



ASSOCIATIVISMO JUVENIL EM PORTUGAL

INDICADORES E EVIDÊNCIAS DE IMPACTO DO
ASSOCIATIVISMO JUVENIL –

ASSOCIADOS/AS

INDICADORES E EVIDÊNCIAS DE IMPACTO DO
ASSOCIATIVISMO JUVENIL –
ASSOCIADOS/AS

AUTORIA DO DOCUMENTO

Sofia Marques da Silva

José Albino Lima

Joana Lopes

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Porto, julho 2022

ÍNDICE

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	26
A. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	29
A.1. PARTICIPANTES	29
A.2. INSTRUMENTOS	29
A.3. PROCEDIMENTOS	32
A.4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	33
B. CARACTERIZAÇÃO DOS/AS ASSOCIADOS/AS DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS	35
B.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA	35
B.1.1. Sexo e idade do/a jovem associado/a	35
B.1.2. Naturalidade do/a jovem associado/a: Distrito	36
B.1.3. Residência do/a jovem associado/a: Distrito	37
B.1.4. Ocupação principal do/a jovem associado/a	38
B.1.4.1. Jovem associado/a estudante: Caracterização	39
B.1.4.2. Jovem associado/a empregado/a: Caracterização	39
B.1.5. Estado civil do/a jovem associado/a	42

B.1.6. Agregado familiar do/a jovem associado/a: Caraterização	42
B.1.6.1. Agregado familiar do/a jovem associado/a: Composição	42
B.1.6.2. Agregado familiar do/a jovem associado/a: Escolaridade da Mãe e do Pai	43
B.1.6.3. Agregado familiar do/a jovem associado/a: Situação Profissional da Mãe e do Pai	44
B.1.6.4. Agregado familiar do/a jovem associado/a: Frequência Ensino Superior	45
B.1.7. Jovem associado/a: Necessidades específicas de funcionalidade	46
B.2. PREFERÊNCIAS DOS/AS JOVENS ASSOCIADOS/AS: TEMPOS LIVRES, INTERESSES, LUGARES, PESSOAS E INTERNET	46
B.2.1. Tempos livres do/a jovem associado/a	46
B.2.2. Os principais interesses do/a jovem associado/a	48
B.2.3. Onde passa mais tempo o/a jovem associado/a	49
B.2.4. Com quem passa mais tempo o/a jovem associado/a	50
B.2.5. Internet: Frequência de utilização pelo/a jovem associado/a	51
B.2.6. Internet: Finalidade de acesso pelo/a jovem associado/a	51
C. ASSOCIAÇÃO JUVENIL E PERFIL ASSOCIATIVO	53
C.1. PARTE 1 – ASSOCIAÇÕES	54
C.1.1. Espaço físico próprio/sede da associação e suas condições	54

C.1.2. Mapeamento geográfico da associação	57
C.1.2.1. Município	57
C.1.2.2. Distrito	58
C.1.3. Mapeamento temporal da associação	58
C.1.3.1. Tempo de existência da associação	59
C.1.3.2. Tempo de participação na associação	60
C.1.4. Representação digital da associação	61
C.1.5. Natureza/tipo e dimensão da associação	63
C.1.5.1. Número de associados	63
C.1.5.2. Faixa etária dos associados	64
C.1.5.3. Condições de admissão	64
C.1.6. Domínios de atuação da associação	65
C.1.7. Principais atividades da associação	71
C.1.8. Público-alvo da associação	74
C.2. PARTE 2 – PERFIL ASSOCIATIVO	76
C.2.1. Participação na associação: Passado ou presente	77
C.2.2. Papel atual do/a jovem associado/a na associação juvenil	77

C.2.3. Tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades da associação	77
C.2.4. Motivações para a participação associativa	78
C.2.5. Conhecimento sobre a existência da associação	80
C.2.6. Competências e impacto do associativismo juvenil	81
C.2.6.1. Perspetivas de jovens sobre o tipo de competências desenvolvidas a partir da sua participação na associação	81
C.2.6.2. Valor da associação para o/a jovem associado/a	88
C.2.7. Impacto da pandemia Covid-19 nas associações juvenis e nos/as associados/as	93
C.2.7.1. Tempo de paragem da associação juvenil	93
C.2.7.2. Estratégias adotadas pelas associações juvenis para contornar as limitações impostas pela pandemia	94
D. PERCEÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO JUVENIL	97
D.1. ASSOCIAÇÃO: VALORES, PRINCÍPIOS E RECURSOS	97
D.1.1. Valores e Princípios das associações	98
D.1.2. Acesso e Recursos das associações	99
D.1.3. Resultados específicos da dimensão: valores, princípios e recursos da associação	100
D.2. ASSOCIAÇÃO: EXPERIÊNCIA PESSOAL DE PARTICIPAÇÃO	113
D.2.1. Experiência pessoal de integração na associação	114

D.2.2. Experiência pessoal de exclusão na associação	114
D.2.3. Resultados específicos da dimensão: Experiência pessoal de participação na associação	115
E. PERCEÇÕES SOBRE O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO JUVENIL	129
E.1. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: COMPETÊNCIAS PESSOAIS, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO PESSOAL	129
E.1.1. Competências pessoais e sociais	131
E.1.2. Competências de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento	131
E.1.3. Competências escolares e profissionais	132
E.1.4. Competências de liderança, criatividade e inovação	132
E.1.3. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto nas competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal	132
E.2. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS/PRÁTICAS	147
E.2.1. Trabalho em equipa e organização coletiva	148
E.2.2. Autonomia e organização pessoal	149
E.2.3. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto no desenvolvimento de competências específicas/práticas	149
E.3. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: NAS RELAÇÕES E NOS DIFERENTES CONTEXTOS DE VIDA (ESCOLA, FAMÍLIA)	160
E.3.1. Impacto no contexto escolar e profissional	161

E.3.2. Impacto no contexto familiar e nos amigos	162
E.3.3. Impacto noutros contextos de vida	162
E.3.4. Impacto no reconhecimento social	163
E.3.3. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto nas relações e nos diferentes contextos de vida (escola, família)	163
E.4. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: SENTIDO DE JUSTIÇA, IGUALDADE, CIDADANIA E CULTURA	174
E.4.1. Consciência cívica e cidadania	175
E.4.2. Direitos e inclusão social	176
E.4.3. Participação política	176
E.4.3. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto no sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura	177
F. ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO ALARGADO: DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRAÇÃO E COMUNIDADE	190
F1. IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO NA COMUNIDADE MEDIADO PELO IMPACTO NO JOVEM	190
F.1.1. Impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem	190
F.1.2. Resultados específicos da dimensão: impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto jovem	191
F2. IMPACTO DIRETO DA ASSOCIAÇÃO NA COMUNIDADE	198
F.2.1. Promoção do desenvolvimento local	199

F.2.2. Promoção do desenvolvimento regional	199
F.2.3. Promoção do desenvolvimento juvenil	200
F.2.4. Resultados específicos da dimensão: impacto direto da associação na comunidade	200
G. ANÁLISE GLOBAL DOS FATORES DAS ESCALAS E SUBESCALAS	215
CONSIDERAÇÕES FINAIS	225
BIBLIOGRAFIA	228

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de respondentes em função da Idade

Tabela 2. Existência de espaço físico/sede da associação

Tabela 3. Espaço físico/sede da associação em boas condições

Tabela 4. Tempo de existência da associação juvenil

Tabela 5. Representação digital da associação

Tabela 6. Condições de admissão para integrar a associação

Tabela 6. Domínios de atuação da associação juvenil

Tabela 8. Categorização em domínios e subdomínios de atuação

Tabela 9. Domínios de atuação (agrupados) da associação juvenil

Tabela 10. Principais atividades da associação

Tabela 11. Público-alvo da associação.

Tabela 12. Tempo médio de dedicação do/a jovem associado/a às atividades da associação.

Tabela 13. Motivações para a participação na associação.

Tabela 14. Formas de conhecimento sobre a existência da associação juvenil.

Tabela 15. Tipo de competências em função do sexo (distribuição por percentagem e frequência).

Tabela 16. Tipo de competências em função da faixa etária (distribuição por frequência e percentagem).

Tabela 17. Tipo de competências em função da região de residência.

Tabela 18. Tipo de competências em função da região de residência (distribuição em percentagem).

Tabela 19. Tipo de competências em função da profissão.

Tabela 20. Tipo de competências em função em função da profissão. (distribuição em percentagem).

Tabela 21. Tipo de competências em função do papel desempenhado na associação (distribuição por frequência e percentagem).

Tabela 22. Valor da associação em função do sexo do associado (distribuição por frequência e percentagem).

Tabela 23. Valor da associação em função da faixa etária do associado (distribuição por frequência e percentagem)

Tabela 24. Continuação das atividades durante a pandemia Covid-19.

Tabela 25. Estrutura fatorial, média e desvio-padrão, das componentes relativas às perceções do/a associado/a sobre a participação na associação juvenil

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Representação geográfica da naturalidade dos/as jovens associados/as por distrito
- Figura 2. Representação geográfica da residência dos/as jovens associados/as por distrito
- Figura 3. Ocupação principal dos jovens associados/as (distribuição em percentagem).
- Figura 4. Experiência profissional (anos de trabalho) dos/das jovens associados/as trabalhadores (distribuição em percentagem).
- Figura 5. Situação laboral (vínculo) dos/das jovens associados/as trabalhadores (distribuição em percentagem).
- Figura 6. Composição do agregado familiar (coabitação) do/a jovem associado/a (distribuição em percentagem).
- Figura 7. Agregado familiar do/a jovem associado/a: escolaridade da mãe e do pai (distribuição em percentagem).
- Figura 8. Agregado familiar do/a jovem associado/a: frequência ensino superior (distribuição em percentagem).
- Figura 9. Preferência na ocupação dos tempos livres do/a jovem associado/a (distribuição em percentagem).
- Figura 10. Principais interesses do/a jovem associado/a (distribuição em percentagem).
- Figura 11. Local onde o/a jovem associado/a passa a maior parte do seu tempo (distribuição em percentagem).
- Figura 12. Frequência diária, em horas, de utilização da internet em jovens associados (distribuição em percentagem).
- Figura 13. Finalidade do acesso à internet em jovens associados (distribuição em percentagem).
- Figura 14. Tipologia de mudanças necessárias no espaço físico/sede da associação (distribuição em percentagem).
- Figura 15. Representação geográfica das associações juvenis por município

- Figura 16. Tempo de participação dos/as jovens associados/as na associação (distribuição em percentagem)
- Figura 17. Meio de representação digital das associações juvenis
- Figura 18. Número de associados (distribuição em percentagem)
- Figura 19. Faixa etária dos associados (distribuição em percentagem)
- Figura 20. Tempo de paragem da associação juvenil durante a pandemia Covid-19 (distribuição em percentagem)
- Figura 21. Média dos fatores “valores e princípios” e “acesso e recursos”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Associação: valores, princípios e recursos.
- Figura 22. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação rege-se por princípios inclusivos, onde todos partilham os mesmos direitos e deveres.”
- Figura 23. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação rege-se por princípios inclusivos, onde todos partilham os mesmos direitos e deveres.”
- Figura 24. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Considero que os contextos e atividades de participação da minha associação estão acessíveis a todas as pessoas.”
- Figura 25. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Considero que os contextos e atividades de participação da minha associação estão acessíveis a todas as pessoas.”
- Figura 26. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação há várias iniciativas para ajudar pessoas jovens nos seus percursos de vida.”
- Figura 27. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação desenvolve atividades adequadas aos contextos e interesses dos/as jovens.”
- Figura 28. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação há oportunidades para jovens participarem em tomadas de decisão e organizarem ações úteis para a comunidade.”

- Figura 29. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação há espaço para o debate e para apresentar sugestões.”
- Figura 30. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação relaciono-me com colegas que têm uma opinião diferente da minha.”
- Figura 31. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação estimula a produção criativa e artística.”
- Figura 32. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove um estilo de vida saudável.”
- Figura 33. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove um envolvimento positivo com a escola e há um forte estímulo para a educação.”
- Figura 34. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação usa metodologias da educação não formal (reconhece que a aquisição de conhecimento no seu espaço deve ser diferenciadora e promotora de um maior empoderamento dos jovens).”
- Figura 35. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação reflete diversidade na sua composição (multiculturalidade).”
- Figura 36. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação onde participo há atividades e sensibilização para a inclusão de minorias étnicas, migrantes e outras.”
- Figura 37. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação tem facilidade na captação/envolvimento de jovens.”
- Figura 38. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação é necessária a formação/capacitação dos seus membros.”
- Figura 39. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação tenho acesso aos recursos que preciso (e.g., livros, computadores, equipas de voluntários/as...).”
- Figura 40. Média dos fatores “integração” e “exclusão”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Experiência pessoal de participação”.

- Figura 41. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação tenho acesso aos recursos que preciso (e.g., livros, computadores, equipas de voluntários/as...)”
- Figura 42. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que gostam de mim na minha associação.”
- Figura 43. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que sou respeitado/a na minha associação.”
- Figura 44. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que pertenço à minha associação.”
- Figura 45. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que faço parte da vida da associação.”
- Figura 46. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação nunca me sinto só.”
- Figura 47. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto orgulho em pertencer à associação.”
- Figura 48. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação posso ser eu próprio.”
- Figura 49. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Há espaços na associação que sinto que são meus.”
- Figura 50. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A associação é um lugar onde me sinto bem.”
- Figura 51. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que a associação representa bem os meus valores.”
- Figura 52. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Há um ambiente de segurança e confiança na minha associação e eu sei como procurar ajuda e a quem recorrer se precisar.”
- Figura 53. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Gosto do tipo de atividades organizadas pela minha associação.”
- Figura 54. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Identifico-me com a missão e visão da minha associação.”

- Figura 55. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Existe muita interajuda entre as pessoas da minha associação.”
- Figura 56. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “As amizades são o mais importante para eu me sentir bem na associação.”
- Figura 57. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação sinto-me uma pessoa estranha.”
- Figura 58. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto-me excluído de muitas coisas que se passam na associação.”
- Figura 59. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto-me desligado das atividades da associação.”
- Figura 60. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Às vezes não tenho vontade de estar na associação.”
- Figura 61. Média dos fatores “competências pessoais e sociais”, “competências de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento”, “competências de liderança, criatividade e inovação”, e “competências escolares e profissionais”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal”.
- Figura 62. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me crescer enquanto pessoa.”
- Figura 63. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação torna-me uma pessoa melhor.”
- Figura 64. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me sentir que tenho um projeto de vida.”
- Figura 65. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação inspira-me a acreditar nas minhas capacidades.”
- Figura 66. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar o meu bem-estar.”

- Figura 67. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências pessoais.”
- Figura 68. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências sociais.”
- Figura 69. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação aprendo a partilhar e a compreender outras perspetivas diferentes da minha.”
- Figura 70. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação aprendo sobre o valor do respeito nas minhas interações sociais.”
- Figura 71. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação aprendo o valor de pertencer a um grupo.”
- Figura 72. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo os valores da integridade, persistência e responsabilidade.”
- Figura 73. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que tenho mais voz por participar na associação.”
- Figura 74. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências escolares.”
- Figura 75. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências profissionais.”
- Figura 76. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo competências de liderança.”
- Figura 77. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo competências de criatividade e inovação.”
- Figura 78. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto que me conheço melhor.”

- Figura 79. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para que eu conheça os meus pontos-fracos.”
- Figura 80. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me sentir mais resiliente, capaz de enfrentar desafios, assumir riscos e resolver problemas.”
- Figura 81. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo o meu pensamento crítico.”
- Figura 82. Média dos fatores “autonomia e organização pessoal”, e “trabalho em equipa e organização coletiva”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: desenvolvimento de competências específicas/práticas”.
- Figura 83. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação ajuda-me a desenvolver conhecimentos práticos, úteis no meu dia-a-dia.”
- Figura 84. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para que quando me envolvo numa atividade seja capaz de a levar até ao fim.”
- Figura 85. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto que consigo fazer escolhas e tomar decisões de forma autónoma.”
- Figura 86. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto que tenho maior capacidade de gestão e planeamento.”
- Figura 87. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na associação ajuda-me a gerir o meu tempo, a organizar os meus horários e a ocupar os meus tempos livres de forma saudável.”
- Figura 88. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto maior clareza em relação ao percurso a fazer para o futuro.”
- Figura 89. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a ser mais dinâmico, empreendedor e a ter mais iniciativa.”
- Figura 90. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo a expor as minhas ideias em público, saber dar a minha opinião e a fazer-me ouvir.”

- Figura 91. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo a debater, comunicar, saber escutar os outros e aprender com eles.”
- Figura 92. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo sobre trabalho de equipa e gestão de conflitos.”
- Figura 93. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a minha flexibilidade e facilidade em adaptar-me a situações novas.”
- Figura 94. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a detetar oportunidades e a beneficiar das oportunidades disponíveis.”
- Figura 95. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação incentiva-me a desenvolver uma rede de contactos que poderão ser úteis no futuro.”
- Figura 96. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a saber exercer os meus direitos e a assumir as minhas responsabilidades.”
- Figura 97. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo a obter informação e a saber partilhá-la.”
- Figura 98. Média dos fatores “impacto no contexto escolar e profissional”, “impacto no contexto familiar e nos amigos”, “impacto noutros contextos de vida” e “impacto no reconhecimento social”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: desenvolvimento de competências específicas/práticas”.
- Figura 99. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na associação faz-me reconhecer o valor da escola e ajuda-me a concentrar-me no meu percurso escolar.”
- Figura 100. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a minha preparação para o ensino superior.”
- Figura 101. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a minha preparação para o mercado de trabalho.”

- Figura 102. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que sou membro da associação, tornei-me melhor estudante e/ou profissional.”
- Figura 103. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto-me mais integrado na minha escola.”
- Figura 104. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto maior motivação para estudar e investir na minha educação.”
- Figura 105. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que tenho melhor relação com os meus amigos e colegas de escola desde que integrei a associação.”
- Figura 106. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na associação faz-me sentir mais seguro e confiante em casa.”
- Figura 107. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto-me mais integrado na minha família.”
- Figura 108. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação ensina-me coisas que serão úteis em outros contextos da minha vida.”
- Figura 109. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o estabelecimento de relações significativas na minha vida.”
- Figura 110. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha família valoriza e estimula a minha participação na associação.”
- Figura 111. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “No meu contexto de trabalho/escola, a participação na associação é estimulada e reconhecida.”
- Figura 112. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Os meus amigos valorizam a minha participação na associação.”
- Figura 113. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que a minha comunidade me reconhece e valoriza pela minha participação na associação.”

- Figura 114. Média dos fatores “consciência cívica e cidadania”, “direitos e inclusão social”, e “participação política”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura do jovem”.
- Figura 115. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo o sentido de justiça e de igualdade.”
- Figura 116. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação desenvolvo competências cívicas e de cidadania.”
- Figura 117. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me reconhecer o valor de uma sociedade livre e democrática.”
- Figura 118. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “O meu envolvimento na associação faz-me perceber que existem desigualdades e injustiças sociais.”
- Figura 119. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a reconhecer que todos os cidadãos são livres e iguais em direitos.”
- Figura 120. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a reconhecer o valor do voluntariado e dos intercâmbios.”
- Figura 121. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar o meu grau de conhecimento sobre problemas da sociedade.”
- Figura 122. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, estou mais atento às minorias (e.g., étnicas) e comunidades desfavorecidas (e à exclusão de grupos marginalizados).”
- Figura 123. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, estou mais atento às questões ambientais e de sustentabilidade.”
- Figura 124. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me estar mais atento aos direitos das mulheres.”

Figura 125. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me estar mais atento aos direitos dos trabalhadores.”

Figura 126. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que integro a associação, participo em mais campanhas solidárias e/ou humanitárias.”

Figura 127. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda a que me torne mais consciente sobre outros países, culturas e questões globais.”

Figura 128. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me reconhecer a importância do voto.”

Figura 129. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda a posicionar-me quanto aos meus ideais políticos.”

Figura 130. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, interesse-me mais por questões relacionadas com política e sociedade.”

Figura 131. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a reconhecer o valor da história e da cultura.”

Figura 132. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove atividades de participação em atividades com impacto social (e.g., comícios, grupos de discussão, petições, manifestações...).”

Figura 133. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação contribui para aumentar o meu sentimento de pertença à minha comunidade.”

Figura 134. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto-me mais integrado na minha comunidade.”

Figura 135. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, interesse-me mais pela minha comunidade.”

Figura 136. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação estimula o meu conhecimento sobre a região onde vivo.”

- Figura 137. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, estou mais interessado em conhecer, desenvolver e investir em especificidades da minha região (e.g., perpetuar tradições e empreender/innovar com os recursos locais).”
- Figura 138. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto que contribuo mais para o desenvolvimento da minha comunidade.”
- Figura 139. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na minha associação torna mais forte a minha ligação à minha região.”
- Figura 140. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o meu grau de envolvimento nas decisões políticas da minha região.”
- Figura 141. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que, ao participar na associação, o meu contributo tem impacto na minha comunidade.”
- Figura 142. Média dos fatores “promoção do desenvolvimento local”, “promoção do desenvolvimento regional”, e “promoção do desenvolvimento juvenil” numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Impacto direto da associação na comunidade”.
- Figura 143. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que a minha associação tem um papel significativo/com impacto na comunidade.”
- Figura 144. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o fortalecimento da minha comunidade e desenvolvimento local.”
- Figura 145. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove a participação jovem em iniciativas locais.”
- Figura 146. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a competitividade, produtividade e capacidade de resposta local.”
- Figura 147. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove colaborações externas com outras instituições (parcerias) da região.”

Figura 148. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação preocupa-se com o impacto das suas ações na comunidade.”

Figura 149. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar a vida das pessoas na minha região.”

Figura 150. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda na resolução de problemas sociais da minha comunidade.”

Figura 151. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a vinda de mais recursos para a minha região.”

Figura 152. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a inovação, capacidade de liderança e sustentabilidade da minha região.”

Figura 153. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação colabora com entidades municipais e organiza encontros e debates públicos na região.”

Figura 154. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o desenvolvimento local através da criação e estímulo ao emprego jovem.”

Figura 155. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o reforço da identidade e atratividade da minha região.”

Figura 156. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o desenvolvimento económico da minha região.”

Figura 157. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove o acesso às ofertas culturais da região.”

Figura 158. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove iniciativas locais para valorizar as tradições, a cultura e história da região, nomeadamente, entre os/as jovens.”

Figura 159. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação garante o acesso de jovens a iniciativas

nacionais (encontros de juventude) e internacionais (intercâmbios e fóruns).”

Figura 160. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação permite o acesso a uma igualdade de oportunidades para a juventude local.”

Figura 161. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui e beneficia do trabalho em rede com outras entidades locais e nacionais (e.g., intercâmbios e partilha de boas práticas).”

Figura 162. Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para um efetivo e real acesso a uma emancipação jovem condigna.”

Figura 163. Médias das escalas e subescalas do questionário.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O entendimento dos/as jovens como agentes de mudança social tem tido implicações no modo como o associativismo jovem e outras formas de organizações juvenis se tem situado a nível político e comunitário. A articulação entre desenvolvimento jovem, desenvolvimento comunitário e mudança social tem sido um organizador social relevante e com impacto no aumento da participação jovem (Christens & Dolan, 2011). Este tipo de articulação pode ter reflexos ao nível comunitário, e que pode ir desde mudanças políticas até resolução de problemas conjunturais, como no caso da pandemia, através da ativação de programas de suporte às populações, e também ao nível pessoal reconhecendo-se competências e capacidades que decorrem de aprendizagem por pares ou trabalho colaborativo.

O associativismo jovem constitui também um contexto de estímulo ao envolvimento jovem em tomadas de decisão e um contexto de socialização política, desde a sua versão desde o mais formal (Quintelier, 2007; 2015) ao mais informal, como o voluntariado ou envolvimento cívico. Reconhece-se ao associativismo jovem a criação de oportunidades, que poderão ser úteis no contexto do mundo do trabalho, da educação ou desenvolvimento pessoal e social.

O valor do trabalho associativo e o impacto que a pertença a uma associação e o seu envolvimento nela pode ter para si e para outros não é independente da ideia de que as pessoas jovens transportam consigo capital social e que os benefícios que podem retirar da participação associativa estão com ele relacionados. Por outro lado, a participação associativa também tem impacto no capital social, pois pode proporcionar a criação de redes e de confiança.

A pertença a uma associação pode representar crescimento pessoal, na medida em que existindo experiências educativas de qualidade e com significado o seu impacto a nível individual pode ir desde uma maior consciência de si, auto motivação e sentido de propósito e autonomia (Damon et al., 2003).

Assim, estudos têm apontado para um impacto positivo quer em dimensões relacionadas com o mundo do trabalho quer no que respeita a percursos educativos (Taru, 2010).

Estudar o valor atribuído e a perceção sobre o impacto do associativismo implica que se considere a diversidade do universo do associativismo jovem, na medida em que aqueles podem diferir de acordo com o tipo de organização e o trabalho que desenvolve e a sua qualidade e foco. Para além disso, o tipo de prioridades e desafios que uma associação tem é influenciado pelo contexto social, económico e geográfico em que se situa. Todas estas dimensões poderão influenciar a qualidade da experiência associativa e o impacto que pode ter nas pessoas jovens ao nível pessoal, nas suas competências, ou o impacto ao nível da comunidade. As associações não são organizações isoladas e o seu potencial cresce em qualidade e escala quando no mesmo contexto outras estruturas como escola e família são favoráveis. Estudos já demonstraram que a educação do pai e da mãe tem influência no modo como jovens se envolvem em diferentes formas de participação, nomeadamente associativa, e que o tipo de experiências que a escola proporciona também influencia o modo como se desenvolve o sentido democrático, de cidadania e participação.

O valor do associativismo jovem é aqui colocado partindo do pressuposto que as organizações jovens têm um valor em si mesmas e, neste sentido, qualquer discussão em torno do valor social da sua ação tem que ser cuidadosa para não resvalar em medições informadas por narrativas de mercado em que se analisa o nível performativo das associações e os ganhos sociais a partir de ações que, muito frequentemente, são vistas como substitutas da força de trabalho.

No contexto deste estudo, parte de um princípio primordial de que o associativismo tem um valor social desde logo por criar lugar para a participação jovem, por proporcionar um conjunto de experiências e de interação social (Metzger et al., 2020) que podem ser significativas e que representam, para muitos e muitas jovens, dos poucos espaços, a par com a escola, onde podem vivenciar a democracia em ação. O reconhecimento deste valor, na maior parte das vezes difícil de medir, parece-nos fundamental.

Este relatório dá conta do estudo 2 referente à percepção de membros de associações juvenis sobre a relevância da sua pertença associativa, bem como à sua percepção sobre o impacto da associação a nível individual e a nível comunitário.

O conhecimento aprofundado do associativismo jovem e do valor que representa para jovens, famílias e comunidade permite tomadas de decisão multinível, desde a definição de políticas públicas, à melhoria contínua de cada associação na persecução do seu propósito. Compreender melhor o lugar que as associações têm nas vidas de jovens e o modo como avaliam também o papel social, quer das associações, quer do seu próprio envolvimento, permite avaliar modos de funcionamento e fazer a antecipação de desafios sociais.

O associativismo jovem tem desempenhado um papel de responsabilidade social fundamental, quer ao nível do desenvolvimento pessoal e social, quer ao nível da promoção de coesão social e territorial. Como organizações de implantação territorial de proximidade, as associações podem ser contextos de promoção de cooperação sendo possíveis mobilizadores de movimentos de cidadania e democracia.

Compreender como as próprias associações têm procurado responder, tanto aos desafios societais de natureza mais estrutural, como a desafios disruptivos, como aconteceu com a pandemia, quer à própria transformação das experiências e culturas juvenis, parece ser fundamental para que as próprias associações se reinterpretem e consigam manter a sua capacidade de resposta às necessidades de jovens na sua diversidade.

A. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A.1. PARTICIPANTES

Neste estudo participaram 202 associados/as: 39.1% são do sexo masculino ($N = 79$) e 59.9% são do sexo feminino ($N = 121$). Dois/duas participantes (1%) não se identificaram nem como “masculino”, nem como “feminino”, selecionando a opção “outro”.

A faixa etária dos 18-23 anos é a mais representada com 44.1% de participantes ($N = 89$), seguindo-se a dos 24-30 anos com 28.7% de participantes. De assinalar que 13.9% de associados respondentes têm mais de 35 anos.

Em termos de distribuição geográfica, verifica-se que o distrito de residência dos/as participantes distribui-se por 17 municípios, no Continente, envolvendo também os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Os distritos com participação mais representativa são os do Porto (15.9%), seguido por Lisboa (13.9%), Aveiro (10.9%), Coimbra (9.5%) e Faro (9%). Os demais variam entre 0,5% (castelo Branco e Portalegre) e 8% (Braga).

A.2. INSTRUMENTOS

Recorrendo a uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, elaborou-se um questionário – “*Papel Social do Associativismo Jovem*” – cuja estrutura se divide em 4 grupos principais.

O Grupo I designado por “*Dados Gerais*”, composto por 25 questões, visa a caracterização dos/as jovens associados/as que compõem as associações juvenis em Portugal, nomeadamente, a recolha de variáveis sociodemográficas e uma caracterização das suas preferências.

Desta forma, neste grupo é apresentado um conjunto diverso de questões, maioritariamente em formato de escolha múltipla, que envolvem variadas dimensões

de análise que permitem um conhecimento profundo sobre quem são estes jovens que se interessam e participam no associativismo juvenil em Portugal e os seus contextos de vida, nomeadamente, questões sobre sexo e idade dos/as jovens associados, naturalidade (distrito), residência (distrito), ocupação principal atual, estado civil, caracterização do agregado familiar, existência de uma necessidade específica de funcionalidade (e se sim, qual), e as suas preferências (ocupação dos tempos livres, interesses, lugares e pessoas com quem passam mais tempo, e utilização da internet).

O Grupo II – “*Associação e Perfil Associativo*” – procura caracterizar as associações juvenis participantes no estudo bem como elaborar um perfil dos/as jovens associados/as no que diz respeito à sua participação associativa. Para isso, apresenta um conjunto de questões, maioritariamente em formato de escolha múltipla, que envolvem dimensões de carácter geral da associação juvenil e seus jovens associados/as, nomeadamente, questões relacionadas com o espaço físico, mapeamento geográfico, âmbito territorial de ação da associação, o mapeamento temporal das associações (por exemplo, o tempo de existência da associação juvenil e o tempo de participação dos/as jovens associados na associação juvenil) e a natureza/tipo e dimensão da associação (que versa sobretudo sobre a caracterização dos membros da associação juvenil em número, faixa etária e condições de admissão).

Além disso, incluem-se também dimensões de carácter específico das associações juvenis e de jovens associados/as, tais como os domínios de atuação da associação, as principais atividades da associação e o público-alvo da associação.

Ainda neste grupo, incluem-se questões relacionadas com o perfil associativo dos/as jovens associados/as, nomeadamente, questões relacionadas com as motivações para a participação associativa, o tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades desenvolvidas pela associação juvenil, o papel/função do associado (só associado vs associado e dirigente), a origem do conhecimento sobre a existência da associação juvenil, os recursos decorrentes da participação associativa, o desenvolvimento de competências e o valor do associativismo juvenil para o/a jovem associado/a, e o impacto da pandemia covid-19 nas associações juvenis e nos jovens associados.

Nos dois grupos seguintes, Grupos III e IV, os associados respondentes foram convidados a indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, fazendo uso das suas próprias percepções.

Em particular, o Grupo III – “Percepções sobre a participação na associação juvenil” – divide-se em duas subescalas: (1) a subescala “Associação: Valores, princípios e recursos” – pretendia avaliar as percepções do/a jovem associado/a relativamente à sua associação no que diz respeito aos seus valores, princípios e recursos, e (2) a subescala “Associação: Experiência pessoal de participação” – pretendia avaliar as percepções do/a jovem associado/a relativamente à sua experiência pessoal na associação, por exemplo, a sua percepção relativamente à sua integração na associação.

Por último, o Grupo IV – “Percepções sobre o impacto da participação na associação juvenil” – pretendia avaliar a percepção do/a jovem associado/a relativamente ao impacto que a participação na associação teve em si nos diferentes domínios da sua vida, nomeadamente, no que diz respeito: (1) às suas competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal (subescala “Participação na associação e seu impacto: Competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal”); (2) desenvolvimento de competências específicas/práticas (subescala “Participação na associação e seu impacto: Desenvolvimento de competências específicas/práticas”); (3) nas suas relações e nos diferentes contextos de vida (escola, família) (subescala “Participação na associação e seu impacto: Nas relações e nos diferentes contextos de vida (escola, família)”); (4) no seu sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura (subescala “Participação na associação e seu impacto: Sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura”); e (5) no desenvolvimento local, integração e comunidade (subescala “Associação e seu impacto alargado: Desenvolvimento local, integração e comunidade”). Relativamente a esta última dimensão/subescala – desenvolvimento local, integração e comunidade – foi avaliado o impacto alargado da associação a dois níveis: (a) o impacto da associação, mediado pelo impacto no jovem, na comunidade – percepções relativas à participação associativa e ao impacto alargado que esta teve ou tem nas diferentes dimensões da vida do/a jovem

associado/a, tais como na sua relação com a comunidade/região onde vive (*subescala “Impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem”*) e (b) o impacto direto da associação na comunidade – percepções relativas à participação associativa do/a jovem associado/a e ao seu impacto direto junto da comunidade/região onde vive (*subescala “Impacto direto da associação na comunidade”*).

A.3. PROCEDIMENTOS

O questionário foi introduzido numa plataforma online (*Google Forms*) e o respetivo link (<https://forms.gle/fwX4nV9vur4rZnrW6>) enviado, pela FNAJ, às diferentes associações, através de contacto por email, telefone e redes sociais da FNAJ.

Depois de terminado o prazo definido para preenchimento, as respostas às perguntas de natureza quantitativa (i.e., escolha múltipla) foram transferidas da plataforma online para uma base de dados SPSS e a sua análise foi essencialmente descritiva. As perguntas de natureza qualitativa foram analisadas de acordo com os procedimentos de análise de conteúdo.

O questionário aplicado solicitava em “questão aberta” a possibilidade de as pessoas indicarem a sua perspetiva sobre os seguintes aspetos: “Competências desenvolvidas a partir da participação na associação”, “Valor atribuído pelo associado à associação” e “Estratégias das associações para lidar com a pandemia”. Estas questões abertas procuravam dar oportunidade aos/às respondentes para se exprimirem livremente sobre os temas apontando para aspetos menos considerados e menos visíveis na literatura como nas percepções sociais.

As respostas dadas no âmbito das questões acima mencionadas e que, no fundo, representam grande categorias a priori, foram alvo de análise temática que deu origem a subcategorias Bardin (1995). O resultado da análise temática foi posteriormente analisado tendo em conta algumas variáveis sociológicas que no âmbito deste estudo e seus objetivos se revelaram mais pertinentes. Assim, além de serem apresentadas análises em geral, foram depois tratadas tendo em conta o perfil social das/os

entrevistadas/os, onde foram selecionadas dimensões pertinentes para melhor compreender os resultados apresentados na pesquisa, nomeadamente: sexo, idade, região de residência, profissão e papel desempenhado na associação. A população respondente foi predominantemente do sexo feminino e entre os 18 e os 30 anos de idade.

No perfil social as classificações de sexo, idade e papel na associação mantiveram-se como apresentado no instrumento de recolha de dados, já as classificações por região de residência e profissão foram determinadas seguindo os critérios seguintes: Para região de residência foi considerado “ilhas” os residentes nas ilhas de Madeira e Açores, para “interior” foram todos os concelhos que não estão situados no litoral e não são capitais de região, para “interior de fronteira” foram considerados todos os concelhos de fronteira com a Espanha, para “internacional” as pessoas que declararam que residem fora de Portugal, o “meio urbano interior” são os concelhos que não estão situados no litoral e são capitais de região, o “litoral não urbano” são concelhos que estão situados no litoral e não são capitais de região, e por fim “meio urbano litoral” são os concelhos de Porto e Lisboa e suas regiões metropolitanas.

Em relação a atividade profissional, foram classificadas como “desempregadas” todas as pessoas que no questionário responderam como “desempregadas” ou “à procura de emprego”, “empregados/as por conta de outrem” aquelas/es que responderam como “empregado/a”, “empregado/a por conta própria as respostas “profissional liberal”, “trabalhador por conta” e “trabalhador independente”, e para “estagiário/a”, “estudante”, “estudante-trabalhador/a” e “pré-reforma” foi mantida a mesma descrição do questionário.

A.4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados serão apresentados de acordo com quatro grandes grupos:

(1) um retrato geral dos/as jovens associados/as que compõem as associações juvenis (que inclui uma caracterização sociodemográfica e uma caracterização das suas

preferências, nomeadamente, em relação aos seus tempos livres, interesses, lugares, pessoas e internet);

(2) um retrato geral das associações juvenis (i.e., caracterização do espaço físico e suas condições, mapeamento geográfico da associação juvenil, mapeamento temporal da associação juvenil, representação digital da associação juvenil, natureza/tipo e dimensão da associação juvenil, domínios de atuação, atividades principais e público-alvo da associação juvenil) e do perfil associativo dos/as jovens associados/as (i.e., participação passada ou presente na associação juvenil, papel/função, tempo de dedicação do/jovem associado/a às atividades associativas, motivações para a participação associativa, conhecimento sobre a existência da associação, participação associativa e recursos, competências e impacto do associativismo, e impacto da pandemia covid-19 nas associações juvenis e nos/as associados/as);

(3) um retrato específico sobre as perceções dos/as jovens associados/as relativamente à participação na associação juvenil;

(4) um retrato específico sobre as perceções dos/as jovens associados/as relativamente ao impacto da participação na associação juvenil.

De realçar que em relação aos pontos (3) e (4), uma vez que se trata de escalas de concordância, as respostas dos/as jovens associados/as serão analisadas a dois níveis: (1) à luz dos fatores resultantes do procedimento estatístico de análise de componentes principais (ACP com rotação varimax) e (2) à luz dos itens que compõem os diferentes fatores.

De forma a facilitar a leitura dos dados, sempre que possível iremos recorrer a tabelas e gráficos/figuras acompanhados de breves notas explicativas.

B. CARACTERIZAÇÃO DOS/AS ASSOCIADOS/AS DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS

B.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

A caracterização dos/as associados/as das associações juvenis divide-se em dois grandes grupos: (1) caracterização sociodemográfica (B1) e (2) preferências dos/as jovens associados/as: tempos livres, interesses, lugares, pessoas e internet (B2).

Em relação a B1, iremos descrever/caracterizar os/as jovens associados no que diz respeito ao seu sexo e idade, distrito de naturalidade e de residência, a sua ocupação principal, o estado civil, a composição do seu agregado familiar e sua caracterização, e o perfil de funcionalidade de acordo com a presença/ausência de uma necessidade específica de funcionalidade. No subgrupo B2, iremos caracterizar os/as jovens associados/as através de um conjunto de dimensões, com especial destaque para a ocupação dos tempos livres, os principais interesses, onde passam mais tempo, com quem passam mais tempo e a frequência de utilização da internet bem como a principal finalidade dessa mesma utilização.

B.1.1. Sexo e idade do/a jovem associado/a

Relativamente ao **sexo**, é maior a percentagem de jovens associadas do sexo feminino (121, 59.6%; N = 121) comparativamente com a percentagem de jovens associados do sexo masculino (38.9%; N = 79).

No que diz respeito à **faixa etária** dos/as associados/as, como se pode observar na Tabela 1, a **maior parte situa-se na faixa etária entre os 18 e os 23 anos** (43.8%), seguida dos 24-30 anos (28.6%). Em número bastante inferior, temos os/as associados com mais de 35 anos (7.4%) e por último, entre os 12-14 anos temos 3.4% de jovens associados/as e entre os 15-17 anos temos 2.5%.

Tabela 1.

Número de respondentes em função da idade.

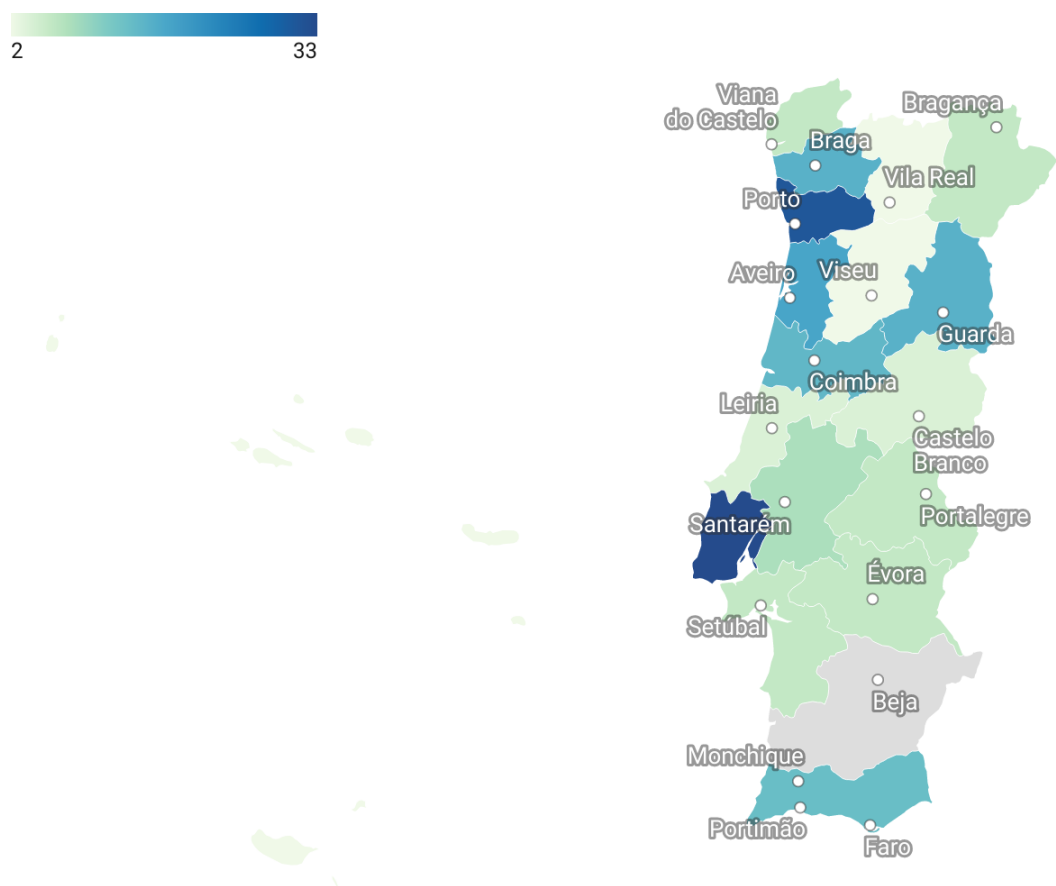
	12-14	15-17	18-23	24-30	31-35	>35
Número	7	5	89	58	15	28

B.1.2. Naturalidade do/a jovem associado/a: Distrito

A representação geográfica da **naturalidade** dos/as jovens associados/as por distrito encontra-se no mapa abaixo (Figura 1).

Figura 1.

Representação geográfica da naturalidade dos/as jovens associados/as por distrito.



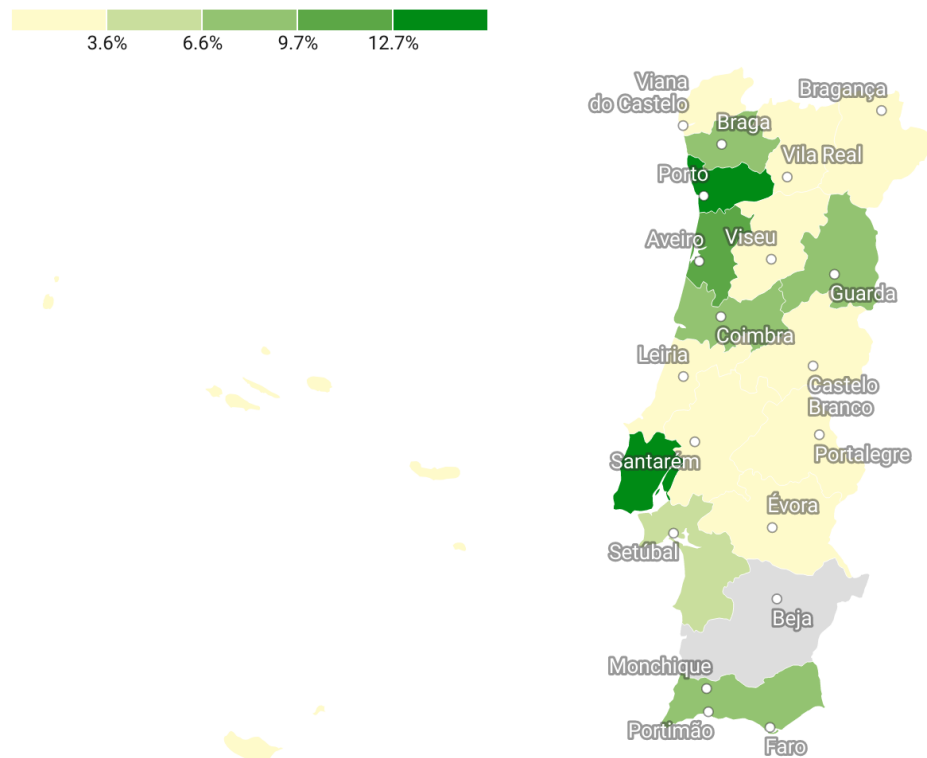
Como se pode verificar na figura acima, **os distritos com maior representação no que diz respeito à naturalidade dos jovens são o de Lisboa (16.3%) e o do Porto (15.3%)**. Também com considerável representação encontram-se os distritos de Aveiro (8.9%), Guarda (7.9%), Braga (7.9%), Coimbra (7.4%) e Faro (6.9%). Os distritos menos representados são Viseu e Vila Real (1%, respetivamente). De realçar que 4 associados (2%) têm naturalidade não Portuguesa (França, Brasil e Moçambique).

B.1.3. Residência do/a jovem associado/a: Distrito

A representação geográfica da **residência** dos/as jovens associados/as por distrito encontra-se no mapa abaixo (Figura 2).

Figura 2.

Representação geográfica da residência dos/as jovens associados/as por distrito.



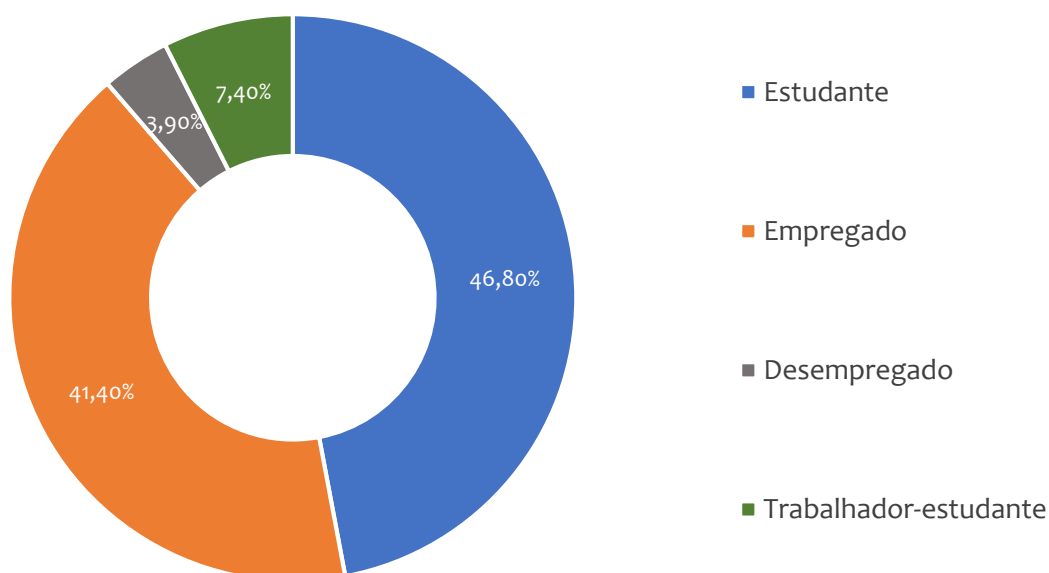
Porto (15.8%) e Lisboa (13.8%) são os distritos de residência da maior parte dos/as associados/as que participaram no estudo (cf. Figura 2). À semelhança do ponto anterior, Aveiro (10.8%), Coimbra (9.4%), Faro (8.9%), Braga (7.9%) e Guarda (6.9%) foram os distritos com maior representação no que diz respeito ao distrito de residência dos/as jovens associados/as que participaram no estudo. Os distritos com menor representação são Vila Real e Castelo Branco. De realçar que 4 associados são dos arquipélagos dos Açores e Madeira (1%, respetivamente).

B.1.4. Ocupação principal do/a jovem associado/a

Para conhecermos estes/as jovens associados/as era importante sabermos a sua **ocupação principal**. Como se pode ver na Figura 3, **a maior parte dos/as associados/as é estudante (46.8%) ou trabalhador (41.4%)**. Em menor percentagem, encontramos jovens que acumulam funções enquanto trabalhadores-estudantes (7.4%) e jovens que estão desempregados (3.9%).

Figura 3.

Ocupação principal dos jovens associados/as (distribuição em percentagem).



B.1.4.1. Jovem associado/a estudante: Caraterização

Com vista a caraterizar o perfil dos/as jovens associados/as estudantes, analisámos dois aspetos: o **grau de escolaridade** que estão a frequentar e para aqueles que se encontram a frequentar o ensino secundário, a **área de estudos** (ensino regular vs. vias profissionalizantes).

Relativamente à **escolaridade**, **35% dos/as jovens associados/as estão a frequentar o ensino superior**, 5% a frequentar o ensino secundário, 3% encontra-se a frequentar o 3º ciclo do ensino básico e, por fim, 1% encontra-se a frequentar o 2º ciclo do ensino básico.

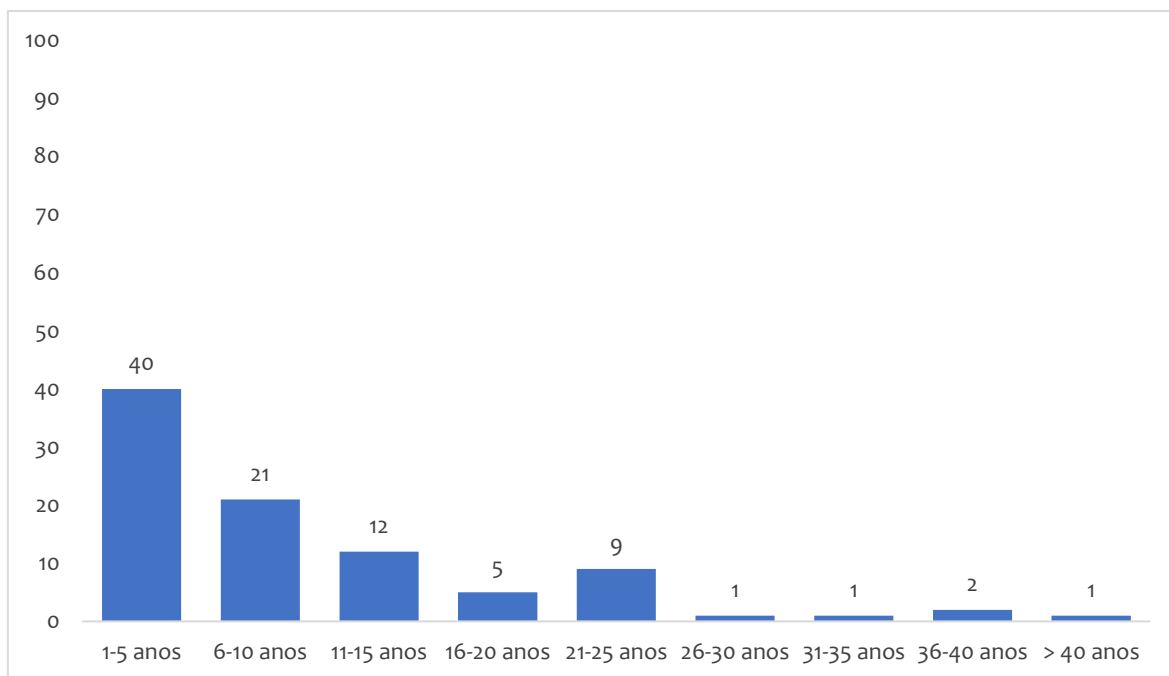
Relativamente à **área de estudos dos/as jovens associados/as estudantes**, a **grande maioria encontra-se a frequentar o ensino regular num curso científico-humanístico** (81%) comparativamente com 19% dos estudantes que se encontra a frequentar um curso profissional-tecnológico.

B.1.4.2. Jovem associado/a empregado/a: Caraterização

A **experiência profissional** da maior parte dos/as jovens associados/as trabalhadores, como se pode observar na Figura 8, é relativamente **recente, igual ou inferior a 5 anos (40%)**; enquanto 21% têm entre 6 e 10 anos de experiência. Apenas 10% trabalham há 16 ou mais anos.

Figura 4.

Experiência profissional (anos de trabalho) dos/das jovens associados/as trabalhadores (distribuição em percentagem).

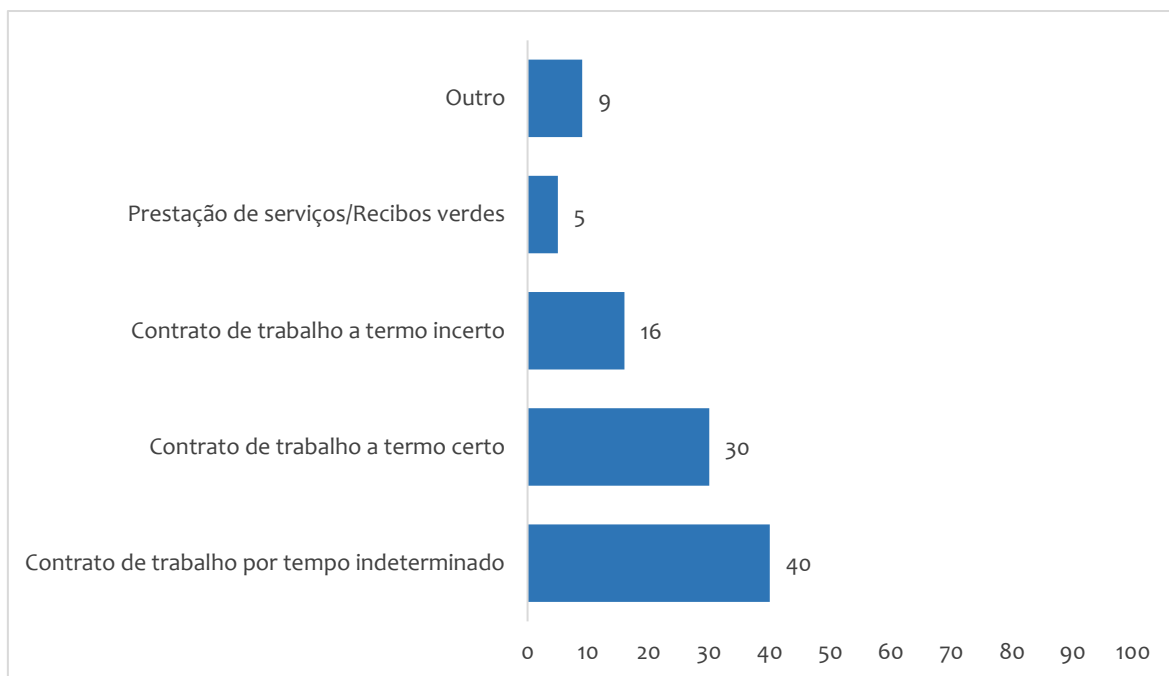


De modo a conhecer a **estabilidade profissional** dos jovens trabalhadores que compõem a amostra analisámos o **regime de trabalho e o vínculo laboral com a entidade patronal**. Quanto ao regime de trabalho, apenas 7% trabalham por conta própria, em oposição a **93% que trabalha por conta de outrem**.

A **situação laboral** (vínculo) entre o/a jovem trabalhador/a e a entidade patronal é, na sua maioria, **contrato de trabalho por tempo indeterminado (40%)**, seguidos por **contrato de trabalho a termo certo (30%)** e por fim, contrato de trabalho a termo incerto (16%). Apenas 5% dos/as associados/as trabalha em regime de prestação de serviços. De realçar ainda que 9% enquadra-se na categoria “outro”, de que são exemplo, bolsa de investigação, estágio profissional e contrato de estágio (cf. Figura 5).

Figura 5.

Situação laboral (vínculo) dos/das jovens associados/as trabalhadores (distribuição em percentagem).



A **distribuição por entidade patronal** dos/as jovens associados/as é relativamente equitativa: **38% dos/as jovens associados/as trabalha com entidades privadas e 30% com entidades públicas**. De realçar que 32% dos/as jovens associados/as respondeu com “outra”, referindo-se a associações/federações sem fins lucrativos.

Quanto à **escolaridade**, a **maior parte dos/as jovens associados/as trabalhadores completou o ensino superior (76%)**, enquanto 24% completaram o ensino secundário.

Relativamente à **área de estudos do ensino secundário**, **81% dos/as jovens associados/as trabalhadores completaram o ensino regular/curso científico-humanístico**, enquanto 19% completaram um curso profissional-tecnológico.

B.1.5. Estado civil do/a jovem associado/a

Relativamente ao **estado civil**, a maior parte dos/as associados/as é solteiro/a (81.3%), comparativamente com 15.8% que é casado/a ou em união de facto, e 2.5% que é divorciado/a e/ou separado/a (cf. Figura 14).

B.1.6. Agregado familiar do/a jovem associado/a: Caracterização

A **caraterização do agregado familiar** do/a jovem associado/a foi realizada com base em 5 questões: (1) com quem reside o/a jovem associado/a; (2) existência e número de filhos/as do/a jovem associado/a; (3) existência e número de irmãos/irmãs do/a jovem associado/a; (4) a escolaridade e situação profissional da mãe; (5) a escolaridade e situação profissional do pai; e (6) a frequência do ensino superior por algum membro da família do/a jovem associado/a.

B.1.6.1. Agregado familiar do/a jovem associado/a: Composição

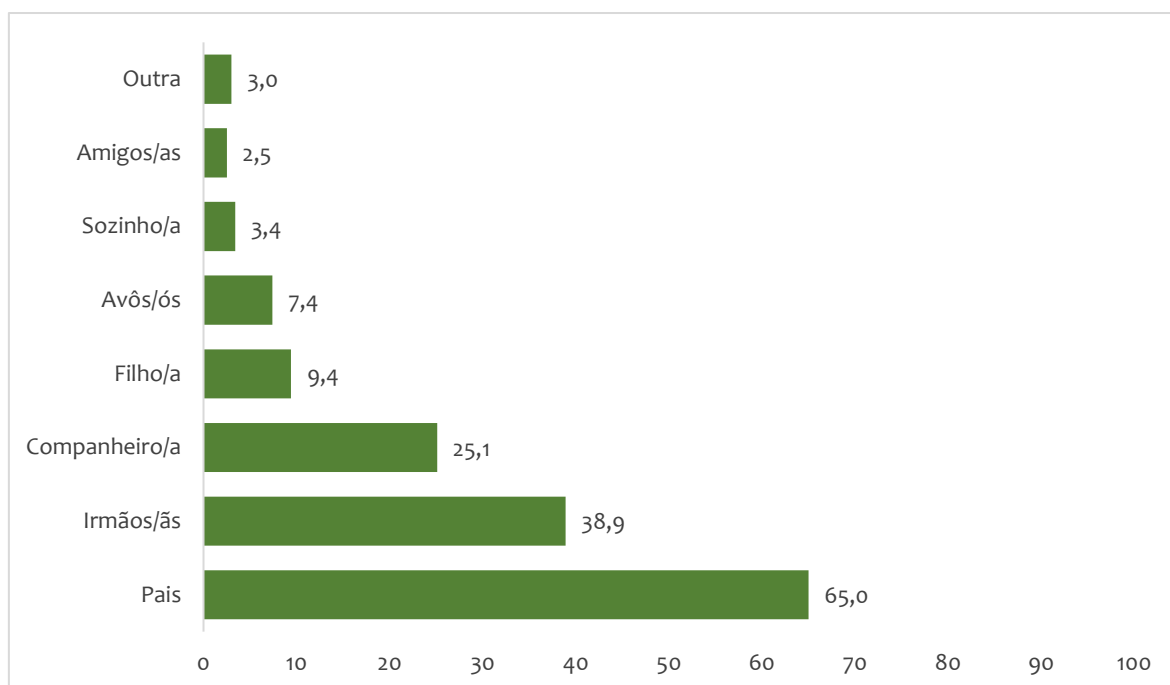
Relativamente à **composição do agregado familiar**, os/as jovens associados/as que participaram no estudo, podiam escolher mais do que uma opção, pelo que as percentagens apresentadas não são exclusivas.

Como se pode ver na Figura 6, dos/as 202 jovens associados/as que compõem a amostra deste estudo, é de salientar que **65% vivem com os pais** (incluem-se aqui as respostas “padrasto/madrasta”), 38.9% vivem com os irmãos/ãs, 25.1% vivem com o/a companheiro/a, e 9.4% com os/as filhos/as.

Note-se que a **grande maioria de jovens associados/as reporta que não tem filhos (89,7%)**. Dos vinte associados/as que têm filhos/as, 12 têm um filho/a, 7 têm dois filhos e um/uma associado/a tem 3 filhos. Além disso, a maior parte tem irmãos no seu agregado familiar (76.7%). Dos 202 participantes, 93 associados/a têm um irmão/irmã, 45 têm dois irmãos/ãs.

Figura 6.

Composição do agregado familiar (coabitação) do/a jovem associado/a (distribuição em percentagem).



B.1.6.2. Agregado familiar do/a jovem associado/a:

Escolaridade da Mãe e do Pai

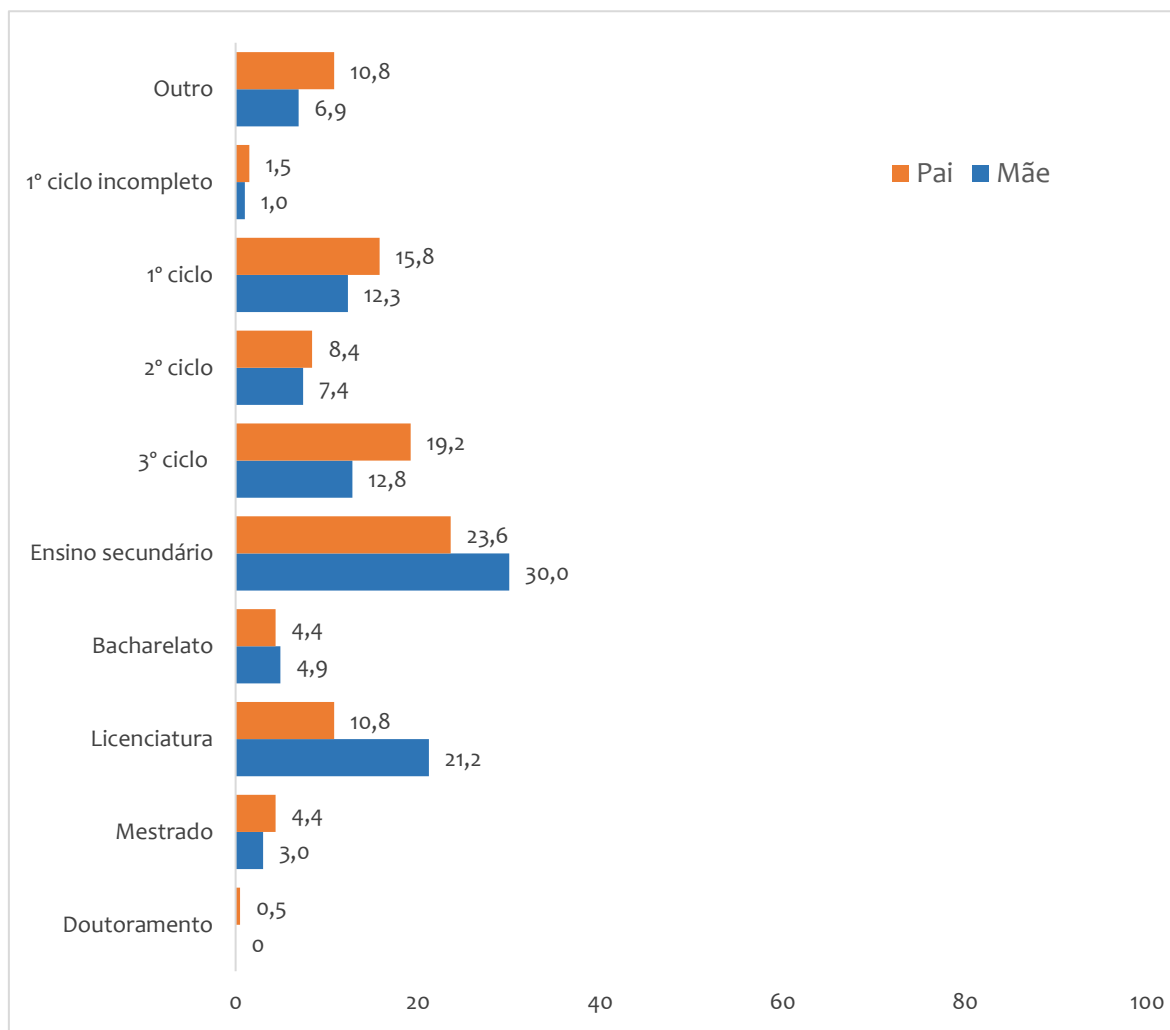
Para caracterizar o agregado familiar do/a jovem associado/a, analisámos a **escolaridade da mãe e a do pai**. Como se pode observar na Figura 7, no caso da mãe, vemos uma distribuição relativamente equitativa entre as **mães que completaram o ensino secundário (30%) e o ensino superior (29.1%)**. Esta tendência contrasta com o número inferior de mães com níveis de escolaridade mais baixos: 12.8% completou o 3º ciclo e 20.7% não completou o ensino básico.

Quanto à escolaridade do pai do/a jovem associado/a (cf. Figura 7), **a maior parte tem qualificações equivalentes ao ensino obrigatório ou superiores (62.9%)**, comparativamente com 24.2% que não têm o ensino obrigatório. Entre os pais que

completaram o ensino superior, destaca-se que 10.8% têm o grau de licenciado e 4.4% têm o mestrado.

Figura 7.

Agregado familiar do/a jovem associado/a: escolaridade da mãe e do pai (distribuição em percentagem).



B.1.6.3. Agregado familiar do/a jovem associado/a:

Situação Profissional da Mãe e do Pai

Relativamente à **situação profissional da mãe** do/a jovem associado/a, **mais de 70% encontra-se empregada (70.9%)**, enquanto as restantes estão desempregadas (9.4%),

reformadas (9.9%) ou foram incluídas em “outro” (9.4%). Por seu turno, no que concerne à **situação profissional do pai**, verifica-se que **a grande dos pais também se encontra empregado (65.5%)**, enquanto os demais estão desempregados (3.9%), reformados (15.3%) ou foram incluídos na categoria “outro” (16.7%).

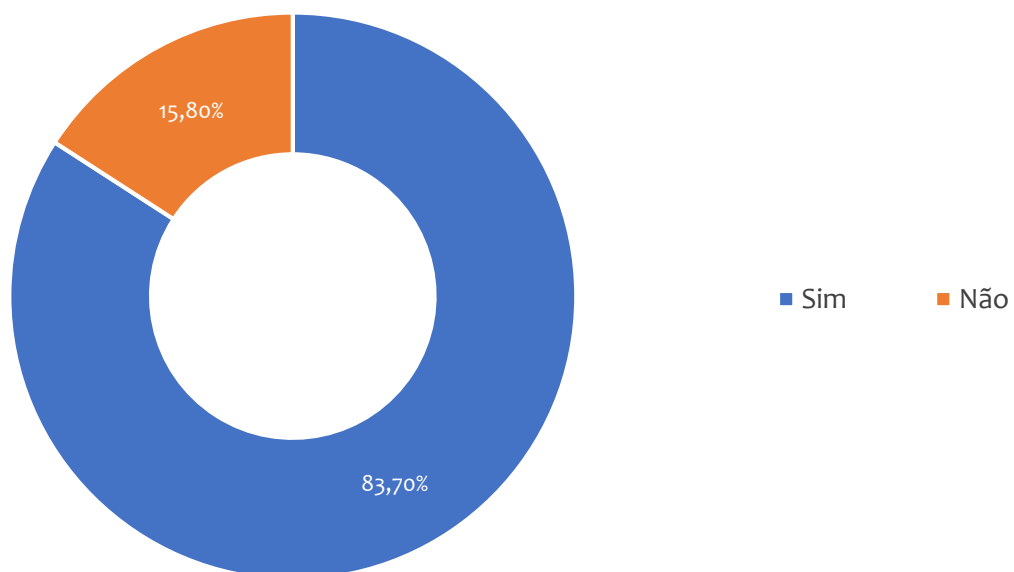
B.1.6.4. Agregado familiar do/a jovem associado/a:

Frequência Ensino Superior

No agregado familiar do/ jovem associado/a, (cf. Figura 8), **uma grande percentagem frequenta ou frequentou o ensino superior (83.7%)**.

Figura 8.

O agregado familiar do/a jovem associado/a: frequência ensino superior (distribuição em percentagem).



B.1.7. Jovem associado/a: Necessidades específicas de funcionalidade

Na amostra de jovens associados/as que participaram no estudo, **4.9%a apresenta uma necessidade específica de funcionalidade**. Entre os/as jovens associados/as com necessidades específicas de funcionalidade, três associados/as referiram a existência de uma doença crónica e 4 associados/as referiram o diagnóstico de dislexia/dispraxia.

B.2. PREFERÊNCIAS DOS/AS JOVENS ASSOCIADOS/AS: TEMPOS LIVRES, INTERESSES, LUGARES, PESSOAS E INTERNET

B.2.1. Tempos livres do/a jovem associado/a

Para conhecermos com maior profundidade os/as jovens associados/as que compõem as associações juvenis em Portugal, procedemos a uma análise sobre as suas preferências no que diz respeito à ocupação dos seus tempos livres. Ao analisarmos as suas preferências procurámos também identificar os gostos, as motivações e o que valorizam estes/as jovens.

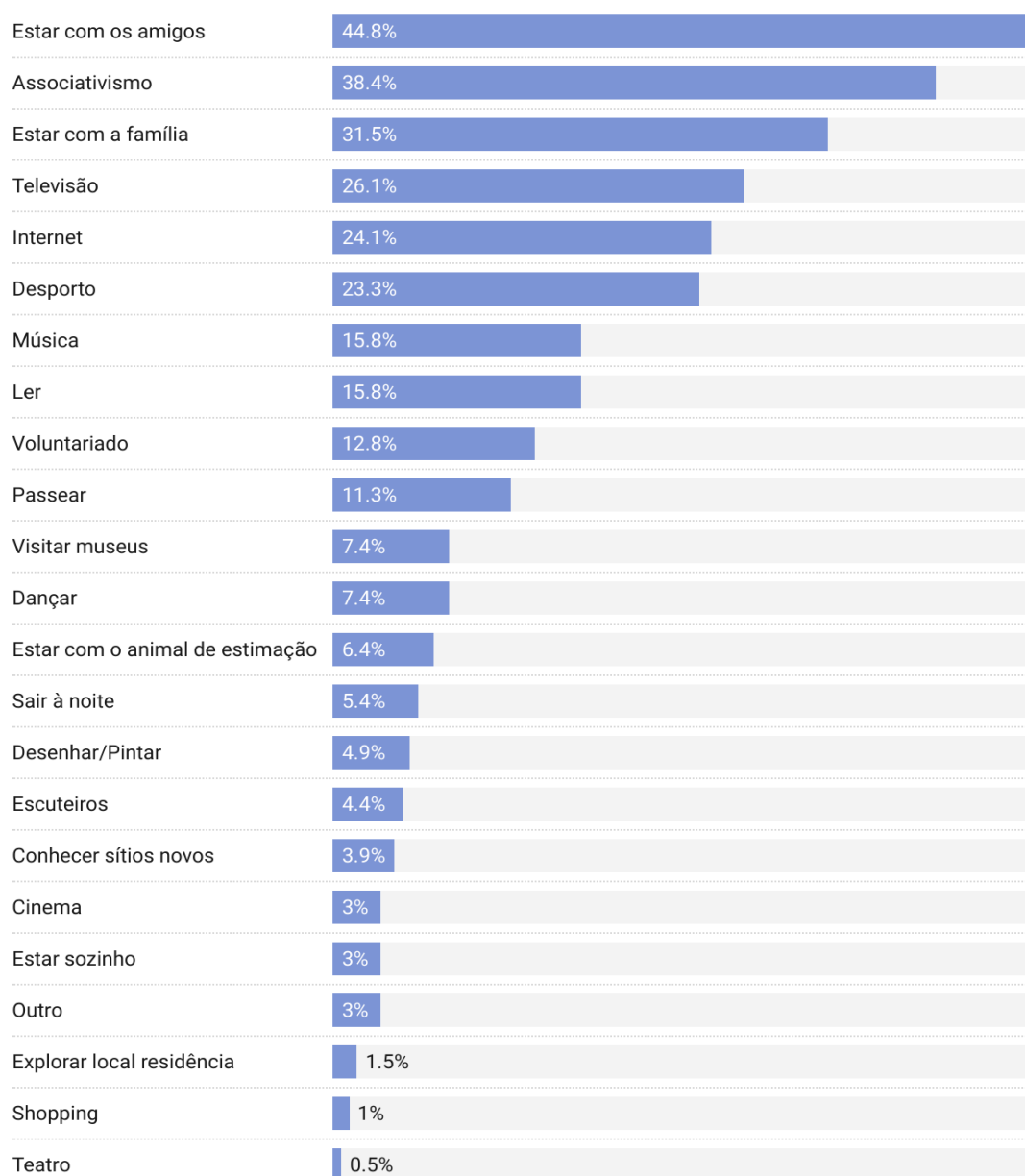
Como se pode observar na Figura 9, constatamos que **a maior parte dos jovens valoriza o estar com os outros e as suas relações pessoais**, talvez potenciado/acentuado pela Pandemia Covid-19 que obrigou a um certo isolamento social, nomeadamente, **o estar com os amigos (44.8%) bem como o estar com a família (31.5%)**. Tal como esperado, o associativismo juvenil tem lugar de destaque entre os/as jovens associados/as (38.4%), figurando em segundo lugar nesta lista.

Por outro lado, **atividades que envolvem os meios de comunicação e informação** enquanto ferramenta que possibilita comunicar a um número grande de pessoas, ou seja, transmitir informações em massa, **são muito valorizadas, em particular, a televisão (26.1%) e claro os meios digitais, como a internet (24.1%)**, que como vamos ver num dos

pontos seguintes, ocupa muito tempo na vida destes/as jovens. Segue-se o desporto (23.3%) e depois, em igual número, a música (15.8%) e a leitura (15.8%). Também o voluntariado ocupa lugar de destaque nas preferências (12.8%), mostrando o espírito solidário e de participação cívica, de atenção ao outro destes/as jovens.

Figura 9.

Preferência na ocupação dos tempos livres do/a jovem associado/a (distribuição em percentagem).

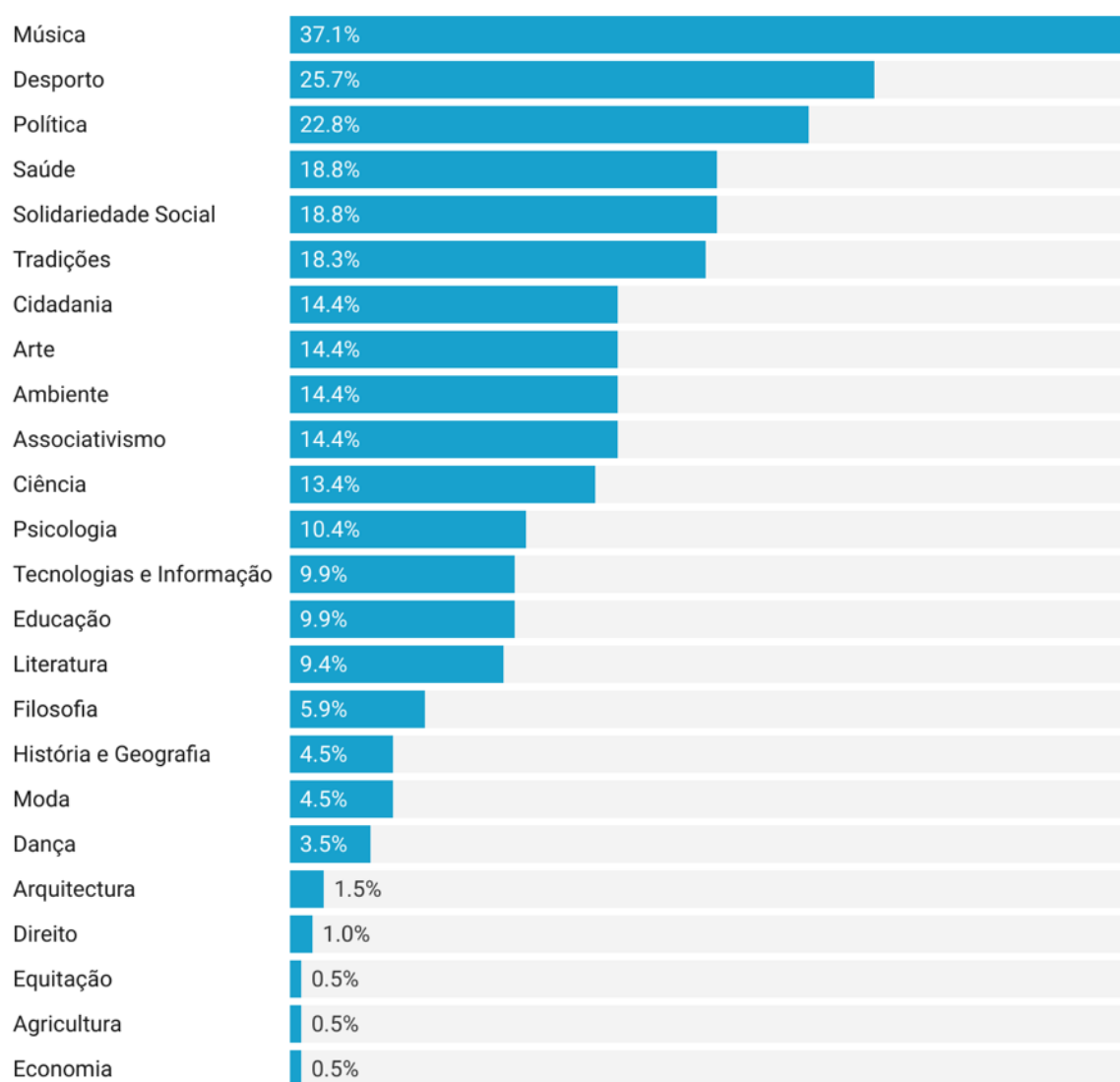


B.2.2. Os principais interesses do/a jovem associado/a

Na sequência do ponto anterior, analisamos também os **principais interesses dos/as jovens associados/as**. Como se pode observar na Figura 10, **o principal interesse é a música**. Por seu lado, a música é importante para a formação da personalidade do jovem e representa um interesse pela cultura e um apreço pela arte, sendo de valorizar este aspeto face a uma época sóciohistórica que valoriza outras dimensões da vida humana, como o consumo, a informação rápida e gratificação imediata, e as tecnologias.

Figura 10.

Principais interesses do/a jovem associado/a (distribuição em percentagem).



Segue-se o desporto (25.7%) e a política (22.8%), e depois, com a mesma percentagem, a saúde e a solidariedade social (18.8% respetivamente). Face à elevada percentagem de jovens com interesse na política, podemos dizer que estes jovens parecem envolvidos politicamente. Contudo, estes jovens parecem mais propensos a envolverem-se na **participação política, em estilos de políticas mais orientados para causas e que estimulem o ativismo político** como, por exemplo, pela participação em manifestações, assinatura de petições públicas e envolvimento em associações juvenis. **Causas como o racismo, a igualdade de género ou a sustentabilidade são temas relevantes nesta geração.**

É também de realçar que o **elevado interesse na saúde** poderá ser explicado pela Pandemia Covid-19 que trouxe para o domínio da esfera pública um renovado debate sobre tudo o que se relaciona com a saúde e discussões sobre as medidas de saúde a adotar bem como a sua implementação em Portugal e à escala global.

Curiosamente, surge em sexto lugar as tradições (18.3%) mostrando que os/as jovens associados/as que compõem as associações juvenis em Portugal conhecem e valorizam o conjunto de conhecimentos populares, tais como vivências e saberes - que caracterizam e identificam a sua cultura e o interesse em perpetuá-los ao longo do tempo, transmitindo essa herança entre gerações.

Ainda de relevo, assomam os interesses relacionados com cidadania, arte, ambiente e associativismo, que apresentam a mesma distribuição (14.4%) no que aos interesses dos jovens diz respeito.

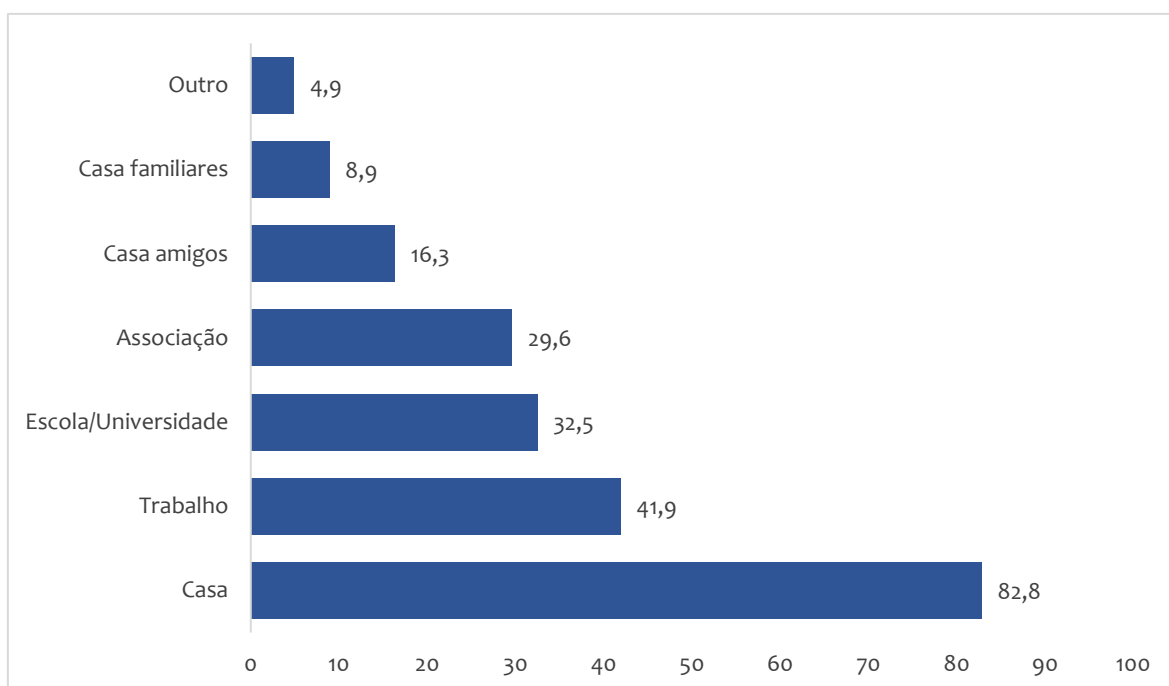
B.2.3. Onde passa mais tempo o/a jovem associado/a

O local privilegiado onde os/as jovens associados passam mais tempo é “em casa” (82.8%), talvez seguindo a tendência a que se assistiu na pandemia de isolamento domiciliar (cf. Figura 11). A seguir, os/as jovens passam grande parte do seu tempo no local trabalho (41.9%) bem como, para os que estudam, na escola/universidade (32.5%).

Sem surpresa, dado o facto de estarmos a falar de jovens associados/as, surge logo a seguir a “associação” como local onde passam mais tempo (29.6%) e depois “casa de amigos” (16.3%).

Figura 11.

Local onde o/a jovem associado/a passa a maior parte do seu tempo (distribuição em percentagem).



B.2.4. Com quem passa mais tempo o/a jovem associado/a

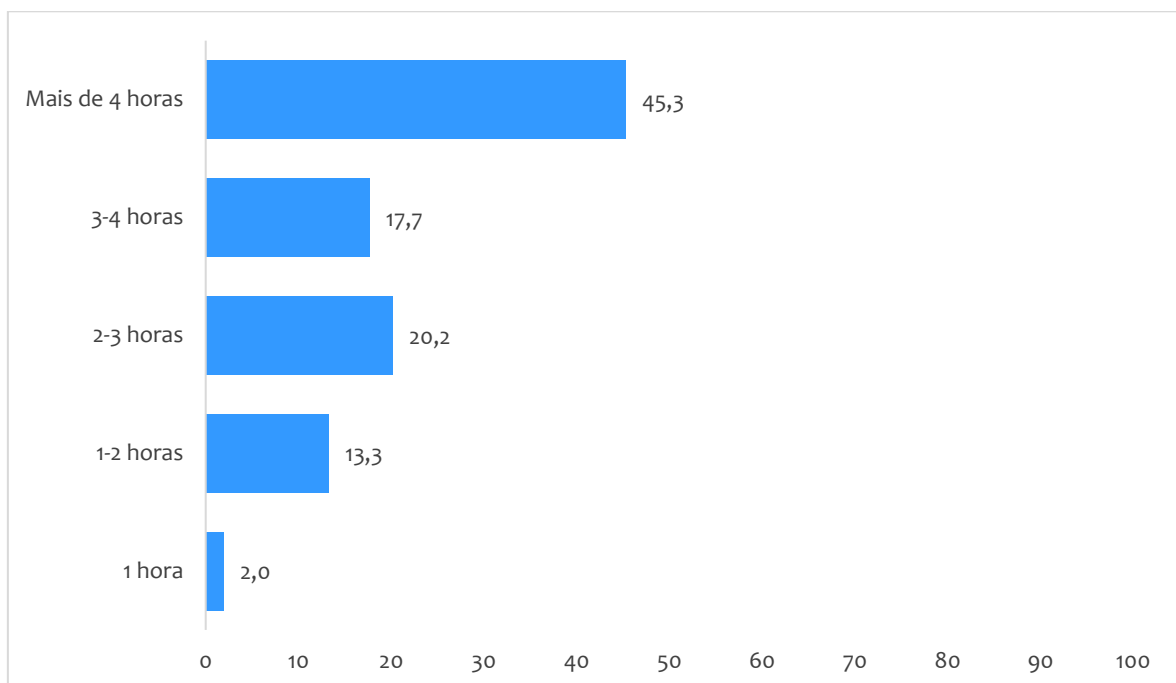
A grande maioria dos jovens passa grande parte do seu tempo com a família direta – pais e irmãos (64%). Também de sublinhar é o tempo que passam com os/as amigos/as (49.8%) e com os colegas da associação (33.5%). Com especial destaque surge também a menção ao companheiro/a e filho/a (31.5%). Segue-se os colegas de trabalho (26.6%) e da escola (14.8%). Encontra-se ainda a referência aos coordenadores da sua associação, bem como com a família mais alargada (17.2%) e, por fim, os professores (1%).

B.2.5. Internet: Frequência de utilização pelo/a jovem associado/a

Seguindo a tendência encontrada em estudos recentes, no que diz respeito à **frequência de utilização da internet**, vemos que **a grande maioria passa mais de 4 horas diárias na internet (45.3%)**, como se pode observar na Figura 12.

Figura 12.

Frequência diária, em horas, de utilização da internet em jovens associados (distribuição em percentagem).



B.2.6. Internet: Finalidade de acesso pelo/a jovem associado/a

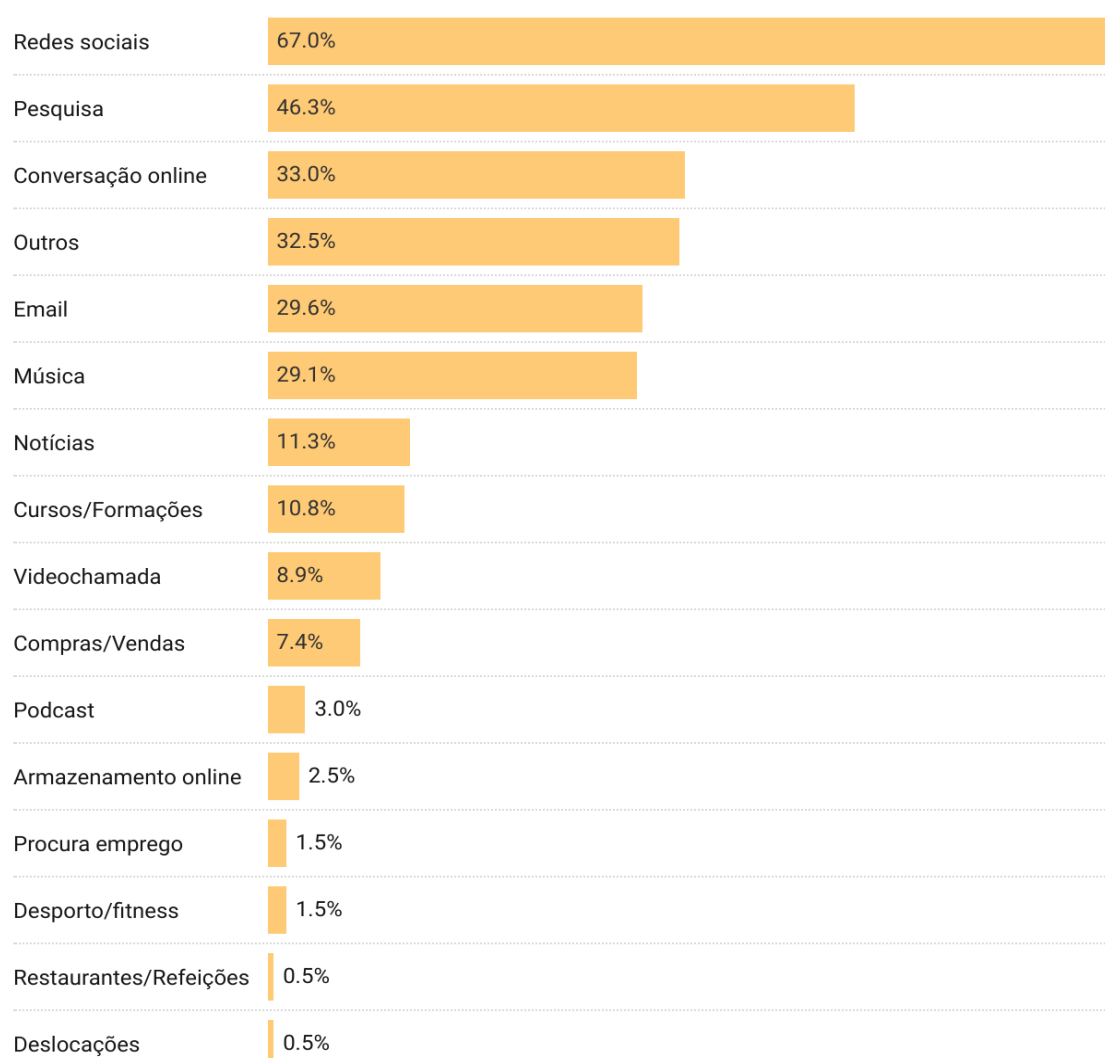
Na sequência do ponto anterior, na Figura 13, vemos a distribuição dos/as jovens associados/as quanto à **finalidade de acesso à internet**.

Em primeiro lugar e destacadas das restantes opções, surgem as **redes sociais (67%)**. Também a opção de **conversação online (33%)** tem um lugar de grande destaque entre os/as jovens associados/as.

Segue-se as dimensões utilitárias, relacionadas com o trabalho e a informação, como a pesquisa (46.3%), o email (29.6%), as notícias (11.3%), cursos/formações (10.8%), videochamada (8.9%) e compras/vendas (7.4%). Também o lazer, em particular, a música (29.1%) e em menor escala os podcasts (3%), têm grande importância na forma como estes jovens utilizam a internet.

Figura 13.

Finalidade do acesso à internet em jovens associados (distribuição em percentagem).



C. ASSOCIAÇÃO JUVENIL E PERFIL ASSOCIATIVO

Nesta secção será apresentada uma **caracterização sociodemográfica das associações que participaram no estudo (C1)** bem como uma **caracterização do perfil associativo dos/as jovens associados/as e suas experiências (C2)**.

Em C1 focar-nos-emos: (1) numa caracterização da associação que envolve a descrição do espaço físico e o mapeamento geográfico (quanto ao município e ao distrito); (2) um mapeamento temporal da associação que inclui o tempo de existência da associação, assim como, o tempo de participação do/a jovem associado/a na associação; (3) um mapeamento digital da associação através de uma análise sobre a forma como está representada digitalmente; (4) uma caracterização da natureza/tipo da associação, que inclui uma análise ao número de associados/as que compõem a associação, a faixa etária dos mesmos bem como as condições de admissão; e (5) uma caracterização aprofundada sob os eixos estratégicos de atuação da associação que inclui os principais domínios de atuação, as principais atividades e as condições de admissão.

Em C2 procederemos a uma análise do perfil associativo: (1) participação atual ou passada; (2) o papel atual do/a jovem na associação juvenil; (3) o tempo de dedicação às atividades; (4) as motivações para a participação; (5) o conhecimento sobre a existência da associação; e (6) o acesso a recursos pela participação na associação.

A análise sobre as **experiências dos/as jovens associados/as será realizada através de análise qualitativa às respostas a um conjunto de questões “abertas”**, centradas sobretudo no impacto que a participação na associação tem no/a jovem associado/a, em particular, no desenvolvimento de competências e no valor que a participação tem para o/a jovem associado/a. Também o impacto específico da Pandemia Covid-19 na experiência associativa será analisado, por exemplo, ao nível das estratégias adotadas para lidar com os constrangimentos impostos.

C.1. PARTE 1 – ASSOCIAÇÕES¹

C.1.1. Espaço físico próprio/sede da associação e suas condições

Uma das características mais importantes de uma associação é o seu **espaço físico, ou seja, a possibilidade de existência de uma sede própria** com condições e espaço para a realização das atividades propostas, reuniões, convívios e o desenvolvimento das suas ações. É também o local por excelência de encontro de associados/as, favorecendo, por isso, a coesão do grupo e o sentimento de pertença. **Das 203 associações que participaram no estudo, 167 dispõem de um espaço físico (82.3%), em contraposição com 35 que não têm representação física (17.2%) (cf. Tabela 2).**

Tabela 2.

Existência de espaço físico/sede da associação.

	Sim	Não
Número	167	35
Porcentagem	82.3%	17.2%

Uma associação (juvenil) compreende em si a especificidade dos contextos geográficos, culturais, económicos e sociais, onde se situa o seu espaço físico. Para além da existência de um espaço físico, o trabalho desenvolvido pela associação, a motivação de seus associados bem como o impacto das atividades desenvolvidas dependem, em larga medida, das condições desse mesmo espaço. De facto, os recursos disponibilizados são fundamentais para o processo de mobilização coletiva.

¹ Tendo em conta a similaridade desta secção em comparação com o documento anterior, elaborado a propósito de dirigentes associativos, optou-se por manter a estrutura e alguns dos conteúdos.

Nesse sentido, não só era relevante perceber as condições dos espaços, bem como conseguir identificar as principais mudanças necessárias a implementar no sentido da sua melhoria. **Como se pode verificar na Tabela 3, a grande maioria dos/as jovens associados/as (N = 143; 70.4%) considera que o espaço físico da associação está em boas condições.**

Tabela 3.

Espaço físico/sede da associação em boas condições.

	Sim	Não
Número	143	22
Percentagem	70.4%	10.8%

Relativamente às condições do espaço físico da sede que os/as dirigentes associativos sugerem mudar as respostas apontam para os seguintes aspetos:

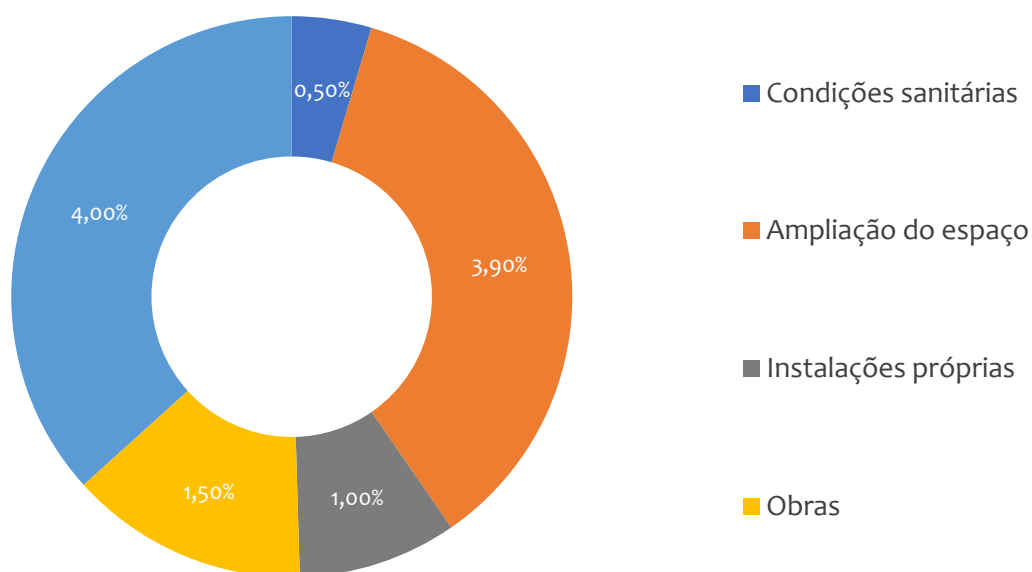
- 1) condições sanitárias, higiénicas, limpeza e água potável;
- 2) ampliação do espaço/dimensões e criação de infraestruturas (e.g., sala de reuniões, bar);
- 3) instalações próprias (que no fundo, refletem a resposta à questão anterior, isto é, dizem respeito à necessidade da associação de ter uma sede e um espaço próprio);
- 4) obras de diferente natureza, como obras de restauro, conservação e reabilitação, que incluem obras nos telhados, janelas, soalho, paredes, tetos, portas e caixilharia;
- 5) combinação das opções anteriores ou outras. Relativamente à categoria outras, incluiu ainda respostas relacionadas com as condições do sistema de iluminação, do sistema de ventilação, do isolamento (isolamento térmico, isolamento para infiltrações), equipamentos eletrónicos (e.g., computadores) e acessibilidades.

Dos 203 dirigentes, 19 dirigentes (9.4%) identificaram mudanças a implementar nas condições do espaço físico da associação.

A **mudança prioritária** identificada pelos dirigentes associativos dos quais foram obtidas respostas prende-se com a subsecção anterior, ou seja, **a necessidade de ampliação do espaço/dimensões e criação de infraestruturas** (N = 8; 3.9%). Segue-se de perto a combinação de várias mudanças (N = 4; 2%; por exemplo, um associado referiu “as infraestruturas são bastante antigas. As canalizações em mau estado o que leva por exemplo a grandes problemas de humidade no inverno e chuva dentro das salas”, enquanto outro, por exemplo, mencionou “Precisa de ser pintada. Necessitamos de acesso à internet. Precisamos de matar ratos que se encontram no telhado. Precisamos de recuperar a casa de banho”) bem como a necessidade de realização de obras (N = 3; 1.5%).

Figura 14.

Tipologia de mudanças necessárias no espaço físico/sede da associação (distribuição em percentagem).



Para uma melhor visualização dos resultados e distribuição das respostas (em percentagem) dos que efetivamente identificaram mudanças necessárias no espaço físico/sede das associações, é apresentada, acima, a Figura 14.

C.1.2. Mapeamento geográfico da associação

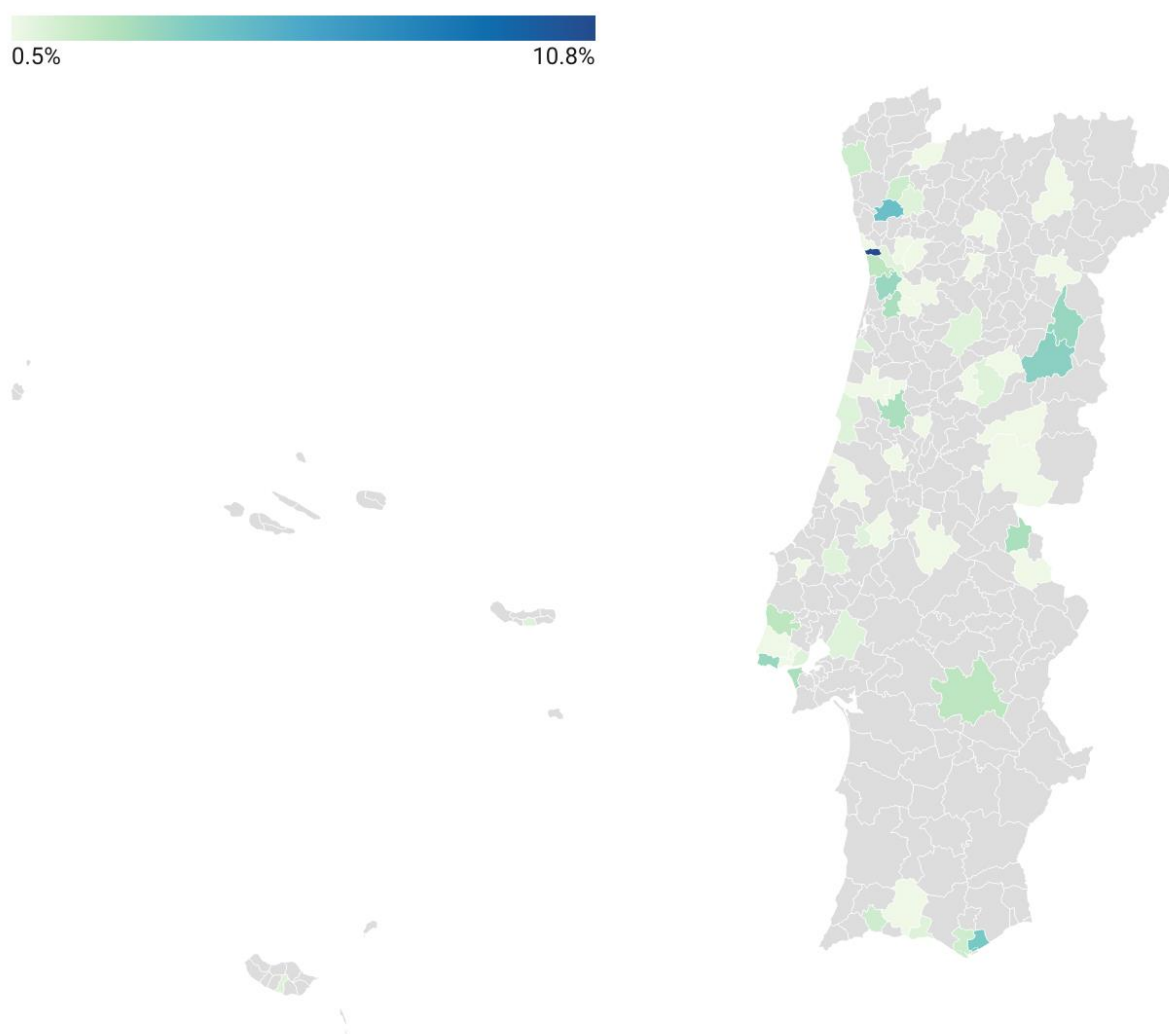
Neste estudo, o mapeamento geográfico da associação inclui uma análise por município e por distrito.

C.1.2.1. Município

Portugal tem 308 municípios, 278 no continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores.

Figura 15.

Representação geográfica das associações juvenis por município.



Neste estudo participaram associações juvenis localizadas em 59 municípios portugueses, sendo que, desses, 58 associações em Portugal continental e uma no arquipélago da Madeira (cf. Figura 14). Participaram associações representativas de todas as 5 regiões (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve). **O município representado com mais associações participantes é o município do Porto** (22 associações, 10.8%), seguido também a norte, pelo município de Vila Nova de Famalicão (9 associações; 4.4%) e pelo município de Olhão (8 associações; 3.9%) na região do algarve. Segue-se, na região centro, o município da Guarda (7 associações; 3.4%) e novamente a norte, o município de Santa Maria da Feira (6 associações, 3%). Também os municípios de Cascais e Pinhel têm considerável representação (6 associações; 3.3%, respetivamente).

C.1.2.2. Distrito

Uma análise geográfica dos participantes no estudo por distrito indica que a distribuição pelos diferentes distritos é relativamente equitativa. Contudo, **é na região Norte, nomeadamente, no distrito do Porto (N = 18, 19.1%) onde se situa o maior número de associações juvenis** que participaram neste estudo. Também os distritos da Guarda (N = 17, 8.4%), na região centro, o distrito de Faro (N = 17, 8.4%), na região do algarve, o distrito de Lisboa (N = 16, 7.9%) e o distrito de Aveiro (N = 15, 7.4%), na região centro, tem um número elevado de associações participantes no estudo.

C.1.3. Mapeamento temporal da associação

Um dos argumentos a favor do efeito benéfico das associações sustenta que a ação associativa ao longo do tempo provocaria mudanças, como o desenvolvimento de capacidades e competências no indivíduo. Como tal, um ponto que necessita de ser ponderado tem a ver com a relação entre o envolvimento associativo, quer em intensidade (frequência) quer em duração (continuidade no tempo), e as práticas e atitudes dos seus membros/associados em relação a diferentes aspetos da vida social, política, cultural, cívica, etc. Ora, partindo deste argumento deduz-se que o impacto do

associativismo juvenil, de resto objetivo principal deste estudo, só pode ser compreendido na sua totalidade quando consideradas as dimensões temporais do associativismo, através de um mapeamento temporal, que inclui as dimensões de tempo de existência da associação, por um lado, e por outro lado, de tempo de participação do/a jovem na vida da associação. Deste modo, o mapeamento temporal da associação juvenil consistirá numa análise relativamente ao tempo de existência da associação juvenil e, por outro lado, ao tempo de participação do/a jovem associado/a na mesma.

C.1.3.1. Tempo de existência da associação

Conhecer uma associação, a sua história e compreender o seu impacto implica que saibamos quando foi fundada e o seu tempo de existência (formal). A título de exemplo, sucede, muitas vezes, que, sobretudo nos primeiros tempos de existência das associações, devido ao reduzido número de sócios, as mesmas não dispõem ainda de receitas suficientes para custear uma sede própria e autónoma, acabando por funcionar como sede das mesmas o domicílio de um dos sócios fundadores ou outro local análogo.

Quanto ao tempo de existência da associação (cf. Tabela 4), a amostra em estudo divide-se, de um modo geral, em **dois grandes grupos, por um lado, as associações “mais jovens”, com tempo de existência menor do que dez anos (N = 75, 37%)** e, por outro lado, as **associações “mais velhas”, com tempo de existência entre os 20 e os 40 anos (N = 55, 27%)**. Entre 10 e 20 anos de existência estão algumas associações, ainda que relativamente em menor número (N = 44, 21.7%). Apenas 22 associações têm longa existência, isto é, existem por um período entre 40 e 50 anos ou têm mais de 50 anos de existência (N = 22, 11.3%).

Tabela 4.

Tempo de existência da associação juvenil.

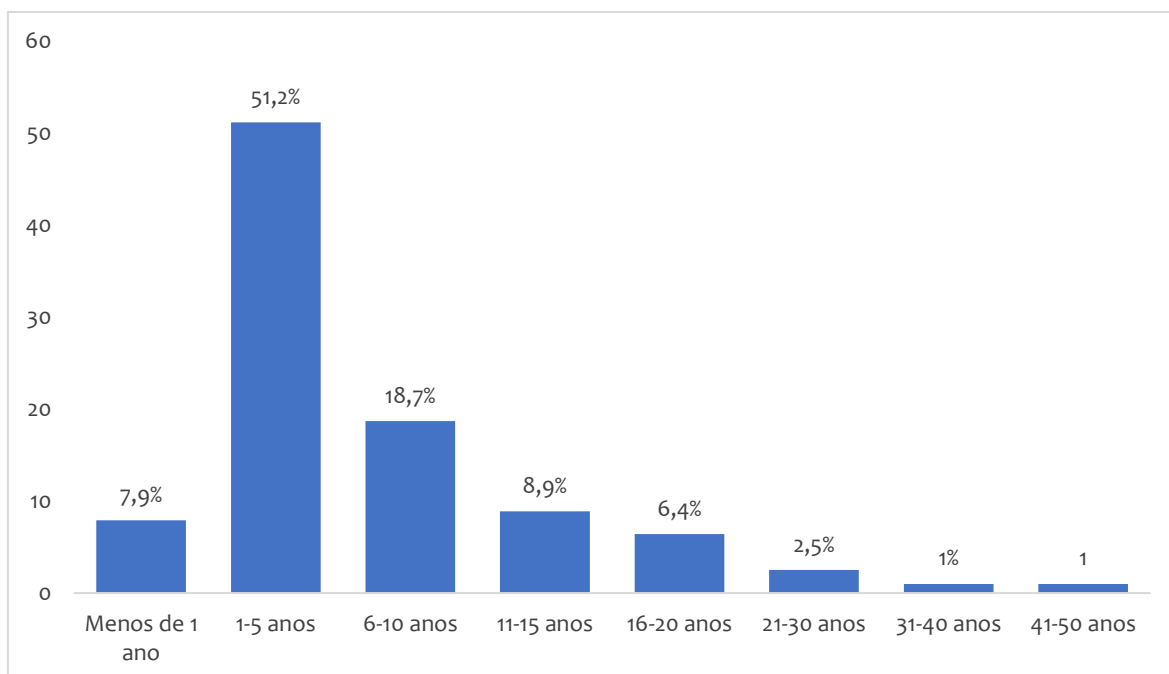
Tempo	N	(%)
Menos de 1 ano	5	2.5%
1-5 anos	39	19.2%
6-10 anos	31	15.3%
11-15 anos	17	8.4%
16-20 anos	27	13.3%
21-30 anos	48	23.6%
31-40 anos	7	3.4%
41-50 anos	11	5.4%
Mais de 50 anos	12	5.9%

C.1.3.2. Tempo de participação na associação

Relativamente ao tempo de participação na associação (cf. Figura 16), **a grande maioria dos/as jovens associados/as participa na associação há menos de 5 anos, ou seja, por um período entre 1 e 5 anos (N = 51.2%)**. Por outro lado, **cerca de 27% participam na associação por um período entre 6 e 15 anos (27.6%)**. Por um período superior a 15 anos encontramos apenas 10.9% de participantes. Em sentido oposto, 7.9% dos/as associados/as participam na associação há menos de um ano.

Figura 16.

Tempo de participação dos/as jovens associados/as na associação (distribuição em percentagem).



C.1.4. Representação digital da associação

Nesta secção, pretendia-se saber se as associações juvenis têm **representação digital e conhecer os meios usados pelas associações juvenis para a sua divulgação** (e.g., ações desenvolvidas e implementadas). Em particular, pretendia-se dar resposta à questão “De que forma os novos media podem potenciar o associativismo juvenil, a captação de jovens e o impacto da ação associativa?”. Será hoje mais fácil o acesso à informação sobre as ações desenvolvidas pelas associações juvenis? E de que forma o acesso a essa informação se traduz num maior envolvimento dos jovens no associativismo juvenil?

Como se pode ver na Tabela 5, **a maior parte das associações juvenis (N = 192, 94.6%) está representada na internet**, em oposição a 10 associações (4.9%) que não têm qualquer representação digital.

Tabela 5.

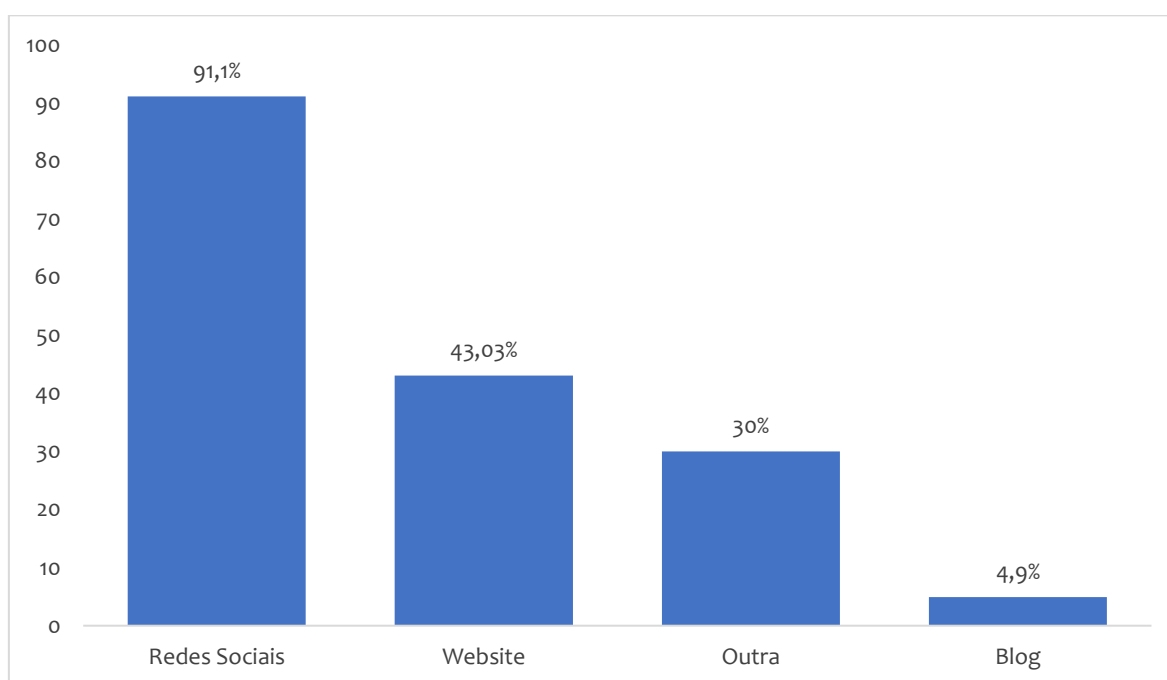
Representação digital da associação.

	Sim	Não
Número	192	10
Percentagem	94.6%	4.9%

Tal como se previa, como se pode observar na Figura 17, **a maior parte das associações está representada digitalmente através das redes sociais (91.1%)**. Segue-me em muito menor número, o website (43.01%) e com número meramente simbólico, a representação digital através de blog (4.9%). É de realçar que a categoria “outra”, de que são exemplo o canal *Youtube* e o *Spotify*, tiveram também representação considerável (30%).

Figura 17.

Meio de representação digital das associações juvenis.



C.1.5. Natureza/tipo e dimensão da associação

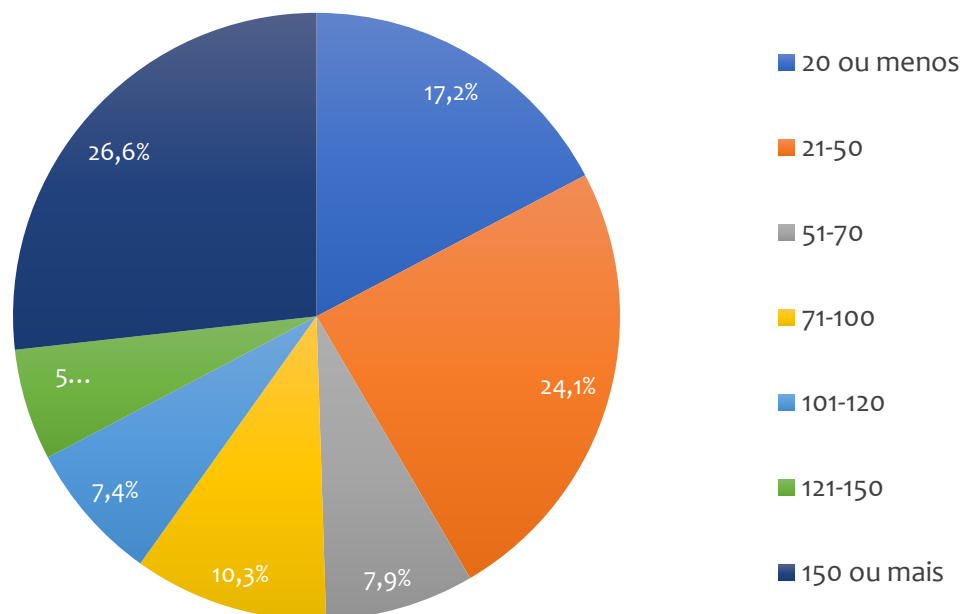
Para conhecer uma associação e estudar o seu impacto é fundamental saber quem são os seus associados e a sua dimensão. Nesta secção, serão apresentadas dimensões que caracterizam as associações e que dizem respeito aos seus membros/associados, nomeadamente, (1) o número de associados, (2) a faixa etária dos associados e (3) quem pode fazer da associação/quem pode ser associado.

C.1.5.1. Número de associados

Como se observa na Figura 18, **grande parte das associações pode ser considerada de grande dimensão uma vez que tem mais de 150 associados/as** (N = 54, 26.6%). Logo a seguir, no intervalo entre 20 e 50 associados/as estão 49 associações (24.1%) e no intervalo entre 70 e 100 associados/as estão 21 associações (10.3%). É de realçar ainda que um número considerável de associações juvenis é relativamente pequeno, i.e., tem menos de 20 associados/as (N = 35, 17.2%).

Figura 18.

Número de associados (distribuição em percentagem).

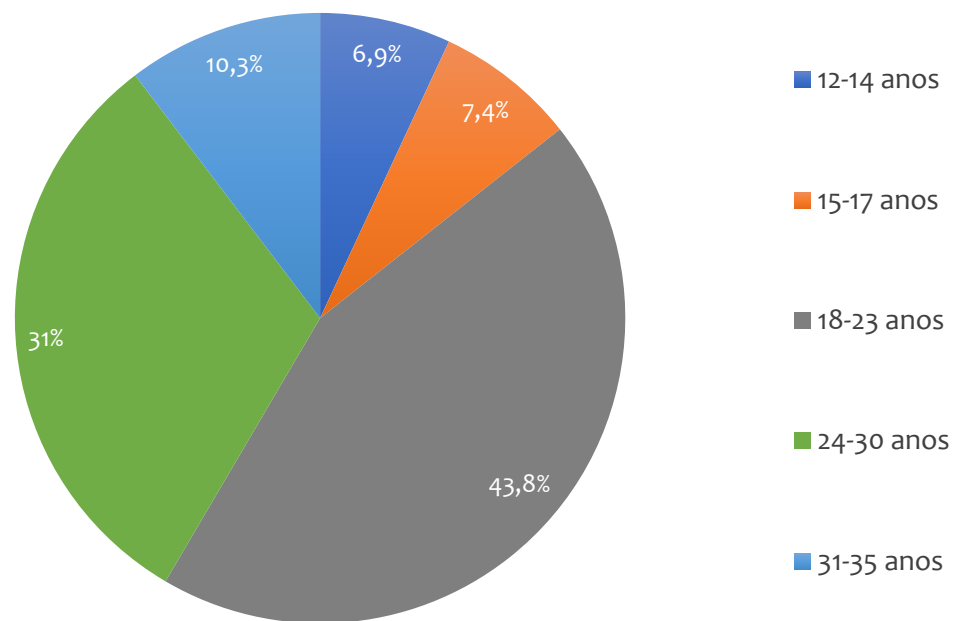


C.1.5.2. Faixa etária dos associados

Relativamente à faixa etária (cf. Figura 19), **quase metade dos/as associados/as têm entre 18 e 23 anos** (N = 89, 43.8%). Sessenta e três associados têm entre 24 e 30 anos (31.0%).

Figura 19.

Faixa etária dos associados (distribuição em percentagem).



Vinte e nove associados têm 17 anos ou menos (14.4%) e, por seu turno, o grupo etário menos representado, é o que corresponde ao intervalo entre 31 e 35 anos (N = 21, 10.3%).

C.1.5.3. Condições de admissão

A esta questão, os jovens podiam responder segundo duas opções de resposta/categorias: (1) todos/as e (2) apenas associados/as em determinadas condições. No entanto, foi dado aos respondentes a opção de acrescentar respostas, pelo que houve a necessidade de criar posteriormente duas categorias: (3) estudantes e (4) jovens (cf. Tabela 6).

Cerca de 50% das associações permite que todos/as possam integrá-las (N = 108, 53.2%), em oposição a 49 associações (24.1%) nas quais só pessoas em determinadas situações podem fazer parte. Alguns/mas associados/as especificaram que só estudantes podiam fazer parte das suas associações (N = 24, 11.8%).

Tabela 6.

Condições de admissão para integrar a associação.

	Todos/as	Apenas associados/as	Estudantes	Jovens
Número	108	49	24	18
Percentagem	53.2%	24.1%	11.8%	8.9%

C.1.6. Domínios de atuação da associação

Tendo por referência as orientações atuais que emanam das políticas regionais, nacionais e europeias para a Juventude e com base numa extensa revisão de literatura sobre associativismo e lideranças juvenis foram definidos 27 domínios de atuação ou áreas estratégicas (categorias) para as associações com ação específica no domínio da juventude: (1) Acessibilidade e Transportes; (2) Ambiente, Sustentabilidade e Clima; (3) Arte, Criatividade e Cultura; (4) Cidadania; (5) Ciência/Tecnologia/Conhecimento; (6) Comunicação/Informação; (7) Cooperação; (8) Desenvolvimento Vocacional e Pessoal; (9) Desporto/Modalidade Desportiva; (10) Direitos e Proteção dos Animais; (11) Direitos Humanos; (12) Educação, Formação e Promoção da Leitura; (13) Empreendedorismo, Inovação e Emprego; (14) Habitação; (15) Inclusão Social; (16) Intergeracionalidade; (17) Migrações; (18) Mobilidade Juvenil e Intercâmbios (e.g., Programa Erasmus); (19) Participação Cívica; (20) Património e Herança Cultural; (21) Política; (22) Promoção do Sucesso Escolar; (23) Lazer/Tempos Livres/Animação; (24) Saúde e Prevenção de

Comportamentos de Risco; (25) Solidariedade Social; (26) Tecnologias, Competências Digitais e Infraestruturas; e (27) Voluntariado.

Relativamente aos domínios de atuação de cada associação, foi pedido aos associados/as que indicassem os domínios (até um máximo de três) que melhor representavam a associação, entre os 27 domínios apresentados (cf. Tabela 7).

Tabela 7.

Domínios de atuação da associação juvenil.

Domínios	N	(%)
Voluntariado	56	27.6%
Arte, criatividade e cultura	51	25.1%
Cidadania	39	19.2%
Lazer/tempos livres/animação	36	17.7%
Inclusão social	36	17.7%
Ambiente, sustentabilidade e clima	30	14.8%
Desporto/Modalidade desportiva	29	14.3%
Solidariedade social	29	14.3%
Outros	26	12.8%
Desenvolvimento vocacional e pessoal	24	11.8%
Saúde e prevenção de comportamentos de risco	21	10.3%

Direitos humanos	20	9.9%
Mobilidade juvenil e intercâmbios	20	9.9%
Participação cívica	19	9.4%
Educação, formação e promoção da leitura	17	8.4%
Património e herança cultural	11	5.4%
Comunicação/Informação	11	5.4%
Empreendedorismo, inovação e emprego	11	5.4%
Intergeracionalidade	9	4.4%
Ciência/Tecnologia/Conhecimento	7	3.4%
Promoção do sucesso escolar	6	3%
Cooperação	6	3%
Política	5	2.5%
Acessibilidade e transportes	2	1%
Direitos e proteção dos animais	2	1%
Tecnologias, competências digitais e infraestruturas	1	0.5%
Migrações	0	0%
Habitação	0	0%

Como se pode ver na Tabela 7, o domínio de atuação mais frequente é o do “voluntariado” (N = 56, 27.6%), seguido de perto do domínio “arte, criatividade e cultura” (N = 51, 25.1%) e do domínio “cidadania” também com elevada representação (N = 39, 19.2%).

Entre os restantes domínios é de salientar o do “lazer/tempos livres/animação” (N = 36, 17.7%) e o da inclusão social (N = 26, 17.7%), bem como, ligeiramente abaixo, os domínios de “ambiente, sustentabilidade e clima” (N = 30, 14.8%), “desporto” (N = 29, 14.3%), e “solidariedade social” (N = 29, 14.3%).

De realçar ainda que os domínios de atuação “migrações” e “habitação” não foram selecionados por nenhum respondente.

Após esta análise e interpretação dos dados foi possível reagrupar os 27 domínios iniciais em 15 domínios principais (cf. Tabela 8).

Tabela 8.

Categorização em domínios e subdomínios de atuação.

Domínios	Subdomínios
Educação e Formação	Desenvolvimento Vocacional e Pessoal; Educação, Formação e Promoção da Leitura; Promoção do Sucesso Escolar
Cultura, património e lazer	Arte, Criatividade e Cultura; Património e Herança Cultural; Lazer, Tempos Livres, Animação
Desporto	Desporto; Modalidade Desportiva
Participação cívica, política e voluntariado	Participação Cívica; Política; Voluntariado
Cidadania Global	Cidadania; Direitos Humanos

Inclusão Social e solidariedade social	Cooperação; Solidariedade Social; Inclusão Social;
Empreendedorismo, Emprego e Inovação	Empreendedorismo, Inovação e Emprego; Tecnologias, Competências Digitais e Infraestruturas
Ambiente	Ambiente, Sustentabilidade e Clima; Direitos e Proteção dos Animais
Habitação	Habitação
Acessibilidade e Transportes	Acessibilidade e Transportes
Saúde e Prevenção Comportamentos Risco	Saúde e Prevenção de Comportamentos de Risco
Mobilidade juvenil e intercâmbios	Mobilidade Juvenil e Intercâmbios (e.g., Programa Erasmus)
Migrações	Migrações
Ciência e Tecnologia e conhecimento	Ciência/Tecnologia/Conhecimento
Outro	Comunicação, Informação; Intergeracionalidade

Após o agrupamento de categorias, como se pode verificar na Tabela 9, **o domínio relacionado com as atividades artísticas, património e herança cultural - “cultura, património e lazer” - é o domínio com maior representatividade** (N = 98, 48.2%), com relativo destaque em relação aos demais domínios. **Seguem-se, por ordem decrescente, os domínios “participação cívica, política e voluntariado”** (N = 80, 39.5%), **“inclusão social”** (N = 71, 35%), **“cidadania global”** (N = 59, 29.1%), e **“educação e formação”** (N = 47, 23.2%).

Por outro lado, parecem ser âmbito de atuação apenas específico de algumas associações, já que aparecem em número reduzido, os domínios “mobilidade” (N = 20,

9.9%), “empreendedorismo” (N = 12, 5.9%), e “ciência, tecnologia e conhecimento” (N = 7, 3.4%).

Como seria expectável, tendo em conta os resultados anteriormente apresentados, os domínios “migrações” e “habitação” não são reportados pelos/as participantes.

Tabela 9.

Domínios de atuação (agrupados) da associação juvenil.

Domínios	N	(%)
Cultura, Património e Lazer	98	48.2%
Participação Cívica, Política e Voluntariado	80	39.5%
Inclusão social	71	35%
Cidadania Global	59	29.1%
Educação e Formação	47	23.2%
Ambiente	32	15.8%
Desporto	29	14.3%
Saúde e Prevenção de Comportamentos de Risco	21	10.3%
Mobilidade	20	9.9%
Outro	20	9.8%
Empreendedorismo, Emprego e Inovação	12	5.9%

Ciência, Tecnologia e Conhecimento	7	3.4%
Acessibilidade e Transportes	2	1%
Migrações	0	0%
Habitação	0	0%

C.1.7. Principais atividades da associação

Uma vez mais, com base numa revisão de literatura, foram identificadas 24 atividades possíveis no âmbito de atuação das associações juvenis (que representam as 24 opções de resposta dadas aos jovens): (1) Atividades políticas (e.g., congressos, grupos de discussão, petições, manifestações...); (2) Atividades de estímulo à participação cívica; (3) Atividades artísticas (e.g., oficinas artísticas, escola de pintura, grupos e encontros de teatro, coros e festivais de música...); (4) Atividades de (apoio à) proteção do ambiente; (5) Voluntariado/Intervenção comunitária; (6) Programas de Intercâmbio; (7) Atividades de âmbito cultural e lazer (e.g., cinema, teatro, concertos, festivais, eventos, museus, galerias, exposições); (8) Atividades de bem-estar, saúde e estilo de vida saudável; (9) Atividades desportivas (e.g., programas de promoção do desporto, formação de equipas desportivas, encontros desportivos...); (10) Atividades de desenvolvimento local; (11) Atividades que contribuem para a valorização da identidade cultural e tradicional da região (e.g., estudo e divulgação da etnografia, artesanato, usos e costumes...); (12) Atividades de incentivo à fixação e atração de jovens para a região; (13); Atividades de combate à pobreza e discriminação; (14) Formação e educação (e.g., clubes de leitura, oficinas didáticas, seminários, workshops); (15) Debates, reflexão e pensamento crítico; (16) Ações de informação e campanhas de sensibilização (e.g., sexualidade, direitos humanos, ambiente, estilo de vida saudável, minorias, emigrantes...); (17) Exploração vocacional; (18) Bolsas de promoção de talento; (19) Encontros de jovens locais, regionais e nacionais; (20) Divulgação de informação escrita (newsletter, jornais, artigos...); (21) Divulgação de informação no digital (redes sociais,

website, podcast...); (22) Atividades em família; (23) Organização de ações de rua e eventos; e (24) Festivais de verão. De realçar que foi ainda criada uma 25ª categoria – “outras atividades” – para todas aquelas que não podem ser incluídas nas categorias anteriores.

Tendo por matriz esta estrutura, apresenta-se na Tabela 10 os resultados obtidos.

Tabela 10.

Principais atividades da associação.

Atividades	N	(%)
Voluntariado	82	40.4%
Participação cívica	42	20.7%
Desenvolvimento local	35	17.2%
Cultura e lazer	35	17.2%
Atividades artísticas	34	16.7%
Formação e educação	30	14.8%
Desporto	26	12.8%
Atividades de bem-estar e estilo de vida saudável	26	12.8%
Programas de intercâmbio	22	10.8%
Ambiente	21	10.3%
Organização de ações de rua e eventos	18	8.9%

Debates, reflexão e pensamento crítico	17	8.4%
Ações de informação e campanhas de sensibilização	17	8.4%
Encontros de jovens	15	7.4%
Atividades de valorização da identidade cultural da região	13	6.4%
Política	13	6.4%
Divulgação de informação digital	12	5.9%
Outras atividades	10	4.9%
Atividades de combate à pobreza	9	4.4%
Divulgação de informação escrita	6	3%
Festivais de verão	4	2%
Atividades de incentivo à fixação de jovens	4	2%
Exploração vocacional	4	2%
Atividades em família	2	1%
Bolsas de promoção de talento	0	0%

As principais atividades desenvolvidas pelas associações (cf. Tabela 9) prendem-se, na sua maioria, com dois tipos: o voluntariado (40.4%) e a participação cívica (20.7%), que juntas reúnem cerca de 60% da amostra, ou seja, segundo os/as associados/as mais de

metade das associações desenvolve essas duas atividades principais nos seus eixos de atuação.

O desenvolvimento local (17.2%), a cultura e lazer (17.2%), as atividades artísticas (16.7%) e a formação e educação (14.8%) são também atividades amplamente representadas na atuação das associações participantes neste estudo. Menos representadas, mas igualmente relevantes são as atividades relacionadas com o **desporto (12.8%), as atividades de bem-estar e vida saudável (12.8%), os programas de intercâmbio e mobilidade (10.8%),** e as atividades dirigidas à **proteção do ambiente e sustentabilidade (10.3%)**. De realçar que neste último grupo, todas as atividades representam preocupações contemporâneas amplamente discutidas e refletem as particularidades e especificidades do contexto sociohistórico que vivemos.

C.1.8. Público-alvo da associação

Uma das questões mais relevantes na análise ao associativismo juvenil, nomeadamente no que diz respeito à caracterização das associações, é o seu **público-alvo, ou seja, a quem se destina a associação.**

Neste âmbito procurou-se identificar os destinatários prioritários da associação (ex.: quando o âmbito de atuação da associação abrange outras faixas etárias e/ou quando apenas se destina a um grupo específico de jovens – desempregados/as, estudantes do ensino superior, etc.). Aos jovens associados/as foi pedido que respondessem reportando-se aproximadamente, aos últimos 3 anos.

As respostas à questão aberta foram depois categorizadas em 11 categorias: (1) jovens e/ou adolescentes, (2) estudantes, (3) empresas, (4) profissionais, (5) bebés e/ou crianças, (6) adultos, (7) idosos e/ou seniores, (8) famílias, (9) comunidade, (10) pessoas desfavorecidas e/ou em risco, e (11) migrantes e/ou em intercâmbio/mobilidade, internacionais (nacionalidade estrangeira). Deste modo, cada associação pode estar representada em categorias diferentes, ou seja, a sua população-alvo pode ser uma combinação de várias categorias (cf. Tabela 11).

Tabela 11.

Público-alvo da associação.

Público-alvo	N	(%)
Jovens e/ou adolescentes	109	53.7%
Comunidade	51	25.1%
Bebés e/ou crianças	25	12.3%
Estudantes	24	11.8%
Idosos e/ou seniores	14	6.9%
Adultos	11	5.4%
Pessoas desfavorecidas e/ou em risco	8	3.9%
Profissionais	7	3.4%
Migrantes (intercâmbio, nacionalidade estrangeira)	3	1.5%
Famílias	2	1%
Empresas	1	0.5%

Como se verifica na tabela 10, **a grande maioria do público-alvo da associação são jovens e/ou adolescentes (53.7%)**. Abaixo dos 30% segue-se a **comunidade (25.1%)**, **bebés e/ou crianças (12.3%)** e **estudantes (11.8%)**.

Todos os restantes públicos-alvo das associações juvenis apresentam valores inferiores a 10% e muitos destes abaixo dos 5% (por exemplo, pessoas desfavorecidas e/ou em risco).

Tal como se verifica na Tabela 11, no que diz respeito à faixa etária, e tal como era esperado, **a grande maioria das associações dirige-se à população juvenil - jovens e/ou adolescentes (53.7%)**, destacando-se de forma muito significativa das demais categorias. Importa aqui realçar que para efeitos estatísticos considerou-se na mesma categoria jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, seguindo a definição de juventude apresentada pela ONU, tendo sido considerados “crianças” todos os que se encontravam abaixo dessa janela temporal e “adultos” os que se encontravam acima.

Também relevante, mas em menor número temos as associações que têm o **público infantil (bebés e/ou crianças) como público-alvo (12.3%)**. Trata-se sobretudo de associações que têm o lazer e a ocupação de tempos livres, o ensino, o desporto e as artes como principais atividades e domínios de atuação. Seguem-se também **idosos e/ou seniores (6.9%)** e os **adultos (5.4%)**.

A **comunidade (25.1%)** tem também grande relevo enquanto público-alvo das associações juvenis participantes. Por comunidade entende-se o público em geral (e.g., “todas as pessoas”, “os cidadãos”, “os Portugueses”).

De modo mais específico, os **estudantes (11.8%)** e os **profissionais (3.4%)** foram também considerados como alvo do trabalho desenvolvido pelas associações juvenis.

Num segundo nível de análise, encontrámos que determinadas associações juvenis seguem outros critérios na definição do seu público-alvo, independentes da faixa etária, como é o caso das associações juvenis que se destinam a **pessoas desfavorecidas e/ou em risco** como, por exemplo, pessoas em situação de habitação social, sem-abrigo, pobreza, pessoas carenciadas, indivíduos em situação NEET, pessoas portadoras de deficiência (3.9%).

C.2. PARTE 2 – PERFIL ASSOCIATIVO

Neste grupo incluem-se questões relacionadas com o perfil associativo dos/as jovens associados/as, nomeadamente, questões relacionadas com as motivações para a participação associativa, o tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades

desenvolvidas pela associação juvenil, o papel/função do associado (só associado vs associado e dirigente), a origem do conhecimento sobre a existência da associação juvenil, os recursos decorrentes da participação associativa, o desenvolvimento de competências e o valor do associativismo juvenil para o/a jovem associado/a, e o impacto da pandemia covid-19 nas associações juvenis e nos jovens associados.

C.2.1. Participação na associação: Passado ou presente

A maior parte dos associados fazia parte da associação juvenil no momento do estudo (98%), em oposição a 1.5% que participou no estudo à luz da sua experiência enquanto membro de uma associação juvenil no passado.

C.2.2. Papel atual do/a jovem associado/a na associação juvenil

Os resultados indicam que, enquanto **53.7% dos/as associados/as acumulam também funções de dirigentes associativos,** em oposição 44.8% são apenas associados/as.

C.2.3. Tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades da associação

Conhecer o nível de envolvimento dos/as jovens associados/as nas atividades desenvolvidas pelas associações pressupõe saber qual o tempo médio (mensal) de dedicação dos mesmos a essas mesmas atividades.

Como se pode constatar na Tabela 12, **a maior parte dos/as jovens associados/as dedica mensalmente 4 a 7 dias do seu tempo às atividades da associação (25.1%),** seguidos por aqueles que dedicam **mais de 18 dias às atividades da associação (23.6%).** Entre os que dedicam menos tempo encontramos 22 jovens associados/as que indicam contribuir com 14 a 18 dias mensalmente para a associação (10.8%).

Tabela 12.

Tempo médio de dedicação do/a jovem associado/a às atividades da associação.

Tempo	N	(%)
1-3 dias	43	21.2%
4-7 dias	51	25.1%
8-13 dias	38	18.7%
14-18 dias	22	10.8%
Mais de 18 dias	48	23.6%

c.2.4. Motivações para a participação associativa

Um outro ponto importante quando se analisa o associativismo juvenil são as **motivações dos jovens para a participação na associação**. Ao estudarmos as suas motivações, compreendemos as suas expectativas e qual a origem da sua ligação à associação. *O que os faz identificarem-se com estas opções de espaços de vivência societal? O que os conduz a vincularem-se ao associativismo? Que outras plataformas alternativas de participação cívica existem nas quais os jovens associados/as não se revêm e que de alguma forma os conduzem até ao associativismo juvenil?*

Estas questões foram analisadas com recurso a respostas de escolha múltipla e categorizadas em (1) a coordenação, (2) os colegas, onde se incluem respostas como “*pessoas envolvidas e relações humanas*”, (3) as atividades desenvolvidas, (4) outras. A categoria “*outras*” refere-se a respostas que não se enquadram nas três primeiras

categorias, tais como, “o desenvolvimento local”. A categoria “outras” refere-se também às respostas em que houve uma combinação das várias opções apresentadas.

Tabela 13.

Motivações para a participação na associação.

Tipologia de Motivações	N	(%)
A coordenação	7	3.4%
Os colegas	10	4.9%
As atividades desenvolvidas	34	16.7%
Outras	151	74.4%

A grande maioria dos/as associados/as vincula-se à associação juvenil pela categoria “outras” (74.4%) que, na verdade, reflete sobretudo uma combinação das três categorias principais, ou seja, a coordenação, os colegas e as atividades desenvolvidas, o que reforça que é uma combinação de fatores que conduz os jovens ao associativismo juvenil (cf. Tabela 13).

De seguida, surgem as **atividades desenvolvidas (16.7%)**, o que reforça a ideia de espírito de missão e de identificação do/a associado/a com os objetivos, valores, domínio de atuação, eixos estratégicos, ações e atividades específicas desenvolvidas pela associação juvenil onde participa.

Em número muito menos expressivo, surgem os colegas (4.9%) como motivação para os/as jovens associados/as integrarem a associação juvenil. Por colegas entende-se as pessoas envolvidas na associação, quer no momento presente quer no passado.

Por último, surge uma outra motivação para a participação associativa, que diz respeito à “coordenação” (3.4%), ou seja, as pessoas que dirigem e coordenam as atividades da associação e que, no fundo, mantêm “a máquina bem oleada”.

C.2.5. Conhecimento sobre a existência da associação

As motivações para o associativismo juvenil aparecem também associadas com a forma de conhecimento sobre a existência da associação, ou mesmo a participação do/a jovem associado/a na sua fundação.

Tabela 14.

Formas de conhecimento sobre a existência da associação juvenil.

Formas de conhecimento	N	(%)
Amigos, vizinhos	73	36%
Fiz parte da sua criação/fundação	35	17.2%
Meios de comunicação	31	15.3%
Escola, professores, colegas	27	13.3%
Família	24	11.8%
Cresci/vivo/sou natural do local da associação	7	3.4%
Colegas de trabalho	2	1%
Outras	2	1%
Contacto com a direção	1	0.5%

Como se pode observar na Tabela 14, **cerca de 36% dos/as jovens associados/as teve conhecimento sobre a existência da associação juvenil através do contributo dos “amigos e vizinhos”** (forma de conhecimento à priori mais esperada). Outro resultado relevante, é que 17.2% dos/as jovens associados/as estão diretamente ligados/as à criação ou fundação da própria associação. Neste sentido, o vínculo estabelecido por esse facto parece ser marcante para a dedicação ao associativismo juvenil.

Outro resultado relevante, para além do contributo dos “amigos e vizinhos” (forma de conhecimento à priori mais esperada), prende-se com o papel da escola e dos/as docentes na disseminação de informação a propósito das associações juvenis. Com efeito, cerca de 13% dos/as jovens associados/as tiveram conhecimento sobre a sua associação através do contexto escolar.

C.2.6. Competências e impacto do associativismo juvenil

C.2.6.1. Perspetivas de jovens sobre o tipo de competências desenvolvidas a partir da sua participação na associação

Das respostas dadas por jovens associados/as (n= 429) foram identificadas: a) competências pessoais (n=113); b) competências sociais (n=278); c) competências profissionais (n=38).

A análise das respostas mostrou que o **tipo de competências mais identificada pelos/as entrevistados** como resultando da sua participação na associação foram as **competências sociais**, destacando-se aqui aspetos como **comunicação e relação humana, competências de liderança e competências de organização**. As competências pessoais abrangiam aspetos relacionados com a capacidade de gestão de tempo, sentido de responsabilidade e aspetos relacionados com o desenvolvimento individual e de personalidade. As competências profissionais compreendiam aspetos como aumento de conhecimento ao nível do empreendedorismo e de benefícios reconhecidos em termos de acesso a formação. Pode concluir-se que se reconhece ao associativismo impacto naquelas que têm sido as áreas de impacto tradicionalmente reconhecidas a este tipo de organizações sociais e do papel que a população jovem lhe reconhece.

Quando analisamos as respostas tendo em consideração uma análise por sexo (cf. Tabela 15), dentre o total de 202 pessoas entrevistadas, 121 se identificaram com o sexo feminino, 79 com o sexo masculino e 2 se identificaram na categoria “outro”, podemos

verificar que existindo algumas diferenças entre pessoas do sexo masculino e feminino, o comportamento ao nível das respostas apresenta-se semelhante.

Tabela 15.

Tipo de competências em função do sexo (distribuição por percentagem e frequência).

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida
Feminino	62% (180)	28% (82)	8% (23)	2% (6)
Masculino	66% (96)	21% (30)	10% (15)	3% (5)
Outro	50% 2	25% (1)	0	25% (1)

Ou seja, **tanto homens como mulheres consideram que a participação na associação tem impacto, em primeiro lugar, ao nível do desenvolvimento das competências sociais, seguidas das pessoas e depois as profissionais.** Quando analisadas internamente, no que diz respeito às competências sociais, são os associados do sexo masculino quem mais menciona aquela tipologia de competências a partir da participação na associação.

Já as **competências pessoais são as pessoas que se identificaram com o feminino as que consideraram essas competências,** seguido pelas pessoas identificadas pelo sexo masculino. Por fim, em relação ao desenvolvimento das competências profissionais, as pessoas que mais relacionaram desenvolvimento dessa competência foram os homens, depois as mulheres.

Um olhar sobre os resultados a partir das faixas etárias - 12-14 anos, 15-17 anos, 18-23 anos, 24-30 anos, 31-35 anos e mais de 35 anos, pode-se verificar o seguinte:

Tabela 16.

Tipo de competências em função da faixa etária (distribuição por frequência e porcentagem).

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida	Total
12-14 anos	3 (43%)	1 (14%)	2 (29%)	1 (14%)	7
15-17 anos	6 (75%)	1 (12.5%)	1 (12.5%)	0	8
18-23 anos	149 (65%)	72 (31%)	7 (3%)	2 (1%)	230
24-30 anos	72 (60%)	24 (20)	19 (16%)	5 (4%)	120
31-35 anos	16 (45%)	12 (33%)	7 (19%)	1 (3%)	36
Mais 35 anos	32 (80%)	3 (8%)	2 (4%)	3 (8%)	40

Nesse recorte social o que se pode observar é que o **grupo que mais considerou desenvolvidas as competências sociais foi o grupo com mais de 35 anos**, seguido pelo grupo entre 15-17 anos, então pelos entre 18-23 anos, posterior entre 24-30 anos, seguido pelo 31-35 anos e por fim, com pouca diferença, pelas pessoas entre 12-14 anos.

Para as **competências pessoais temos o grupo que mais considerou o desenvolvimento dessa subcategoria as pessoas entre 31-35 anos**, logo após com uma pequena diferença as pessoas entre 18-23 anos.

Por seu turno, relativamente às **competências profissionais, é o grupo entre os 24-30 que mais foca estas competências**, talvez explicado por ser aquele que está mais preocupado com o mundo do trabalho e a estabilidade profissional e, portanto, mais

sensível a aspetos da experiência associativa que possam também beneficiar a sua relação com o mundo do trabalho.

Referente a distribuição geográfica, foi realizada uma classificação de acordo com a região do concelho de residência de cada entrevistada/o, onde foram subdivididos em: ilhas, interior, interior de fronteira, internacional, meio urbano interior, litoral não urbano e meio urbano litoral, além de constar uma resposta indefinida. Das 202 pessoas entrevistadas, 4 residem nas ilhas (Madeira e Açores), 79 no interior, 5 no interior de fronteira, 1 internacional, 21 em meio urbano interior, 29 no litoral não urbano e 62 no meio urbano litoral. A quantidade de referências para cada categoria segue na tabela:

Tabela 17.

Tipo de competências em função da região de residência.

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida	Total
Ilhas	6	2	1	0	9
Interior	93	45	12	3	153
Interior de fronteira	2	3	1	2	8
Internacional	1	0	0	0	1
Meio urbano interior	33	11	7	1	52
Litoral não urbano	40	10	10	1	61
Meio urbano litoral	103	42	7	4	156
Indefinido	0	0	0	1	1

Dessa forma, de acordo com a região de residência de cada entrevistada/o (cf. Tabelas 17 e 18) pode-se observar que **as competências sociais são percebidas como as mais desenvolvidas por jovens de meios urbanos, mas são os jovens do interior, urbano ou rural, as que mais mencionam competências profissionais.**

Tabela 18.

Tipo de competências em função da região de residência (distribuição em percentagem).

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida
Ilhas	67%	22%	11%	0
Interior	61%	29%	8%	2%
Interior de fronteira	25%	38%	13%	25%
Internacional	100%	0	0	0
Meio urbano interior	63%	21%	13%	2%
Litoral não urbano	66%	16%	16%	2%
Meio urbano litoral	66%	27%	4%	3%
Indefinido	0	0	0	100%

Procuramos também analisar estes resultados tendo em consideração a ocupação das pessoas inquiridas.

Tabela 19.

Tipo de competências em função da profissão.

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida	Total
Desempregado/a	9	6	1	1	17
Empregado/a por conta de outrem	104	31	23	5	163
Empregado/a por conta própria	3	0	3	0	6
Estagiário/a	1	1	0	0	2
Estudante	147	73	11	4	235
Estudante-trabalhador/a	13	2	0	2	17
Pré-reforma	1	0	0	0	1

Como se pode verificar nas Tabelas 19 e 20, as respostas foram dadas **predominantemente por estudantes e pessoas que trabalham por conta de outrem** que apresentam resultados com as mesmas tendências: uma percepção de um **maior impacto do associativismo no desenvolvimento, em primeiro lugar, de competências sociais**, depois pessoais e, por fim, profissionais.

Tabela 20.

Tipo de Competências em função em função da profissão. (distribuição em percentagem).

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida
Desempregado/a	53%	35%	6%	6%
Empregado/a por conta de outrem	64%	19%	14%	3%
Empregado/a por conta própria	50%	0	50%	0
Estagiário/a	50%	50%	0	0
Estudante	63%	31%	5%	2%
Estudante-trabalhador/a	76%	12%	0	12%
Pré-reforma	100%	0	0	0

Também a variável *papel que a/o entrevistado desempenha na associação* não representou qualquer alteração de tendência ao já apresentado. Das 202 pessoas entrevistadas, identificaram-se 93 associadas/os e 109 dirigentes associados. Assim temos os totais de respostas (e respetivas percentagens representados na tabela 21:

Tabela 21.

Tipo de competências em função do papel desempenhado na associação (distribuição por frequência e percentagem).

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida	Total
Associado	114 (58%)	57 (29%)	19 (10%)	8 (4%)	198
Dirigente e associado	164 (67%)	56 (23%)	19 (8%)	4 (2%)	243

Assim, pode concluir-se que em geral os jovens na sua heterogeneidade consideram que **o seu envolvimento nas associações** (cf, Tabela 21) **tem, em primeiro lugar, um contributo reconhecido e evidente ao nível do desenvolvimento de competências sociais**, sendo menos percecionado o impacto desta participação quer ao nível das competências pessoais e, sobretudo, ao nível das competências profissionais que é residual.

C.2.6.2. Valor da associação para o/a jovem associado/a

Os valores são motivações que guiam, explicam e justificam a ação humana e que podem ser hierarquizados de acordo com o grau de importância na vida (Elias, 2010). Segundo Schawatz (1992, apud Elias, 2010) as pessoas, em diferentes lugares, hierarquizam seus valores também de acordo com percepções e valor em torno, por exemplo, do capital social.

A escolha das subcategorias como: sociais, pessoais e profissionais é contemplada a partir da Teoria Funcionalista de Gouveia (2003, Gouveia et al. 2008, apud Gouveia 2010), onde as ações humanas são guiadas a partir do tipo de orientação, sendo elas sociais, centrais ou pessoais. Desse modo, os valores sociais são normativos e interativos, os valores pessoais são de realização e experimentação, e os valores profissionais são associados, como o próprio nome sugere, aos profissionais.

Ao procurar saber qual o valor que jovens associados/as atribuem à associação foram consideradas 218 respostas resultante de um critério de avaliação de frequência. As respostas foram agrupadas em três grandes dimensões de análise:

1. **O valor da associação reside no seu papel social e comunitário (N=158);**
2. **O valor da associação reside no seu papel ao nível do desenvolvimento pessoal (N=30);**
3. **O valor da associação reside no seu papel que desempenha ao nível do desenvolvimento profissional (N=30)**

Uma análise geral para estes resultados demonstra, por um lado, que **a percepção que o impacto que a associação tem para si enquanto jovens associados/as é semelhante ao que percecionam sobre ao valor que a associação tem em termos absolutos e gerais.** A própria distribuição do número de respostas demonstra-se semelhante ao conjunto de resultados do ponto anterior, havendo uma **maior concentração na componente social e comunitária das associações.** Por outro lado, muitas respostas entram em dimensões distintas, pois os sujeitos não separam os seus significados por categorias de análise.

Quando analisamos os discursos dos sujeitos em torno do **tipo de valor que mais reconhecem às suas associações aqueles concentram-se mais em aspetos relacionados com a comunidade e o bem-estar da população mais vulnerável:**

“A associação é muito importante no sentido em que contribuímos para o uso correto e consciente de medicamentos, ajudando nesse sentido assim como noutros, nomeadamente em sessões de informação e atividades lúdicas em lares.”

“Esta associação tem um valor importantíssimo para mim e para a comunidade. As atividades que fazemos não só no verão, mas durante o ano todo com os voluntários portugueses e estrangeiros tem um valor bastante importante o qual a comunidade valoriza.”

“É pequena, nós tentamos chegar ao máximo de jovens possível, nem sempre é fácil, ajudamos a comunidade como podemos, fazemos um esforço para ser com alguma relevância em termos de quantidade de famílias que ajudamos”

O reconhecimento do valor das associações e do lugar que ocupam vai além de um circuito imediato de influência, reduzido à geração para a qual estas associações estão mais voltadas, demonstrando que estes **contextos sociais são entendidos,** pelos próprios jovens, como **alavanca e ponto de apoio para outras ações mais largas mesmo em termos de desenvolvimento local.**

A par, e muitas vezes relacionado com o aspeto comunitário, do ponto de vista social também é **reconhecido o valor ao nível do “desenvolvimento juvenil” em geral.**

“A minha associação é das que mais pessoas movimenta na nossa região e isso tem tido um impacto incrível para a minha aldeia. Somos também das associações que mais coisas fez a nível social e cultural pela aldeia. Para mim tem muito valor pois tirou-me da zona de conforto e fez-me crescer em muitos aspetos.”

“Para mim é parte da minha vida, para a comunidade é um apoio.”

“Muito importante, pois transmite aos jovens que estes, podem ser grandes desenvolvedores das suas próprias ideias.”

Considerando este aspeto relevante, ou seja, que há um estímulo motivacional que os jovens consideram que a associação imprime, os discursos em torno da capacidade individual dos jovens, como são exemplo narrativas pouco cuidadosas sobre o empreendedorismo merecem cuidado em termos de interpretação, já que remetem para o nível individual a capacidade de ser empreendedor, ou de desenvolver as suas próprias ideias, quando nem todos os jovens têm um ponto de partida semelhante para poder beneficiar e até interpretar esses estímulos sem incorrer em alguma culpabilização, também individual, pelo insucesso.

No que diz respeito ao **valor atribuído às associações** respeitante ao papel que desempenham em termos de **desenvolvimento pessoal**, vamos encontrar o reconhecimento do trabalho das associações em termos de **saúde física e mental, o desenvolvimento em termos de comportamentos de empatia e solidariedade e educacional**.

“É bastante importante na comunidade uma vez que é dedicada aos jovens e não existe muitas associações para tal, conseguimos tirar muitas aprendizagens e aumentar o desenvolvimento pessoal”

“Criação de bons hábitos para a saúde física e mental”

“Empatia com a comunidade em geral. Responsabilidade e Respeito pela cultura local.”

“Valor educativo e ético”

“Muito valor pessoal e comunitário”

“...conhecimento prático de socorrismo e no alargar das perspetivas.”

Os exemplos selecionados são indicativos da abrangência que **reconhecem às suas associações, enquanto contexto de socialização e de educação a par de outros contextos que compõem a ecologia das experiências juvenis**. Por outro lado, também parece dar conta de diferentes formas que as associações têm de fazer o seu trabalho e de se posicionarem no ambiente social em que se situam, parecendo procurar adequar a sua ação a sensibilidades e necessidades que compreendem como existentes na sua proximidade.

Quando os/as jovens associados/as atribuem **valorizam a sua associação a partir de um ponto de vista de desenvolvimento profissional e aspetos relacionados com o mundo do trabalho**, apontam quer os conhecimentos e a rede que a associação lhes permite ter, quer ser um contexto para a **formação de competências** que lhes podem vir a ser úteis.

“A Associação permite-nos ser um futuro profissional muito mais dotado e informado na minha área. Também a Associação me permite aumentar a minha rede de contactos com alguns benefícios no mercado de trabalho.”

“Capacitação das pessoas”

Não obstante, estas duas últimas dimensões não parecem representar o que de mais significativo se reconhece como sendo o valor principal das associações. **A presença associativa no âmbito social e comunitário é onde consideram que reside o principal valor, o que vai ao encontro do papel tradicional deste tipo de organizações.**

Tabela 22.

Valor da associação em função do sexo do associado (distribuição por frequência e percentagem).

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida	Total
Feminino	110 (65%)	31 (18%)	8 (5%)	21 (12%)	170
Masculino	47 (50%)	18 (19%)	4 (4%)	25 (27%)	94
Outro	1 (50%)	0	0	1 (50%)	2

A pertença de género parece ter alguma influência nas perceções sobre o valor que mais reconhecem às suas associações, sendo que são as **raparigas quem mais reconhece o valor social e comunitário**, não existindo diferenças de sexo das restantes tipologias de valor (cf. Tabela 22).

Por idades verifica-se distribuição semelhante no que se refere às tipologias de valor (social e comunitário, pessoal e profissional. Sendo que entre os **18 e os 30 anos parecem identificar valor também em termos pessoais** (cf. Tabela 23).

Tabela 23.

Valor da associação em função da faixa etária do associado (distribuição por frequência e percentagem)

	Social	Pessoal	Profissional	Indefinida	Total
12-14 anos	2 (29%)	1 (14%)	0	4 (57%)	7
15-17 anos	4 (67%)	0	0	2 (33%)	6

18-23 anos	67(57%)	25 (21%)	9 (8%)	17 (14%)	118
24-30 anos	48 (64%)	14 (19%)	2 (3%)	11 (15%)	75
31-35 anos	14 (70%)	2 (10%)	0	4 (20%)	20
Mais 35 anos	23 (58%)	7 (18%)	1 (3%)	9 (23%)	40

C.2.7. Impacto da pandemia Covid-19 nas associações juvenis e nos/as associados/as

C.2.7.1. Tempo de paragem da associação juvenil

Como se pode ver na Tabela 24, a maior parte das associações juvenis prosseguiu as suas atividades durante a pandemia Covid-19 (N = 155, 76.4%).

Tabela 24.

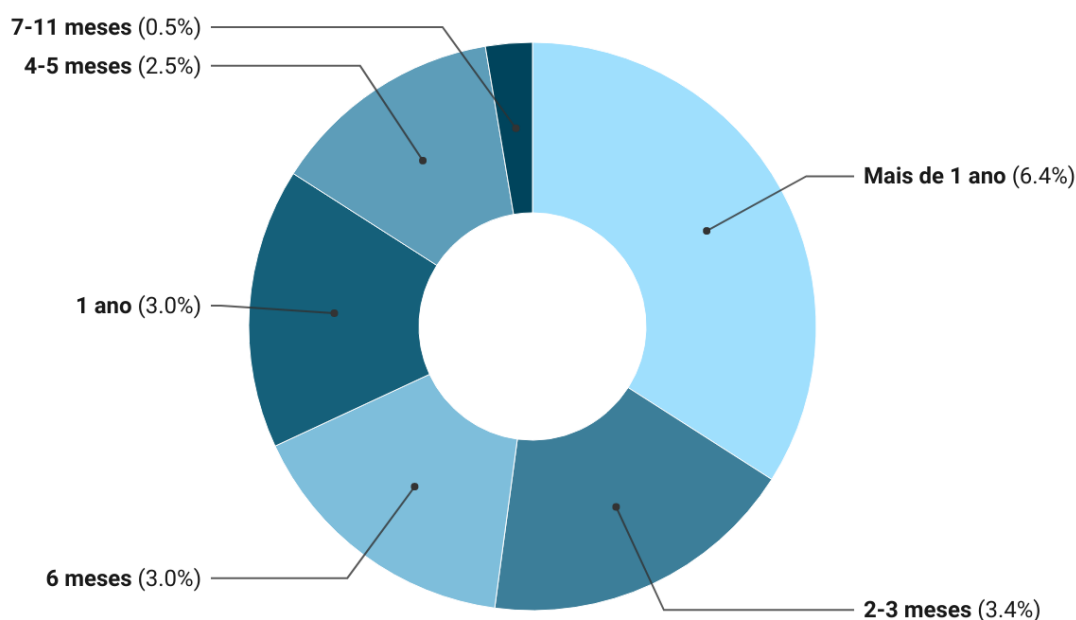
Continuação das atividades durante a pandemia covid-19.

	Sim	Não
Número	47	155
Percentagem	23.2%	76.4%

O tempo de paragem das associações juvenis durante a pandemia Covid-19 é relativamente equitativa (cf. Figura 20). Ainda assim, das que não prosseguiram as suas atividades, **destacam-se as que pararam mais de 1 ano (6.4%).**

Figura 20

Tempo de paragem da associação juvenil durante a pandemia Covid-19 (distribuição em percentagem)



C.2.7.2. Estratégias adotadas pelas associações juvenis para contornar as limitações impostas pela pandemia

Se muitas formas de organizações coletivas foram afetadas pelos constrangimentos causados pela Covid19, alguns estudos têm apontado para o caso específico do **associativismo jovem como aquele que procurou desenvolver formas de resposta nomeadamente comunitárias**, como têm sido o contexto no qual se depositam expectativas sobre a sua capacidade de contribuir para a recuperação (Roels et al., 2022). Neste estudo, quisemos também compreender melhor as estratégias desenvolvidas pelas associações para melhor lidarem com a pandemia.

Se por um lado, vamos encontrar estratégias voltadas para a resolução de desafios a nível interno e orgânico à própria associação, por outro lado, vamos encontrar dinâmicas, ainda que em menor número, que ultrapassam o espaço associativo, indo ao

encontro que se vem confirmando com este estudo e que é o papel, impacto e valor das associações jovens a nível da realidade social e comunitária. Para além destas duas tipologias mais concretas, uma estratégia de natureza mais transversal e que diz respeito à utilização de recursos digitais. Estratégias de natureza mais técnica, como a ativação de protocolos de segurança, foram também encontradas. Para todas estas estratégias foram contadas 164 referências válidas, sendo que destas, **115 referências referem-se a ações relacionadas com o meio digital** como: “aulas/eventos/reuniões/sessões online”, “trabalho remoto”, “utilização de plataformas como Zoom”, “redes sociais”, “videoconferência”, “internet”, “webinars”, “realidade digital”, “ferramentas digitais”, “meios informáticos”. As estratégias de segurança (n=22), apontavam para aspetos como os seguintes:

“Cumprindo as regras da DGS”

“Foi criado um plano de contingência, todas as medidas de higiene foram seguidas à risca, o cuidado foi triplicado. Seguimos todas as indicações dadas pela DGES para que pudéssemos continuar com o bom trabalho que anteriormente fazíamos.”

No âmbito de **ações internas, foram considerados aspetos sobre reestruturação e redefinição de linhas estratégicas de ação**, demonstrando a capacidade encontrada para fazer análises para melhor conduzir o trabalho da associação:

“Análise do estado atual, reconhecimento de ferramentas e um plano estratégico a implementar”

“alterou o modo de funcionamento dos projetos e criou novos projetos”

“Criou alternativas e tornou-se parte da resposta necessária perante a pandemia”

Muitas destas estratégias mencionadas são indicativas da capacidade de adaptação deste tipo de organizações, visível não apenas no modo como se recriaram de modo mais adaptativo, como **protagonizaram ações voltadas para a comunidade também em parceria com outras entidades de base local.**

“Recolhas solidárias para as pessoas e animais que estavam a necessitar”

“A associação dá apoio domiciliário a pessoas com a saúde mental debilitada e por isso, continuou com os serviços mínimos para que as pessoas com mais necessidades não se sentissem sozinhas durante este período crítico. Utilizaram-se todas as medidas de segurança que foram disponibilizadas pela DGS.”

“Recolher roupa em segunda mão e distribuir por pessoas que necessitassem”

“Através de ações comunitárias em parceria com a Proteção Civil Municipal.”

A **relevância dos meios digitais revelou-se fundamental para sustentar e dar continuidade à sua ação.** Ainda que haja indicação de que houve uma diminuição de algumas atividades, são menos os participantes que indicam pausa completa das ações da associação (23,26%).

Também se mostrou uma **preocupação em seguir as normas de higiene orientadas pela DGS e o não abandono da comunidade** mesmo nesses tempos, assim como a necessidade de repensar a organização e ações dentro da própria associação.

Para as associações que se mantiveram ativas durante a pandemia, a principal forma que as mesmas tiveram para não interromper as atividades e manter a segurança de todas/os as/os envolvidas/os foi, em primeiro lugar, a **utilização de recursos digitais,** depois a **adoção de protocolos de segurança presenciais.**

D. PERCEÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO JUVENIL

A escala “Percepções sobre a participação na associação” divide-se em duas subescalas, sendo a primeira subescala “**Associação: Valores, princípios e recursos**” e a segunda subescala “**Experiência pessoal de participação**”.

Em todas as sub-escalas, os/as jovens associados/as deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, fazendo uso das suas próprias percepções.

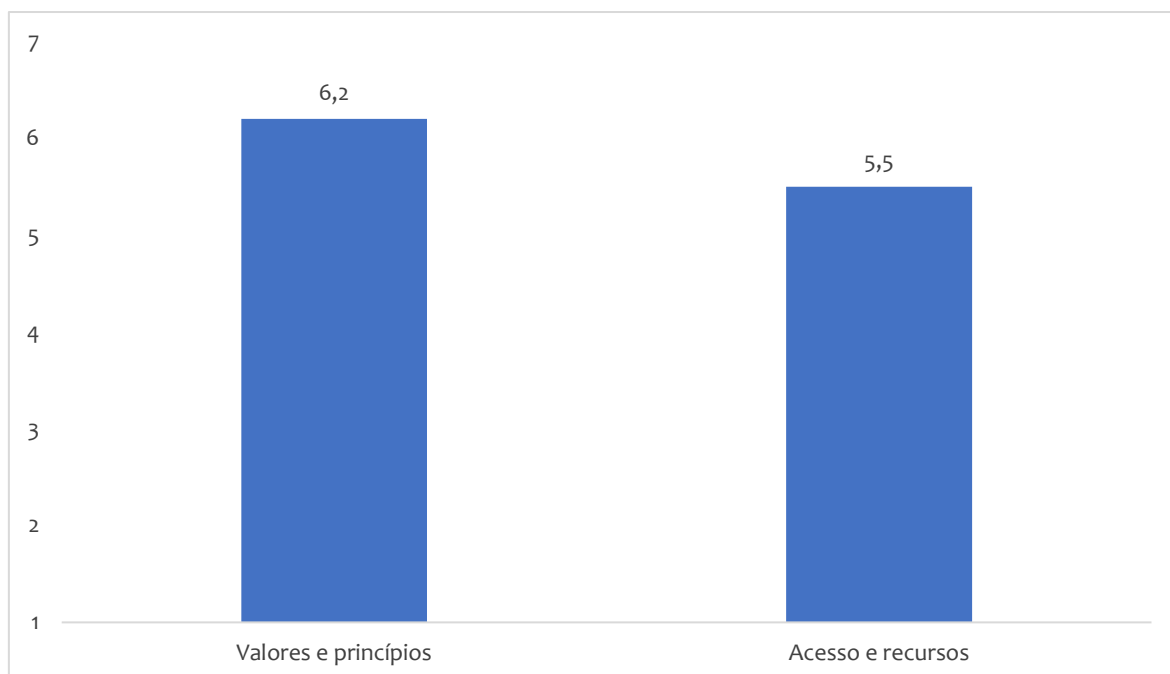
D.1. ASSOCIAÇÃO: VALORES, PRINCÍPIOS E RECURSOS

Após o procedimento estatístico de análise em componentes principais (ACP com rotação varimax) foram extraídos dois fatores: (1) valores e princípios e (2) acesso e recursos.

Como se pode observar na Figura 21, os dois fatores da subescala apresentam médias elevadas numa escala de 1 a 7, com o fator “valores e princípios” a apresentar um valor ainda mais positivo ($M = 6.23$, $DP = .92$, intervalo 1-7, $N = 202$), quando comparado com o fator “acesso e recursos” ($M = 5.47$, $DP = .92$, intervalo 1-7, $N = 202$).

Figura 21.

Média dos fatores “valores e princípios” e “acesso e recursos”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da sub-escala “Associação: valores, princípios e recursos.



D.1.1. Valores e princípios das associações

O fator “valores e Princípios das associações” inclui itens relacionados com regras, pressupostos, ideais/ideologias, que orientam as relações, decisões e ações das associações juvenis e seus membros. Espírito de missão claro, com valores centrais e que orientam a prática dos seus membros. É como uma bússola interna que move e guia as associações juvenis e que orienta na resposta ao “o que é que defendemos? Que valores queremos implementar na nossa associação e que valores queremos promover no sentido de contribuir para uma sociedade melhor?”.

Deste modo, diz respeito às dimensões de atuação das associações juvenis (direitos e deveres), ao seu código de conduta se quisermos, relacionadas com igualdade (e.g., igualdade de género), inclusão, justiça, solidariedade, cooperação, respeito (e.g., pelas minorias), consciência social, tolerância e multiculturalidade (e.g., respeito e valorização da individualidade e diversidade cultural). De realçar que neste fator incluem-se itens

relacionados com a dimensão mais conceptual-filosófica de posicionamento da associação juvenil mas também àquilo que são as suas práticas comuns e formas de atuação no quotidiano, ou seja, não só pelo que defendem mas também pelo que praticam. Um exemplo ilustrativo disso mesmo é o item: “Na associação onde participo as pessoas são aceites de igual forma, independentemente da sua etnia, género ou outras diferenças”.

A média desta componente, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.23 ($DP = .92$, intervalo 1-7, $N = 202$).

D.1.2. Acesso e recursos das associações

O fator “**Acesso e Recursos das associações**” diz respeito às oportunidades de participação dos/as jovens na associação juvenil (e sua captação) bem como o acesso a diferentes tipos de recursos ou meios aos quais o/a jovem não teria acesso.

Aqui salienta-se, de um modo geral, a acessibilidade dos contextos e atividades de participação da associação a todas as pessoas. Um item exemplificativo deste fator é: “*Considero que os contextos e atividades de participação da minha associação estão acessíveis a todas as pessoas*”.

De modo particular, esta componente identifica/caracteriza a captação de jovens pela associação bem como o procurar desenvolver de atividades que vão de encontro aos seus interesses. Cabem também neste fator o acesso a recursos materiais, como computadores, livros, material e equipamento de escritório, mas também recursos humanos como equipas de voluntários/as. Um exemplo ilustrativo é o item “*Na minha associação tenho acesso aos recursos que preciso (e.g., livros, computadores, equipas de voluntários/as...)*”.

A média de respostas dos/as jovens associados/as, numa escala de resposta de 1 a 7, é ligeiramente abaixo do fator anterior, ainda que a concordância continue a ser bastante elevada ($M = 5.47$, $DP = .92$, intervalo 1-7, $N = 202$).

D.1.3. Resultados específicos da dimensão: valores, princípios e recursos da associação

Cada um dos itens formulados aos/às participantes envolve aspetos considerados muito relevantes para a caracterização dos valores e princípios que norteiam a vivência das associações juvenis, bem como, o acesso à participação nas associações e os recursos existentes para desenvolver as atividades propostas em cada uma delas.

Neste sentido, optou-se por apresentar os resultados individuais e específicos deste domínio organizados em função da estrutura fatorial obtida: (1) **Valores e princípios das associações** (relativo aos itens: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18); (2) **Acesso e recursos das associações** (itens: 1, 4, 9, 10, 11).

No que diz respeito à dimensão **Valores e princípios das associações** os resultados podem ser estruturados em duas componentes. Uma diz respeito a um conjunto de itens especificamente orientados para a definição da missão, princípios e valores “prescritivos” da associação juvenil. Uma outra, centra-se num conjunto de itens associado às atividades e ações que materializam os valores e princípios anteriormente apresentados.

No que concerne à primeira dessas componentes, é de salientar que parece existir por parte das associações:

(1) uma **Missão** clara (a esmagadora maioria dos/as associados/as, 95.5%, consideram que a sua associação tem uma missão clara, com valores centrais e que orientam a prática dos seus membros);

(2) a orientação para **princípios inclusivos** onde todos partilham os mesmos direitos e deveres (95.5% dos/as participantes concordam que a sua associação se rege por princípios inclusivos. Entre estes 89,5% concordam bastante ou totalmente com aquela afirmação);

(3) a **aceitação** independentemente da sua **etnia, sexo ou outras diferenças** (95% de participantes concordam, sendo que 85% de associados/as concordam totalmente);

(4) a estimulação da **produção criativa e artística** (87.5% dos/as jovens respondentes têm uma posição concordante, mais de metade dos participantes concordam totalmente que a sua associação “estimula a produção criativa e artística”);

(5) a promoção de um **estilo de vida saudável** (o grau de acordo é bastante elevado situando-se nos 82.5%, porém, 12.5% dos/as participantes apontam a sua resposta para o ponto médio da escala, sugerindo alguma neutralidade ou indecisão quanto ao seu posicionamento);

(6) o **envolvimento positivo com a escola e forte estímulo para a educação** (cerca de 90% de respondentes pelo menos concordam com a referida promoção e estímulo, sendo que em mais de metade – 58.5% – de jovens respondentes o grau de acordo é total);

(7) o recurso a **metodologias de educação não formal** (mais de 90% de respondentes concorda que a sua associação usa esse tipo de metodologias com enfoque na promoção de um maior empoderamento de jovens);

Analisando a segunda componente, centrada nas atividades e ações, descobrimos que para os/as jovens associados/as:

(1) os **contextos e atividades de participação da associação estão acessíveis a todas as pessoas** (cerca de 80% de participantes concordam bastante ou totalmente);

(2) ocorrem **várias iniciativas para ajudar pessoas jovens nos seus percursos de vida** (mais de 80% de participantes assumem essa posição, porém, 10% de associados/as discordam, e quase outro tanto, nem discorda, nem concorda, o que poderá sugerir a necessidade de algum trabalho adicional nesta dimensão);

(3) são desenvolvidas **atividades adequadas aos contextos e interesses dos/as jovens** (94.5% de jovens respondentes concordam que tal sucede);

(4) a participação nas tomadas de decisão e organização de **ações úteis para a comunidade** é muito relevante (mais de 90% dos/as jovens, pelo menos, concorda que tem essas oportunidades);

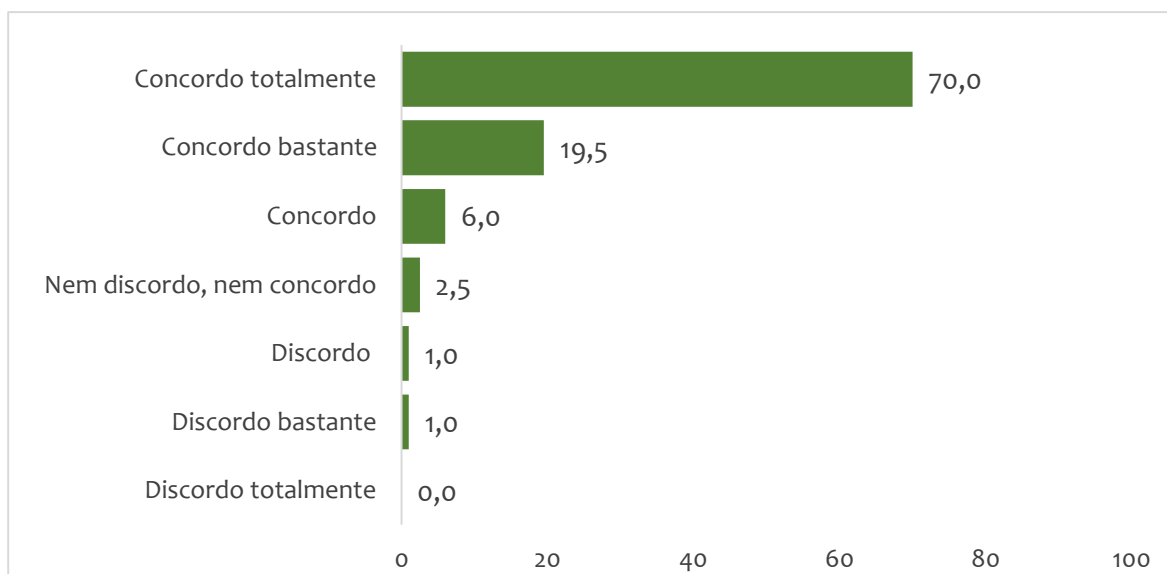
(5) nas associações **há espaço para o debate e para apresentar sugestões** (considerando o conjunto de apreciações positivas, o resultado é muito expressivo situando-se em 95,5%);

(6) há oportunidade para que, na sua associação, as pessoas jovens se **relacionem “com colegas que têm uma opinião diferente” da sua** (o grau de acordo é extremamente evidente: 97% de participantes);

De seguida, apresenta-se o conjunto de variáveis integradas nesta variável, **Valores e princípios**, e a respetiva apresentação gráfica específica para cada uma delas.

Figura 22.

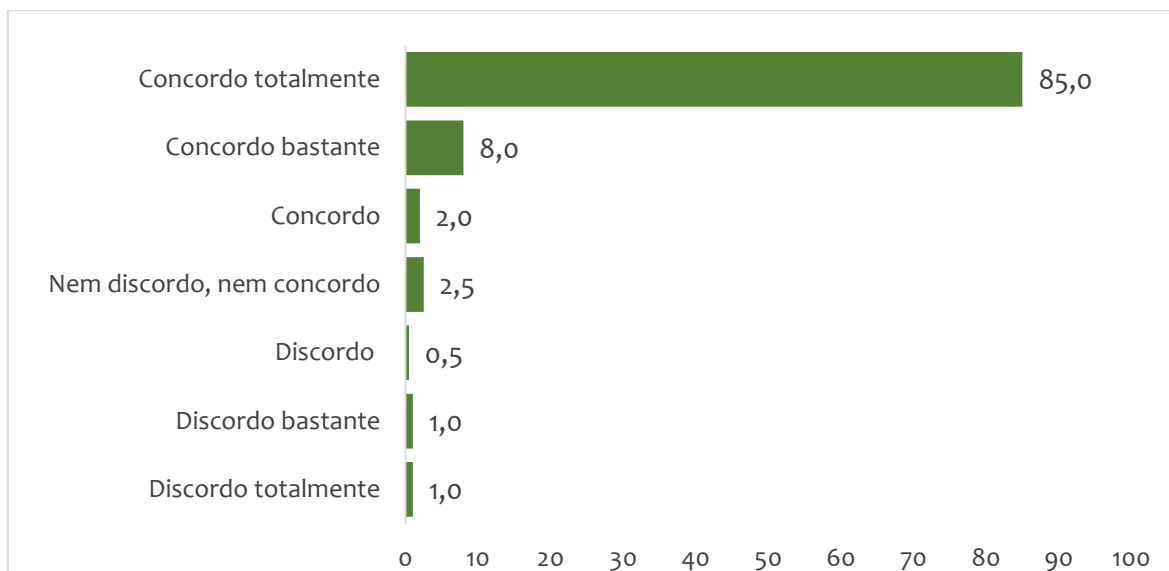
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação rege-se por princípios inclusivos, onde todos partilham os mesmos direitos e deveres.”



Nota: valores apresentados em percentagem. M = 6.47, DP = 1.07, N = 202.

Figura 23.

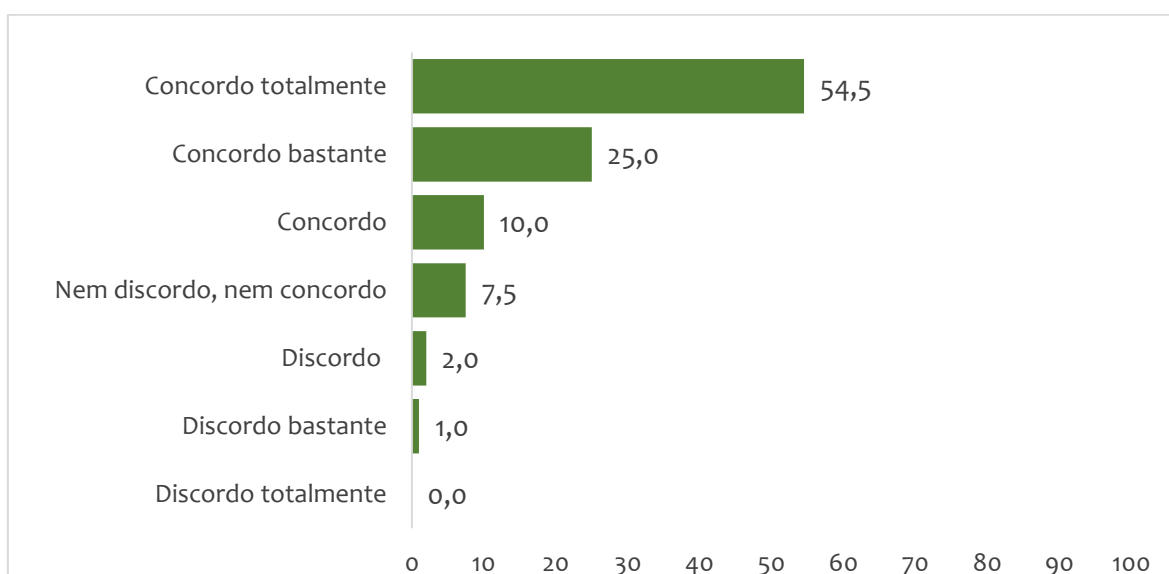
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação onde participo as pessoas são aceites de igual forma, independentemente da sua etnia, género ou outras diferenças.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.62$; $DP = 1.13$; $N = 202$.

Figura 24.

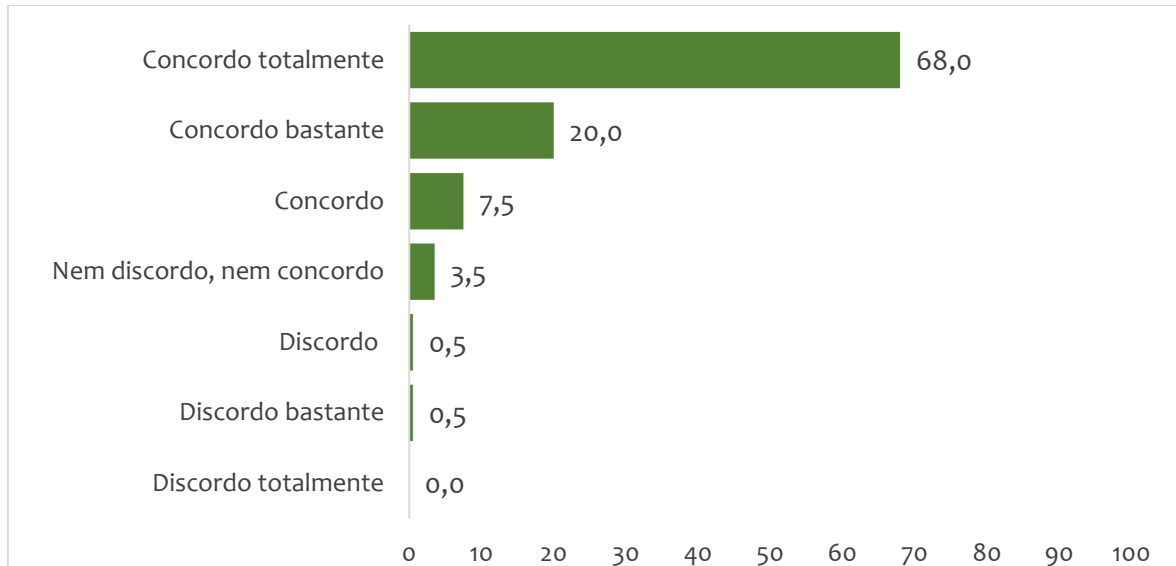
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Considero que os contextos e atividades de participação da minha associação estão acessíveis a todas as pessoas.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.14$; $DP = 1.23$; $N = 202$.

Figura 25.

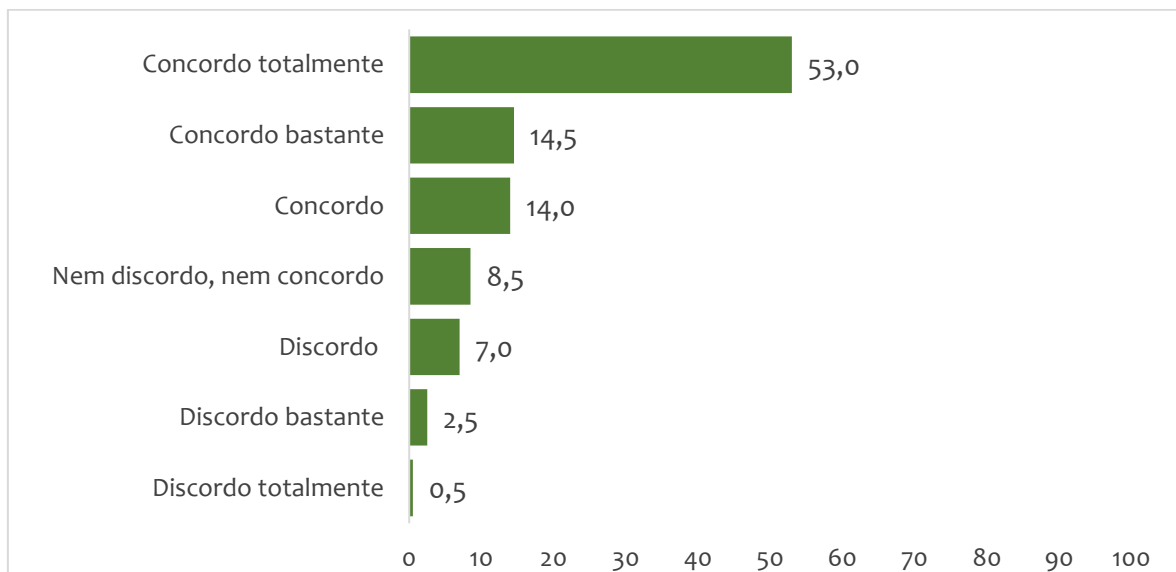
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação tem uma missão clara, com valores centrais e que orientam a prática dos seus membros.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.45$; $DP = 1.03$; $N = 202$.

Figura 26.

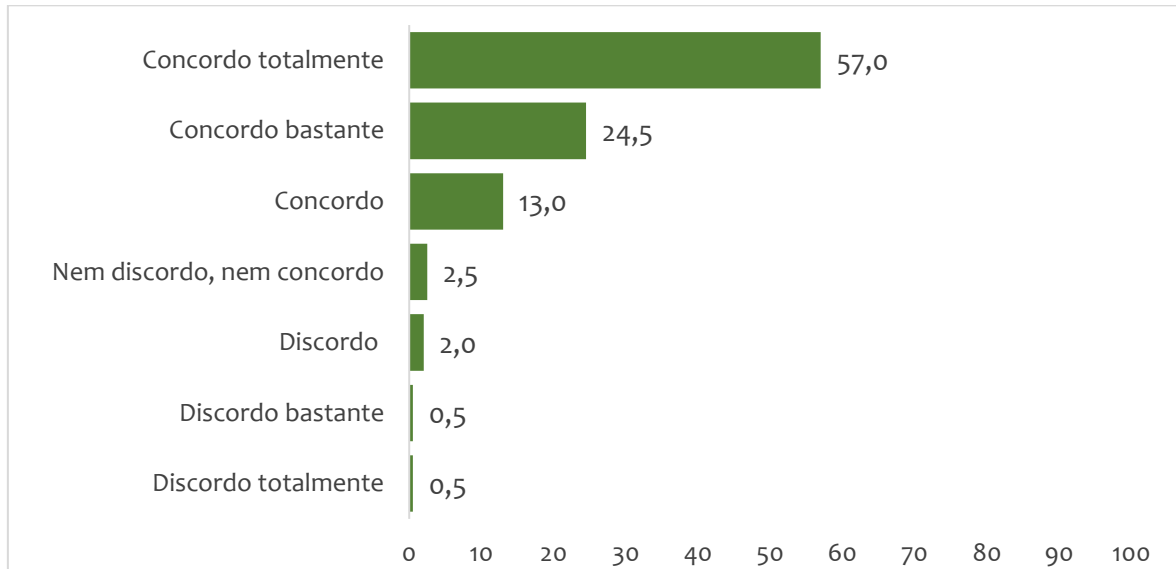
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação há várias iniciativas para ajudar pessoas jovens nos seus percursos de vida.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.84$; $DP = 1.4$; $N = 202$.

Figura 27.

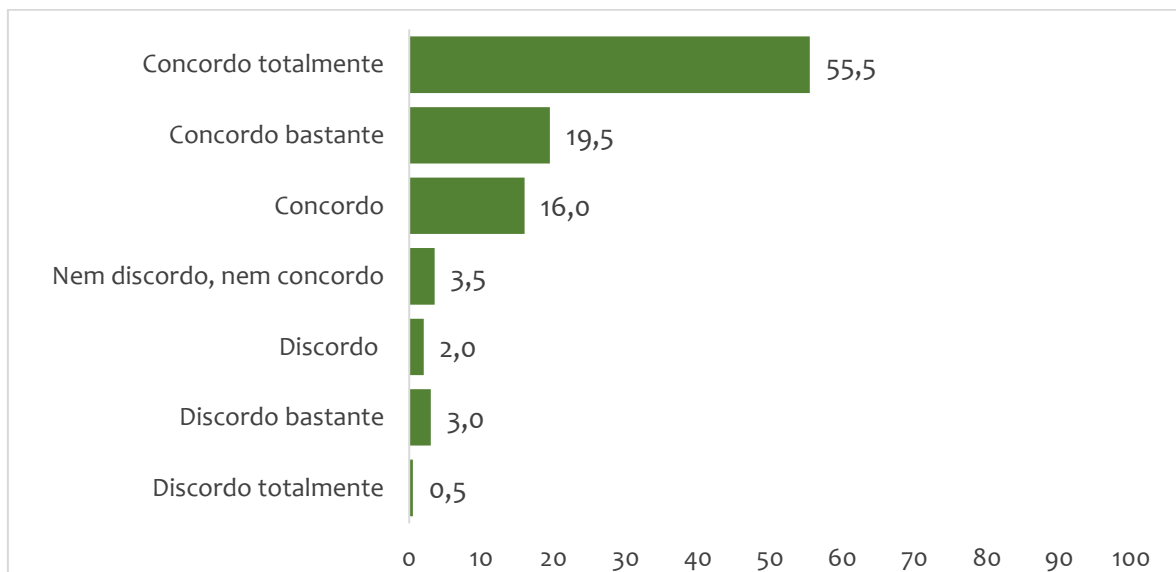
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação desenvolve atividades adequadas aos contextos e interesses dos/as jovens.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.23$; $DP = 1.17$; $N = 202$.

Figura 28.

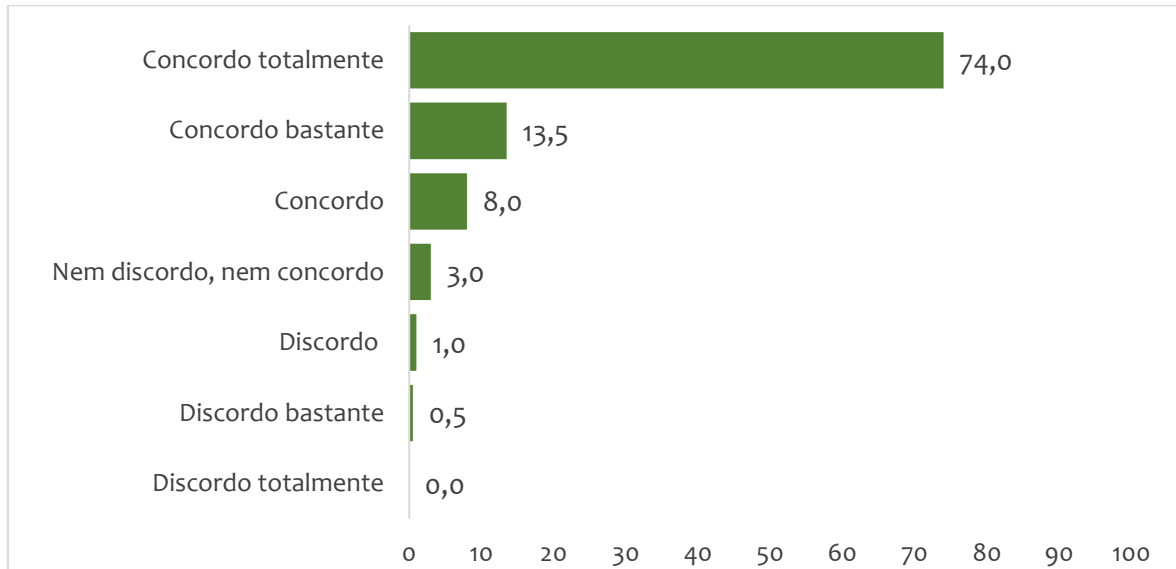
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação há oportunidades para jovens participarem em tomadas de decisão e organizarem ações úteis para a comunidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.07$; $DP = 1.37$; $N = 202$.

Figura 29.

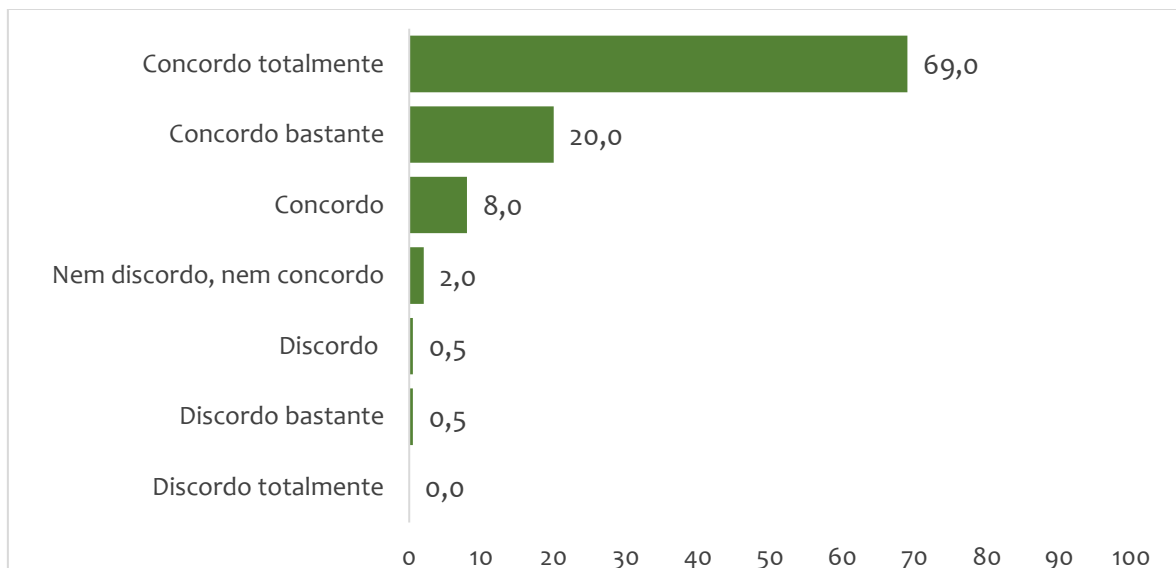
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação há espaço para o debate e para apresentar sugestões.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.50$; $DP = 1.05$; $N = 202$.

Figura 30.

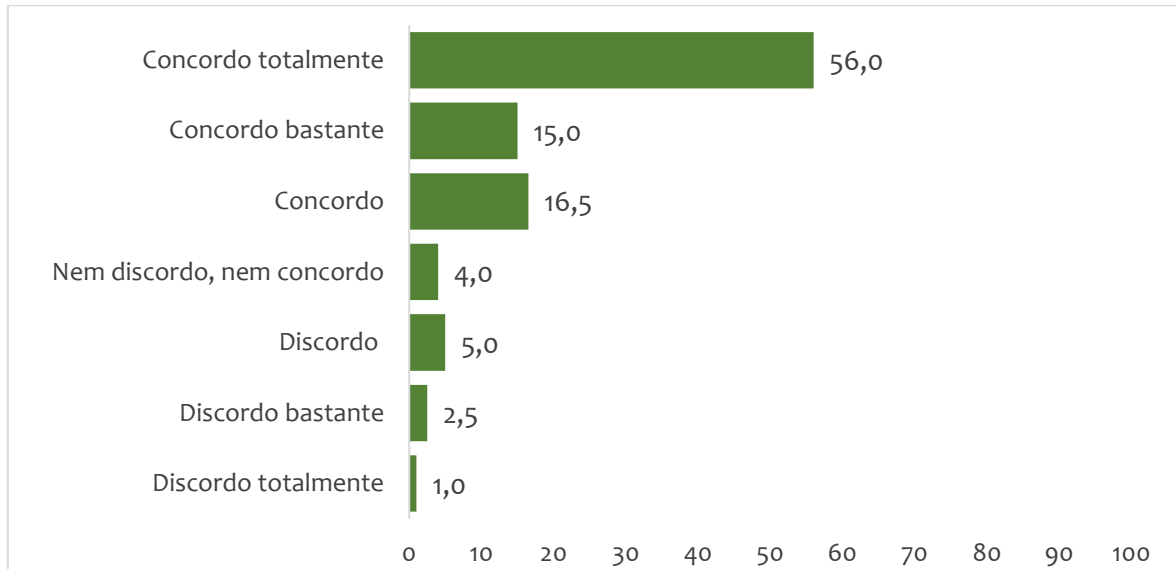
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação relaciono-me com colegas que têm uma opinião diferente da minha.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.48$; $DP = 0.99$; $N = 202$.

Figura 31.

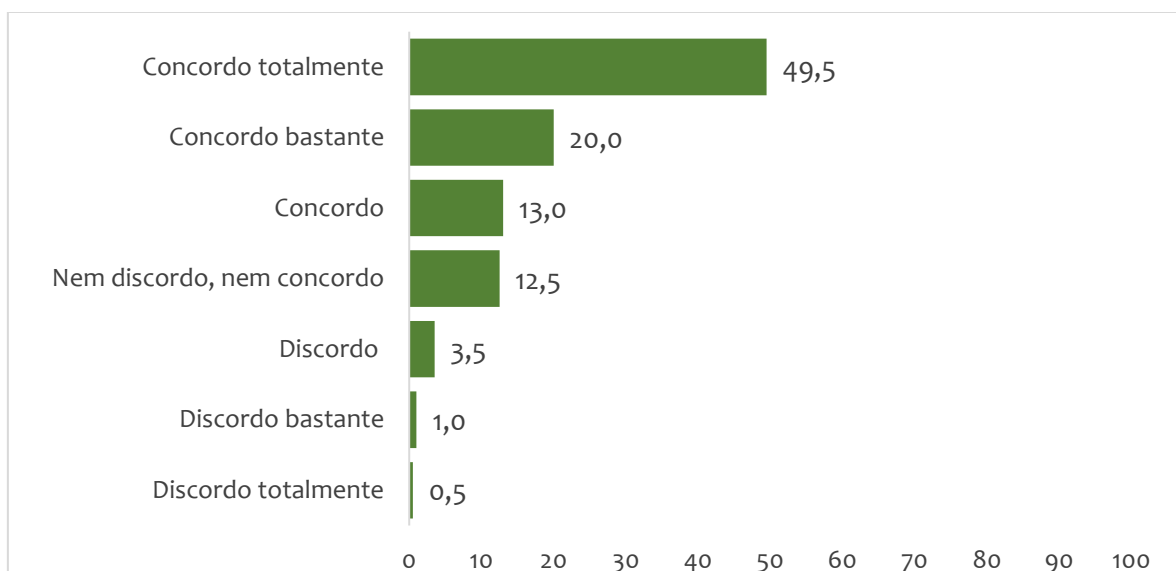
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação estimula a produção criativa e artística.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,97$; $DP = 1,49$; $N = 202$.

Figura 32.

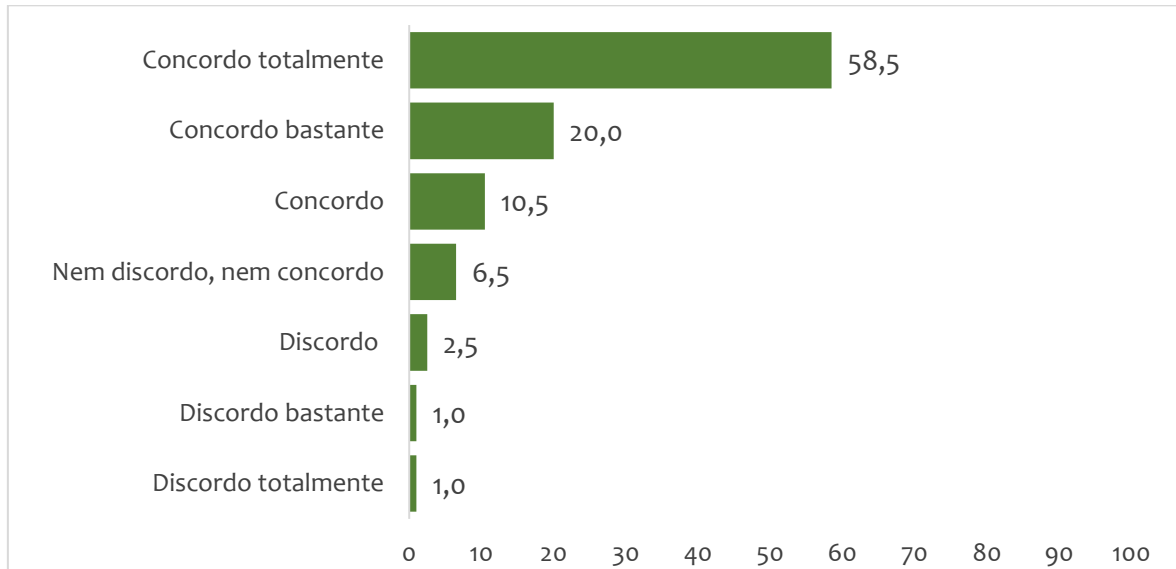
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove um estilo de vida saudável.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,90$; $DP = 1,40$; $N = 202$.

Figura 33.

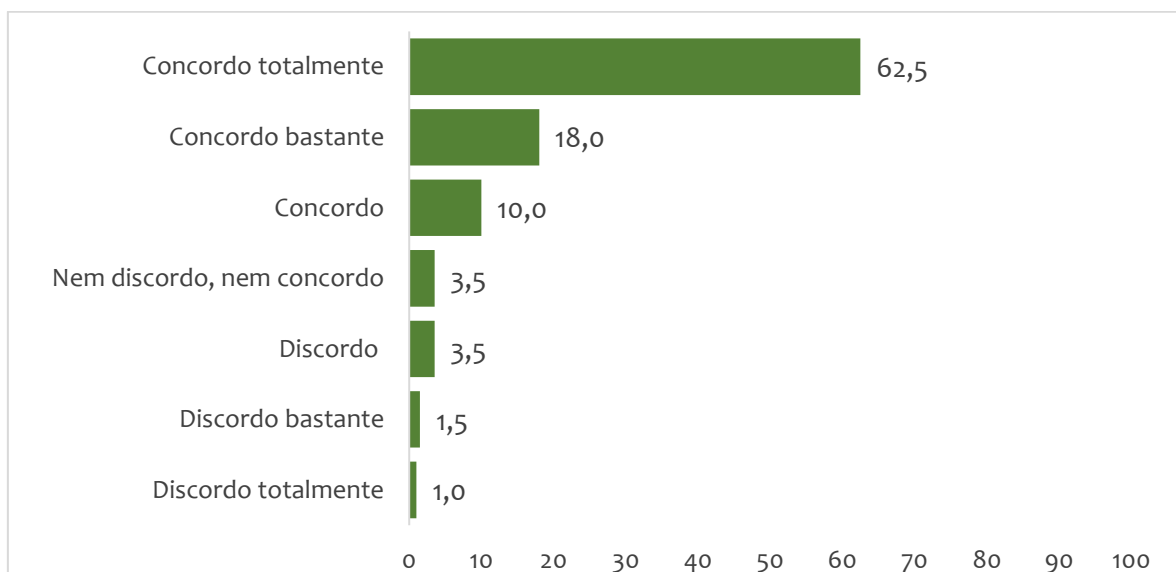
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove envolvimento positivo com a escola e há um forte estímulo para a educação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.13$; $DP = 1.35$; $N = 202$.

Figura 34.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação usa metodologias da educação não formal (reconhece que a aquisição de conhecimento no seu espaço deve ser diferenciadora e promotora de um maior empoderamento dos jovens).”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.19$; $DP = 1.37$; $N = 202$.

Por seu turno, na dimensão **Acesso e recursos das associações**, os resultados obtidos enfatizam que as associações juvenis:

(1) refletem **diversidade (multiculturalidade) na sua composição** (cerca de 2/3 de associados/as concordam bastante ou totalmente com esta asserção; pese embora esta apreciação bastante positiva, 11% dos/as participantes (pelo menos) discordam dessa afirmação, existindo necessidade de perceber melhor as razões desse constrangimento ou se tal reflete uma opção da própria associação);

(2) ocorrem **“atividades e sensibilização para a inclusão de minorias étnicas, migrantes e outras”**, mas os resultados não são tão expressamente favoráveis (3/4 dos/as associados/as, globalmente, concordam que existem esse tipo de atividades na sua associação. Consequentemente, cerca de 25% assumem outra posição o que deverá ser levado em linha de conta numa análise mais aprofundada do associativismo juvenil em Portugal);

(3) revelam capacidade para **captar e envolver jovens** para as suas associações (verifica-se uma posição clara de concordância – 84.5%, mas existe também alguma variabilidade nas respostas, podendo significar a existência de casos onde se percebe uma menos evidente capacidade para a atração e envolvimento de jovens);

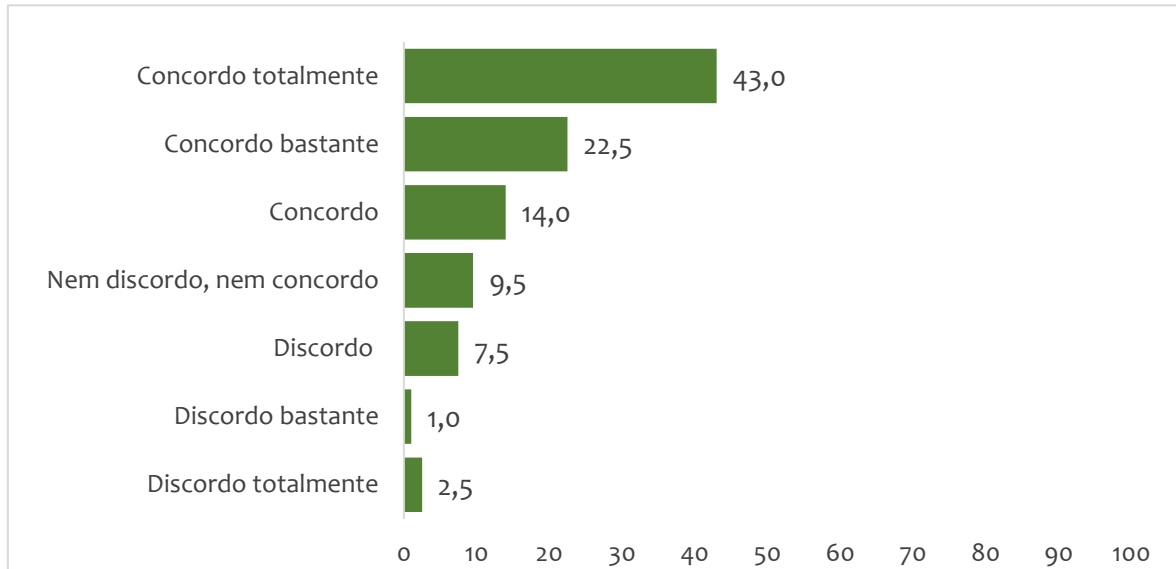
(4) necessitam de **formação/capacitação** (mais de 2/3 dos jovens têm a perceção dessa fragilidade sugerindo que se espera um investimento maior na formação/capacitação das pessoas jovens associadas);

(5) permitem o **acesso aos recursos** que o/a associado/as precisa (cerca de 75% de participantes assume uma posição concordante sendo que 40% dos/as jovens “concorda totalmente” que tem o referido acesso a recursos, por exemplo, livros, computadores, equipas de voluntários/as);

Tal como sucedeu na apresentação do fator anterior, também nesta dimensão optou-se pela apresentação gráfica específica de cada uma das variáveis alvo de análise.

Figura 35.

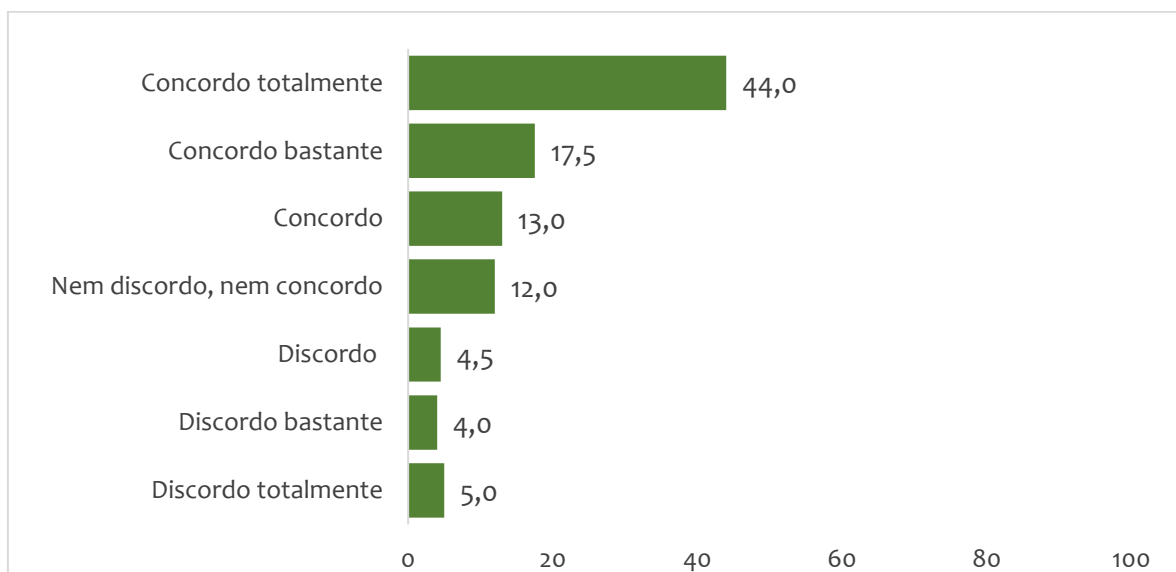
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação reflete diversidade na sua composição (multiculturalidade).”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,66$; $DP = 1,59$; $N = 202$.

Figura 36.

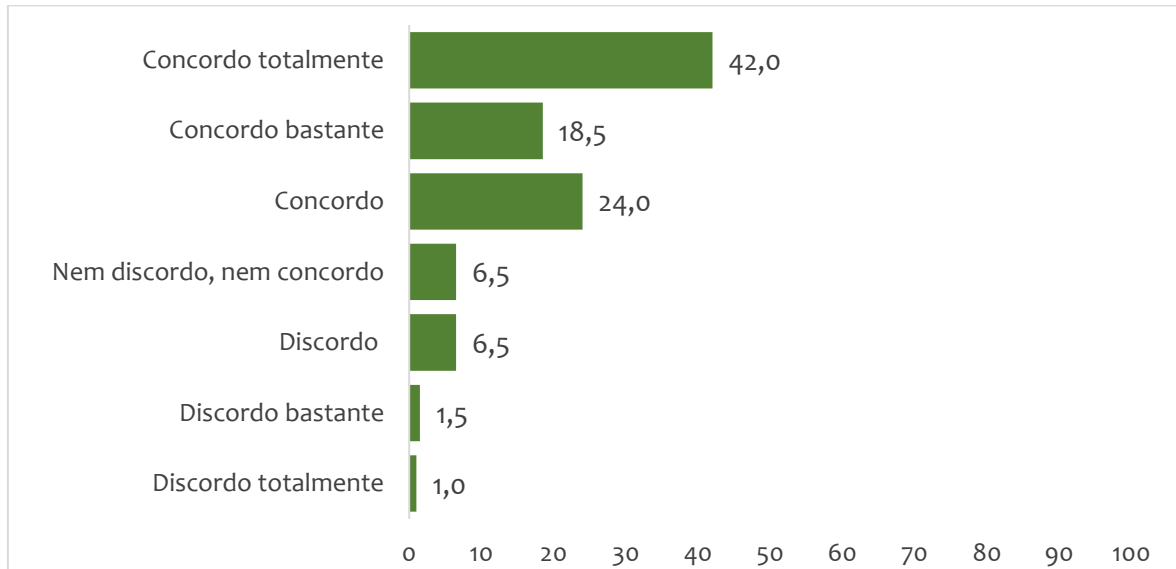
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação onde participo há atividades e sensibilização para a inclusão de minorias étnicas, migrantes e outras.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,48$, $DP = 1,82$, $N = 202$.

Figura 37.

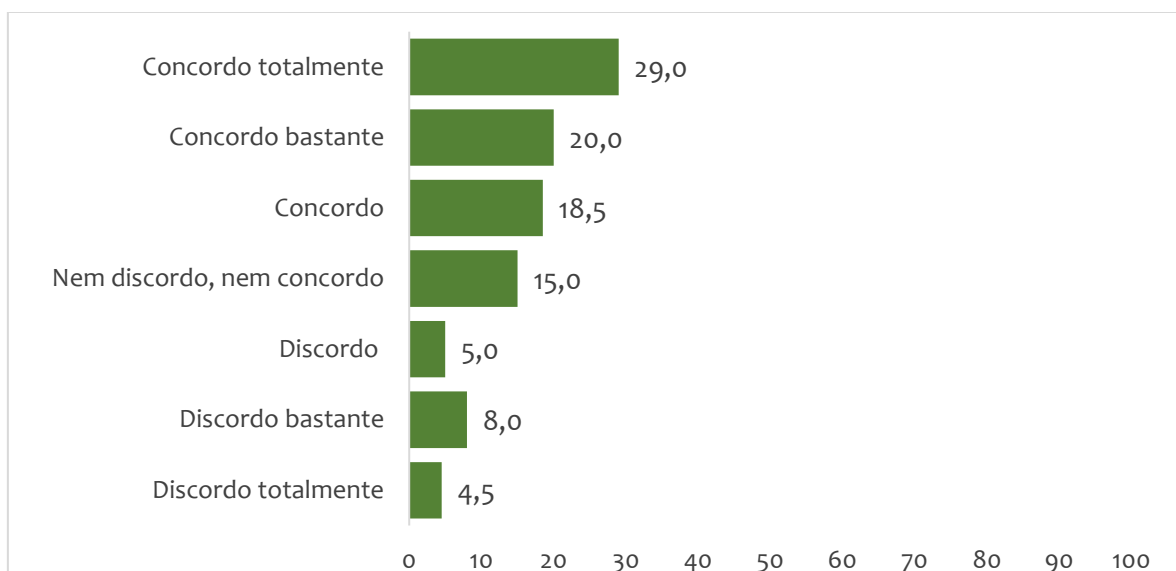
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação tem facilidade na captação/envolvimento de jovens.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,70$; $DP = 1,46$; $N = 202$.

Figura 38.

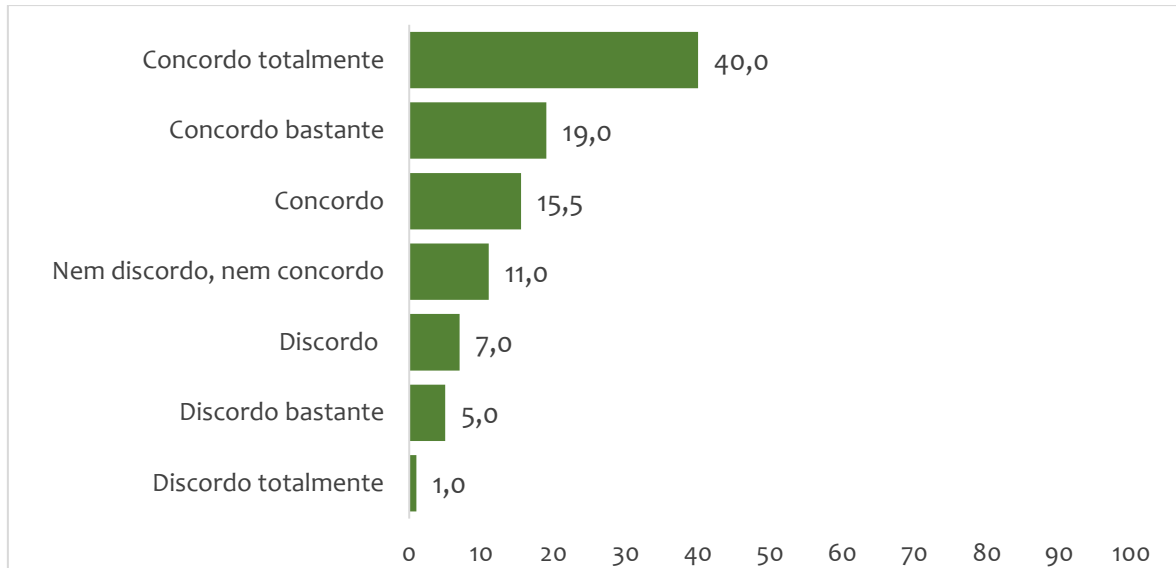
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação é necessária a formação/capacitação dos seus membros.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,07$; $DP = 1,81$; $N = 202$.

Figura 39.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação tenho acesso aos recursos que preciso (e.g., livros, computadores, equipas de voluntários/as...)”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,45$; $DP = 1,73$; $N = 202$.

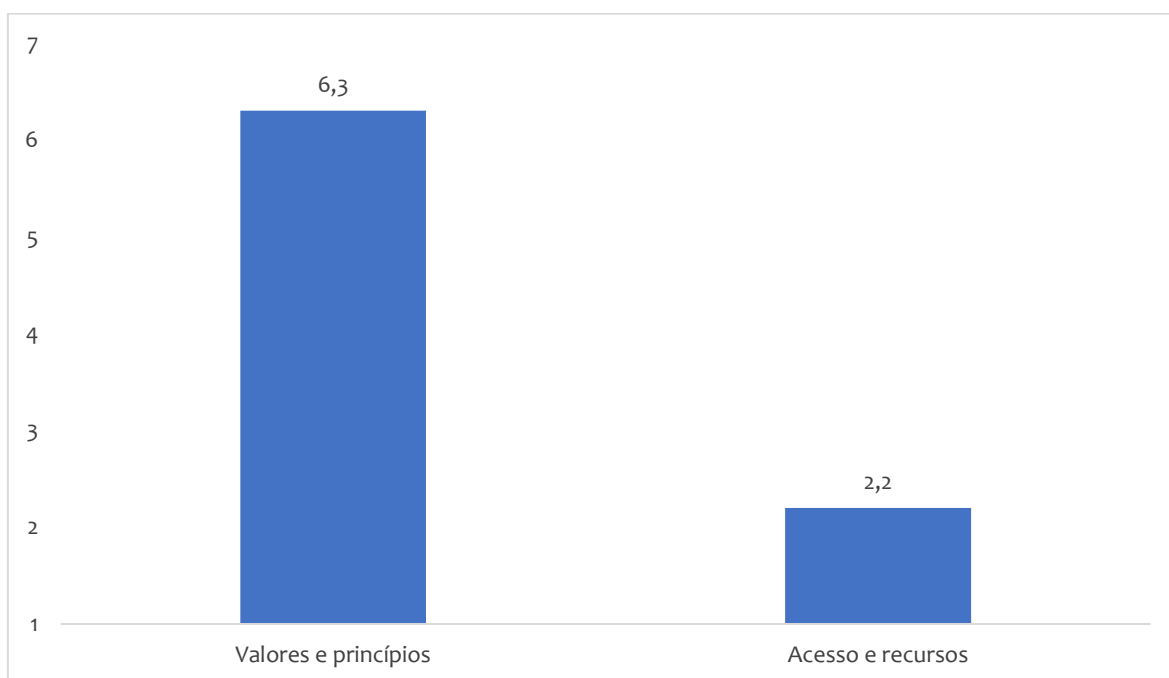
D2. ASSOCIAÇÃO: EXPERIÊNCIA PESSOAL DE PARTICIPAÇÃO

A escala “Percepções sobre a participação na associação” divide-se em várias subescalas, sendo a segunda subescala “Experiência pessoal de participação”. Em todas as subescalas, os/as respondentes deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, fazendo uso das suas próprias percepções.

Uma vez mais, após o procedimento estatístico de análise em componentes principais (ACP com rotação varimax) foram extraídos dois fatores: (1) Pertença/Integração e (2) Exclusão.

Figura 40.

Média dos fatores “integração” e “exclusão”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Experiência pessoal de participação”.



Como se pode verificar na Figura 40, os dois fatores da subescala apresentam resultados muito distintos. Numa escala de 1 a 7, o fator “pertença” pontua com valores muito elevados ($M = 6.26$, $DP = .98$, intervalo 1-7, $N = 202$), comparativamente com o fator “exclusão” que apresenta valores claramente abaixo do ponto médio da escala ($M = 2.21$, $DP = 1.5$, intervalo 1-7, $N = 202$). Deste modo, podemos dizer que a maior parte dos/as associados/as se sente integrado na associação juvenil da qual é membro.

D.2.1. Experiência pessoal de integração na associação

O fator “integração” refere-se à integração e sentimento de pertença dos/as jovens associados/as nas associações juvenis: o sentir-se valorizado, apreciado e respeitado no seio da associação. Também o sentir-se orgulhoso, o sentir que pode ser ele/ela próprio/a e o sentir que não está sozinho/a. A associação juvenil ser um lugar onde o/a jovem se sente bem, onde há interajuda, espírito de equipa e amizade/companheirismo, onde há um ambiente de segurança e confiança e onde o/a jovem sabe como procurar ajuda e a quem recorrer se precisar. Acresce o/a jovem sentir que a associação representa bem os seus valores.

Itens ilustrativos deste fator são: “sinto-me integrado/a na minha associação” e “sinto que gostam de mim na minha associação”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.26 ($DP = .98$, intervalo 1-7, $N = 202$).

D.2.2. Experiência pessoal de exclusão na associação

Ao contrário do anterior, o fator “exclusão” refere-se ao sentimento de “não fazer parte” da associação juvenil, de se sentir excluído/a, de se sentir estranho/a, que não pode ser ele/ela próprio/a, incluindo o sentir que não tem um espaço verdadeiramente seu no seio da associação.

Um item ilustrativo deste fator é “Sinto-me excluído de muitas coisas que se passam na associação”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi bastante baixa

de 2.21 (DP = 1.5, intervalo 1-7, N = 202), o que significa que a maior dos/as jovens associados/as não se sente excluído no seio da sua associação juvenil.

D.2.3. Resultados específicos da dimensão: experiência pessoal de participação na associação

O conjunto de itens integrados nesta dimensão de análise da experiência pessoal de participação na associação juvenil organiza-se em torno de dois fatores. Um primeiro incide sobre o grau de concordância ou de discordância sobre afirmações que reportam **experiências de integração na associação** (itens 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20). Um segundo fator, envolve o oposto. Ou seja, **experiências de exclusão na associação** juvenil (itens: 5, 7, 9, 18).

À semelhança da secção anteriormente reportada, escolheu-se apresentar os resultados específicos deste domínio de forma sequencial, de acordo com a estrutura fatorial extraída.

No que diz respeito, ao fator **Integração na associação juvenil** os resultados reportam que as pessoas associadas:

(1) sentem-se **integradas** na sua associação (mais de 75% de respondentes concordam totalmente com a afirmação: “Sinto-me integrado/a na minha associação.” A este valor tão expressivo podemos associar ainda 18.5% de outros participantes com uma atitude favorável);

(2) sentem que **gostam delas** na sua associação (mais de 90% de jovens, pelo menos, estão de acordo. Entre estes, mais de 2/3 revelam concordar totalmente com a mencionada afirmação);

(3) sentem-se **respeitadas** na sua associação (cerca de ¾ de respondentes afirma concordar totalmente que se sente respeitado na sua associação. Se a este valor extremo da escala de resposta adicionarmos os 21% de jovens que também concorda ou concorda bastante, o resultado é ainda mais evidente: 94.5%);

(4) expressam que **nunca se sentem sós** na sua associação (considerados no seu conjunto, 83.5% das pessoas respondentes, pelo menos, concordam. Ainda assim, 10.5% de participantes discordam da afirmação anterior, o que sugere que por vezes ou muitas vezes sentem-se sós na sua associação);

(5) podem **ser “elas próprias”** na sua associação (93.5 de respondentes, pelo menos, concordam);

(6) **sentem-se bem** na sua associação (93% de jovens associados estão de acordo de que a sua associação “é um lugar onde me sinto bem”. Aliás, mais de 70% destes/as jovens concordam totalmente com a afirmação);

(7) existe um **ambiente de segurança e de confiança** na sua associação (91% de jovens respondentes, pelo menos, concordam. Mais de 2/3 concorda totalmente);

8) existe muita **interajuda entre as pessoas** da associação (no global, 90% assume uma posição concordante);

(9) valorizam as **amizades** no contexto da associação (não sendo tão expressivo o nível de acordo, em comparação com pontos anteriores, para 78% de participantes “As amizades são o mais importante para eu me sentir bem na associação”. Ainda assim, 12.5% assume uma posição neutra e 6% discorda);14)

(10) manifestam **sentido de pertença** à associação (95% de participantes sentem que pertencem à sua associação. Considerando especificamente os que concordam totalmente com a afirmação apresentada verifica-se que mais de 75% situam-se neste nível);

(11) sentem que **fazem parte** da vida da associação (93% de jovens respondentes, pelo menos, concordam. De salientar que quase 2/3 concordam mesmo totalmente com aquela asserção);

(12) sentem **orgulho em pertencer** à sua associação (para além, de 78% de jovens concordarem totalmente, no conjunto, 96.5% assumem uma posição concordante);

(13) revelam **identificação e sentido de pertença individual com determinados espaços** da associação (aqui existe uma maior distribuição de respostas. Perante a afirmação “Há espaços na associação que sinto que são meus”, 60% de respondentes concordam, nos seus diversos graus, mas os restantes 40%, ou não se posicionam num dos polos – 19% – ou 21% revelam uma atitude discordante);

(14) sentem que a associação **representa os seus valores** (94.5% estão, pelo menos de acordo. Aproximadamente 2/3 de respondentes, concorda totalmente);

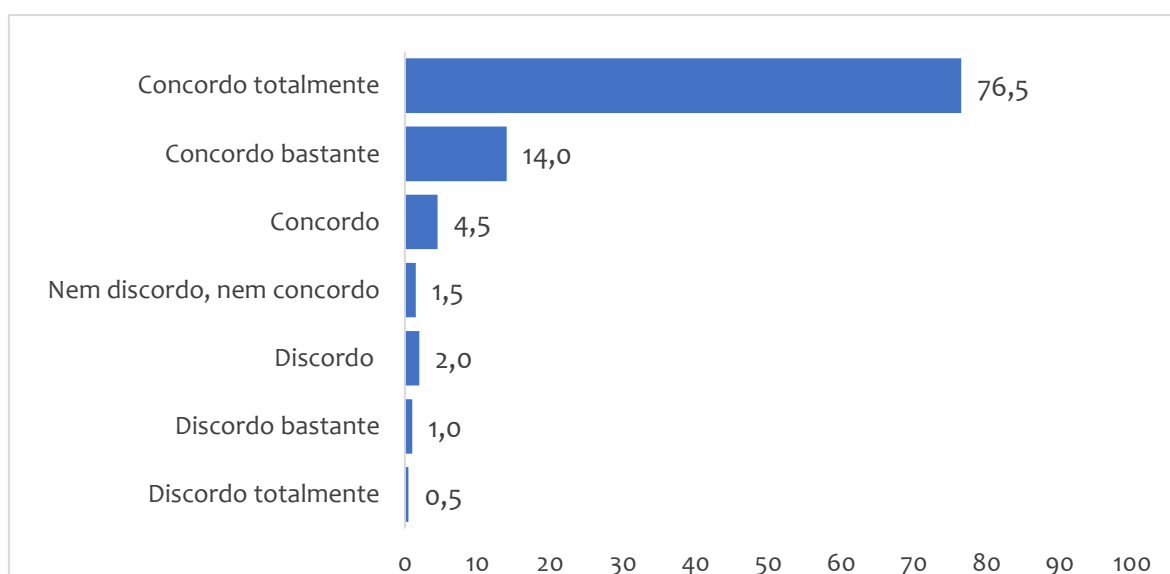
(15) **identificam-se com a missão e visão** da sua associação (este resultado é extremamente expressivo pois 97.5% concordam com essa identificação. Mais de ¾ concorda totalmente);

(16) **gostam do tipo de atividades** organizadas pela sua associação (75% concorda totalmente e no seu conjunto 97% assume uma postura favorável).

Seguidamente, é feita a apresentação gráfica específica de cada um dos itens acima sumariados.

Figura 41.

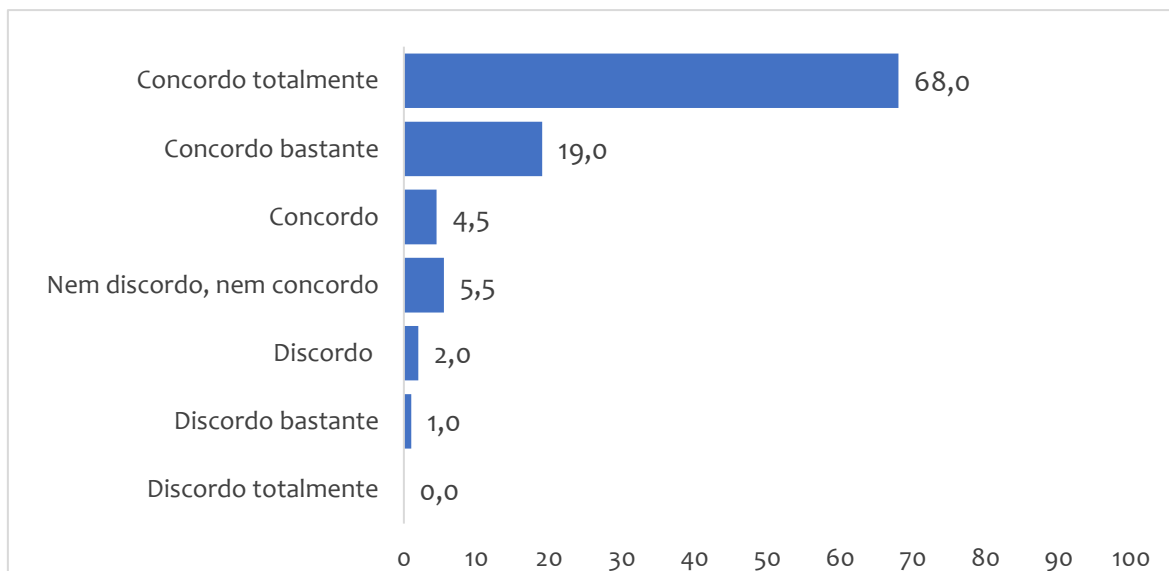
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto-me integrado/a na minha associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.51$; $DP = 1.15$; $N = 202$.

Figura 42.

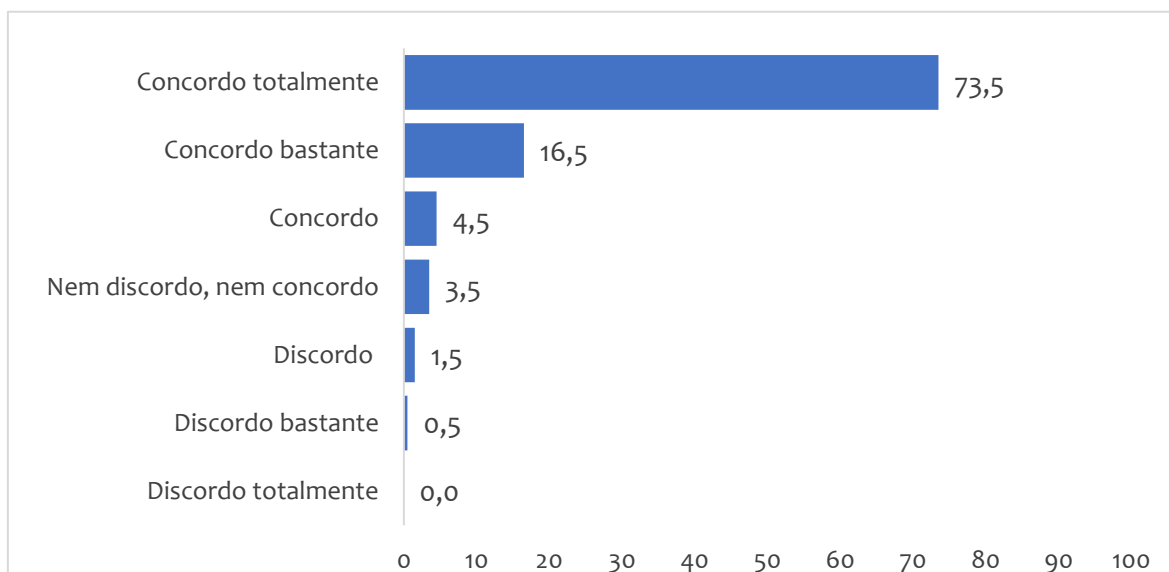
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que gostam de mim na minha associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.37$; $DP = 1.18$; $N = 202$.

Figura 43.

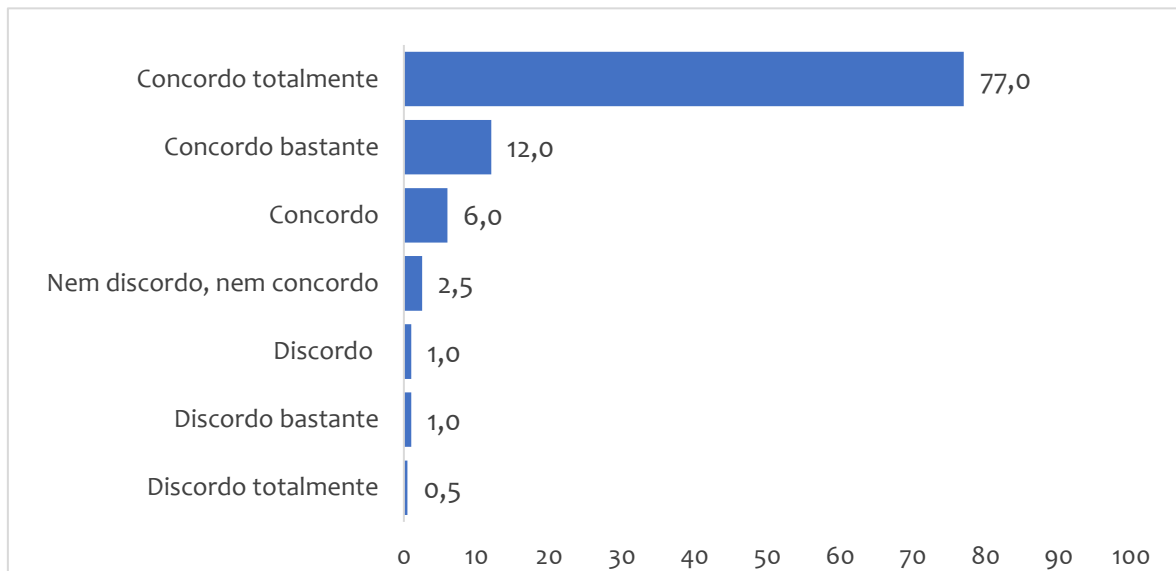
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que sou respeitado/a na minha associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.50$; $DP = 1.06$; $N = 202$.

Figura 44.

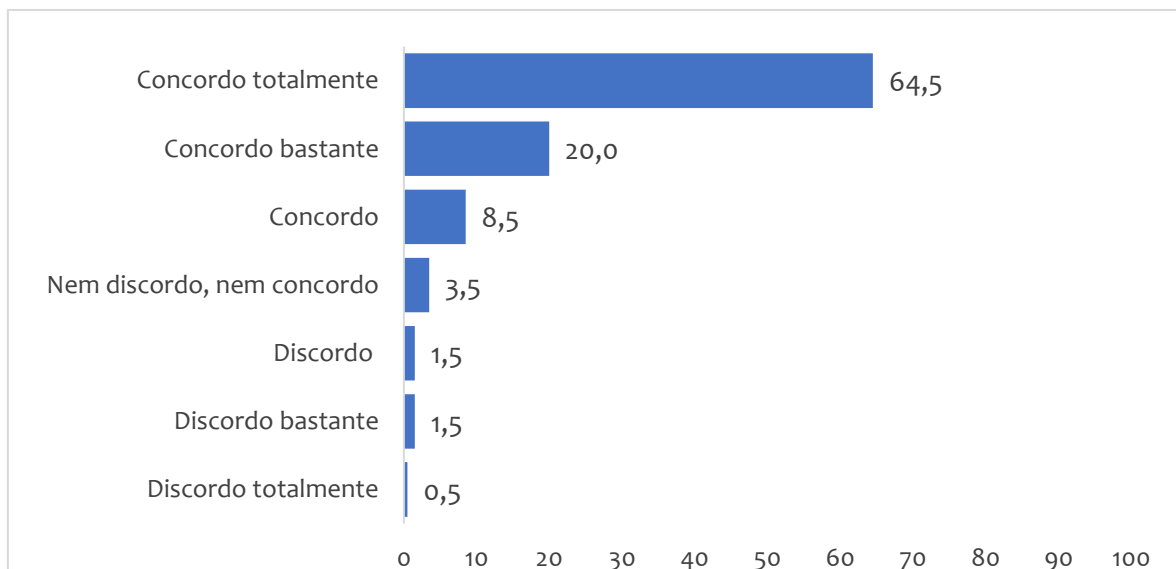
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que pertenço à minha associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.51$; $DP = 1.13$; $N = 202$.

Figura 45.

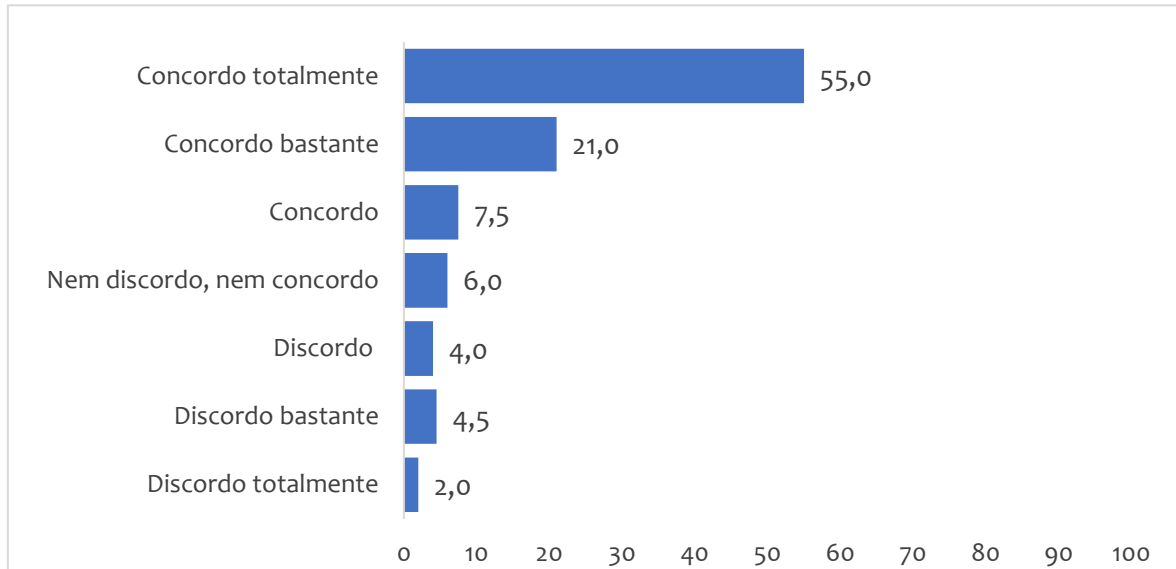
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que faço parte da vida da associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.31$; $DP = 1.23$; $N = 202$.

Figura 46.

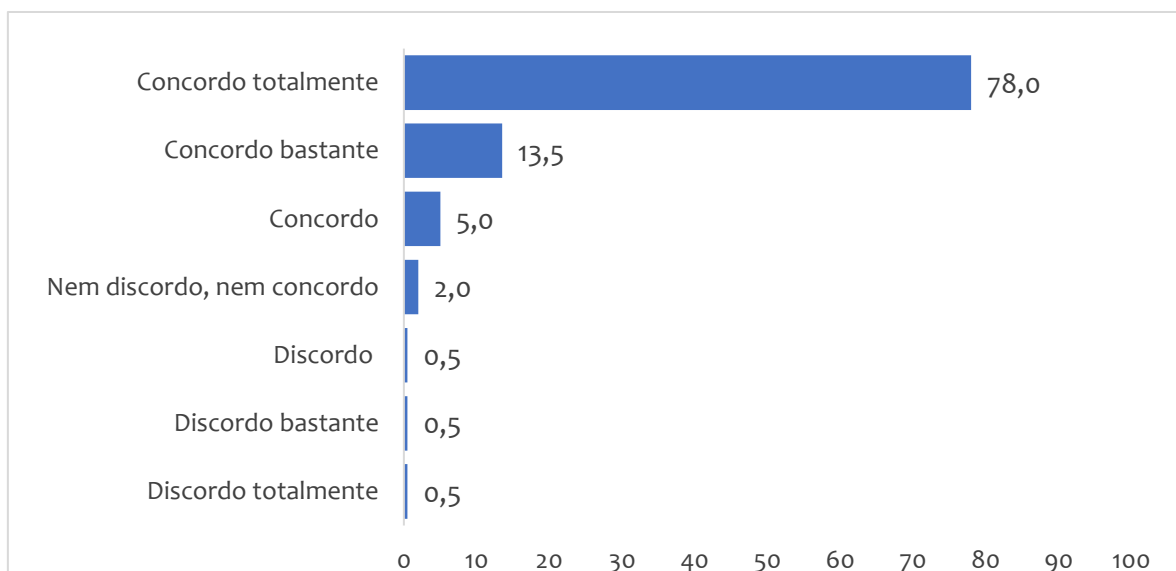
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação nunca me sinto só.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 5,91$; $DP = 1,64$; $N = 202$.

Figura 47.

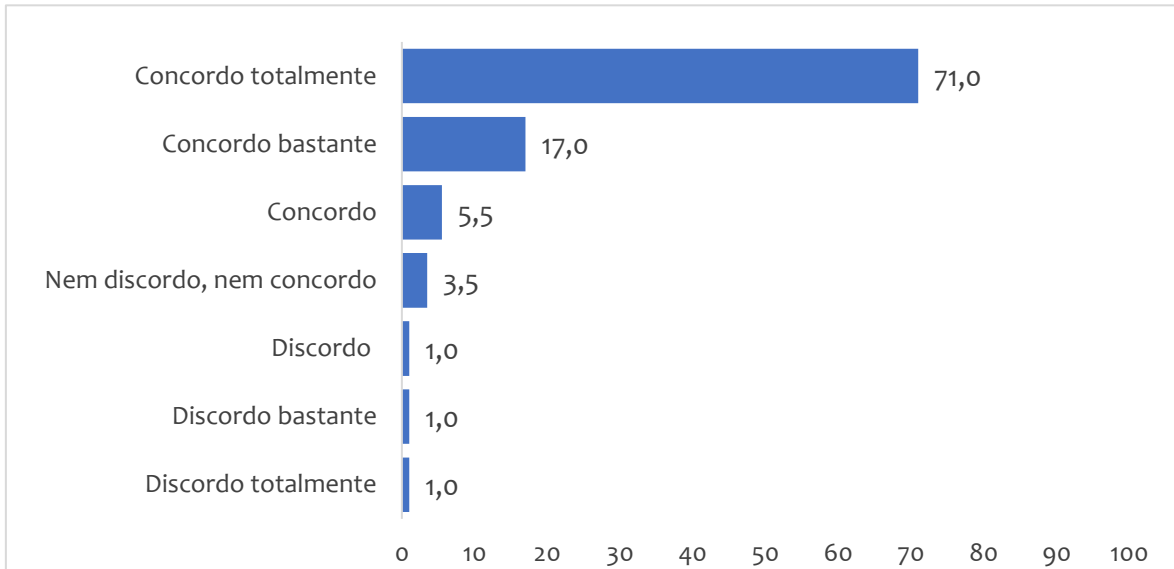
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto orgulho em pertencer à associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6,57$; $DP = 1,04$; $N = 202$.

Figura 48.

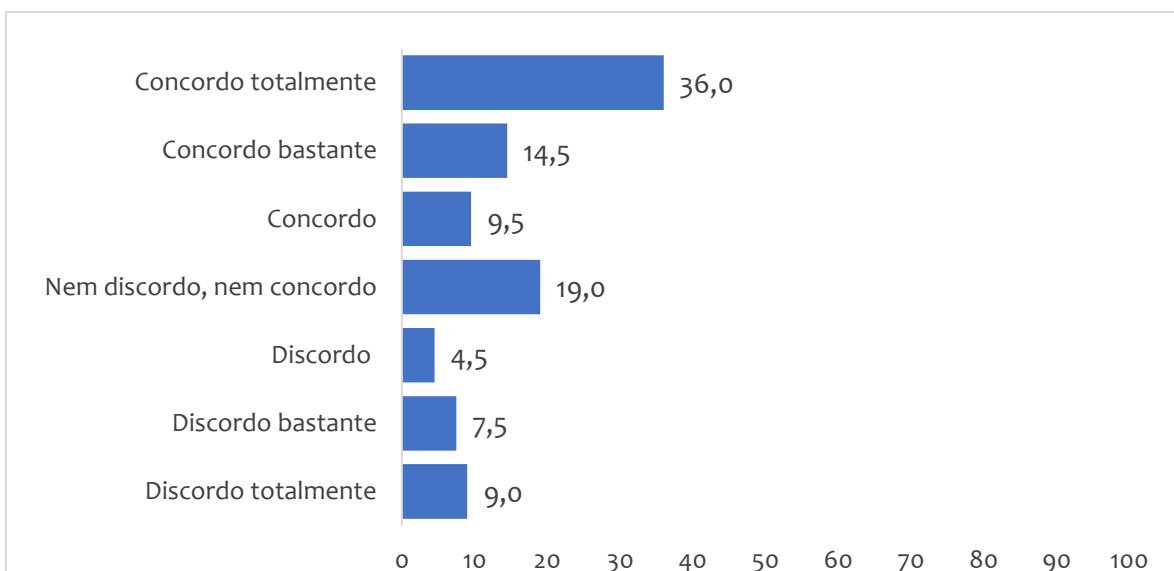
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação posso ser eu próprio.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.41$; $DP = 1.22$; $N = 202$.

Figura 49.

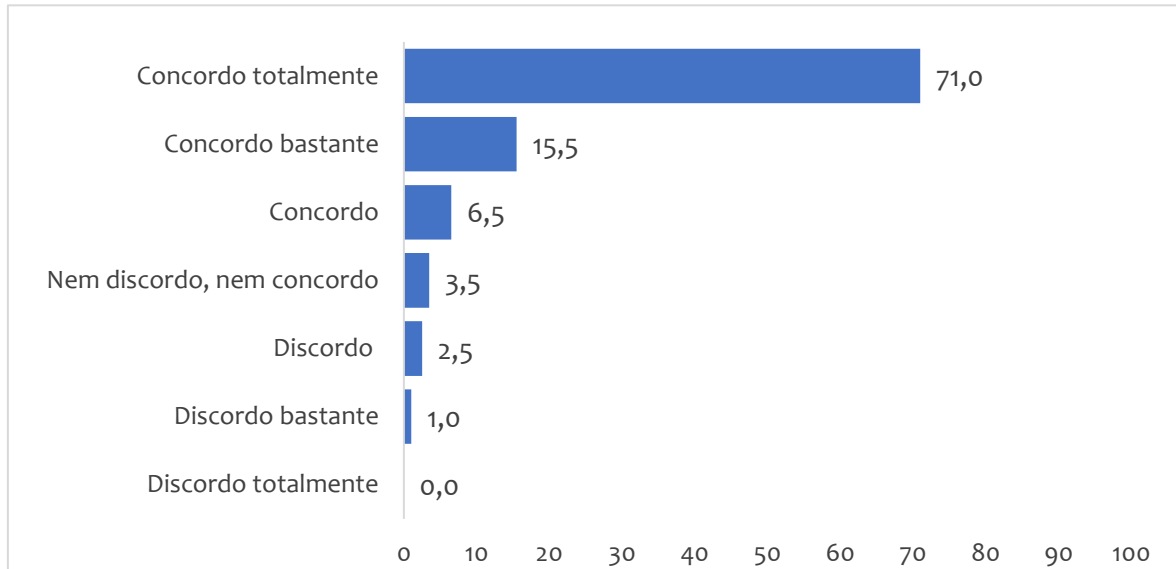
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Há espaços na associação que sinto que são meus.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 4.96$; $DP = 2.05$; $N = 202$.

Figura 50.

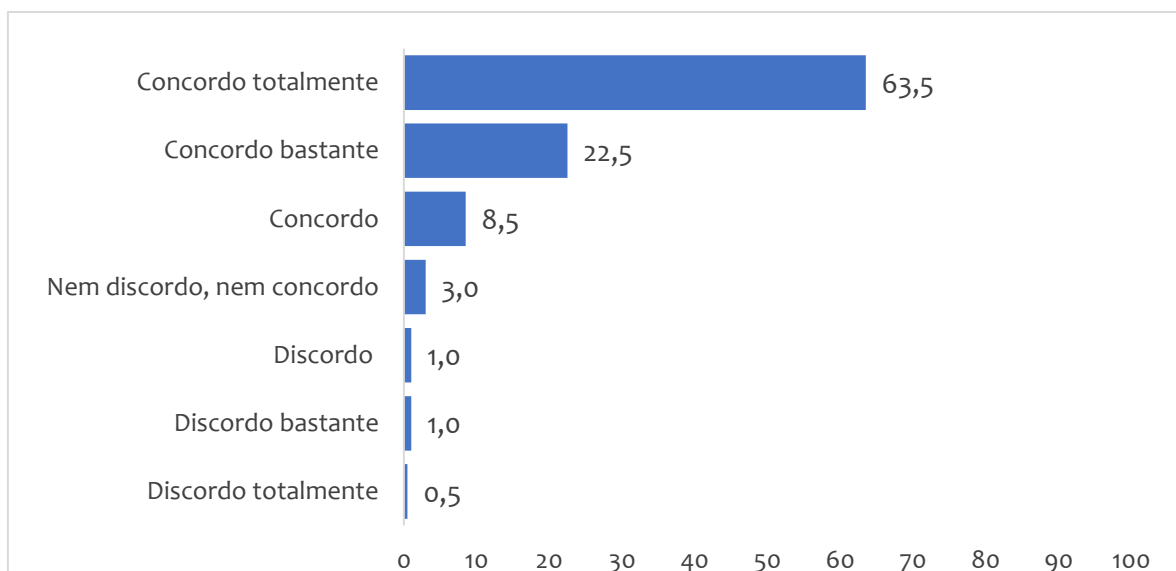
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A associação é um lugar onde me sinto bem.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.41$; $DP = 1.17$; $N = 202$.

Figura 51.

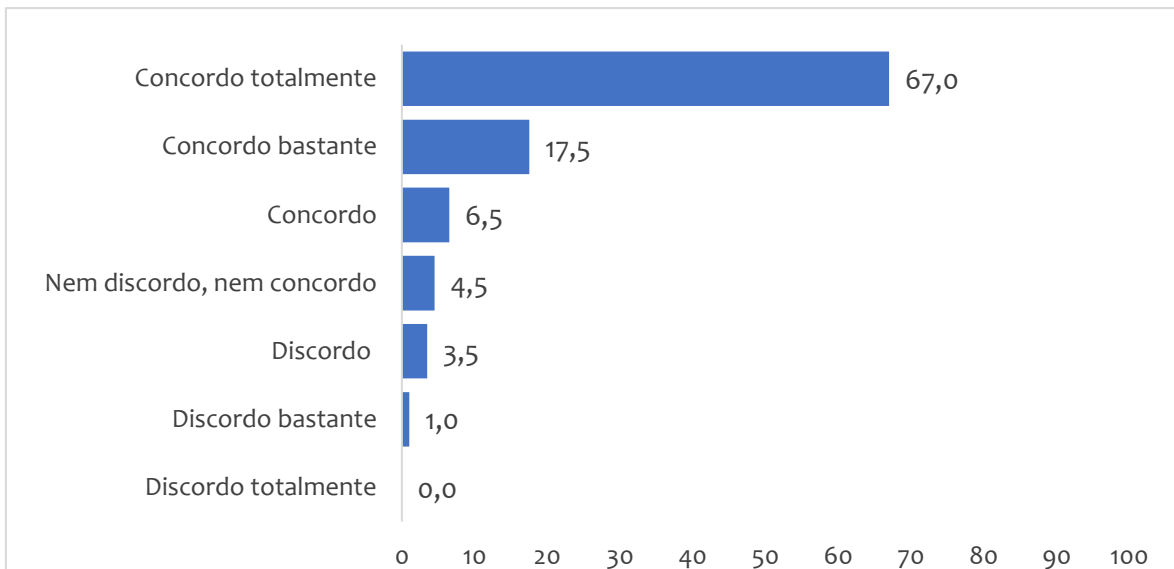
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que a associação representa bem os meus valores.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.34$; $DP = 1.16$; $N = 202$.

Figura 52.

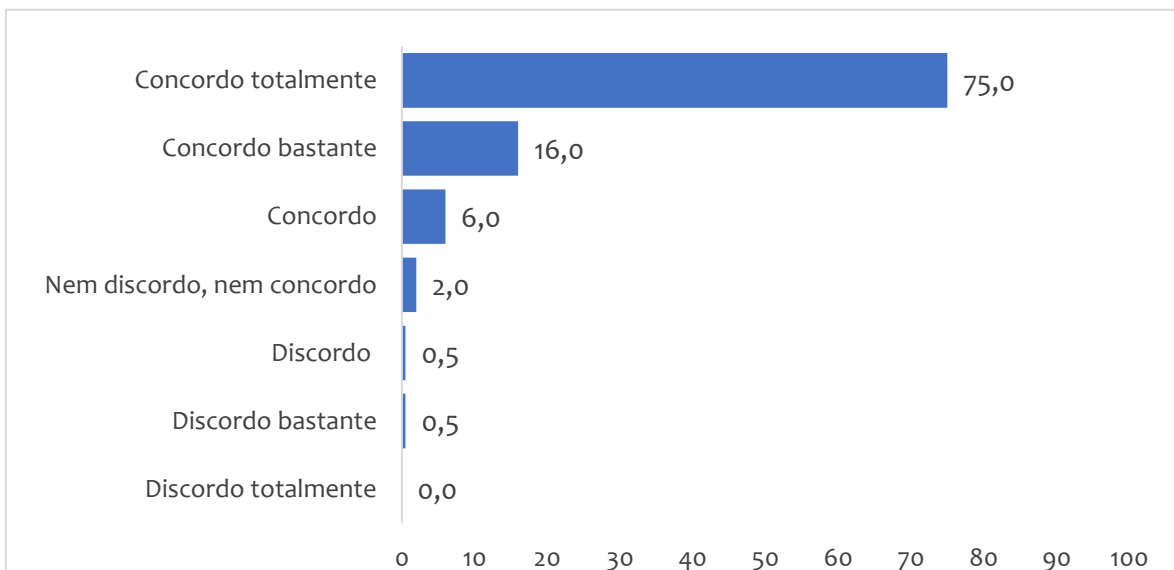
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Há um ambiente de segurança e confiança na minha associação e eu sei como procurar ajuda e a quem recorrer se precisar.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.32$; $DP = 1.24$; $N = 202$.

Figura 53.

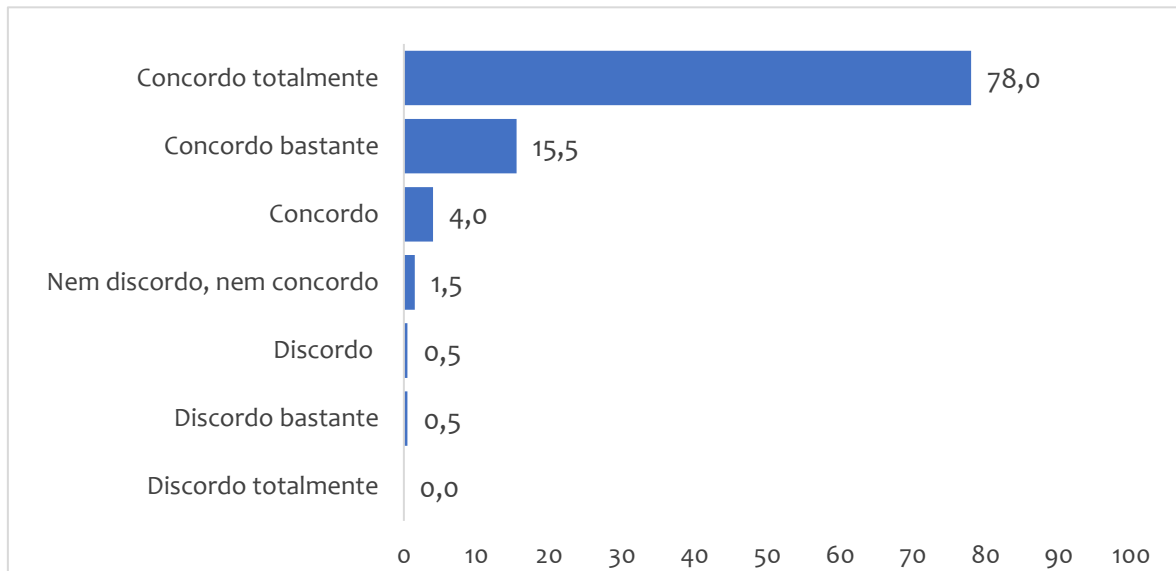
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Gosto do tipo de atividades organizadas pela minha associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.56$; $DP = 0.97$; $N = 202$.

Figura 54.

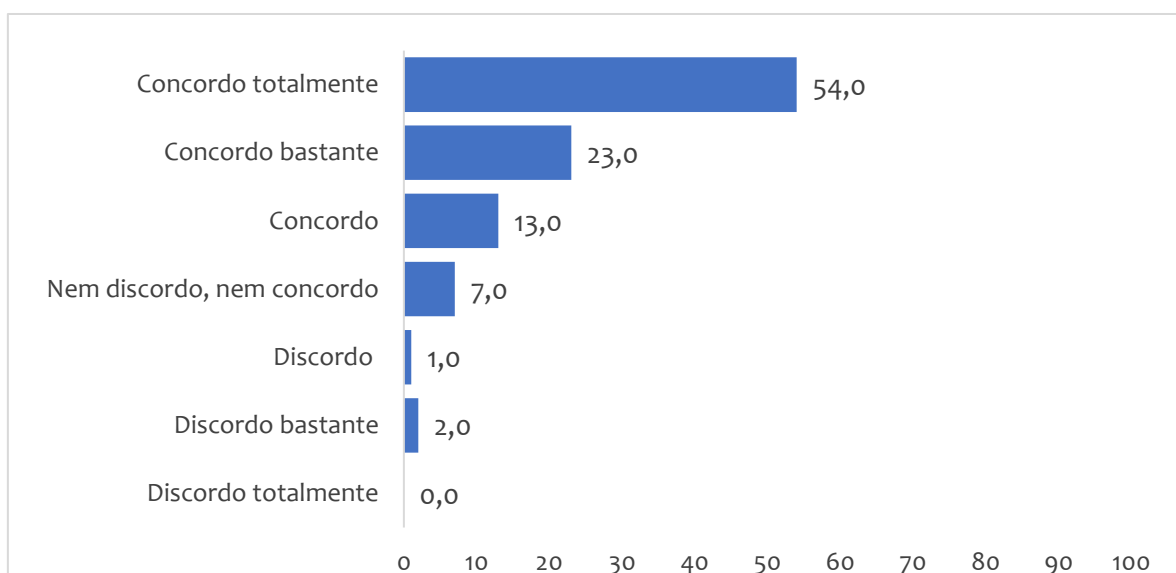
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Identifico-me com a missão e visão da minha associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.62$; $DP = 0.93$; $N = 202$.

Figura 55.

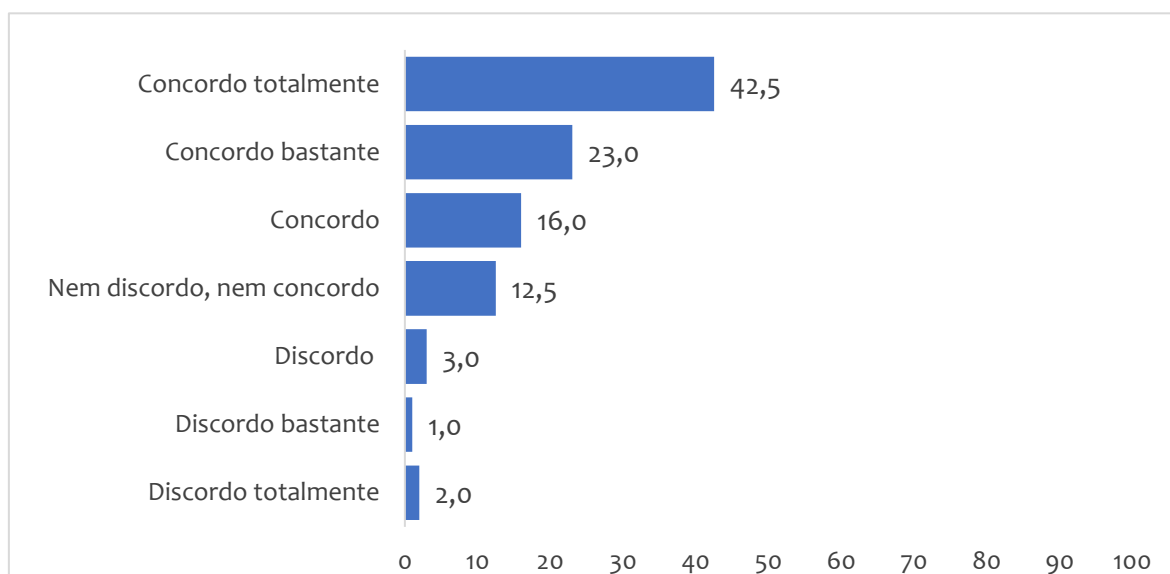
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Existe muita interajuda entre as pessoas da minha associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.11$; $DP = 1.26$; $N = 202$.

Figura 56.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “As amizades são o mais importante para eu me sentir bem na associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,74$; $DP = 1,48$; $N = 202$.

Por contraponto com o fator atrás explorado, a estrutura fatorial desta dimensão associou um conjunto de itens que se organizam em torno de **experiências de exclusão na associação juvenil**.

Desta forma, os resultados deste fator sugerem que os/as jovens associados/as consideram que:

(1) **Não se sentem uma “pessoa estranha”** na sua associação (87% de respondentes discordam da afirmação “Na associação sinto-me uma pessoa estranha.”, sendo que mais de 2/3 discordam totalmente);

(2) **Não se sentem excluídos** na sua associação (mais de 3/a de associados discordam de que se sentem excluídos “de muitas coisas que se passam na associação”. Em todo o caso, 15,5%, pelo menos, concordam e 6% nem concorda, nem discorda. Neste sentido, tal deverá ser elemento de análise mais aprofundada no seio de cada associação juvenil);

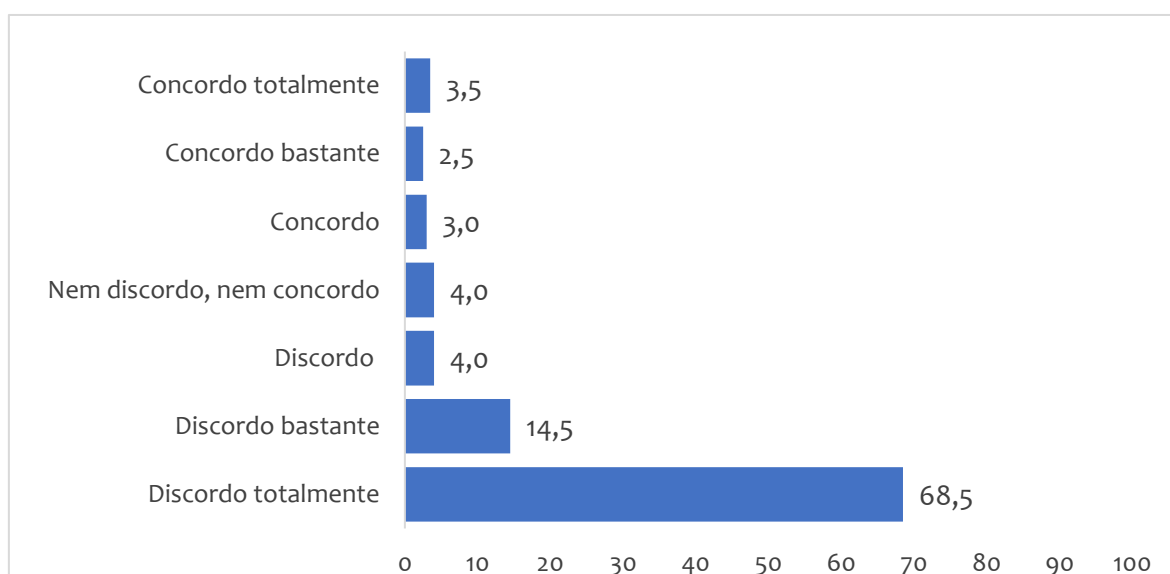
(3) **Não se sentem desligados das atividades** associativas (neste caso, 83.5% discorda da afirmação: “Sinto-me desligado das atividades da associação.”);

(4) **Não sentem que não têm vontade de estar** na sua associação (os resultados indicam que mais de 2/3 discordam de que “Às vezes não tenho vontade de estar na associação”, mas mais de 1/4 concorda. Ou seja, uma vez mais, este dado merecerá uma reflexão no contexto de cada associação e uma análise mais abrangente em termos do associativismo juvenil).

Mantendo a lógica de reporte, apresenta-se graficamente os resultados relativos a cada uma destas variáveis.

Figura 57.

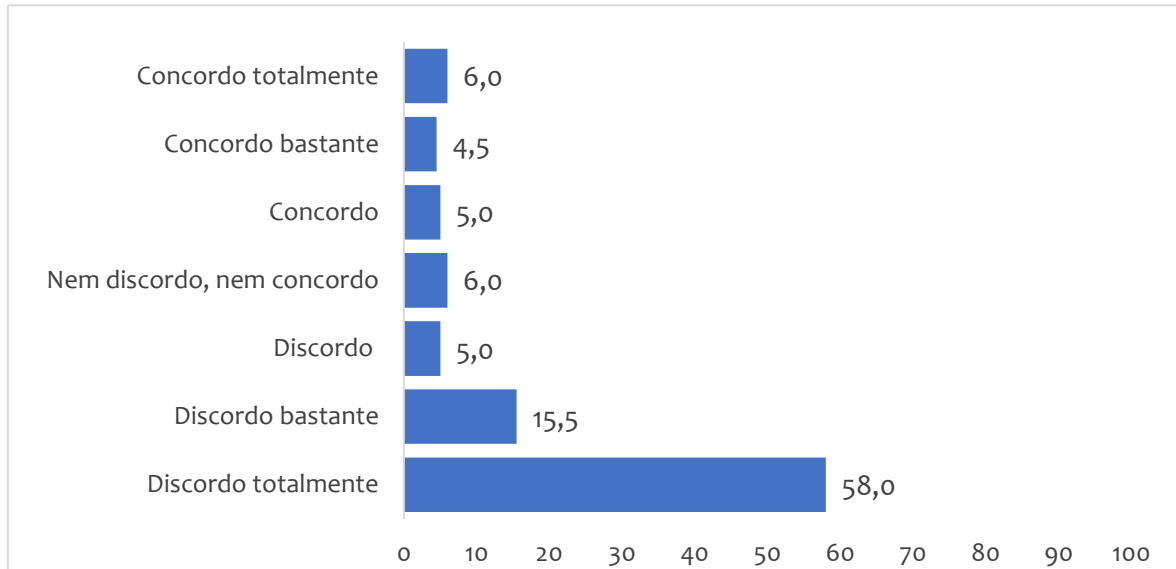
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação sinto-me uma pessoa estranha.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 1.79$; $DP = 1.54$; $N = 202$.

Figura 58.

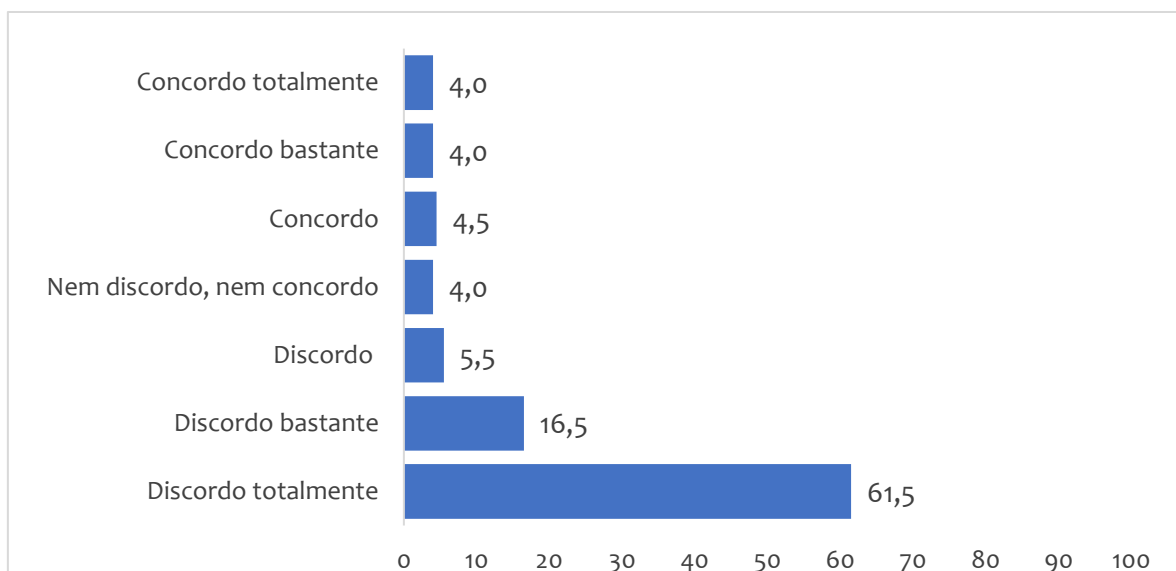
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto-me excluído de muitas coisas que se passam na associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 2.21$; $DP = 1.87$; $N = 202$.

Figura 59.

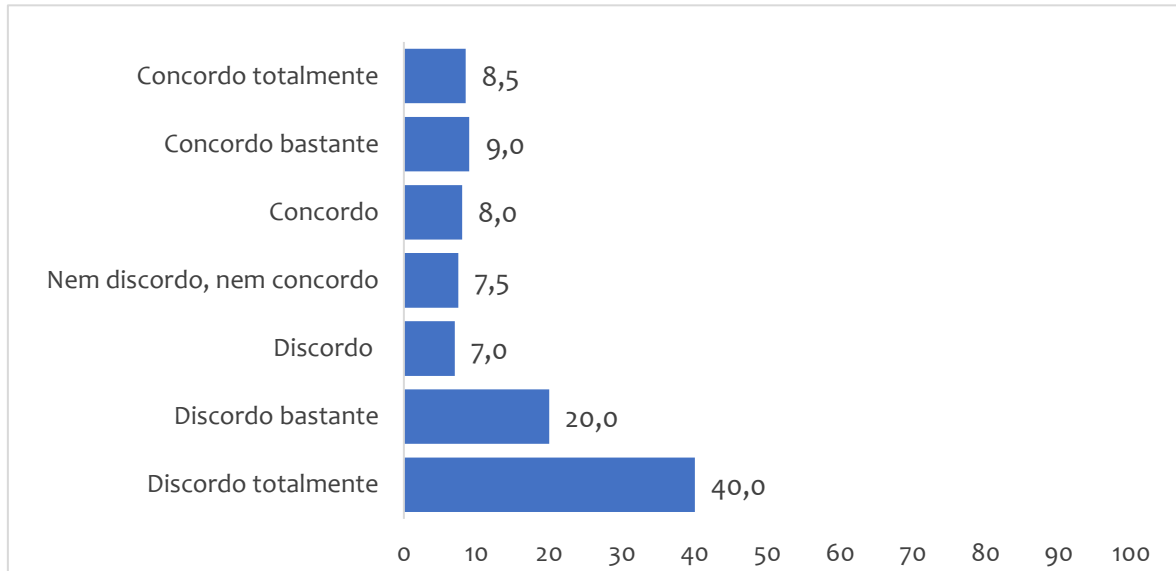
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto-me desligado das atividades da associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 2.00$; $DP = 1.69$; $N = 202$.

Figura 60.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Às vezes não tenho vontade de estar na associação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 2.83$; $DP = 2.09$; $N = 202$.

E. PERCEÇÕES SOBRE O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO JUVENIL²

A escala “Percepções sobre o impacto da participação na associação juvenil” divide-se em 5 subescalas: (1) “Participação na associação e seu impacto: competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal”, (2) “Participação na associação e seu impacto: desenvolvimento de competências específicas/práticas”, (3) “Participação na associação e seu impacto: nas relações e nos diferentes contextos de vida (escola, família) do jovem”, (4) “Participação na associação e seu impacto: sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura do jovem”, e (5) “Associação e seu impacto alargado”. A subescala 5 divide-se ainda em duas: (5.1) “Impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem” e (5.2) “Impacto direto da associação na comunidade”.

E1. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: COMPETÊNCIAS PESSOAIS, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A escala “Percepções sobre o impacto da participação na associação juvenil” divide-se em várias subescalas, sendo a primeira subescala “Participação na associação e seu impacto: competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal”.

À semelhança de procedimentos anteriores, em todas as questões, os/as participantes deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, fazendo uso das suas próprias percepções.

Do procedimento estatístico de análise em componentes principais (ACP com rotação varimax) foram extraídos quatro fatores: (1) **competências pessoais e sociais**, (2)

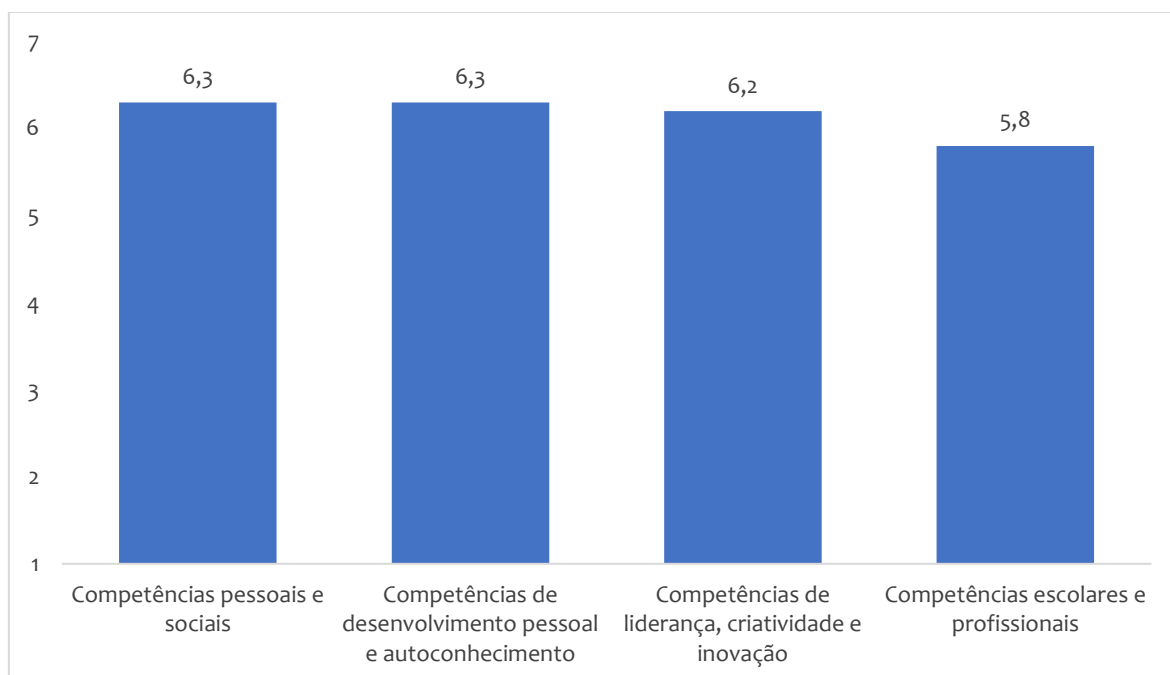
² Análise de dados com a colaboração de Sarha Pawlak (FPCEUP)

competências desenvolvimento pessoal e autoconhecimento, (3) competências escolares e profissionais, e (4) competências de liderança, criatividade e inovação.

Como se pode observar na Figura 61, os quatro fatores da subescala apresentam resultados muito similares e todos eles com valores de média muito elevados. Assim, numa escala de 1 a 7, os fatores “competências pessoais e sociais” ($M = 6.34$, $DP = 1.02$, intervalo 1-7, $N = 202$) e “competências de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento” ($M = 6.25$, $DP = 1.12$, intervalo 1-7, $N = 202$) pontuam com os valores mais altos, seguidos de muito perto pelo fator “competências de liderança, criatividade e inovação” ($M = 6.16$, $DP = 1.24$, intervalo 1-7, $N = 202$). Por fim, temos o fator “competências escolares e profissionais” ($M = 5.78$, $DP = 1.39$, intervalo 1-7, $N = 202$).

Figura 61.

Média dos fatores “competências pessoais e sociais”, “competências de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento”, “competências de liderança, criatividade e inovação”, e “competências escolares e profissionais”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal”.



E.1.1. Competências pessoais e sociais

O fator “competências pessoais e sociais” refere-se ao impacto da integração dos/as jovens associados/as nas associações juvenis, em particular, no desenvolvimento de competências pessoais, o sentir que se torna “uma pessoa melhor”, de que são exemplo os itens “participar na associação faz-me crescer enquanto pessoa” e “participar na associação torna-me uma pessoa melhor”. Também no sentido de desenvolver nos jovens a construção de um projeto de vida e a possibilidade de um futuro, a par com o desenvolvimento da confiança nas suas próprias capacidades e potencialidades. Este fator refere-se ainda ao contributo da associação para o bem-estar do jovem e para o desenvolvimento de competências sociais, como a capacidade de socialização, de pertencer a um grupo (e aprender o valor que pertencer a um grupo tem), o respeito pelo outro (por exemplo, nas interações sociais), a capacidade de partilhar e de compreender perspetivas diferentes, e o desenvolvimento dos valores de integridade, persistência e responsabilidade.

Itens ilustrativos nesta componente são: “Na associação aprendo sobre o valor do respeito nas minhas interações sociais” e “A minha associação inspira-me a acreditar nas minhas capacidades”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de $M = 6.34$ ($DP = 1.02$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.1.2. Competências de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento

Esta componente diz respeito ao impacto que a participação na associação juvenil tem no conhecimento que o/a jovem associado/a tem sobre si mesmo, incluindo as suas características, as suas potencialidades e os seus pontos-fracos, bem como o seu pensamento crítico e a capacidade para resolver os problemas.

Itens ilustrativos deste fator são, por exemplo, “Desde que participo na associação sinto que me conheço melhor” e “Na associação desenvolvo o meu pensamento crítico”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.25 ($DP = 1.12$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.1.3. Competências escolares e profissionais

O fator “competências escolares e profissionais” reporta-se ao impacto que o associativismo juvenil tem nas competências escolares e profissionais dos/as jovens associados/as.

Aqui encontramos itens como: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências escolares” e “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências profissionais”. A média obtida, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 5.78 (DP = 1.39, intervalo 1-7, N =202).

E.1.4. Competências de liderança, criatividade e inovação

A componente “competências de liderança, criatividade e inovação” inclui itens relacionados com o impacto da participação na associação no/a jovem associado/a nessas mesmas competências.

Itens exemplificativos são: “Na associação desenvolvo competências de liderança” e “Na associação desenvolvo competências de criatividade e inovação. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.16 (DP = 1.24, intervalo 1-7, N =202).

E.1.5. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto nas competências pessoais, identidade e desenvolvimento pessoal

A estrutura fatorial obtida nesta dimensão remete, estatística e heurísticamente, para uma organização em 4 fatores³ aos quais atribuímos as seguintes designações: (1) **competências pessoais e sociais** (composto pelos itens 1, 2, 6, 8, 10, 11, 14, 18, 19, 20 e 21); (2) **competências escolares e profissionais** (itens 7, 12 e 13); (3) **competências de**

³ O item 9, por razões estatísticas, foi retirado da estrutura fatorial obtida.

liderança, criatividade e inovação (itens 15 e 16); (4) **desenvolvimento pessoal e autoconhecimento** (itens 3, 4, 5 e 17).

Para cada uma destes fatores iremos fazer uma análise específica. Desta forma, no que respeita a **competências pessoais e sociais**, as pessoas jovens revelam que a sua participação na associação promove:

(1) o seu **crescimento enquanto pessoas** (no seu conjunto, 96.5% de respondentes assume uma posição concordante; 81% concorda mesmo totalmente);

(2) o tornar-se **melhores pessoas** (94.5%, pelo menos, concorda e $\frac{3}{4}$ de jovens concorda totalmente com a afirmação expressa);

(3) a noção de que **têm um projeto de vida** (atitude concordante para 86% de respondentes);

(4) o **acreditar** nas suas próprias **capacidades** (no global, o resultado de 93% é, uma vez mais, inequívoco. Mais de 60% de participantes concorda totalmente que “A minha associação inspira-me a acreditar nas minhas capacidades.”);

(5) a melhoria do **bem-estar pessoal** (91.5% das pessoas respondentes, pelo menos, estão de acordo com a asserção. Mais de metade concorda totalmente);

(6) a melhoria das **competências pessoais** (em conjunto, 95% dos jovens participantes estão de acordo com a promoção deste tipo de competências, sendo que, mais de 70% concorda totalmente);

(7) a melhoria das **competências sociais** (à semelhança do ponto anterior, os resultados são extremamente claros: 96.5% de respondentes está, no mínimo, de acordo com esta assunção);

(8) a **partilha e compreensão de outras perspetivas** (o resultado global mostra que 93.5% das pessoas, pelo menos, concorda que “Na associação aprendo a partilhar e a compreender outras perspetivas diferentes da minha.”);

(9) o valor do **respeito nas interações** sociais (considerado o polo positivo como um todo, 94% de participantes está de acordo. Mais de $\frac{2}{3}$ concorda totalmente);

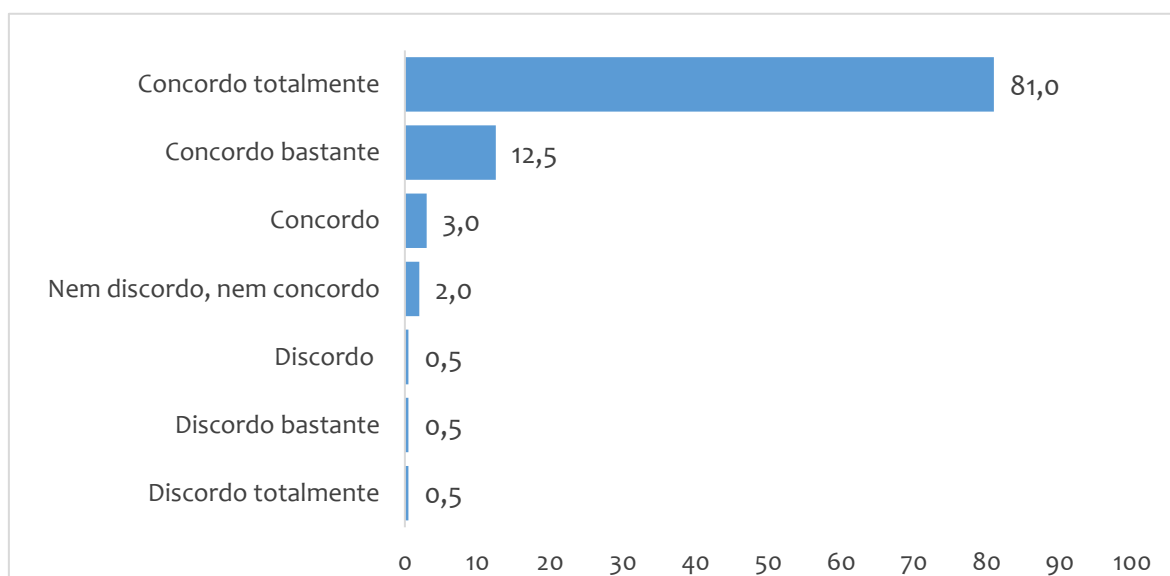
(10) o valor de **pertencer a um grupo** (como se tem verificado nos outros itens, os resultados são muito expressivos: no conjunto, 94.5% estão de acordo);

(11) os valores da **integridade, persistência e responsabilidade** (94% de jovens, pelo menos, está de acordo e quase $\frac{3}{4}$ concorda totalmente com este impacto da sua associação).~

Para facilitar uma análise concreta e pormenorizada destes itens, apresenta-se graficamente cada um deles.

Figura 62.

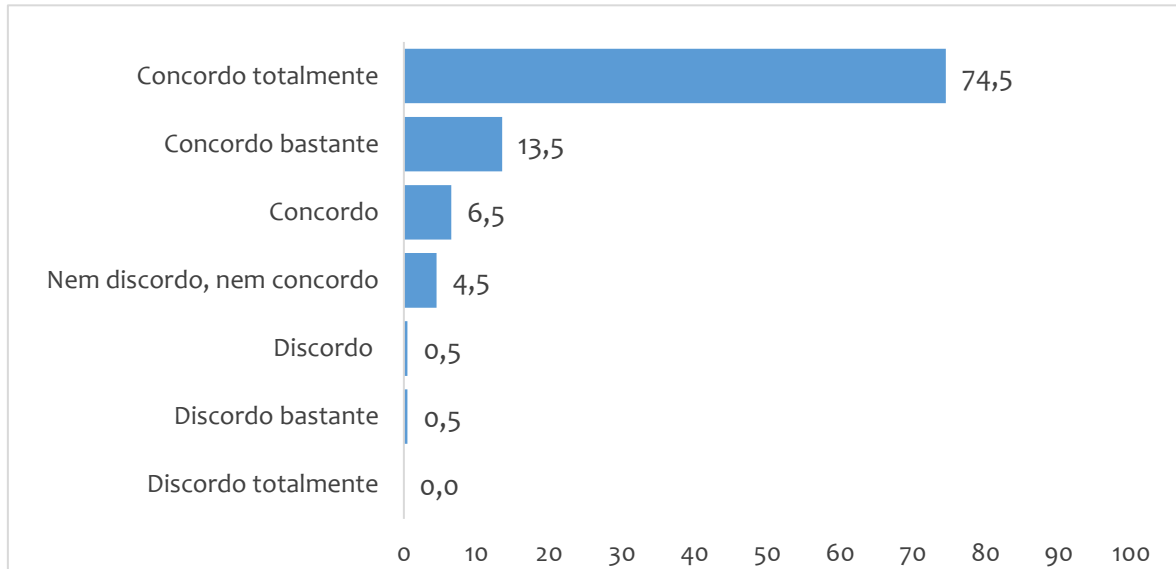
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me crescer enquanto pessoa.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.62$; $DP = 1.01$; $N = 202$.

Figura 63.

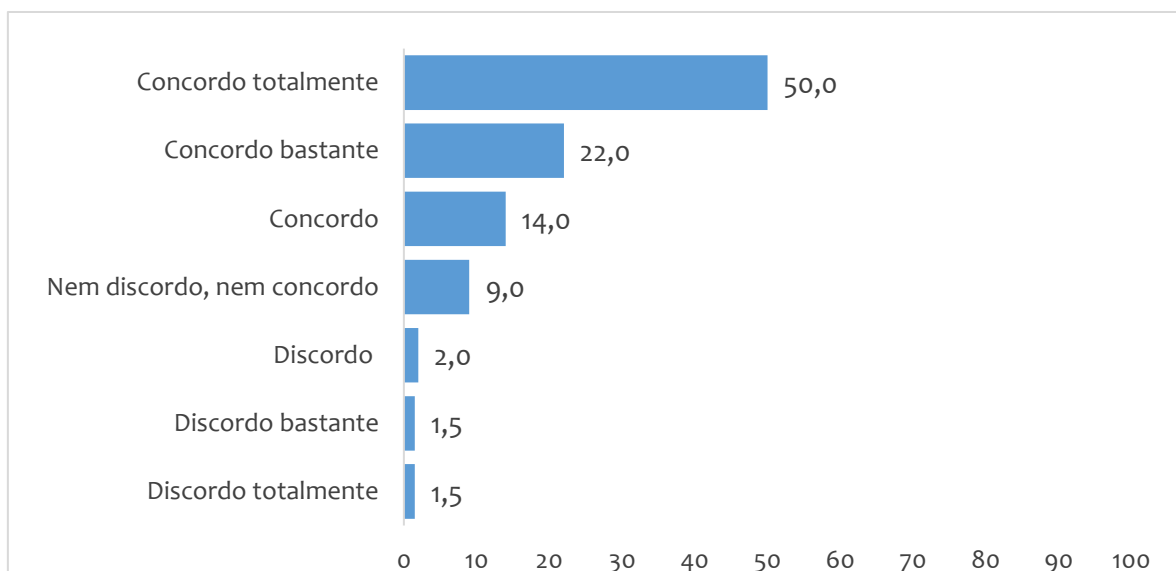
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação torna-me uma pessoa melhor.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.50$; $DP = 1.05$; $N = 202$.

Figura 64.

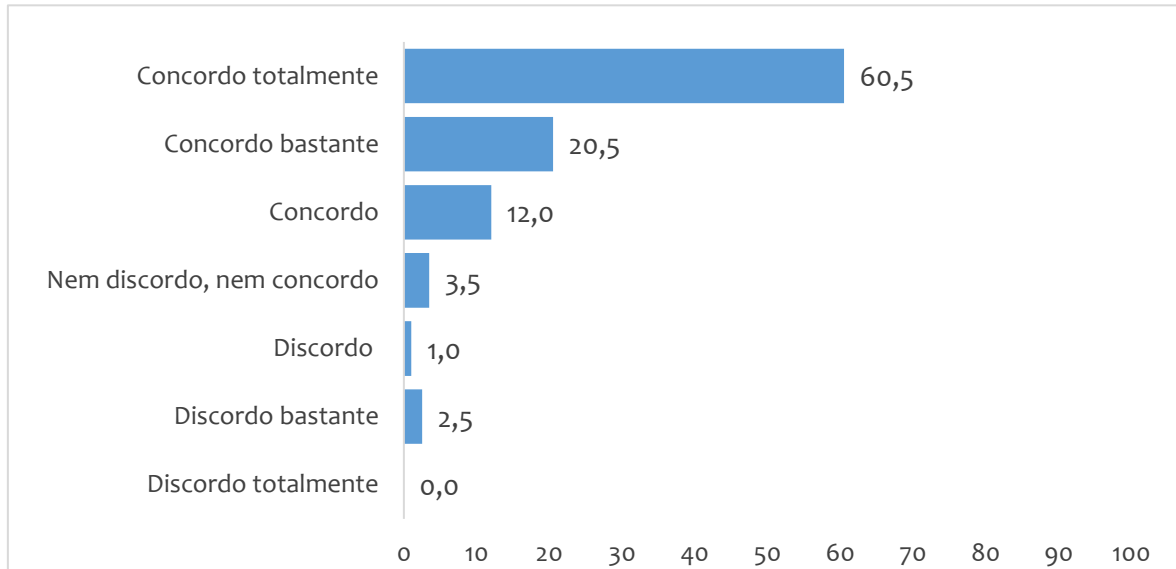
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me sentir que tenho um projeto de vida.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.94$; $DP = 1.43$; $N = 202$.

Figura 65.

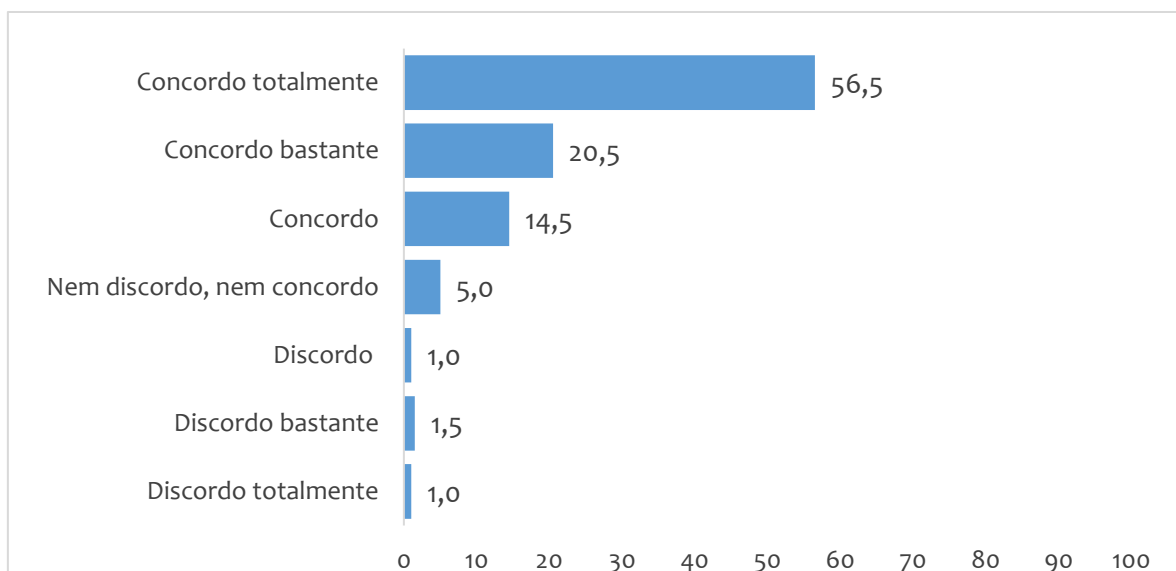
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação inspira-me a acreditar nas minhas capacidades.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.23$; $DP = 1.24$; $N = 202$.

Figura 66.

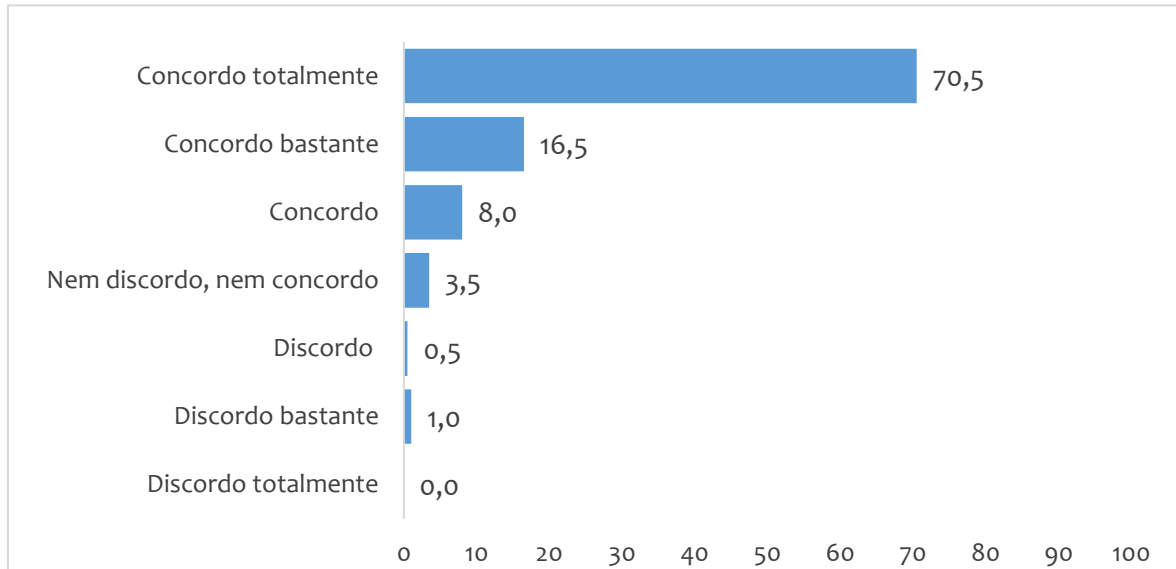
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar o meu bem-estar.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.13$; $DP = 1.31$; $N = 202$.

Figura 67.

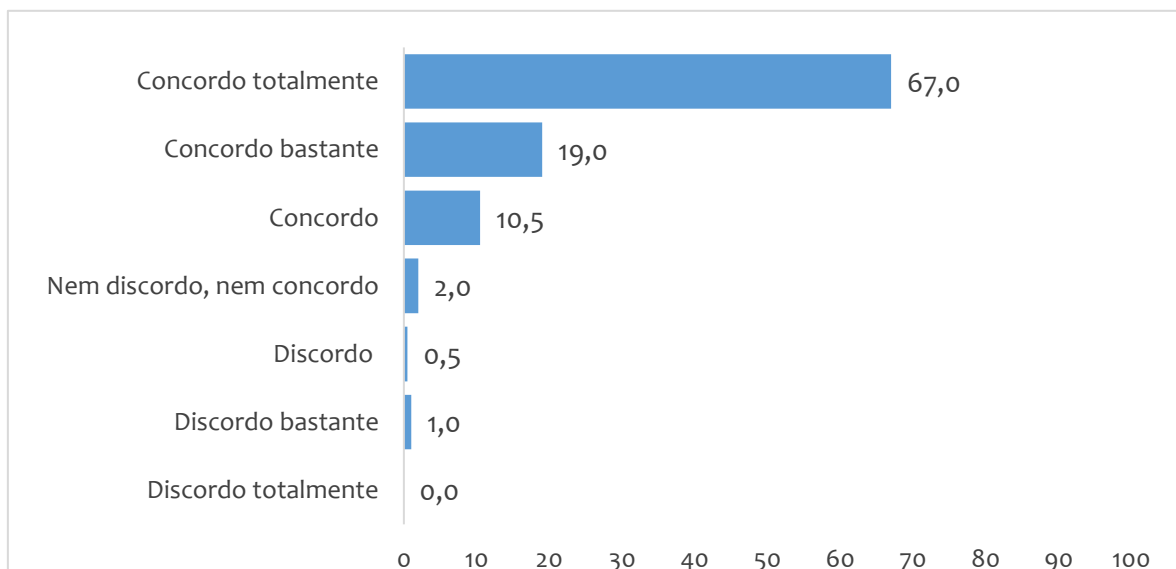
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências pessoais.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.45$; $DP = 1.08$; $N = 202$.

Figura 68.

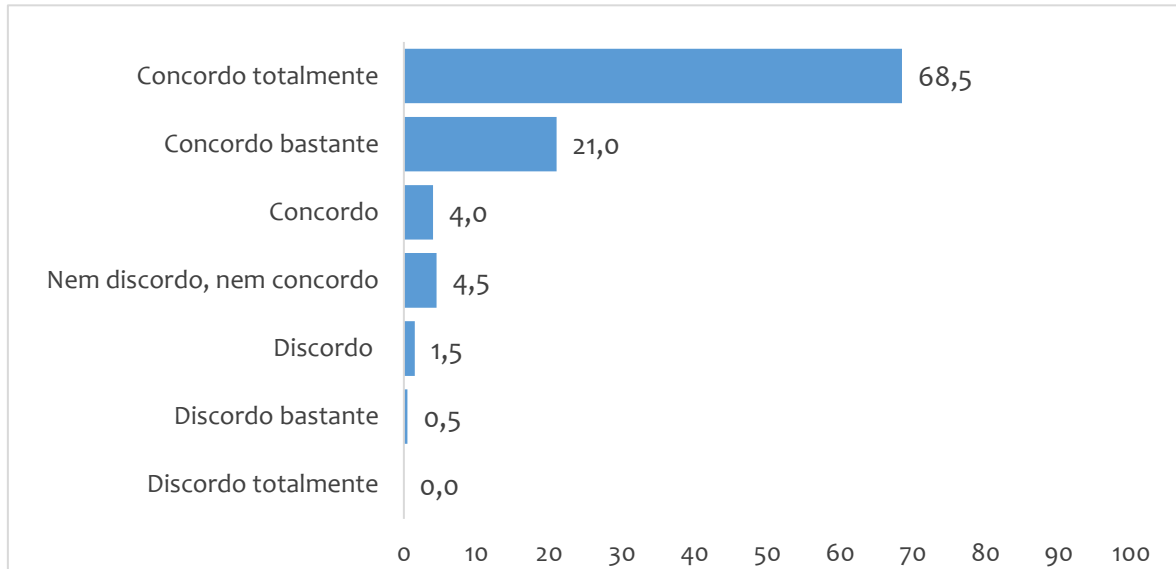
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências sociais.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.42$; $DP = 1.06$; $N = 202$.

Figura 69.

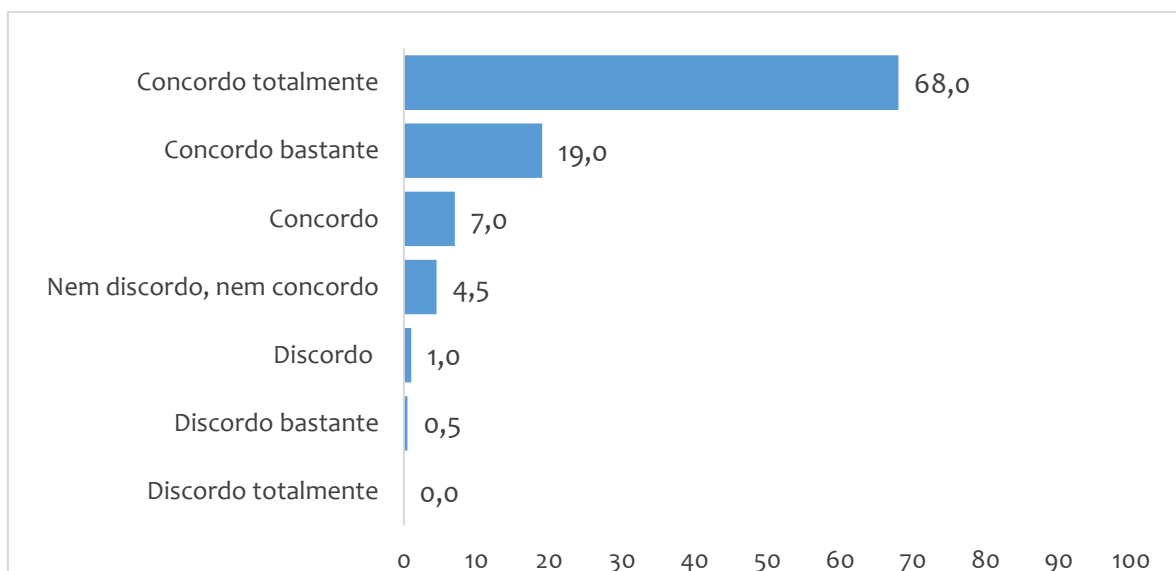
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação aprendo a partilhar e a compreender outras perspetivas diferentes da minha.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.44$; $DP = 1.08$; $N = 202$.

Figura 70.

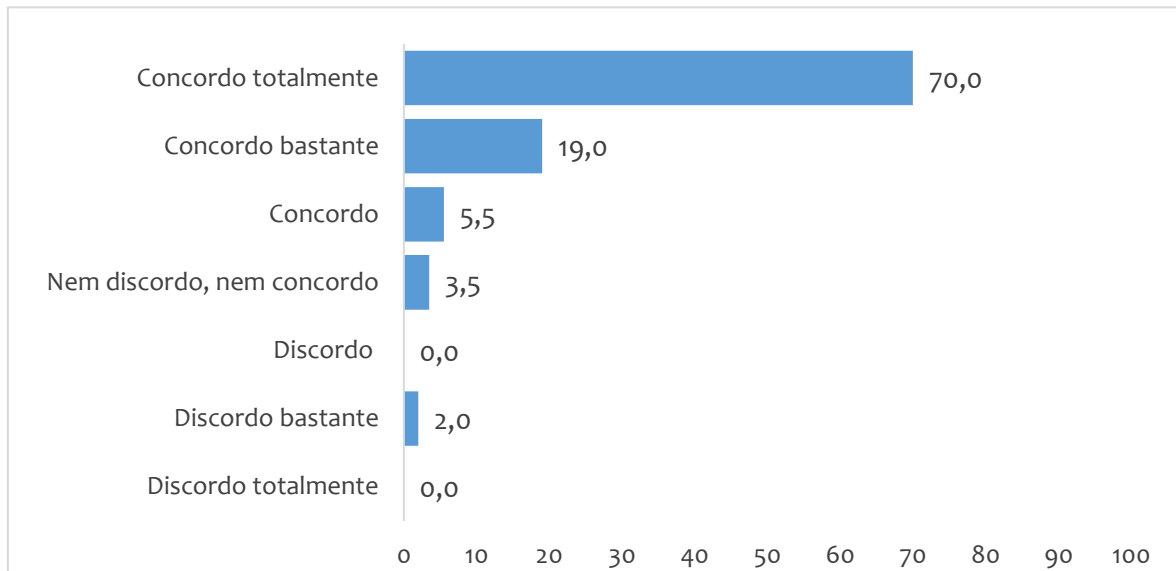
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação aprendo sobre o valor do respeito nas minhas interações sociais.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.42$; $DP = 1.08$; $N = 202$.

Figura 71.

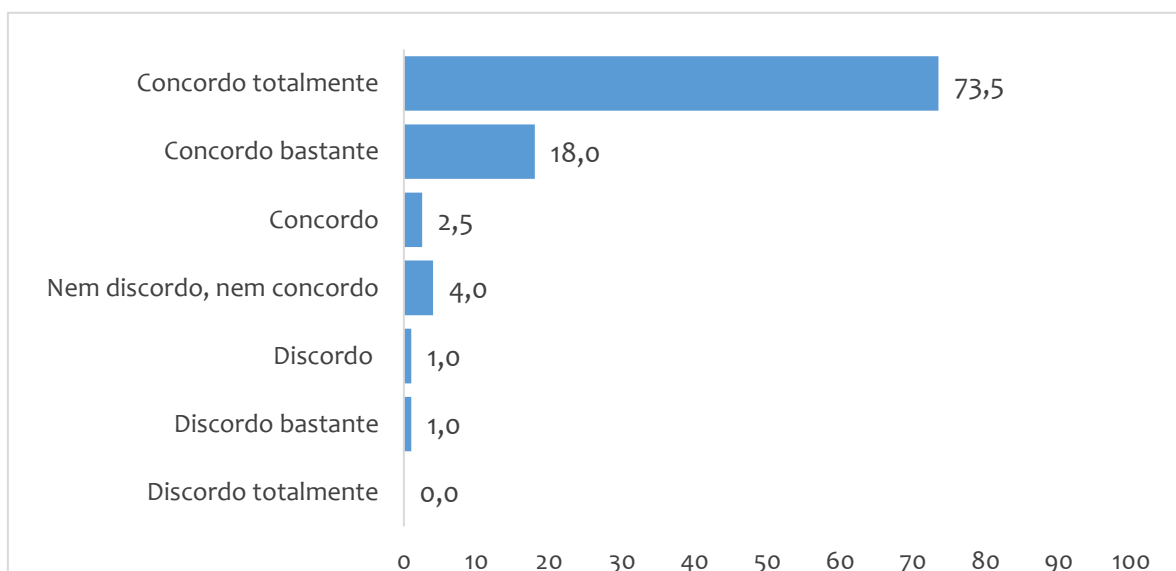
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação aprendo o valor de pertencer a um grupo.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.44$; $DP = 1.12$; $N = 202$.

Figura 72.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo os valores da integridade, persistência e responsabilidade.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.50$; $DP = 1.08$; $N = 202$.

Quanto ao fator referente ao impacto nas **competências escolares e profissionais** dos próprios jovens é de sublinhar que as pessoas associadas revelam que a sua participação na associação é promotora:

(1) do **sentir que têm mais voz** pela sua participação associativa (mais de metade de participantes concorda totalmente com a afirmação, sendo que, no global, 84.5% estão de acordo);

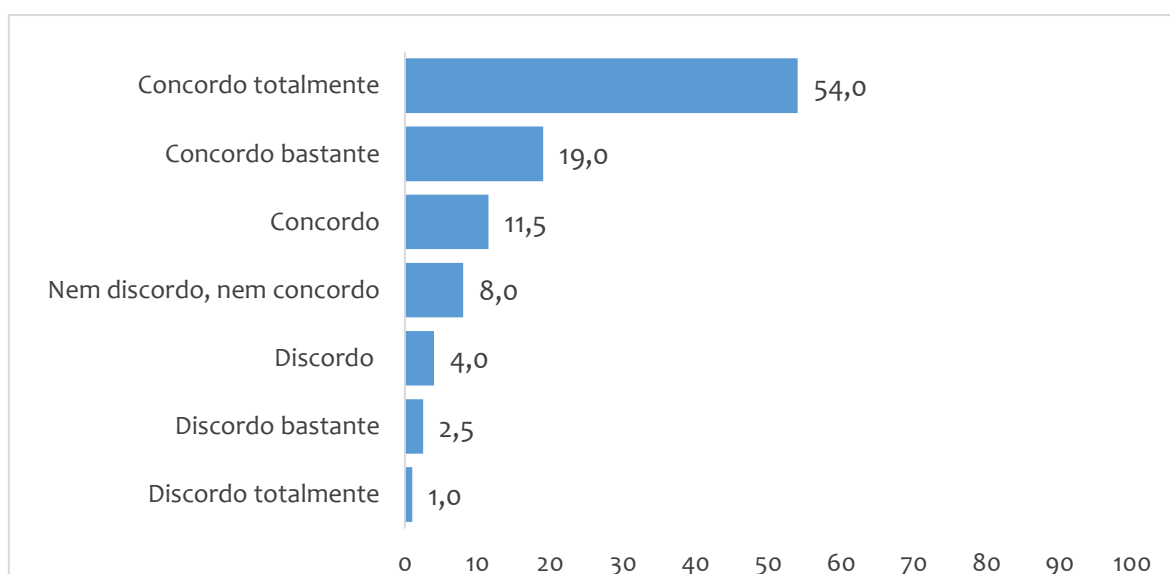
(2) da melhoria das **competências escolares** (aqui os resultados situam-se claramente no polo positivo da escala de resposta, mas verifica-se alguma distribuição. No seu conjunto, 70% concorda e 40.5% concorda totalmente. Porém, 17.5 assume uma posição neutra e 12.5% das pessoas discordam);

(3) da melhoria das **competências profissionais** (para 84% das pessoas jovens a afirmação está de acordo com a sua opinião. Para mais de metade o acordo é mesmo total).

De seguida, apresenta-se graficamente cada um dos três itens desta subescala.

Figura 73.

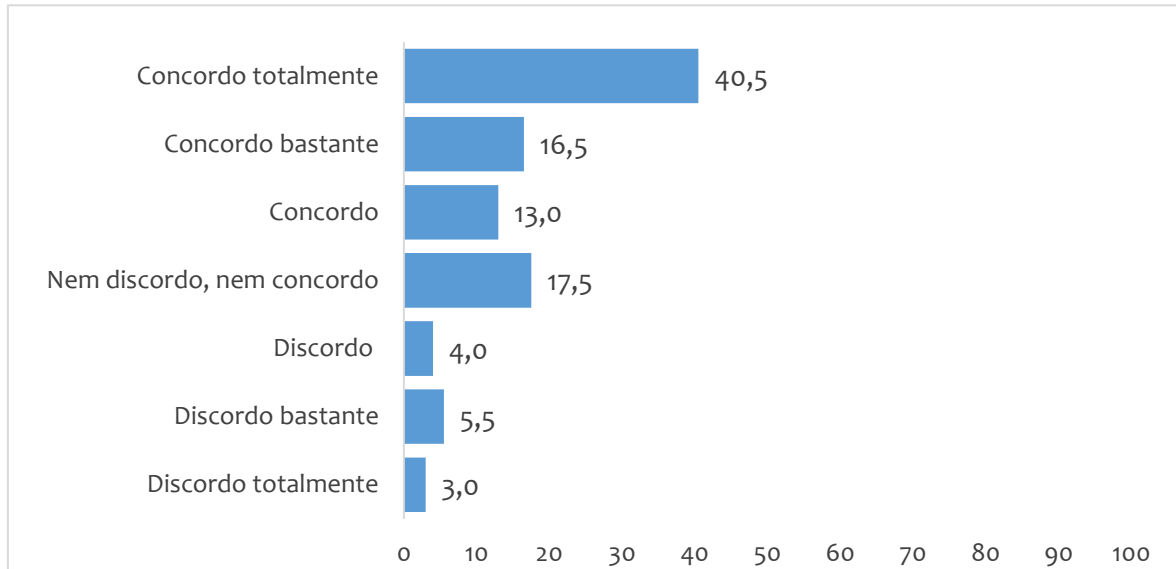
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que tenho mais voz por participar na associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.95$; $DP = 1.49$; $N = 202$.

Figura 74.

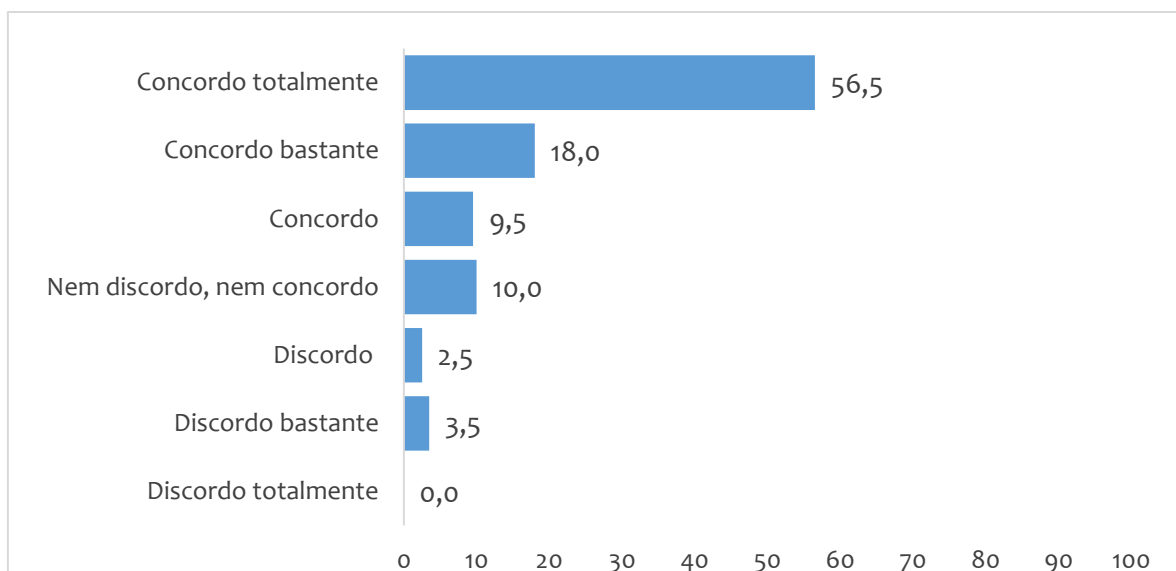
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências escolares.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,39$; $DP = 1,76$; $N = 202$.

Figura 75.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar as minhas competências profissionais.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6,00$; $DP = 1,44$; $N = 202$.

Por seu turno, o fator **competências de liderança, criatividade e inovação** circunscreve-se a dois itens de grande valor heurístico. Assim os jovens associados consideram que a sua participação na associação desenvolve:

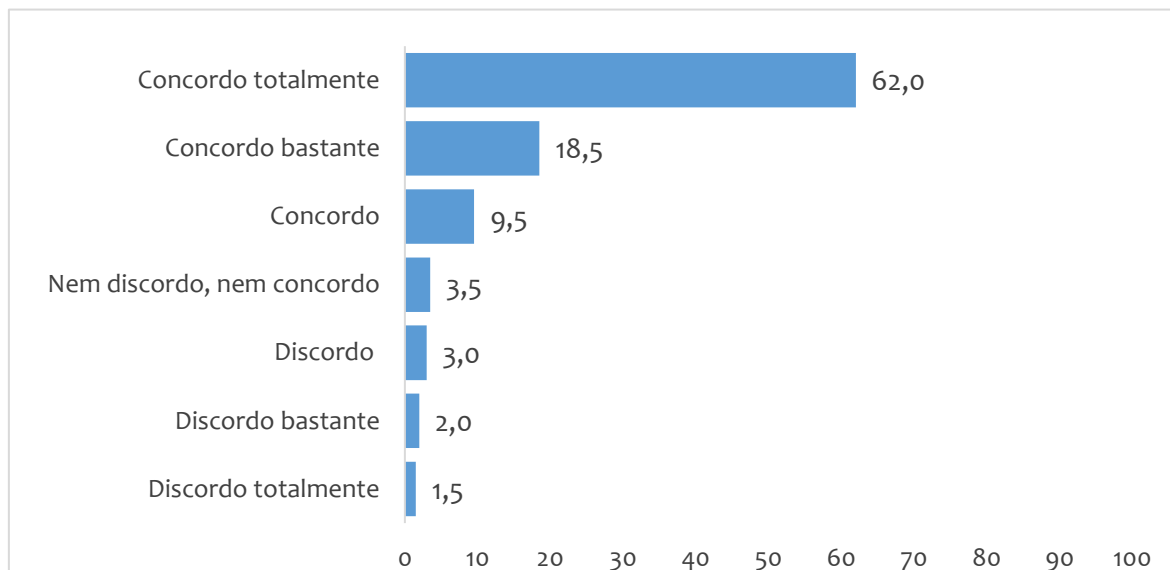
(1) as suas **competências de liderança** (90% de participantes estão, pelo menos, de acordo com o referido. Mais de 60% de jovens concorda mesmo totalmente);

(2) as suas **competências de criatividade e inovação** (o resultado é muito similar ao anterior, cerca de 60% concorda totalmente e, no seu conjunto, 89.5% de jovens estão de acordo com este impacto).

Como tem sucedido, procede-se à apresentação gráfica dos dois itens acima sintetizados.

Figura 76.

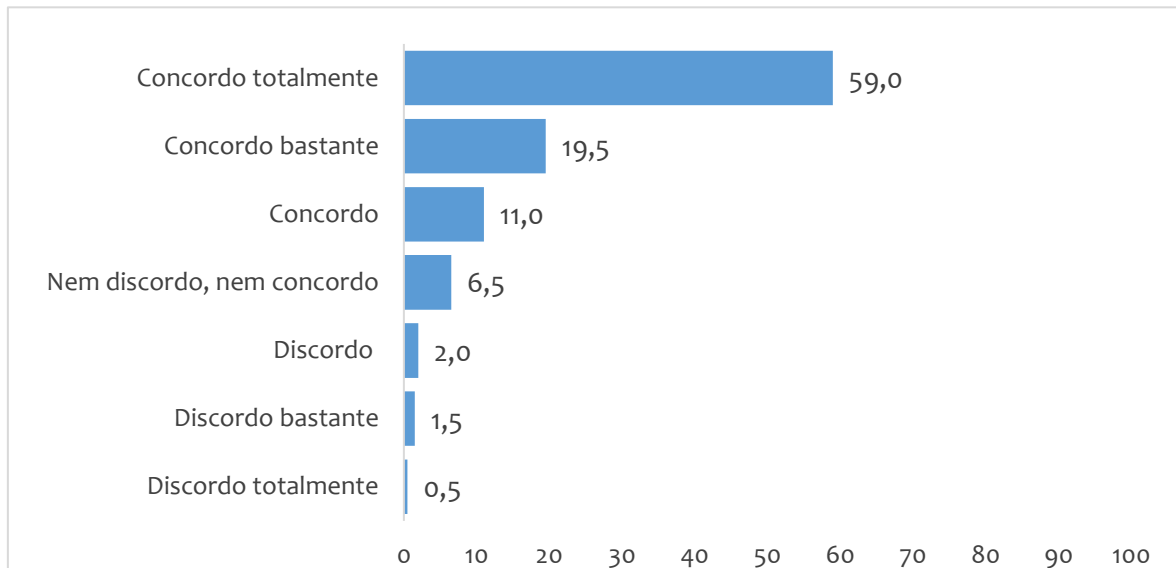
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo competências de liderança.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.16$; $DP = 1.43$; $N = 202$.

Figura 77.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo competências de criatividade e inovação.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.15$; $DP = 1.31$; $N = 202$.

Por fim, foi extraído o fator relativo ao impacto **no desenvolvimento pessoal e autoconhecimento**. Nesta dimensão, verifica-se que as pessoas jovens associadas apontam que a sua participação na associação tem contribuído para promover:

(1) o **autoconhecimento** (89% de jovens estão, pelo menos, de acordo com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto que me conheço melhor.” Aproximadamente 60% concorda totalmente);

(2) o **conhecimento dos “pontos-fracos”** dos próprios jovens (como acima, no seu conjunto, 89% de respondentes está de acordo e cerca de 60% de jovens concorda totalmente);

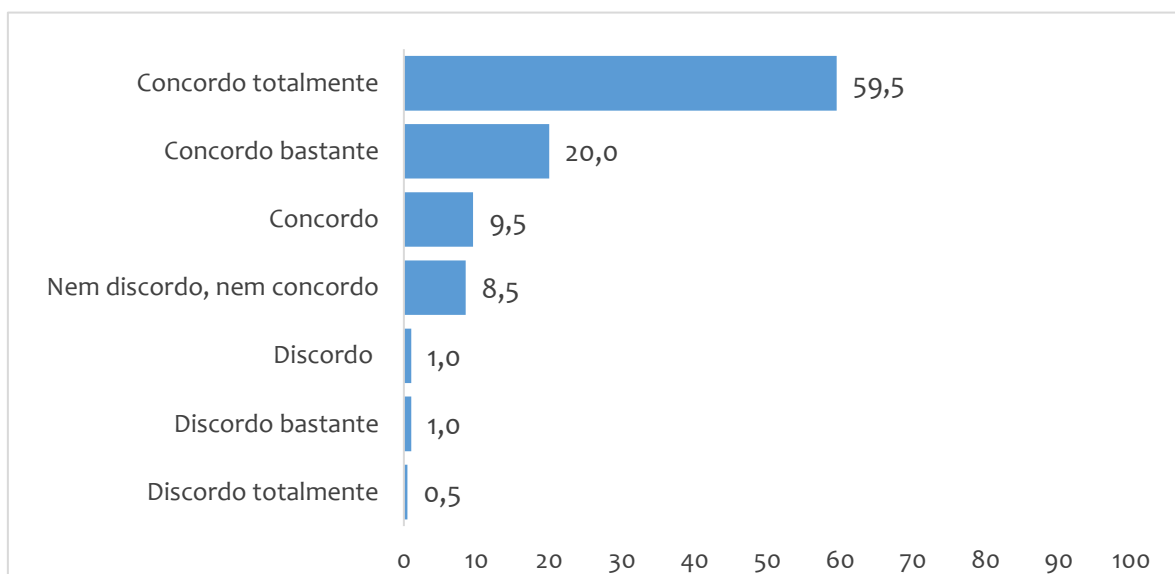
(3) a **resiliência, a assunção de riscos e a resolução de problemas** (para 94% de jovens participantes este impacto corresponde à sua percepção, de resto, cerca de 2/3 está totalmente de acordo de que “Participar na associação faz-me sentir mais resiliente, capaz de enfrentar desafios, assumir riscos e resolver problemas.”);

(4) o desenvolvimento do **pensamento crítico** (globalmente, mais de 90% de respondentes está de acordo, sendo que cerca de 2/3 concorda totalmente com a afirmação).

Os quatro itens deste fator são, seguidamente, apresentados de forma gráfica.

Figura 78.

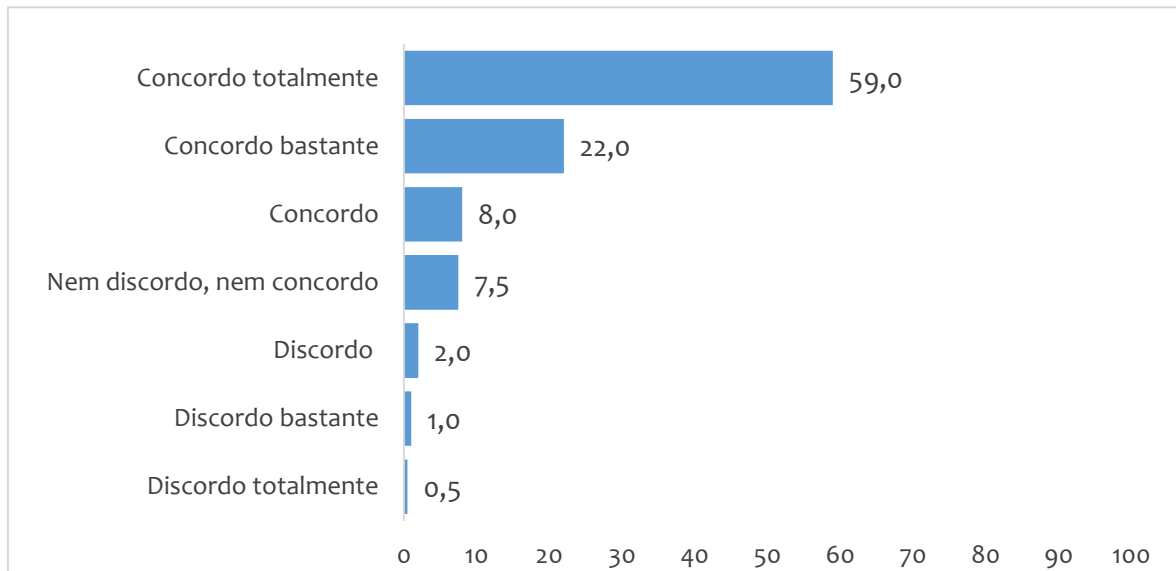
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto que me conheço melhor.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.18$; $DP = 1.27$; $N = 202$.

Figura 79.

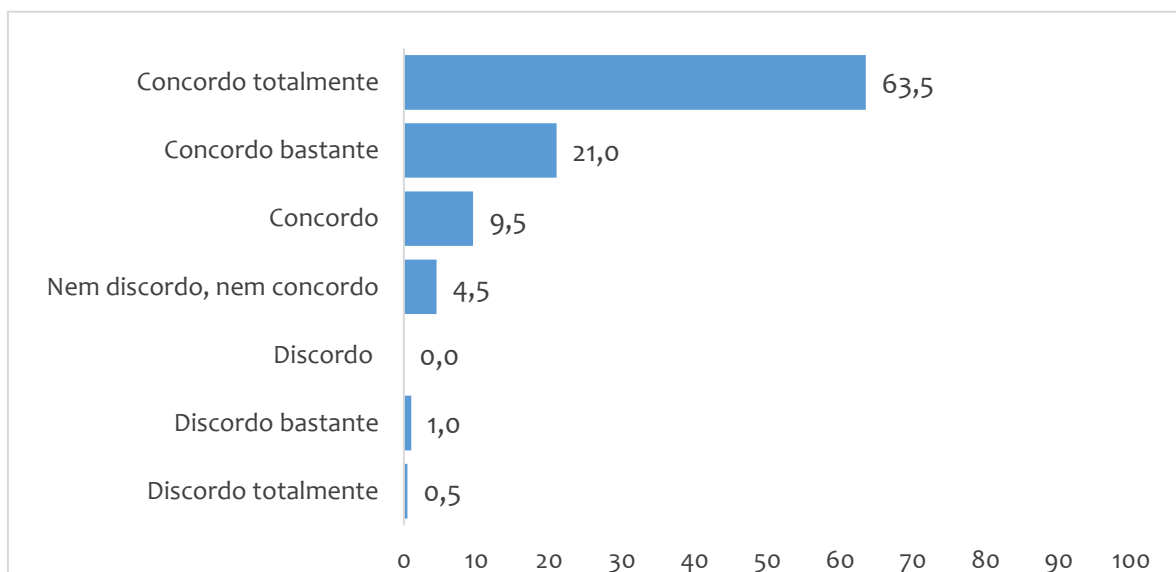
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para que eu conheça os meus pontos-fracos.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.18$; $DP = 1.28$; $N = 202$.

Figura 80.

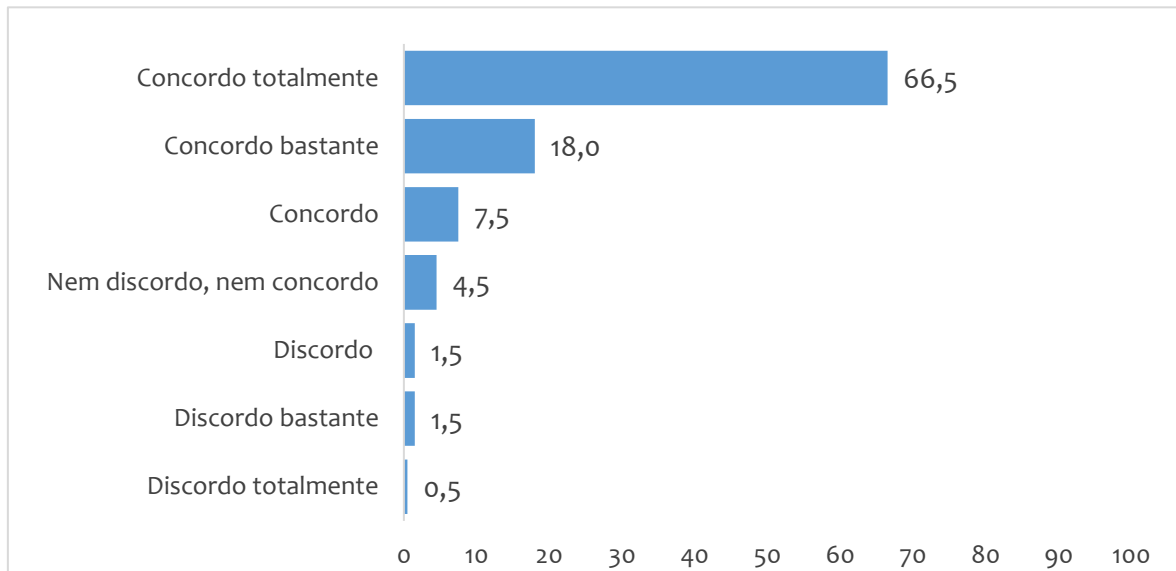
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me sentir mais resiliente, capaz de enfrentar desafios, assumir riscos e resolver problemas.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.33$; $DP = 1.15$; $N = 202$.

Figura 81.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo o meu pensamento crítico.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6,32$; $DP = 1,25$; $N = 202$.

E2. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS/PRÁTICAS

A escala “Percepções sobre o impacto da participação na associação juvenil” divide-se em diversas componentes, sendo que a segunda subescala se refere à “Participação na associação e seu impacto: desenvolvimento de competências específicas/práticas”.

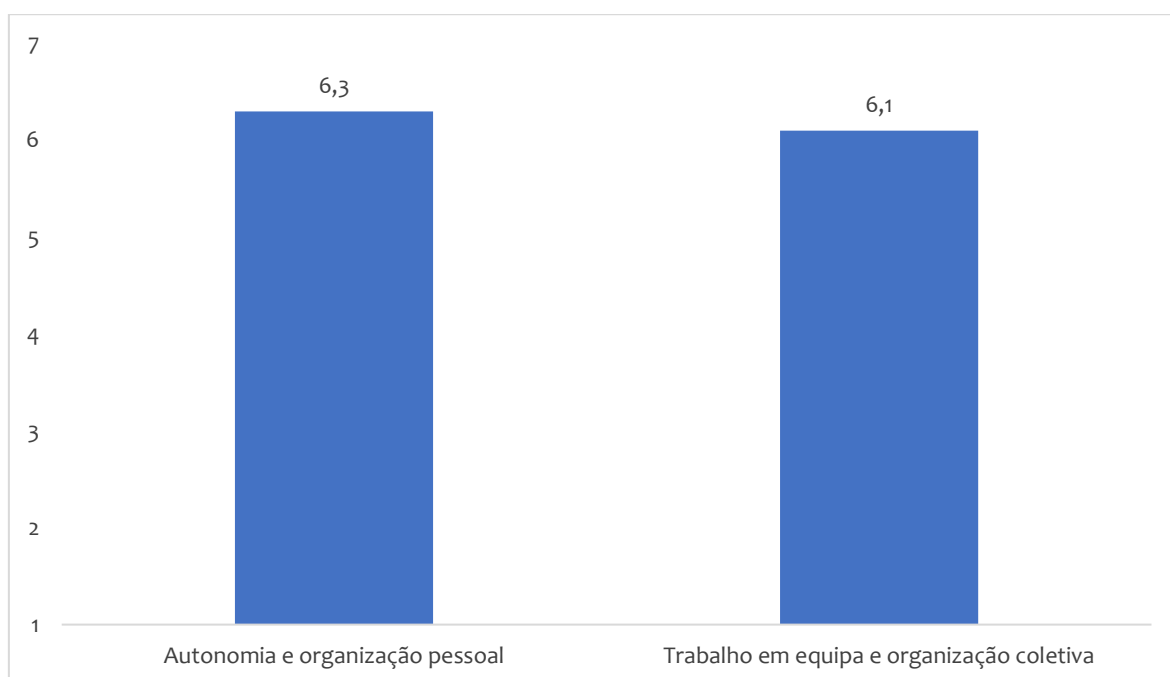
Como tem vindo a ser reportado, para cada item, os jovens associados deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, fazendo uso das suas próprias percepções.

Seguindo o procedimento estatístico de análise em componentes principais (ACP com rotação varimax) foram extraídos dois fatores: (1) **autonomia e organização pessoal**, e (2) **trabalho em equipa e organização coletiva**.

Abaixo apresenta-se a Figura 82 onde se pode constatar que as médias de ambos os fatores são bastante similares. Uma vez mais, numa escala de 1 a 7, o fator “trabalho em equipa e organização coletiva” (M = 6.30, DP = 1.01, intervalo 1-7, N = 202) tem uma média ligeiramente superior em relação ao fator “autonomia e organização pessoal” (M = 6.10, DP = 1.16, intervalo 1-7, N = 202), embora ambos pontuem com valores muito elevados.

Figura 82.

Média dos fatores “autonomia e organização pessoal”, e “trabalho em equipa e organização coletiva”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: desenvolvimento de competências específicas/práticas”.



E.2.1. Trabalho em equipa e organização coletiva

Este fator refere-se ao desenvolvimento de capacidades relacionadas com o saber debater, comunicar, escutar os outros e aprender com eles. Ser capaz de obter informação e de saber partilhá-la. Também o saber trabalhar em equipa e a gestão de conflitos, que exigem competências/caraterísticas de flexibilidade e adaptabilidade a situações novas ou inesperadas. Por outro lado, o trabalho em organização pressupõe o saber detetar novas oportunidades e saber beneficiar das oportunidades disponíveis, no seio de uma equipa, em prole de um bem maior, o bem comum. Também igualmente relevante é o desenvolvimento de uma rede de contactos potencialmente úteis no futuro e a capacidade de reconhecer os seus direitos bem como os seus deveres (saber exercer os seus direitos e de assumir as suas responsabilidades).

Neste fator encontramos itens, tais como: “A minha associação contribui para a minha flexibilidade e facilidade em adaptar-me a situações novas” e “Na minha associação aprendo sobre trabalho de equipa e gestão de conflitos”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.30 ($DP = 1.01$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.2.2. Autonomia e organização pessoal

Por seu turno, a componente “autonomia e organização pessoal” diz-se respeito ao desenvolvimento, nos/as jovens associados/as, de competências relacionadas com conhecimentos práticos, úteis no dia-a-dia destes jovens, com a capacidade de fazer escolhas e de tomar decisões de forma autónoma, ser capaz de se envolver numa atividade até ao fim (persistência e perseverança, capacidade de resistência à frustração), maior capacidade de gestão e de planeamento, em particular, a gestão do tempo, organização de horários e ocupação dos tempos livres de forma saudável. Aqui são também relevantes o sentir uma maior clareza em relação ao percurso a fazer no futuro (incluindo a capacidade de o planear), ser dinâmico, empreendedor e ser capaz de expor ideias em público, saber dar opinião e fazer-se ouvir (“ganhar voz”).

Nesta dimensão temos itens, por exemplo, “A participação na associação ajuda-me a gerir o meu tempo, a organizar os meus horários e a ocupar os meus tempos livres de forma saudável” e “Desde que participo na associação sinto maior clareza em relação ao percurso a fazer para o futuro”. Nesta componente a média, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.10 ($DP = 1.16$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.2.3. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto no desenvolvimento de competências específicas/práticas

Nesta dimensão de desenvolvimento de competências específicas/práticas por parte de jovens associados foi extraída uma estrutura fatorial com duas componentes⁴: (1)

⁴ O item 11 foi eliminado da solução fatorial por não cumprir critérios estatísticos.

Autonomia e organização pessoal (composta pelos itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8); (2) **Trabalho em equipa e organização coletiva** (formada pelos itens 9, 10, 12, 13, 14, 15, e 16).

Na sequência do que tem sido feito, far-se-á uma análise específica de cada uma destas variáveis, quer enquanto fator, quer individualmente e de forma gráfica.

Assim sendo, no que se relaciona como desenvolvimento de **competências de autonomia e organização pessoal**, os jovens respondentes consideram que a sua participação na associação contribui para:

(1) desenvolver **conhecimentos práticos, úteis no quotidiano** (considerados no seu conjunto as respostas indicam que 89.5 de jovens, pelo menos, concorda. Mais de metade concorda plenamente);

(2) **levar até ao fim a atividade** proposta (como um todo, 92%, pelo menos concordam com a afirmação de que: “A minha associação contribui para que quando me envolvo numa atividade seja capaz de a levar até ao fim”. Mais de 60% concorda totalmente);

(3) **fazer escolhas e tomar decisões de forma autónoma** (87% de jovens respondentes estão, no mínimo, de acordo. Quase 60% estão totalmente de acordo);

(4) ter maior capacidade de **gestão e planeamento** (no polo positivo da escala de resposta, globalmente, 87% estão, pelo menos, de acordo. 8% estão mesmo totalmente de acordo);

(5) **gerir o tempo, organizar os horários e ocupar os tempos** livres de forma saudável (também neste ponto os resultados não deixam dúvidas, 84% estão, no mínimo, de acordo. Quase metade estão totalmente de acordo);

(6) sentir **maior clareza em relação ao percurso a fazer para o futuro** (aproximadamente 80% estão, no mínimo, de acordo. Cerca de metade de jovens participantes concorda totalmente);

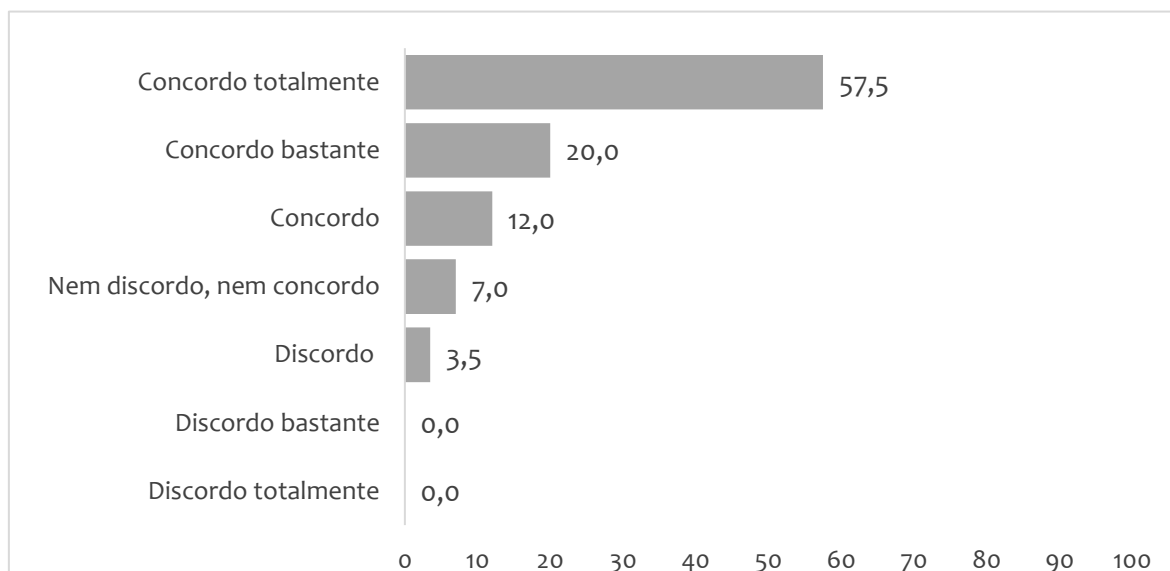
(7) ser mais **dinâmico, empreendedor** e a ter mais **iniciativa** (no global, 92.5% estão, pelo menos, de acordo. Mais de 60% concorda mesmo totalmente com esta afirmação);

(8) aprender a **expor as suas ideias em público, saber dar a sua opinião e a fazer-se ouvir** (aqui o resultado é ainda mais expressivo: no conjunto, 94% de participantes, pelo menos, concorda. Cerca de 2/3 está totalmente de acordo).

Seguidamente apresenta-se, de forma, gráfica, cada um dos itens acima elencados.

Figura 83.

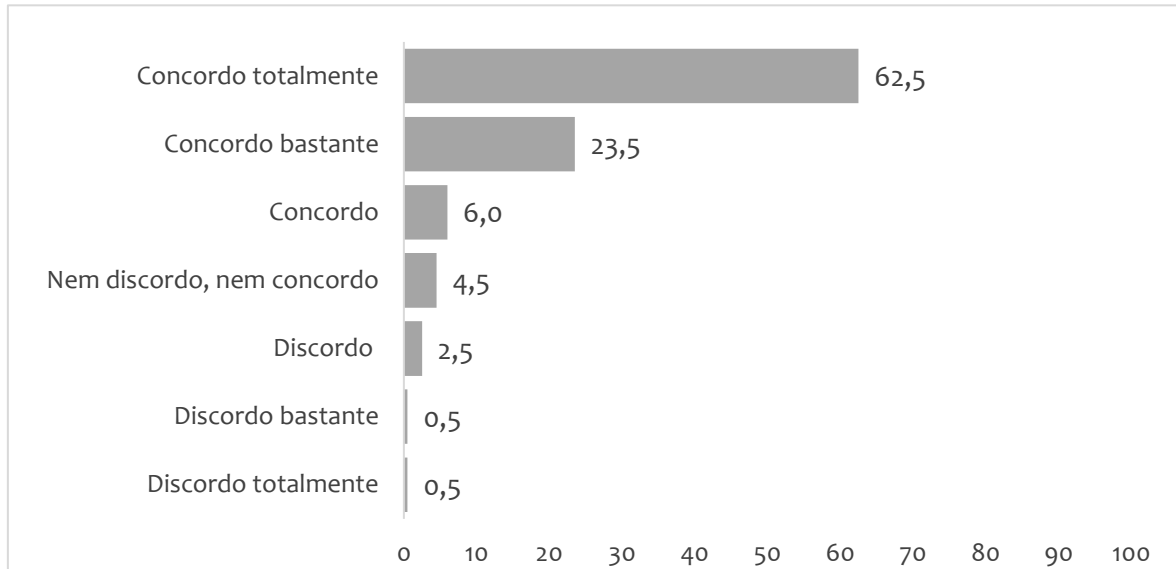
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação ajuda-me a desenvolver conhecimentos práticos, úteis no meu dia-a-dia.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.16$; $DP = 1.23$; $N = 202$.

Figura 84.

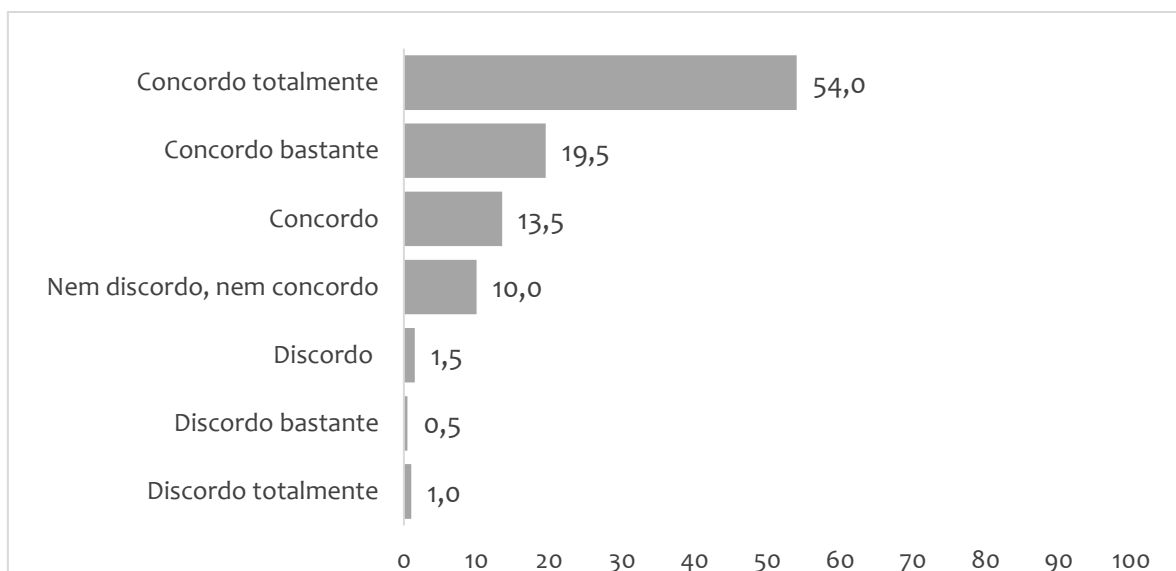
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para que quando me envolvo numa atividade seja capaz de a levar até ao fim.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.30$; $DP = 1.20$; $N = 202$.

Figura 85.

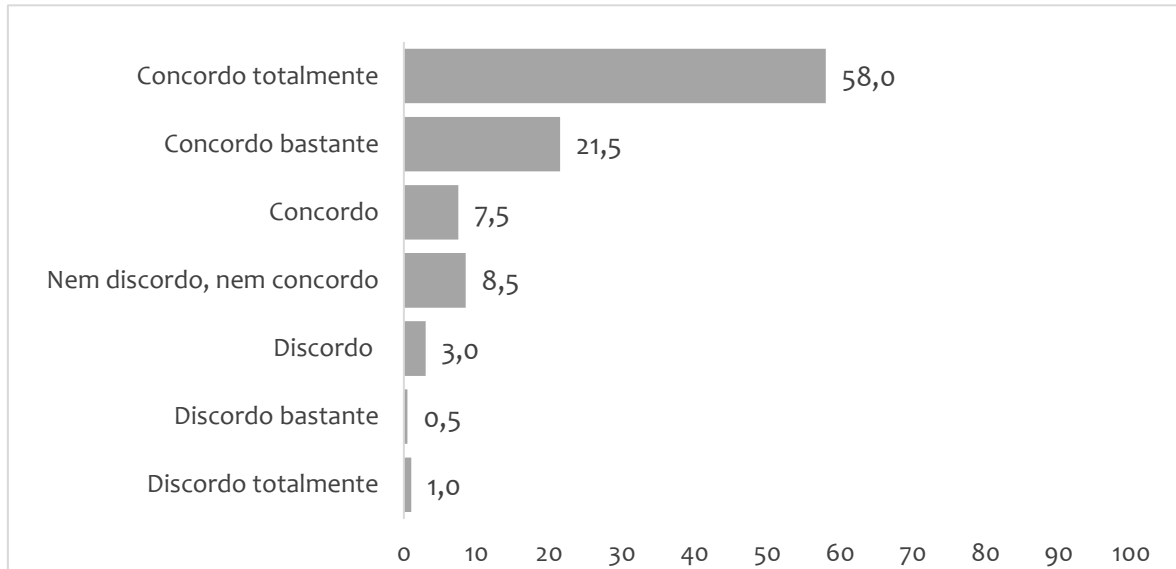
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto que consigo fazer escolhas e tomar decisões de forma autónoma.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.04$; $DP = 1.33$; $N = 202$.

Figura 86.

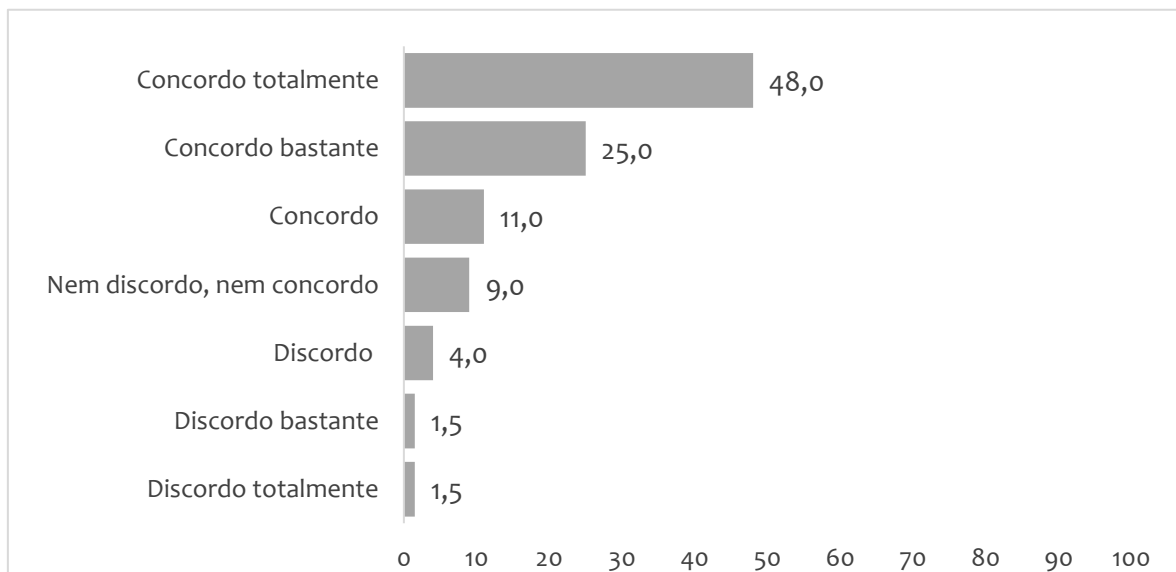
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto que tenho maior capacidade de gestão e planeamento.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.12$; $DP = 1.35$; $N = 202$.

Figura 87.

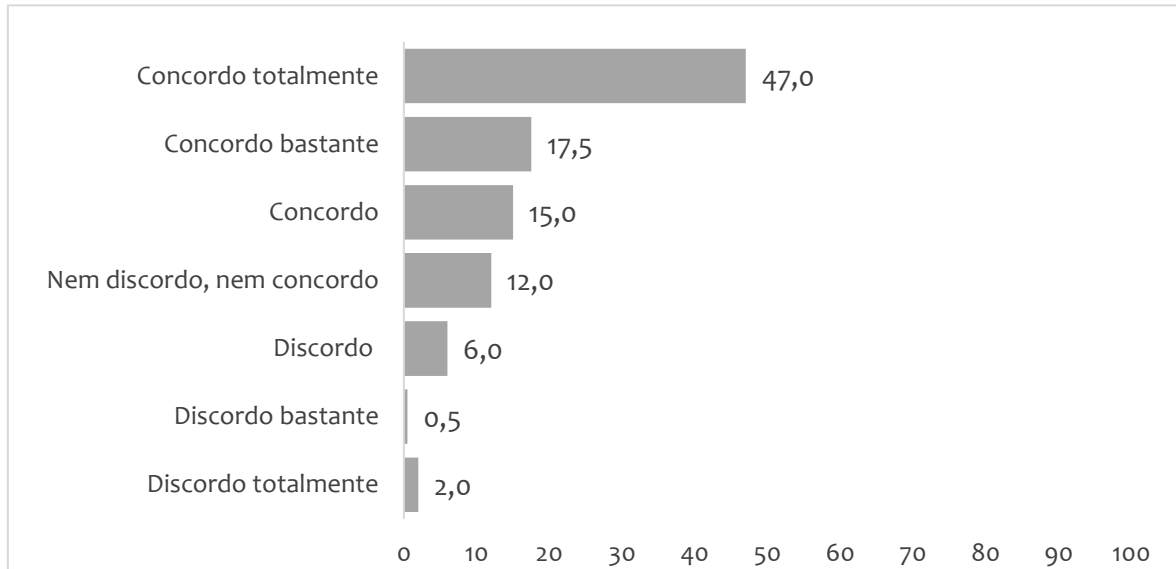
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na associação ajuda-me a gerir o meu tempo, a organizar os meus horários e a ocupar os meus tempos livres de forma saudável.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.89$; $DP = 1.47$; $N = 202$.

Figura 88.

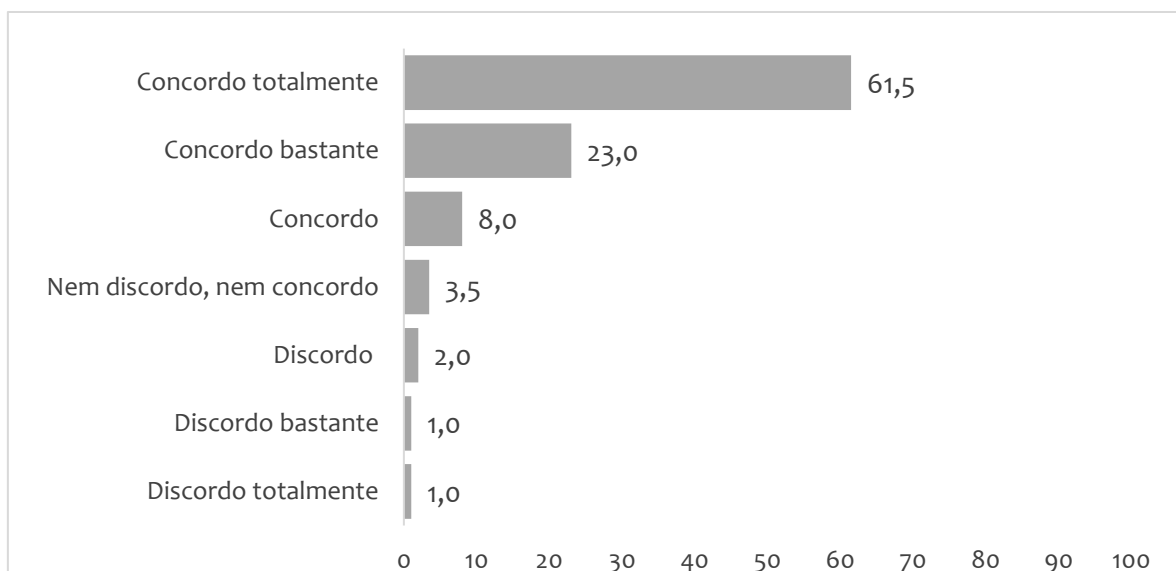
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação sinto maior clareza em relação ao percurso a fazer para o futuro.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.73$; $DP = 1.55$; $N = 202$.

Figura 89.

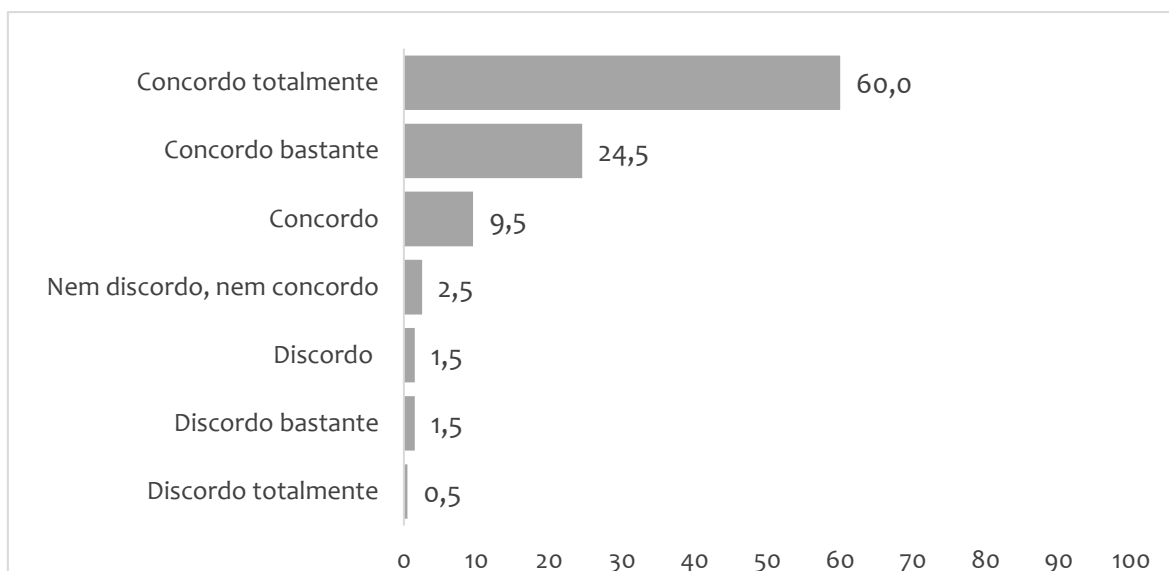
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a ser mais dinâmico, empreendedor e a ter mais iniciativa.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.26$; $DP = 1.26$; $N = 202$.

Figura 90.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo a expor as minhas ideias em público, saber dar a minha opinião e a fazer-me ouvir.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.27$; $DP = 1.21$; $N = 202$.

Quanto ao fator associado ao desenvolvimento de **competências de trabalho em equipa e organização coletiva**, constata-se que as pessoas jovens participantes consideram que a sua participação na associação contribui para:

(1) aprender a **debater, comunicar, saber escutar os outros e aprender com eles** (cerca de 2/3 concorda totalmente com o desenvolvimento desta competência e, no conjunto, 94% estão, pelo menos, de acordo);

(2) aprender sobre **trabalhar em equipa e gestão de conflitos** (como na competência anterior, globalmente 93.5% de respondentes estão de acordo e cerca de 2/3 estão totalmente de acordo);

(3) desenvolver a **flexibilidade e facilidade de adaptação a situações novas** (globalmente, 91% de jovens participantes mostram-se de acordo e mais de 60% de respondentes assume o extremo positivo da escala de resposta);

(4) **detetar oportunidades e a beneficiar das oportunidades disponíveis** (aqui, 89% estão, pelo menos, de acordo com este contributo, sendo que mais de metade de jovens concorda totalmente);

(5) desenvolver uma **rede de contactos** que poderão ser úteis no futuro (no seu conjunto, 93.5%, no mínimo, concorda que existe este incentivo e mais de 60% concorda totalmente com a afirmação apresentada);

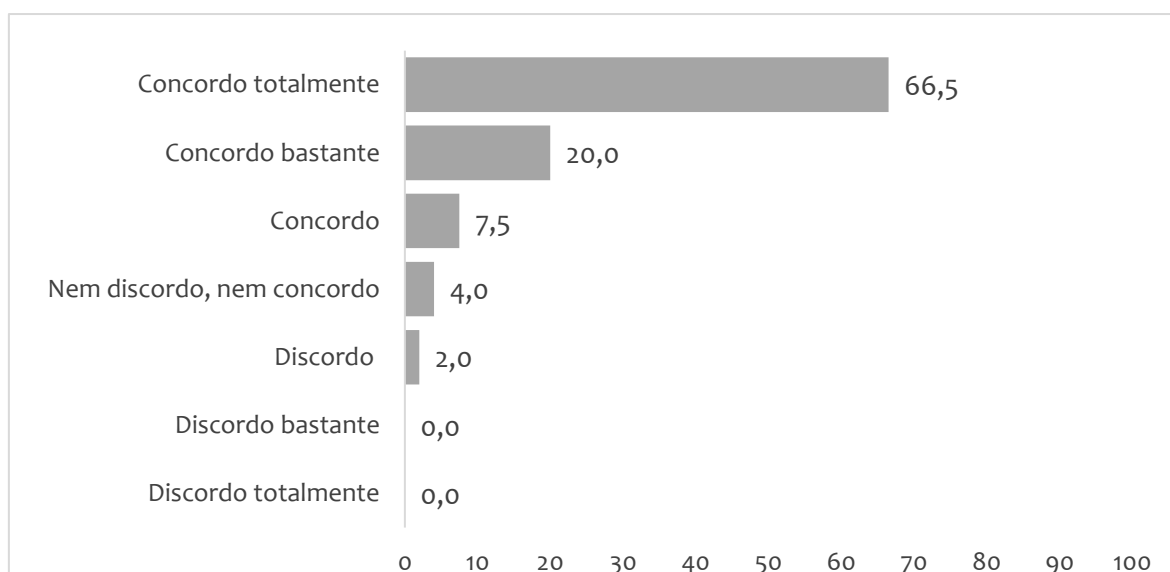
(6) saber **exercer os direitos e assumir as responsabilidades** (cerca de 2/3 de jovens respondentes concorda totalmente e, considerado como um todo, 94% têm uma posição concordante);

(7) aprender a **obter informação e a saber partilhá-la** (este resultado é muito similar aos anteriores. 93.5% de pessoas participantes assume, no mínimo, o seu acordo e cerca de 60% concorda mesmo totalmente com este impacto).

Cada uma destas variáveis será apresentada graficamente e de modo mais pormenorizado nas páginas seguintes.

Figura 91.

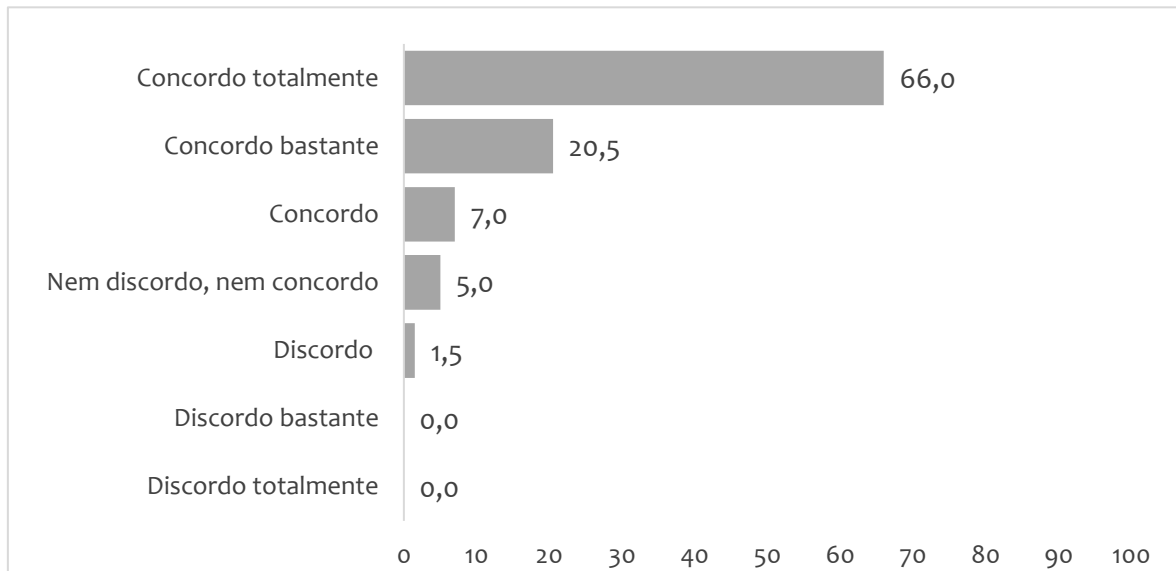
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo a debater, comunicar, saber escutar os outros e aprender com eles.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.40$; $DP = 1.08$; $N = 202$.

Figura 92.

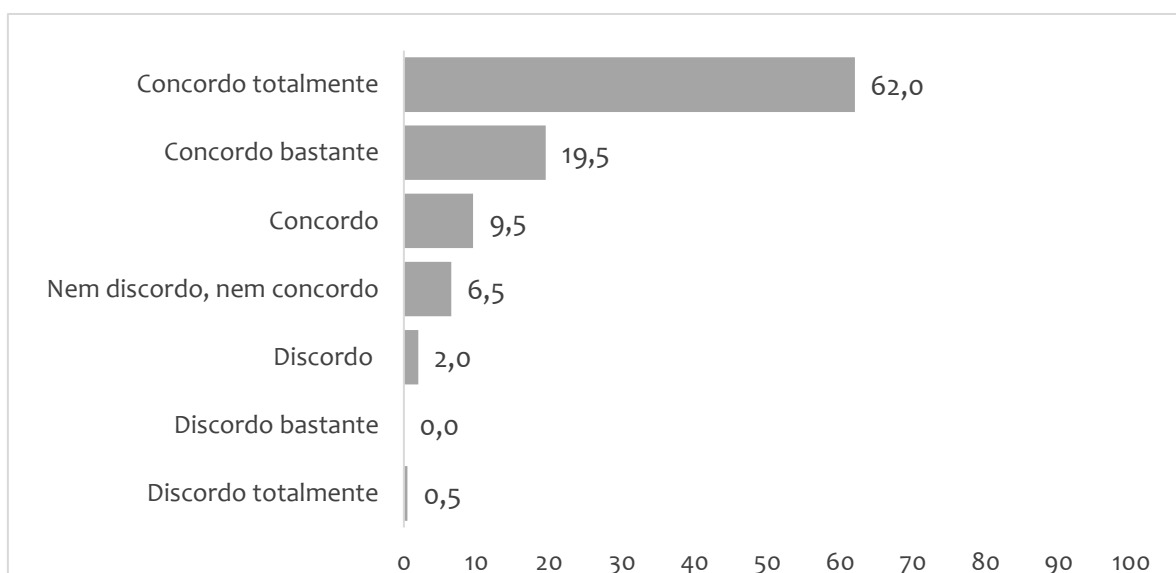
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo sobre trabalho de equipa e gestão de conflitos.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.39$; $DP = 1.08$; $N = 202$.

Figura 93.

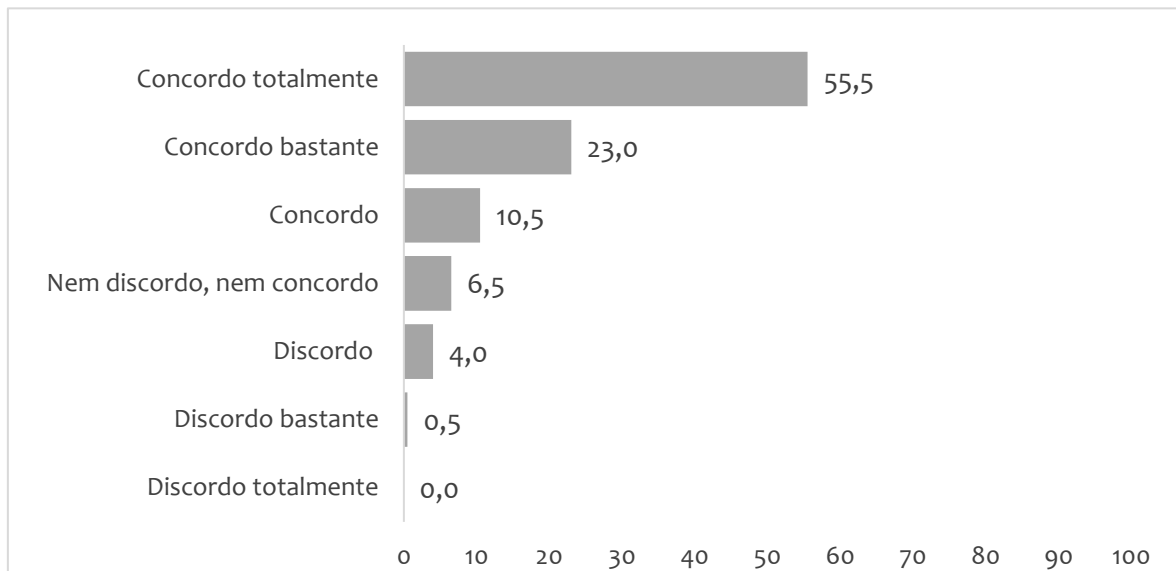
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a minha flexibilidade e facilidade em adaptar-me a situações novas.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.26$; $DP = 1.21$; $N = 202$.

Figura 94.

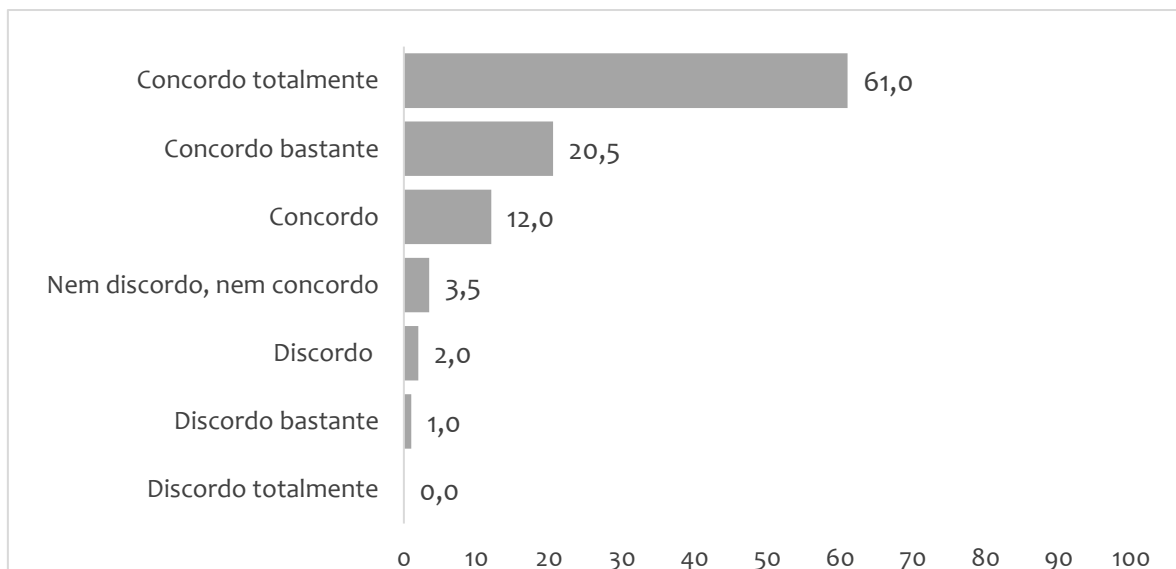
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a detetar oportunidades e a beneficiar das oportunidades disponíveis.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.13$; $DP = 1.26$; $N = 202$.

Figura 95.

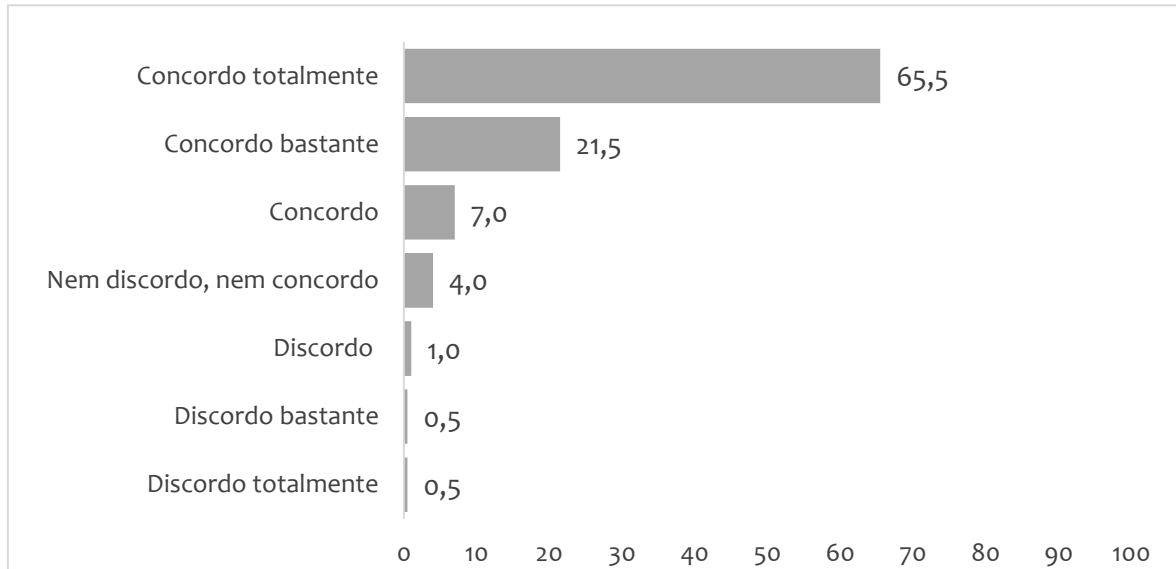
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação incentiva-me a desenvolver uma rede de contactos que poderão ser úteis no futuro.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.27$; $DP = 1.18$; $N = 202$.

Figura 96.

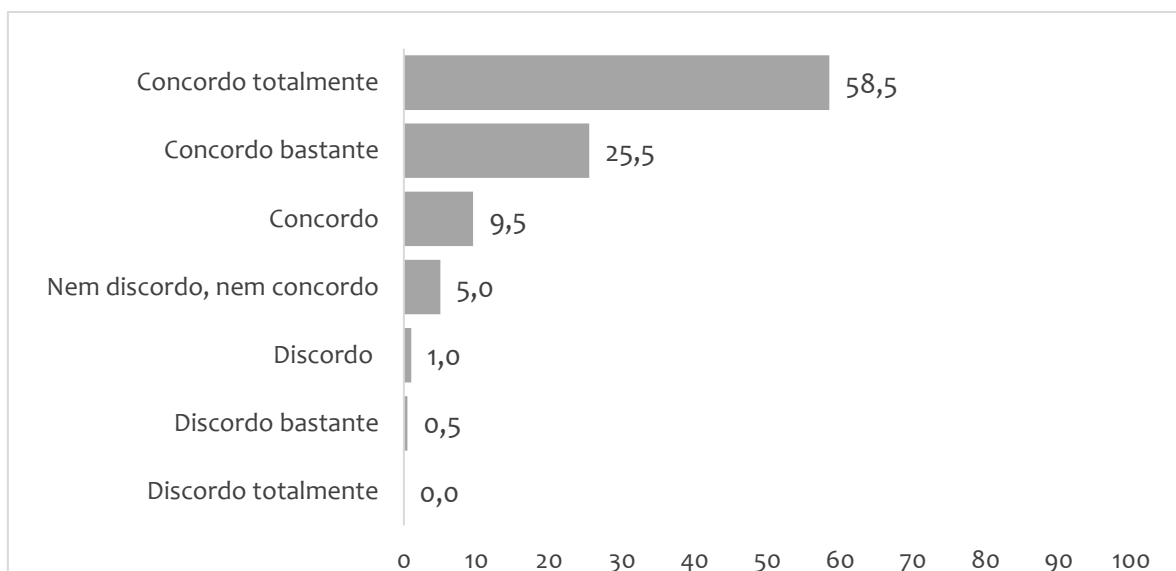
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a saber exercer os meus direitos e a assumir as minhas responsabilidades.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.38$; $DP = 1.13$; $N = 202$.

Figura 97.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação aprendo a obter informação e a saber partilhá-la.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.29$; $DP = 1.10$; $N = 202$.

E3. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: NAS RELAÇÕES E NOS DIFERENTES CONTEXTOS DE VIDA (ESCOLA, FAMÍLIA)

A subescala “Participação na associação e seu impacto: nas relações e nos diferentes contextos de vida (escola, família) do jovem é a terceira da escala “Percepções sobre o impacto da participação na associação juvenil”.

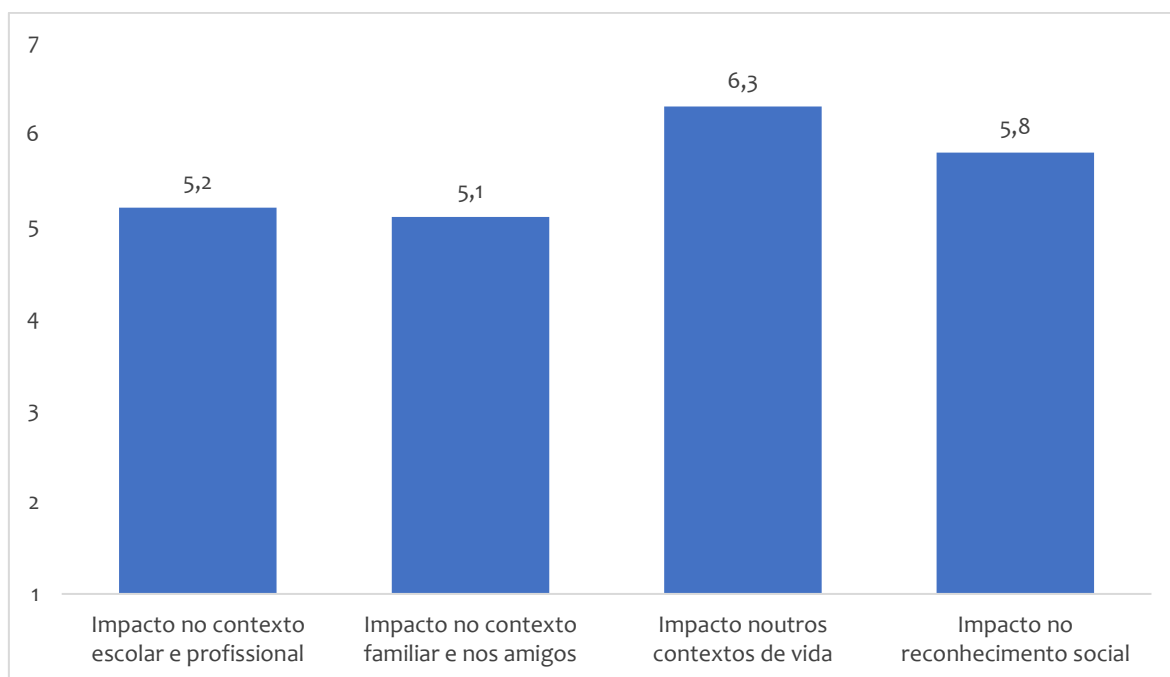
Também aqui os jovens associados deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, fazendo uso das suas próprias percepções.

O procedimento estatístico de análise em componentes principais (ACP com rotação varimax) permitiu extrair quatro fatores: (1) **impacto no contexto escolar e profissional**, (2) **impacto no contexto familiar e nos amigos**, (3), **impacto noutros contextos de vida**, (4) **impacto no reconhecimento social**.

Como se pode observar na Figura 98, os quatro fatores da subescala apresentam distribuições um pouco diferentes. Numa escala de 1 a 7, o fator “impacto noutros contextos de vida” ($M = 6.25$, $DP = 1.17$, intervalo 1-7, $N = 202$) tem uma média ligeiramente superior em relação aos outros fatores, destacando-se dos demais. Segue-se o fator “impacto no reconhecimento social” ($M = 5.75$, $DP = 1.33$, intervalo 1-7, $N = 202$), depois o “impacto no contexto escolar e profissional” ($M = 5.22$, $DP = 1.66$, intervalo 1-7, $N = 202$) e, por fim, com a média mais baixa, o fator “impacto no contexto familiar e nos amigos” ($M = 5.06$, $DP = 1.73$, intervalo 1-7, $N = 202$). Deste modo, de todos os contextos é no contexto familiar e de amigos e no contexto escolar e profissional que a participação do/a jovem na associação tem menor impacto, embora em todos eles as avaliações sejam bastante favoráveis.

Figura 98.

Média dos fatores “impacto no contexto escolar e profissional”, “impacto no contexto familiar e nos amigos”, “impacto noutros contextos de vida” e “impacto no reconhecimento social”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: desenvolvimento de competências específicas/práticas”.



E.3.1. Impacto no contexto escolar e profissional

O fator “impacto no contexto escolar e profissional” refere-se ao contributo da participação na associação na preparação do jovem para o ensino superior e para o mercado de trabalho, ajudando-o a reconhecer o valor da escola, a relacionar-se positivamente com os professores e a concentrar-se no seu percurso escolar. Por outro lado, diz respeito ao impacto na motivação para estudar, no investimento na educação e na integração na escola.

Itens ilustrativos deste fator são, por exemplo, o item “A participação na associação faz-me reconhecer o valor da escola e ajuda-me a concentrar-me no meu percurso escolar” e “A minha associação contribui para a minha preparação para o ensino superior”. A

média desta componente numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 5.22 ($DP = 1.66$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.3.2. Impacto no contexto familiar e nos amigos

O “impacto na família e amigos” concerne ao impacto direto que a participação do/a jovem na associação tem no seu contexto familiar e amigos, como o estabelecimento de relações melhores com amigos e colegas de escola, o sentir-se mais seguro e confiante em casa e o sentir-se mais integrado na sua família.

Itens exemplificativos deste fator são: “Sinto que tenho melhor relação com os meus amigos e colegas de escola desde que integrei a associação” e “Desde que participo na associação, sinto-me mais integrado na minha família”. A média obtida, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 5.06 ($DP = 1.73$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.3.3. Impacto noutros contextos de vida

No que diz respeito ao fator “impacto noutros contextos” constata-se que se reporta ao impacto da participação do/a jovem na associação em termos mais globais/gerais e inespecíficos. Deste modo, este fator refere-se, por exemplo, à aquisição de conhecimento útil para o jovem noutros contextos de vida, que não os contextos mencionados anteriormente como a escola, o trabalho e a família. Além do mais, diz também respeito à capacidade do/a jovem para o estabelecimento de relações significativas na vida.

Neste ponto, encontramos itens como: “Participar na associação ensina-me coisas que serão úteis em outros contextos da minha vida” e “A minha associação contribui para o estabelecimento de relações significativas na minha vida”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.25 ($DP = 1.17$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.3.4. Impacto no reconhecimento social

Por fim, o fator “impacto no reconhecimento social” é referente ao impacto que a participação do/a jovem na associação juvenil tem em termos de valorização social, ou seja, *será que quem o rodeia reconhece, valoriza e estimula a participação do jovem na associação?*

Itens ilustrativos deste fator são, por exemplo, “A minha família valoriza e estimula a minha participação na associação” e “No meu contexto de trabalho/escola, a participação na associação é estimulada e reconhecida. Nesta componente verifica-se que, numa escala de resposta de 1 a 7, a Média foi de 5.75 ($DP = 1.33$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.3.5. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto nas relações e nos diferentes contextos de vida (escola, família)

Abordando os resultados específicos relativos ao impacto da participação na associação nas relações e nos contextos de vida, a estrutura fatorial remete-nos para uma organização dos itens da escala em 4 fatores⁵.

O primeiro foca-se no **impacto no contexto escolar e profissional** (o qual inclui os itens 3, 4, 5, 7, 8 e 9); o segundo fator aponta para o **impacto no contexto familiar e nos amigos** (formado pelos itens 10, 11, e 12); o terceiro fator diz respeito ao **impacto no noutros contextos de vida** (itens 1 e 2); finalmente, o quarto fator, configura-se no **reconhecimento social** dessa mesma participação associativa (aqui, encontramos os itens 13, 14, 15, e 16).

⁵ Nesta estrutura fatorial o item 6 foi eliminado por não cumprir os critérios estatísticos definidos.

No que se refere ao **impacto no contexto escolar e profissional**, as pessoas jovens consideram que a sua participação na associação contribui para:

(1) reconhecer o **valor da escola** e ajudar a pessoa jovem a concentrar-se no seu **percurso escolar** (globalmente, para 68% de jovens respondentes existe, pelo menos, acordo com a afirmação. Porém é de notar que 18% “nem concorda, nem discorda” e o conjunto das posições discordantes é de 14%);

(2) preparar para o **ensino superior** (considerados como um todo, 63% de participantes concorda com este tipo de impacto. Contudo, tal como no ponto, anterior existe alguma distribuição nos diferentes níveis da escala de resposta: 18.5% assume uma posição neutra, e outro tanto tem uma posição, no global, de discordância);

(3) preparar para o **mercado de trabalho** (este impacto é corroborado, no seu conjunto, por 80% de jovens participantes);

(4) tornar-se **melhor estudante e/ou profissional** (73% estão, no mínimo, de acordo, sendo que 15% “nem concorda, nem discorda” e, no global, 12% discordam);

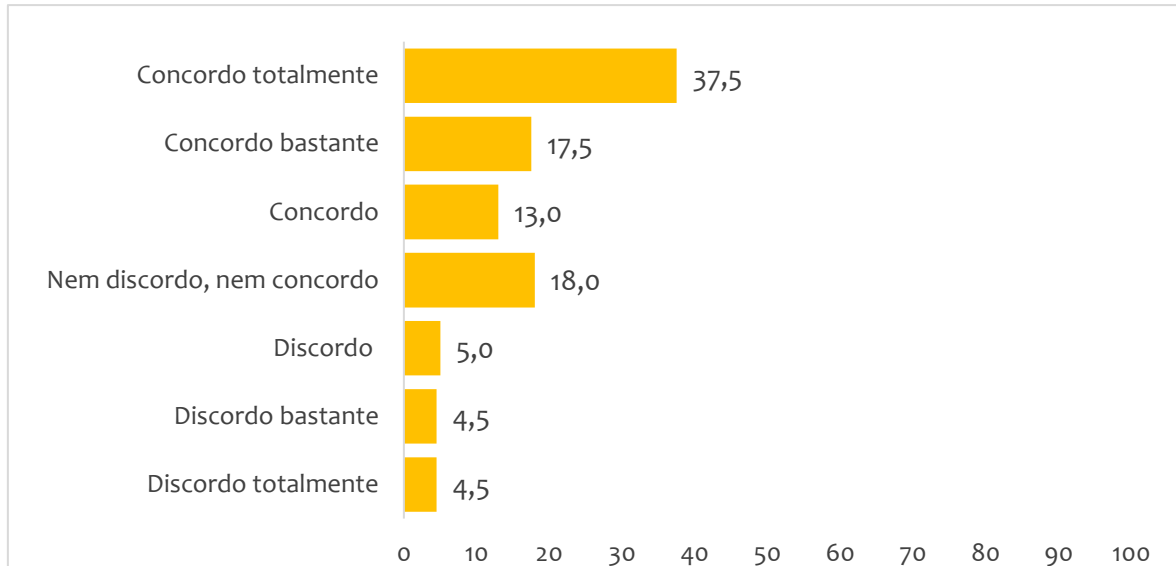
(5) sentir-se **mais integrado na escola** (relativamente a este tipo de impacto ele não é percebido de forma tão evidente, embora seja claramente assumido no polo positivo da escala de resposta: globalmente, cerca de 60% de jovens concordam. Todavia, 19.5% manifesta uma posição neutra e 21%, considerado como um todo, revela uma atitude discordante);

(6) sentir maior **motivação para estudar e investir na sua educação** (nesta variável, uma vez mais considerando um conjunto de respostas positivas, cerca de 2/3 de respondentes concorda com este impacto);

Considerando a apreciação gráfica e a possibilidade de um maior detalhe das informações sobre cada uma das variáveis descritas apresenta-se, seguidamente, as respetivas figuras.

Figura 99.

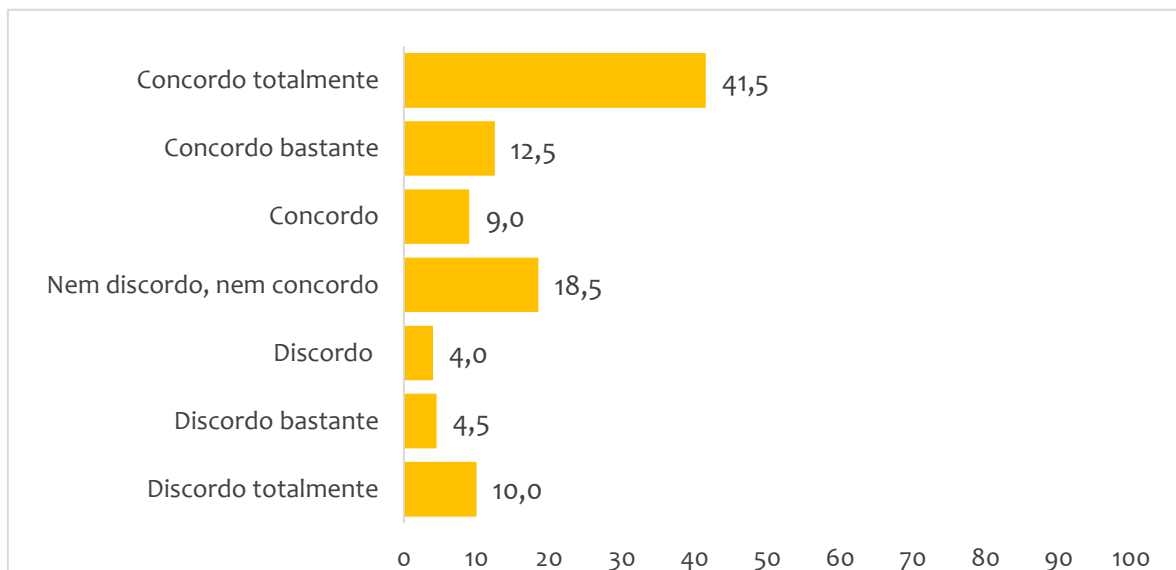
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na associação faz-me reconhecer o valor da escola e ajuda-me a concentrar-me no meu percurso escolar.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,29$; $DP = 1,80$; $N = 202$.

Figura 100.

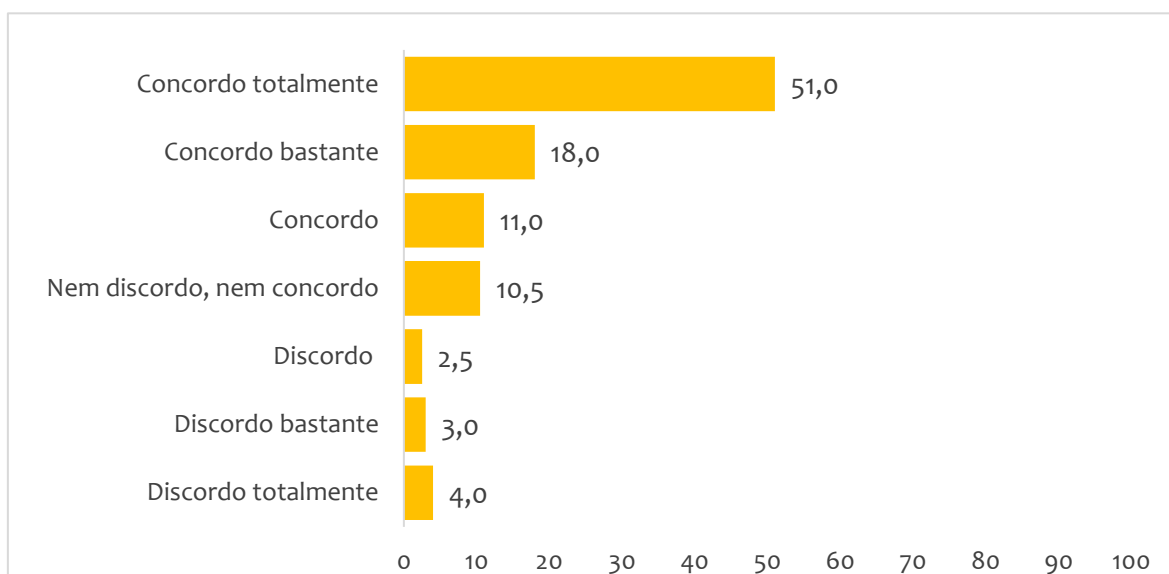
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a minha preparação para o ensino superior.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,11$; $DP = 2,06$; $N = 202$.

Figura 101.

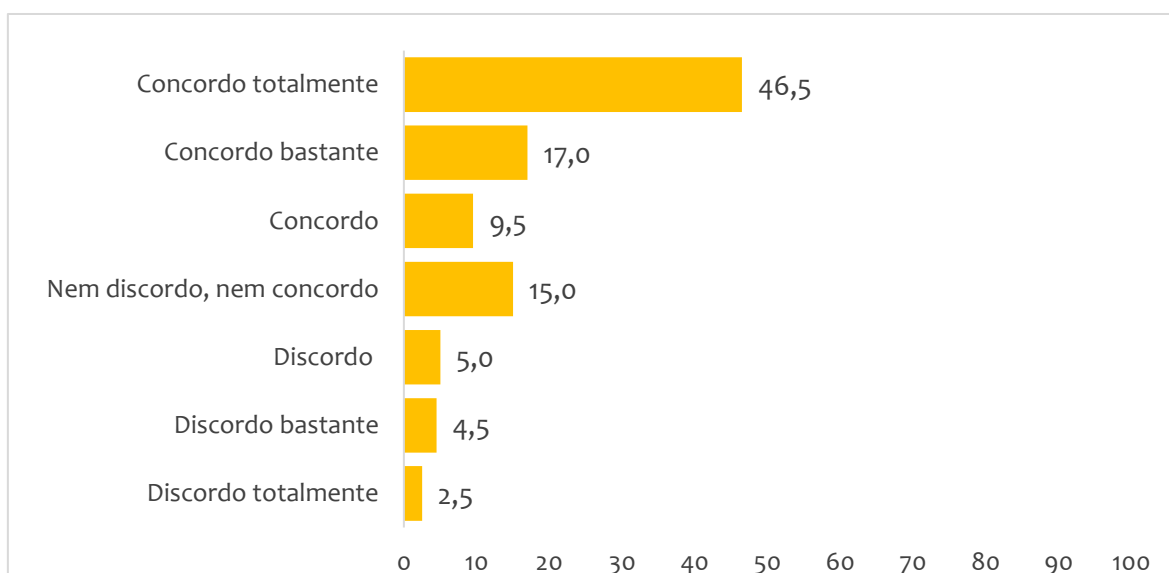
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a minha preparação para o mercado de trabalho.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.75$; $DP = 1.71$; $N = 202$.

Figura 102.

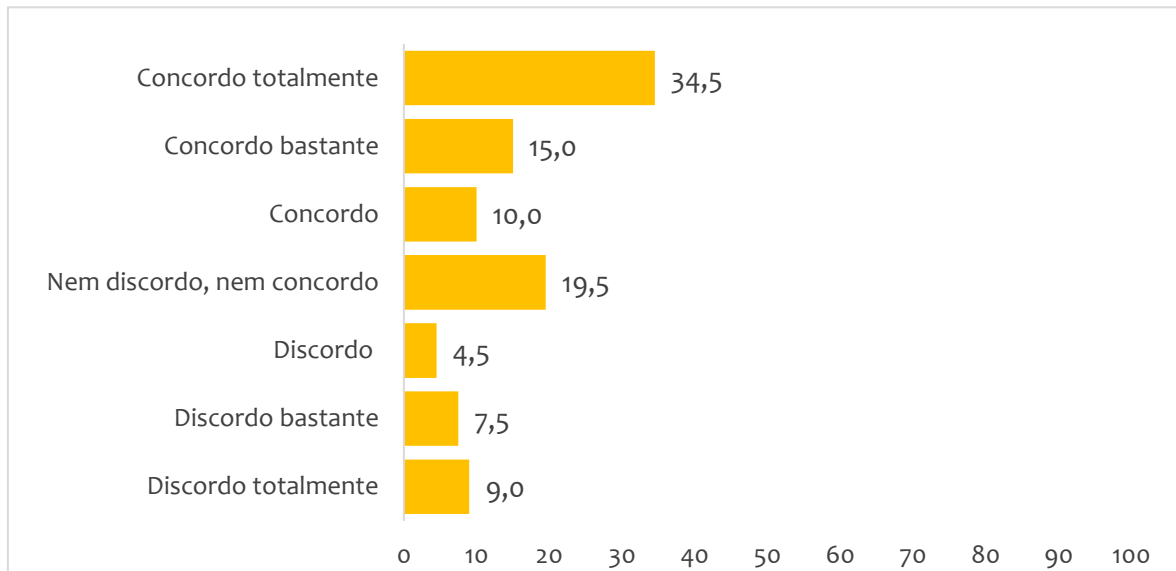
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que sou membro da associação, tornei-me melhor estudante e/ou profissional.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.57$; $DP = 1.73$; $N = 202$.

Figura 103.

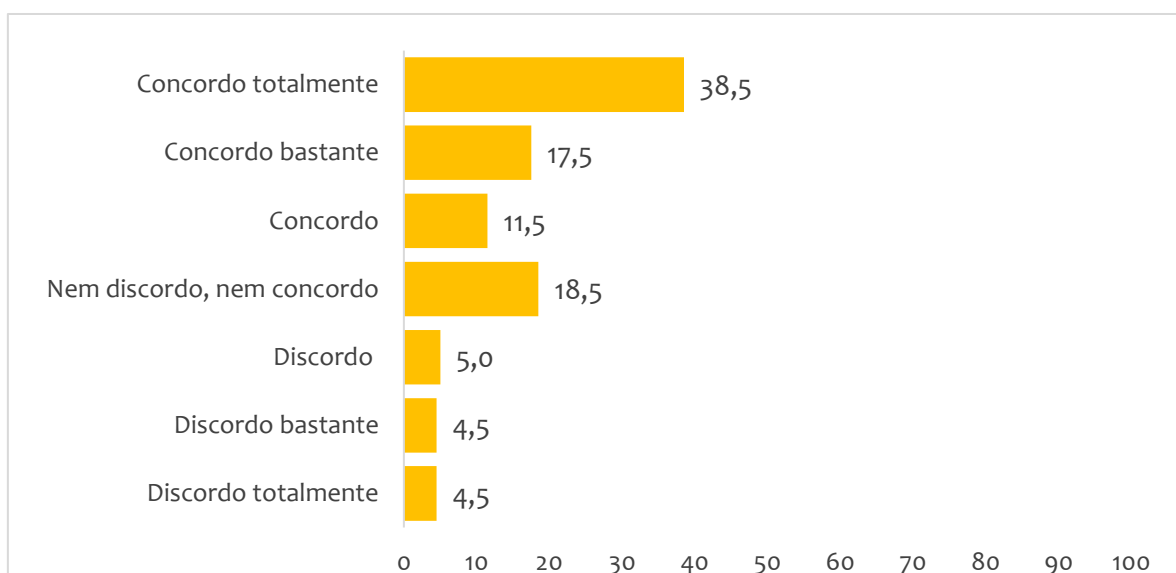
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto-me mais integrado na minha escola.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 4.93$; $DP = 2.04$; $N = 202$.

Figura 104.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto maior motivação para estudar e investir na minha educação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.30$; $DP = 1.81$; $N = 202$.

Nesta sequência, vamos explorar o **impacto no contexto familiar e nos amigos**. Nesta dimensão os/as jovens indicam que a sua participação na associação contribui para:

(1) que tenham uma **melhor relação com os amigos e colegas de escola** (mais de 2/3 de jovens participantes, agregando as respostas favoráveis, concorda com este contributo);

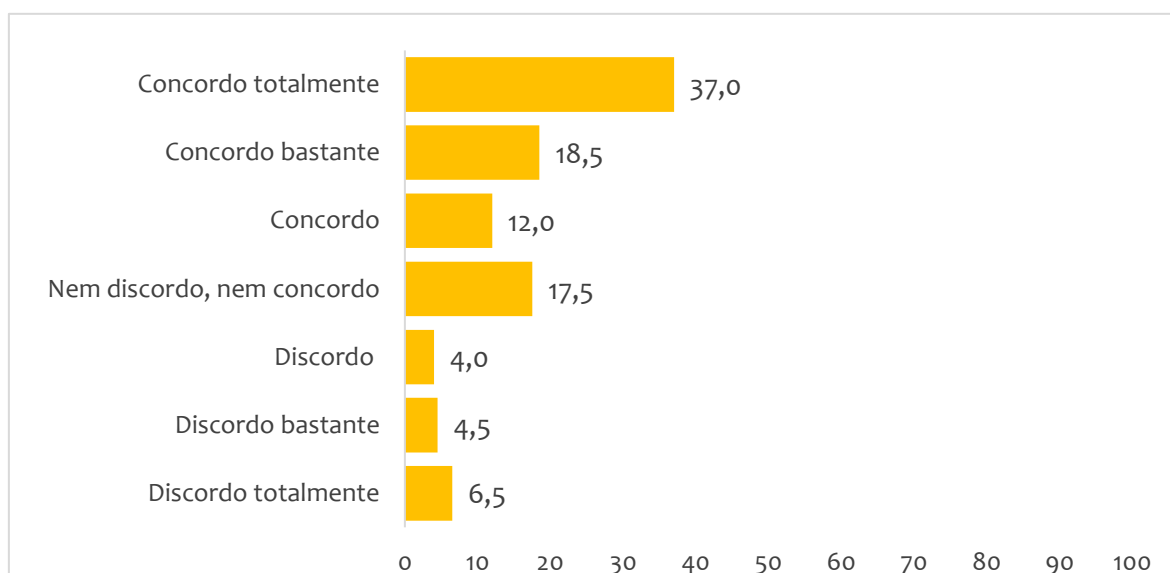
(2) que se sintam **mais seguros e confiantes em casa** (neste caso, mais de 70% de respondentes, globalmente, revela que está de acordo);

(3) que se sintam **mais integrados na sua família** (verifica-se mais dispersão ao longo da escala de resposta, mas continua a ser percecionado como impactante. Como um todo, mais de metade dos/as jovens concorda. Porém, 24% assume uma posição neutra, e 24.5% tem uma posição, globalmente, discordante).

Como anteriormente, apresenta-se as figuras relativas a estas três avariáveis em análise.

Figura 105.

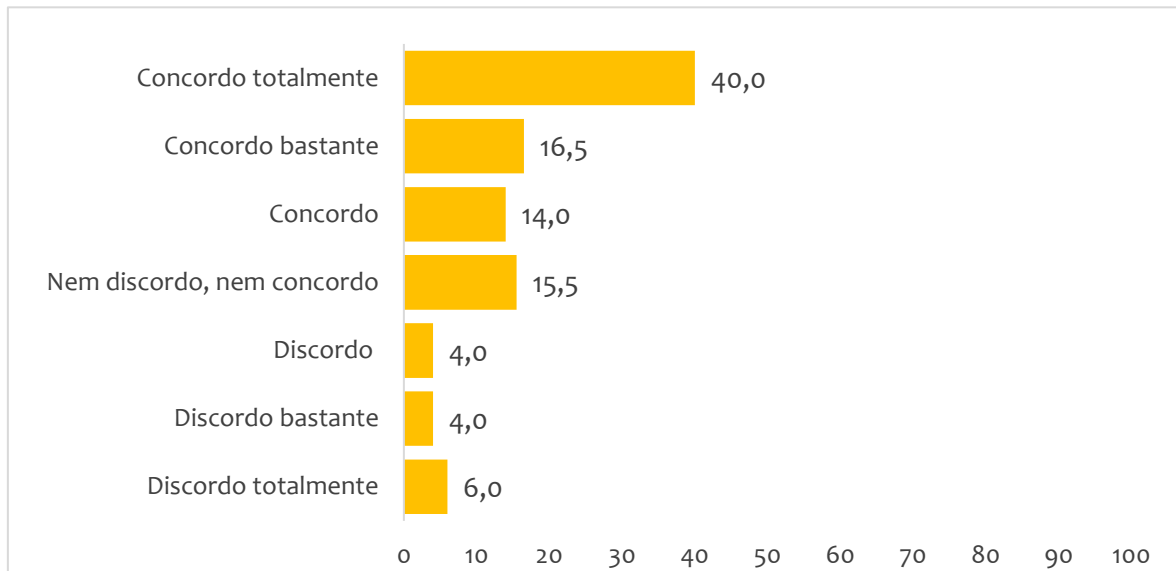
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que tenho melhor relação com os meus amigos e colegas de escola desde que integrei a associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.23$; $DP = 1.88$; $N = 202$.

Figura 106.

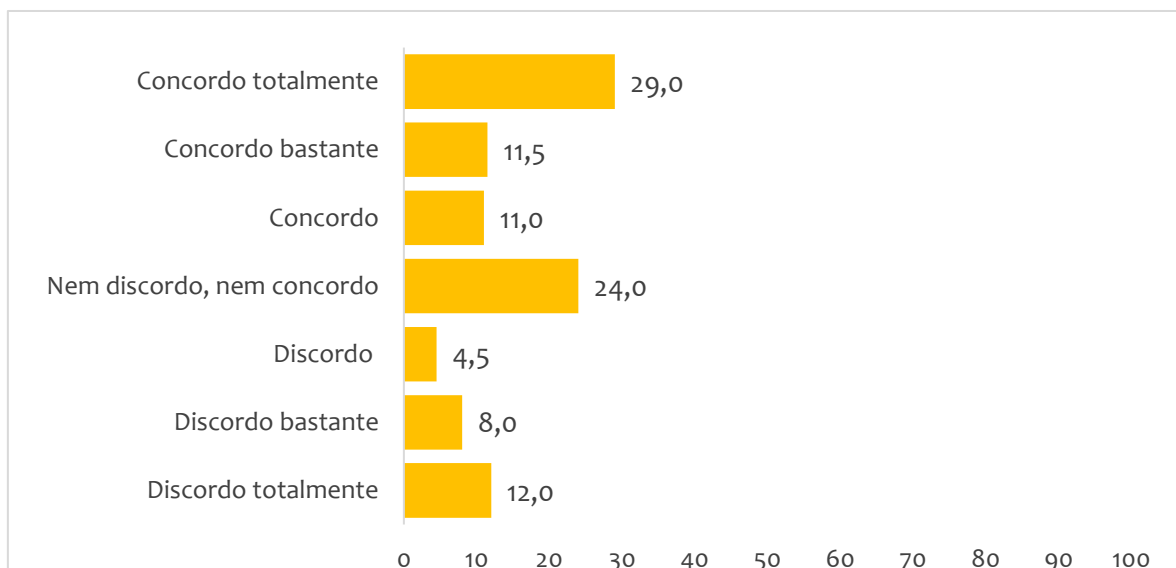
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na associação faz-me sentir mais seguro e confiante em casa.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,33$; $DP = 1,85$; $N = 202$.

Figura 107.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto-me mais integrado na minha família.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 4,61$; $DP = 2,08$; $N = 202$.

Procede-se, agora, à descrição do terceiro fator: **impacto no noutros contextos de vida**. Aqui as pessoas jovens sublinham que a sua participação na associação contribui para:

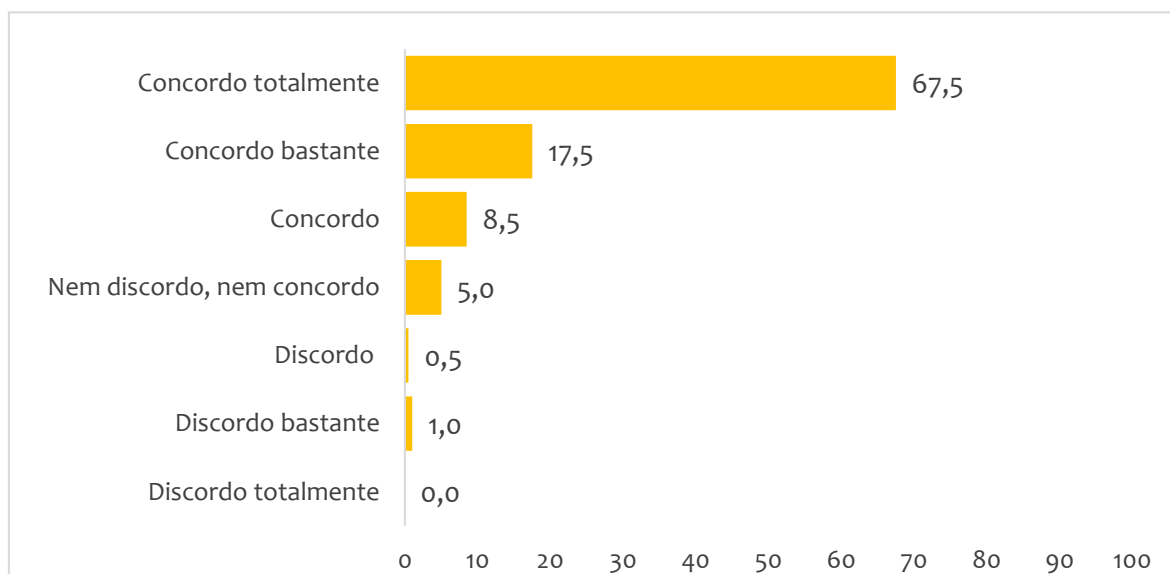
(1) **ensinar coisas que serão úteis em outros contextos da vida** (globalmente, 93% de jovens respondentes estão de acordo. Entre estes mais de 2/3 concorda totalmente com a afirmação deste impacto);

(2) **estabelecer relações significativas** (também nesta variável a posição é muito clara: quase 90% de jovens está, genericamente, de acordo).

De seguida, faz-se a apresentação gráfica relativamente a estas duas componentes.

Figura 108.

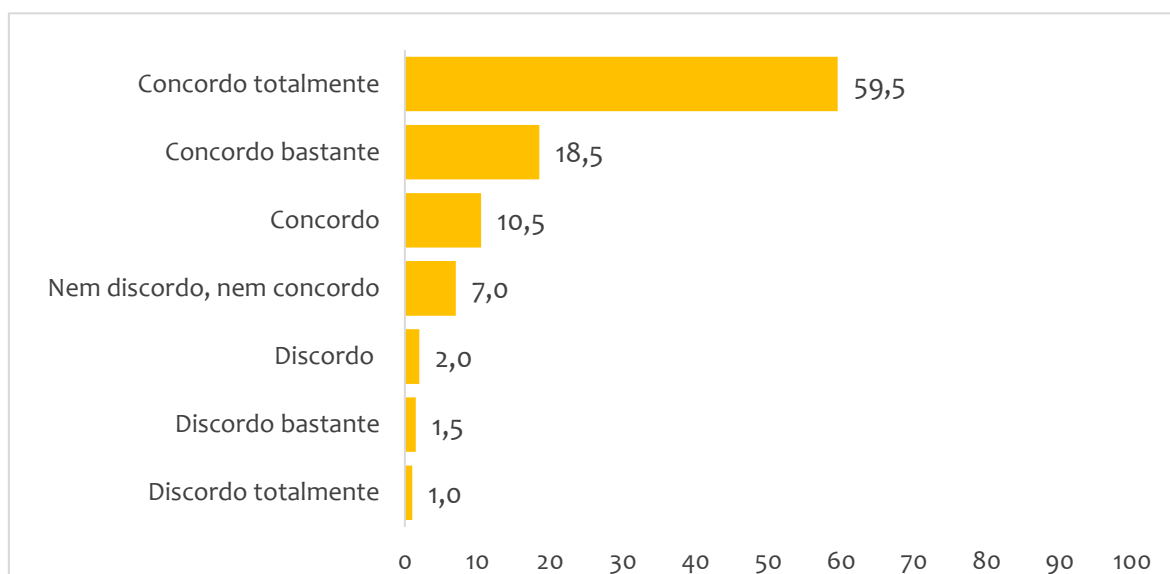
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação ensina-me coisas que serão úteis em outros contextos da minha vida.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.38$; $DP = 1.12$; $N = 202$.

Figura 109.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o estabelecimento de relações significativas na minha vida.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.13$; $DP = 1.37$; $N = 202$.

Finalmente, analisa-se o quarto fator. Assim, no que respeita ao **reconhecimento social** da participação associativa, os jovens respondentes consideram que:

(1) a sua **família valoriza e estimula a sua participação na associação** (considerado como um todo, 85% de respondentes concorda com este reconhecimento. Cerca de metade concorda mesmo totalmente);

(2) no seu **contexto de trabalho/escola, a participação na associação é estimulada e reconhecida** (relativamente a este contexto, 79.5% de participantes, genericamente, está de acordo);

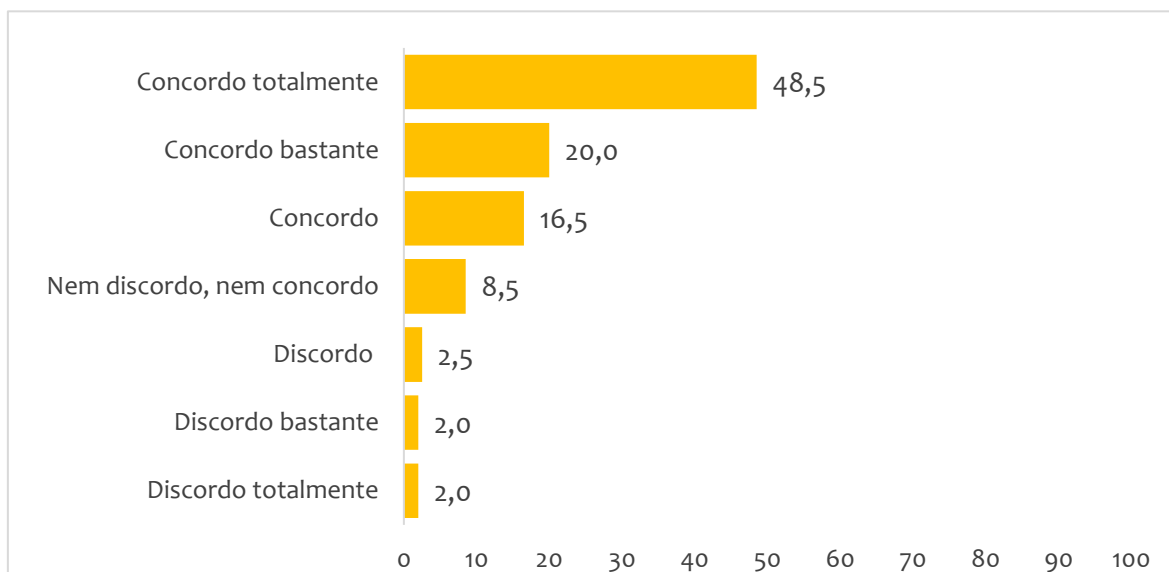
(3) os **seus amigos valorizam a sua participação na associação** (globalmente, cerca de $\frac{3}{4}$ de jovens participantes está de acordo);

(4) a sua **comunidade reconhece e valoriza a sua participação na associação** (82% dos/as jovens está, pelo menos, de acordo com este reconhecimento da comunidade).

Na sequência, apresenta-se graficamente estas três variáveis.

Figura 110.

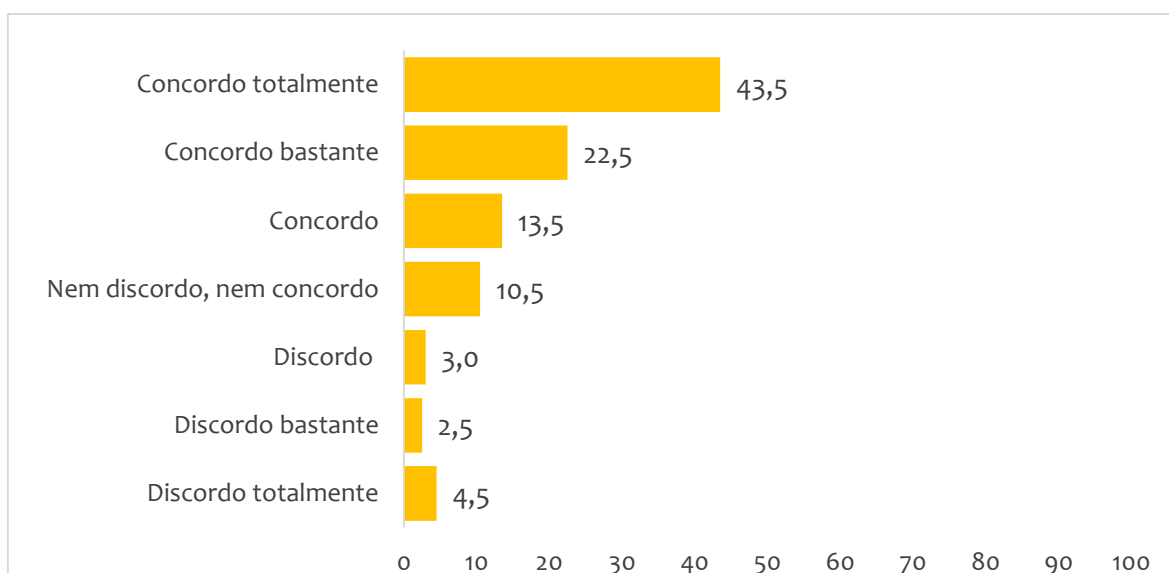
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha família valoriza e estimula a minha participação na associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.85$; $DP = 1.50$; $N = 202$.

Figura 111.

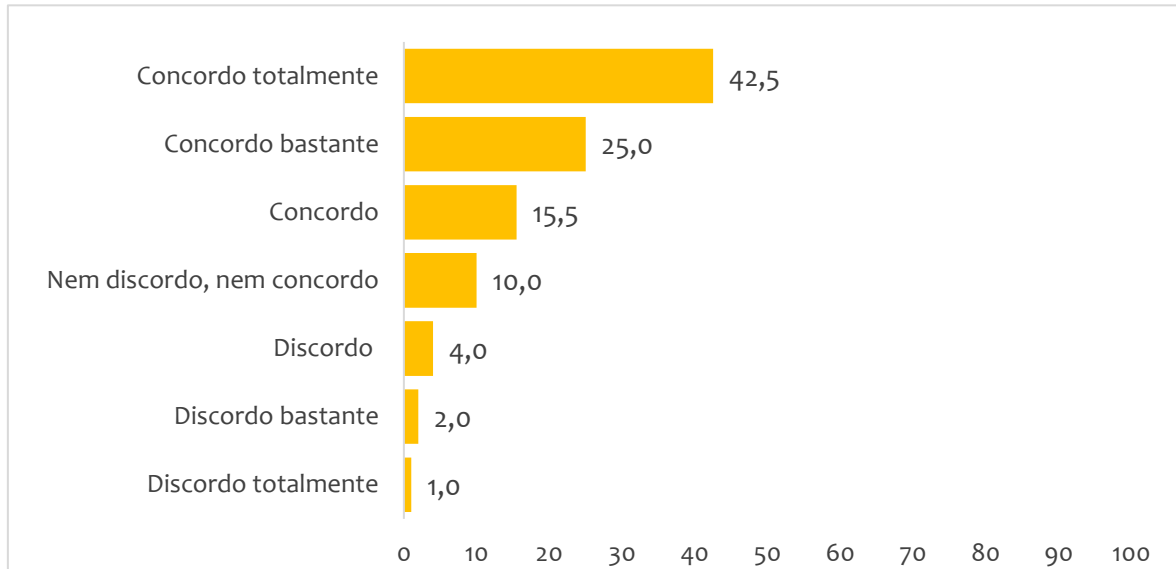
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “No meu contexto de trabalho/escola, a participação na associação é estimulada e reconhecida.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.63$; $DP = 1.70$; $N = 202$.

Figura 112.

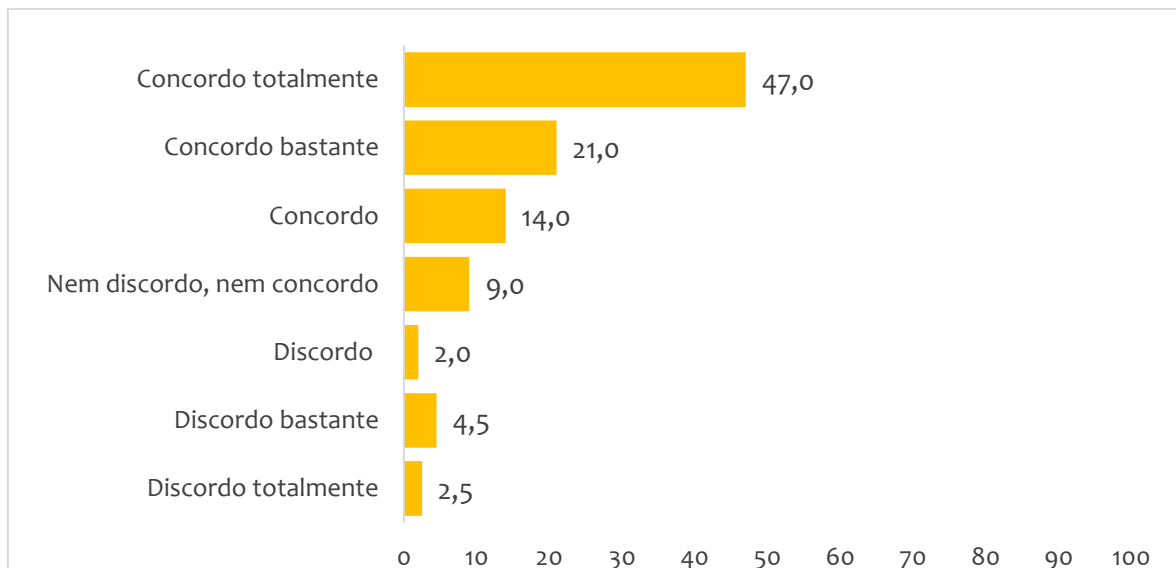
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Os meus amigos valorizam a minha participação na associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.77$; $DP = 1.45$; $N = 202$.

Figura 113.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que a minha comunidade me reconhece e valoriza pela minha participação na associação.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.74$; $DP = 1.63$; $N = 202$.

E4. PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO: SENTIDO DE JUSTIÇA, IGUALDADE, CIDADANIA E CULTURA

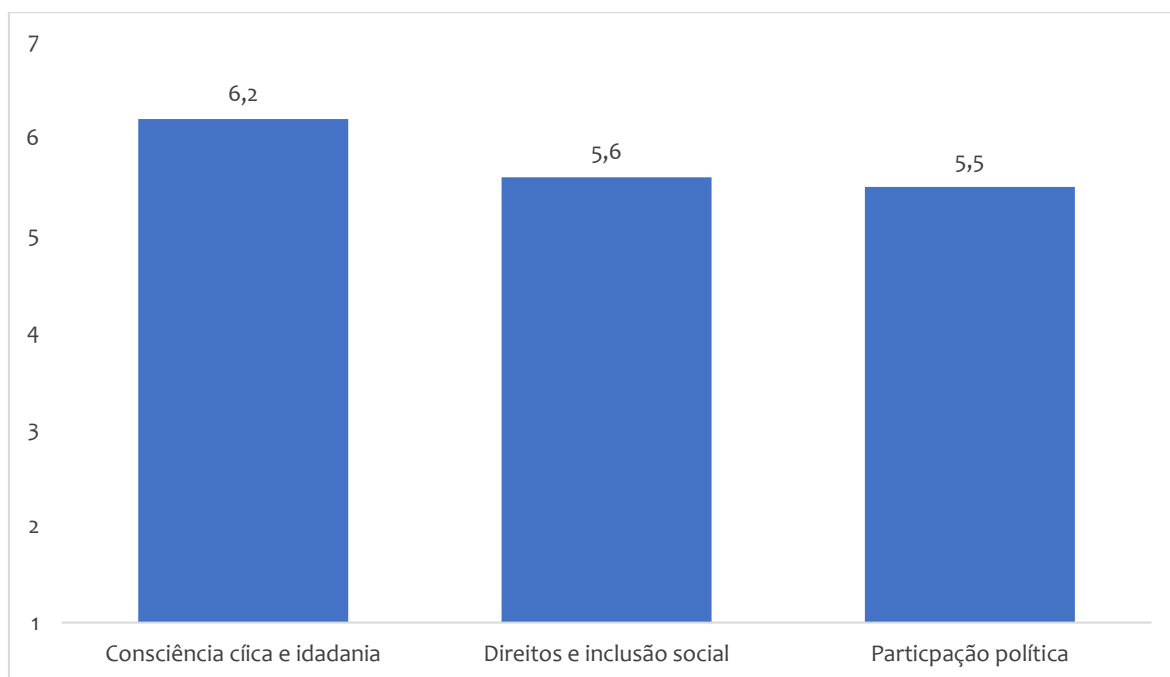
A escala “Percepções sobre o impacto da participação na associação juvenil” divide-se em várias subescalas, sendo a quarta subescala **“Participação na associação e seu impacto: sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura do jovem”**. Em todas as subescalas, os/as respondentes deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, fazendo uso das suas próprias percepções.

Mantendo a lógica de análise utilizou-se o procedimento estatístico de análise de componentes principais (ACP com rotação varimax) e foram extraídos três fatores: (1) **consciência cívica e cidadania**, (2) **direitos e inclusão social**, e (3) **participação política**.

Os três fatores da subescala apresentam distribuições aproximadas (cf. Figura 114), sendo que se destaca o fator “consciência cívica e cidadania”, que numa escala de 1 a 7, apresenta uma média ligeiramente superior ($M = 6.20$, $DP = 1.15$, intervalo 1-7, $N = 202$). Segue-se o fator “direitos e inclusão social” ($M = 5.61$, $DP = 1.50$, intervalo 1-7, $N = 202$), depois com um valor muito aproximado, o fator “participação política” ($M = 5.46$, $DP = 1.48$, intervalo 1-7, $N = 202$).

Figura 114.

Média dos fatores “consciência cívica e cidadania”, “direitos e inclusão social”, e “participação política”, numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Participação na associação e seu impacto: sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura do jovem”.



E.4.1. Consciência cívica e cidadania

Este ponto refere-se ao desenvolvimento de competências cívicas e de cidadania, do sentido de justiça e de igualdade, do reconhecimento do valor de uma sociedade livre e democrática. O/a jovem associado/a aumenta o seu grau de conhecimento relativamente aos problemas sociais, reconhece ou aprende a reconhecer a existência de desigualdades e injustiças sociais e neste sentido, reconhece também o valor do voluntariado e dos intercâmbios. O/a jovem associado/a reconhece ou aprende a reconhecer que todos os cidadãos são livres e iguais em direitos.

Itens ilustrativos deste fator são: “Na associação desenvolvo o sentido de justiça e de igualdade” e “O meu envolvimento na associação faz-me perceber que existem

desigualdades e injustiças sociais”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 6.20 ($DP = 1.15$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.4.2. Direitos e inclusão social

O fator “direitos e inclusão social” refere-se à atenção que o/a jovem associado/a dedica às questões relacionadas com os direitos humanos e dos animais, a igualdade, o ambiente/sustentabilidade, o trabalho e a justiça social, no fundo, muitas das questões sociais que são fonte de preocupação na contemporaneidade. Em particular, diz respeito à atenção que o/a jovem associado/a dedica às minorias (e.g., étnicas) e comunidades desfavorecidas (e à exclusão de grupos marginalizados), às questões ambientais e de sustentabilidade, aos direitos das mulheres e dos trabalhadores. Este fator inclui ainda a participação em campanhas solidárias e/ou humanitárias e um pensamento sobre a “aldeia global”, com uma maior consciência sobre a realidade de outros países e culturas.

Nesta dimensão descobrimos itens como: “Desde que participo na associação, estou mais atento às minorias (e.g., étnicas) e comunidades desfavorecidas (e à exclusão de grupos marginalizados)” e “Participar na associação faz-me estar mais atento aos direitos dos trabalhadores”. No global, a média desta componente, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 5.61 ($DP = 1.50$, intervalo 1-7, $N = 202$).

E.4.3. Participação política

No que se refere à “participação política” destaca-se a capacidade do/a jovem associado/a de estar atento às questões relacionadas com política e sociedade, conhecer a realidade política do país e do mundo e os diferentes partidos e, suportado por esse conhecimento, ser capaz de se posicionar relativamente aos seus ideais políticos. Por outro lado, este fator diz também respeito à capacidade de reconhecer a importância do voto, o valor da história e da cultura, e de participar em atividades com impacto social (e.g., comícios, grupos de discussão, petições, manifestações...).

Nesta dimensão temos como itens ilustrativos: “Participar na associação faz-me reconhecer a importância do voto” e “A minha associação ajuda-me a reconhecer o valor da história e da cultura”. A média deste fator, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 5.46 (DP = 1.48, intervalo 1-7, N = 202).

E.4.4. Resultados específicos da dimensão: participação na associação e seu impacto no sentido de justiça, igualdade, cidadania e cultura

A análise em componentes principais do conjunto de itens incluídos nesta seção revela que podem ser extraídos 3 fatores: (1) **Consciência cívica e cidadania** (no qual se integram os itens 1, 4, 5, 6, 8, 15, e 16); (2) **Direitos e inclusão social** (itens 10, 11, 12, 13, 14, e 17); (3) **Participação política** (composto pelos itens 2, 3, 7, 9, e 18).

Considerando, em primeiro lugar, o fator **Consciência cívica e cidadania** verifica-se que os principais resultados sugerem que a participação dos associados na sua associação tem contribuído para:

(1) desenvolver o **sentido de justiça e de igualdade** (no conjunto das apreciações positivas, 94.5% de respondentes estão de acordo. Mais de 2/3 concorda totalmente);

(2) desenvolver **competências cívicas e de cidadania** (92.5% de jovens respondentes, pelo menos, está de acordo com este impacto. Considerando os participantes totalmente de acordo constatamos uma percentagem de cerca de 70%);

(3) reconhecer o **valor de uma sociedade livre e democrática** (globalmente, 87.5% estão de acordo com este contributo, sendo que mais de 60% de jovens concorda totalmente);

(4) perceber que **existem desigualdades e injustiças sociais** (88.5% de jovens, genericamente, corroboram esta asserção);

(5) a reconhecer que **todos os cidadãos são livres e iguais em direitos** (encontramos novamente um resultado bastante expressivo: no global, 87% de participantes está, pelo menos, de acordo. Cerca de 2/3 concorda totalmente);

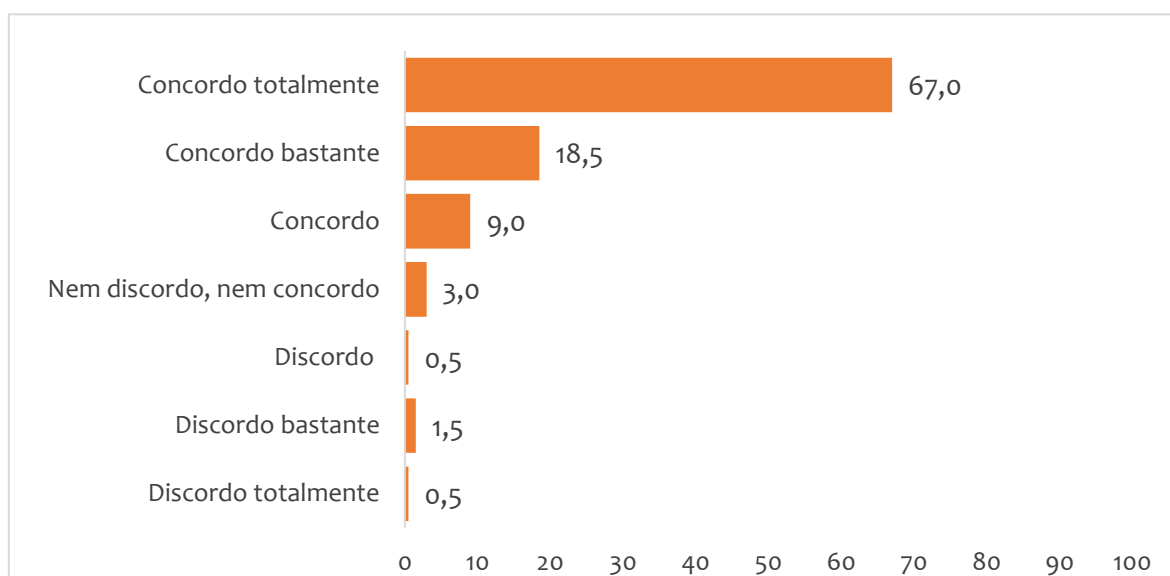
(6) a reconhecer o **valor do voluntariado e dos intercâmbios** (no conjunto das posições concordantes, 87% estão de acordo e mais de 60% de jovens respondentes mostra-se totalmente de acordo);

(7) melhorar o **grau de conhecimento sobre problemas da sociedade** (neste caso, 86.5% estão, globalmente, de acordo. Aproximadamente 60% de participantes assume-se totalmente de acordo);

Como tem acontecido nas seções anteriores, de seguida apresenta-se graficamente os resultados específicos de cada das variáveis em apreço neste fator.

Figura 115.

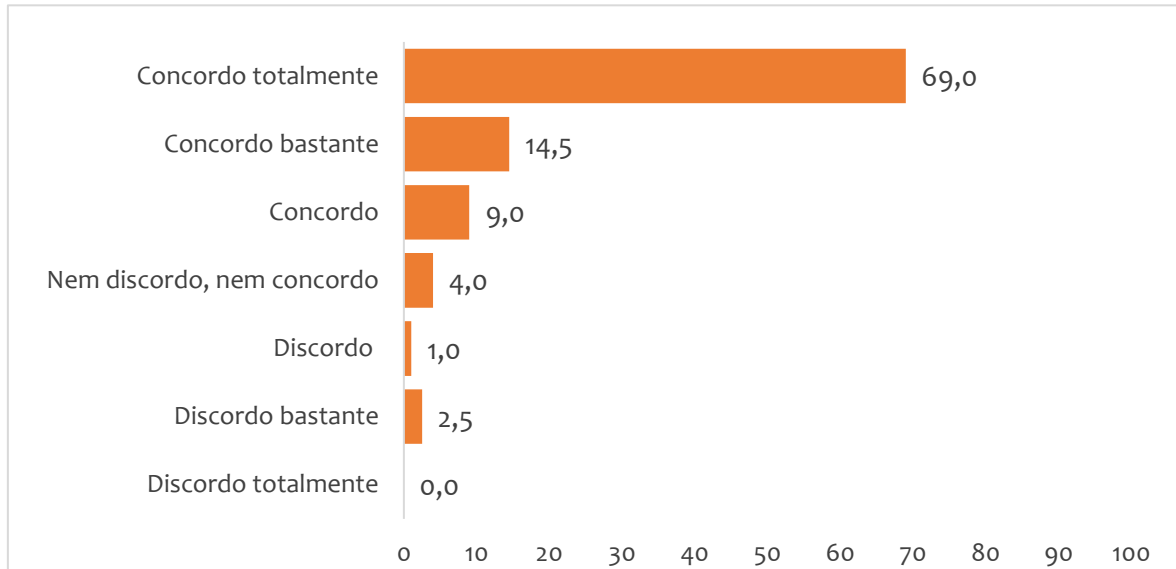
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na associação desenvolvo o sentido de justiça e de igualdade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.37$; $DP = 1.18$; $N = 202$.

Figura 116.

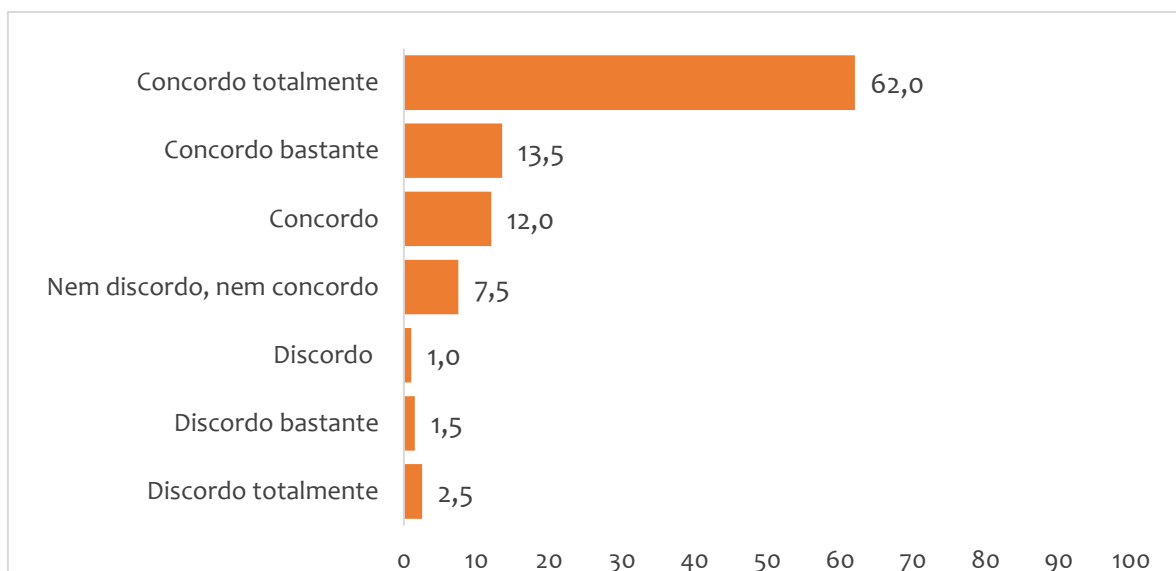
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Na minha associação desenvolvo competências cívicas e de cidadania.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.34$; $DP = 1.25$; $N = 202$.

Figura 117.

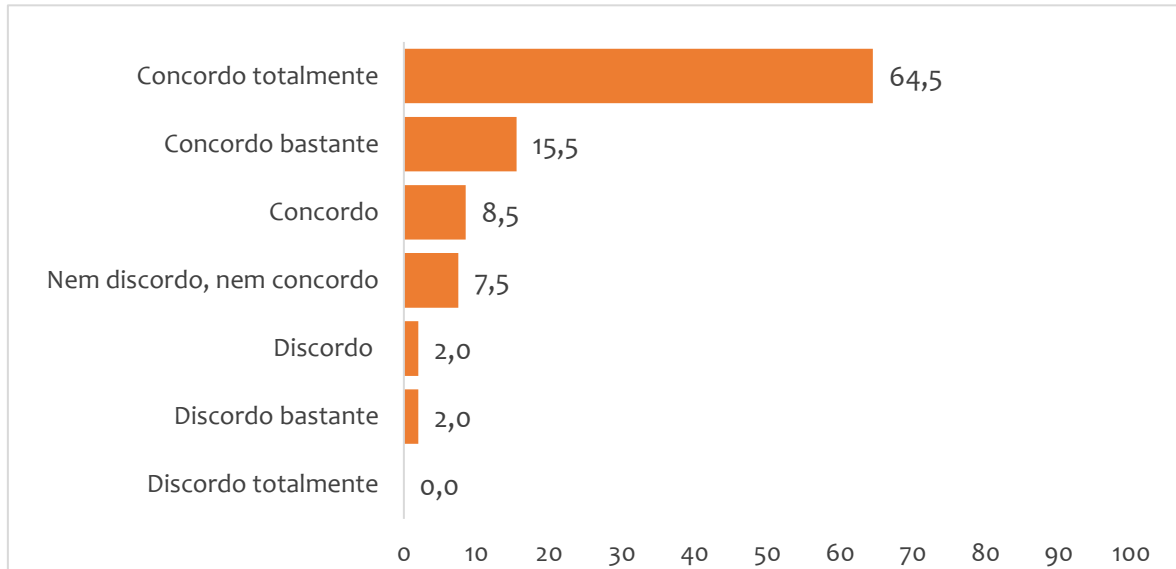
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me reconhecer o valor de uma sociedade livre e democrática.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.08$; $DP = 1.49$; $N = 202$.

Figura 118.

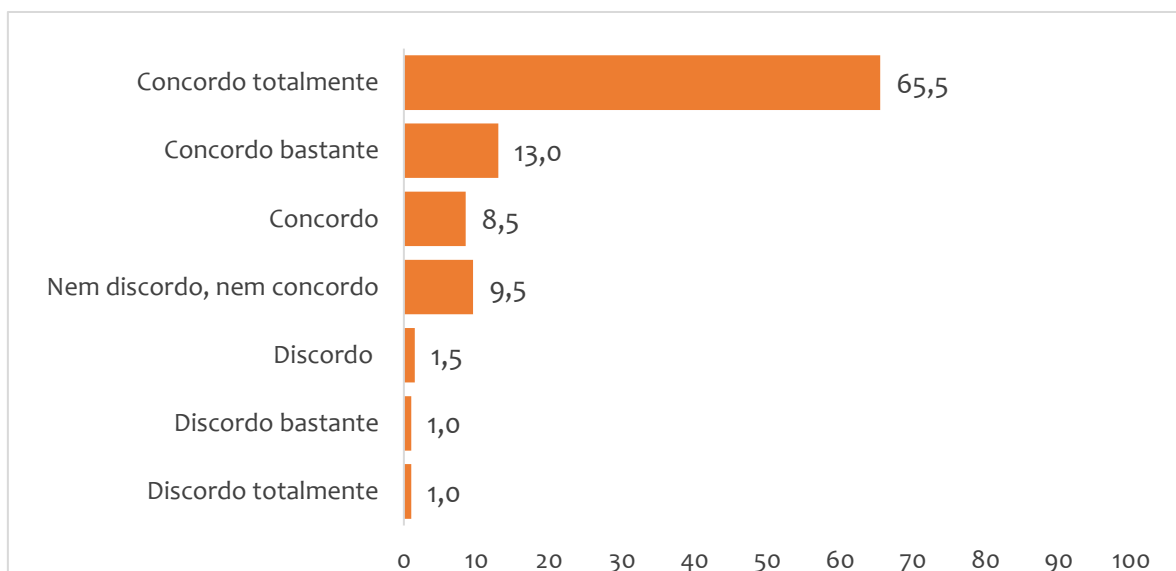
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “O meu envolvimento na associação faz-me perceber que existem desigualdades e injustiças sociais.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.22$; $DP = 1.31$; $N = 202$.

Figura 119.

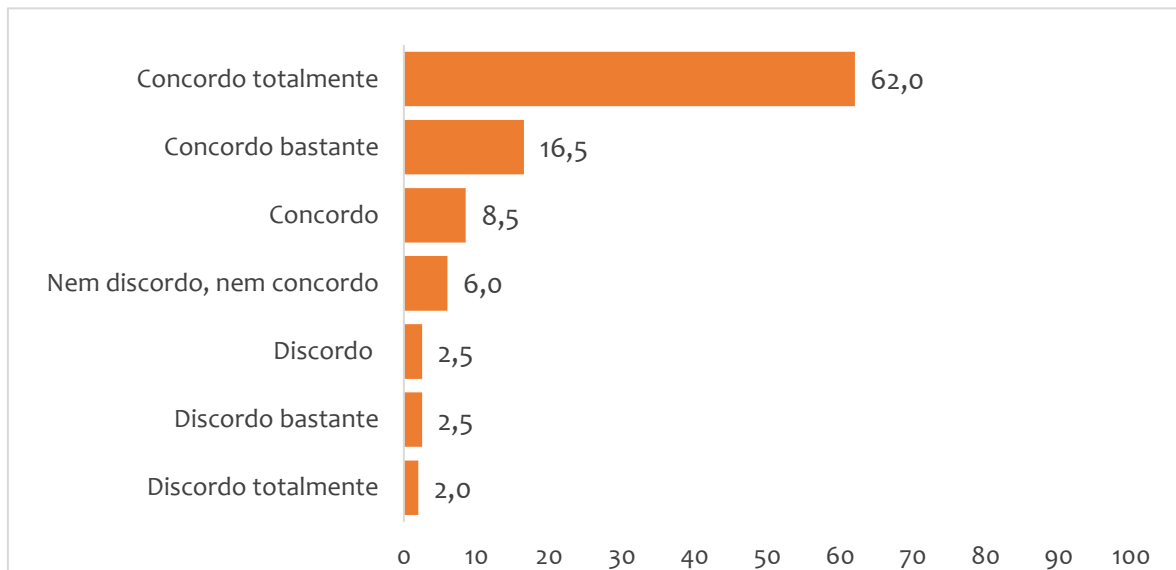
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a reconhecer que todos os cidadãos são livres e iguais em direitos.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.19$; $DP = 1.37$; $N = 202$.

Figura 120.

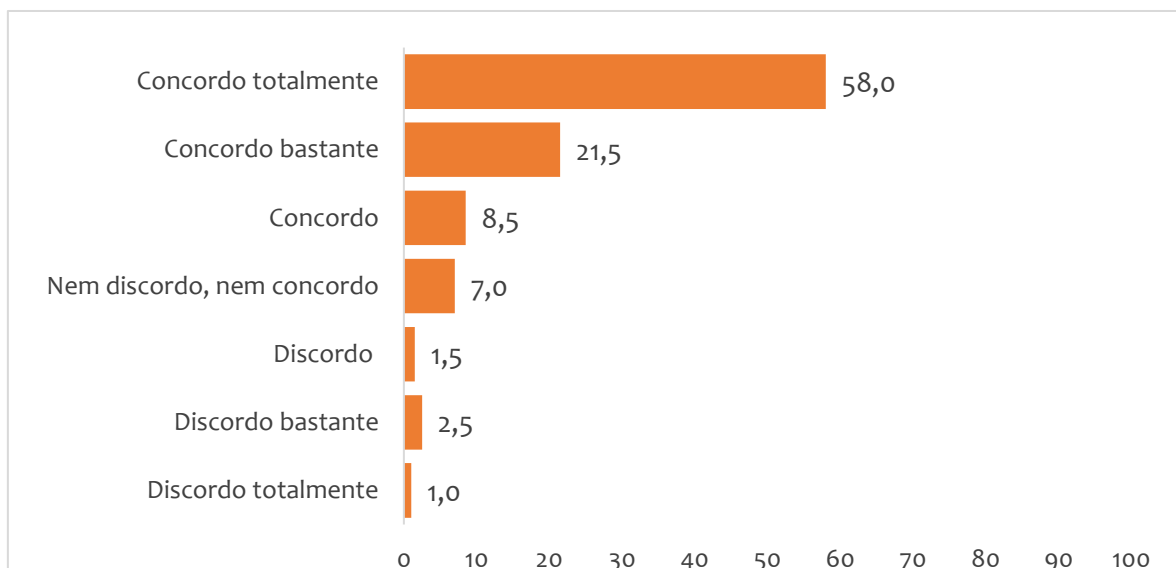
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a reconhecer o valor do voluntariado e dos intercâmbios.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.09$; $DP = 1.52$; $N = 202$.

Figura 121.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar o meu grau de conhecimento sobre problemas da sociedade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.11$; $DP = 1.40$; $N = 202$.

Analisando os resultados do fator relativo a **Direitos e inclusão social** constata-se que a participação de jovens associados na sua associação tem contribuído para:

(1) estar mais atento às **minorias e comunidades desfavorecidas** (considerados como um todo, 86.5% de jovens respondentes revela estar de acordo com este tipo de impacto);

(2) estar mais atento às **questões ambientais e de sustentabilidade** (globalmente, 81.5% estão de participantes assume estar de acordo);

(3) estar mais atento aos **direitos das mulheres** (74% de respondentes estão, pelo menos, de acordo. Note-se que 14.5 “nem concorda, nem discorda” e 11.5% assume, globalmente, uma atitude discordante);

(4) estar mais atento aos **direitos dos trabalhadores**. (neste aspeto, no total, o grau de acordo atinge os 70%. Contudo, é de realçar que 14% dos jovens revela uma atitude neutra e, no seu conjunto, 16% discorda de que haja este impacto);

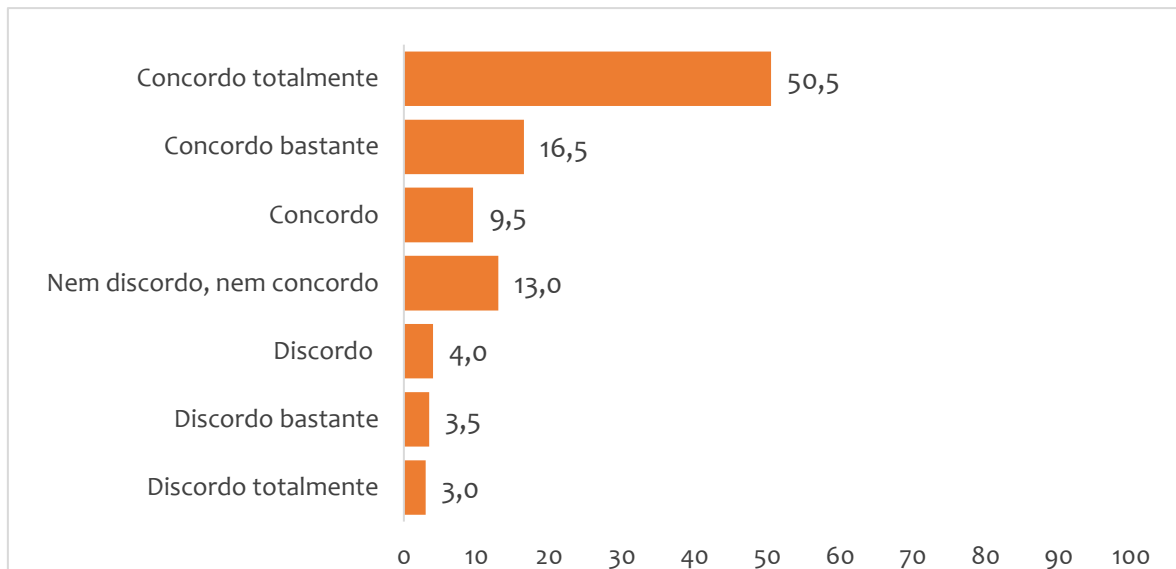
(5) a participação em mais **campanhas solidárias e/ou humanitárias** (as respostas indicam que, genericamente, cerca de 80% dos jovens participantes está de acordo com este tipo de contributo);

(6) tornar-se mais **consciente sobre outros países, culturas e questões globais** (neste ponto, 82.5% de respondentes está, no mínimo, de acordo).

Posteriormente, procede-se à apresentação gráfica de cada uma destas variáveis.

Figura 122.

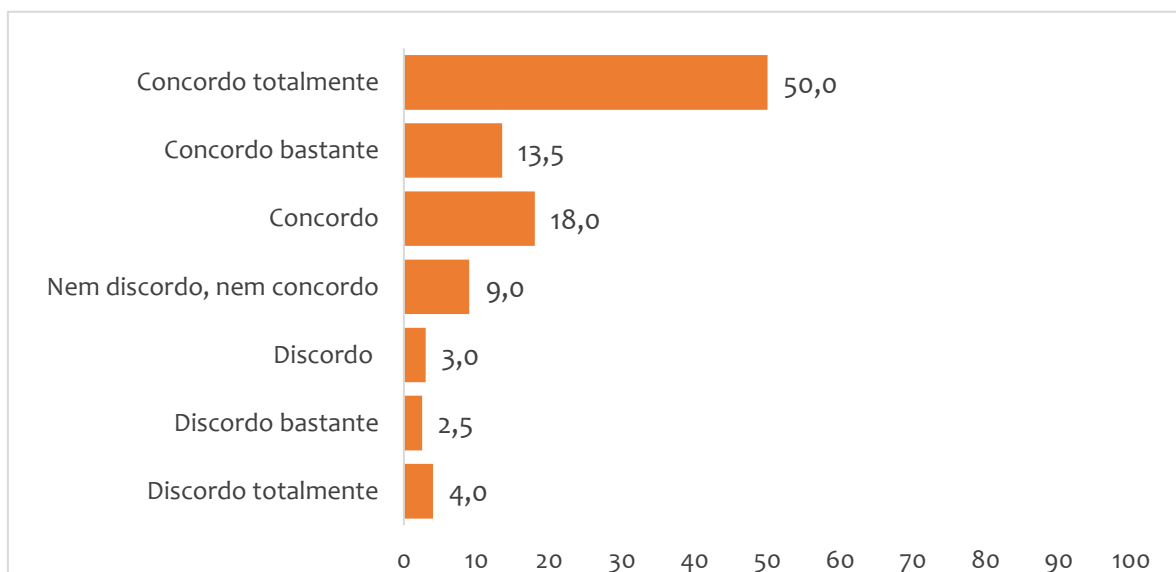
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, estou mais atento às minorias (e.g., étnicas) e comunidades desfavorecidas (e à exclusão de grupos marginalizados).”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.69$; $DP = 1.71$; $N = 202$.

Figura 123.

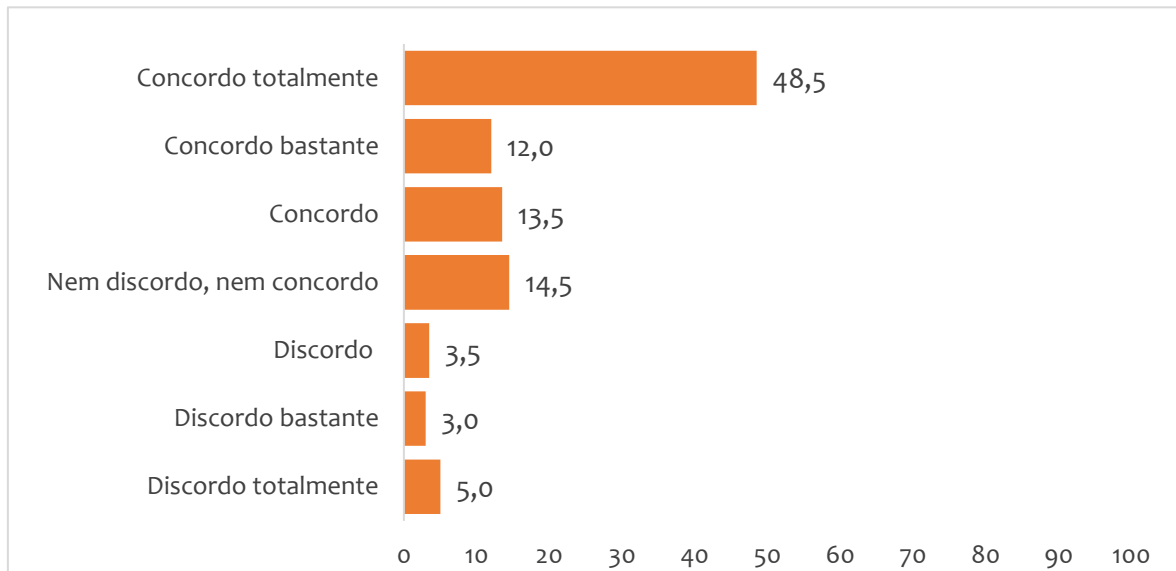
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, estou mais atento às questões ambientais e de sustentabilidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.70$; $DP = 1.69$; $N = 202$.

Figura 124.

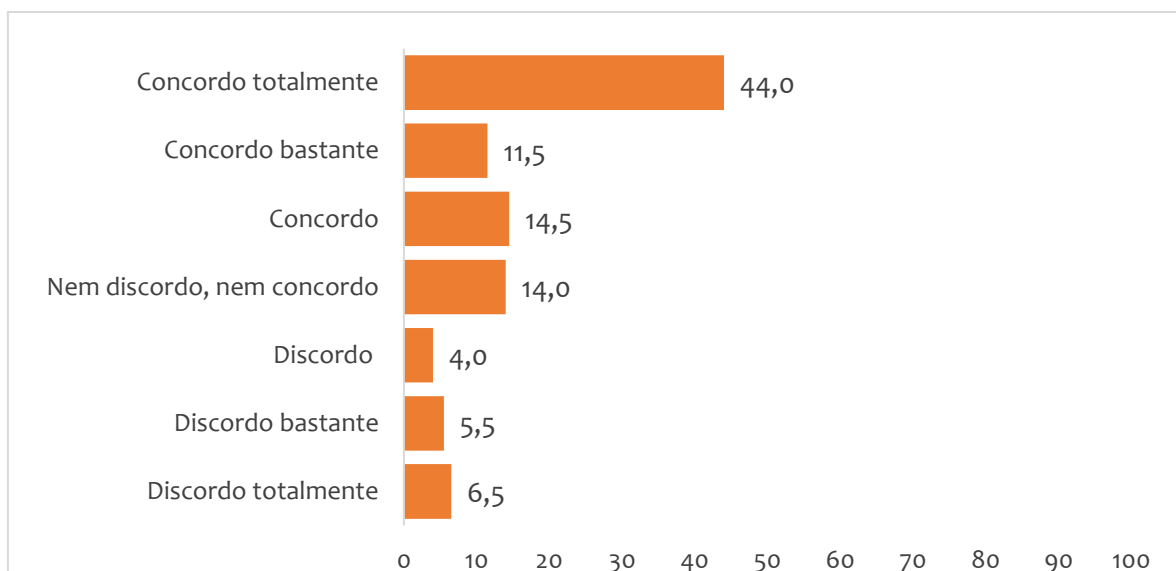
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me estar mais atento aos direitos das mulheres.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 5,54$; $DP = 1,81$; $N = 202$.

Figura 125.

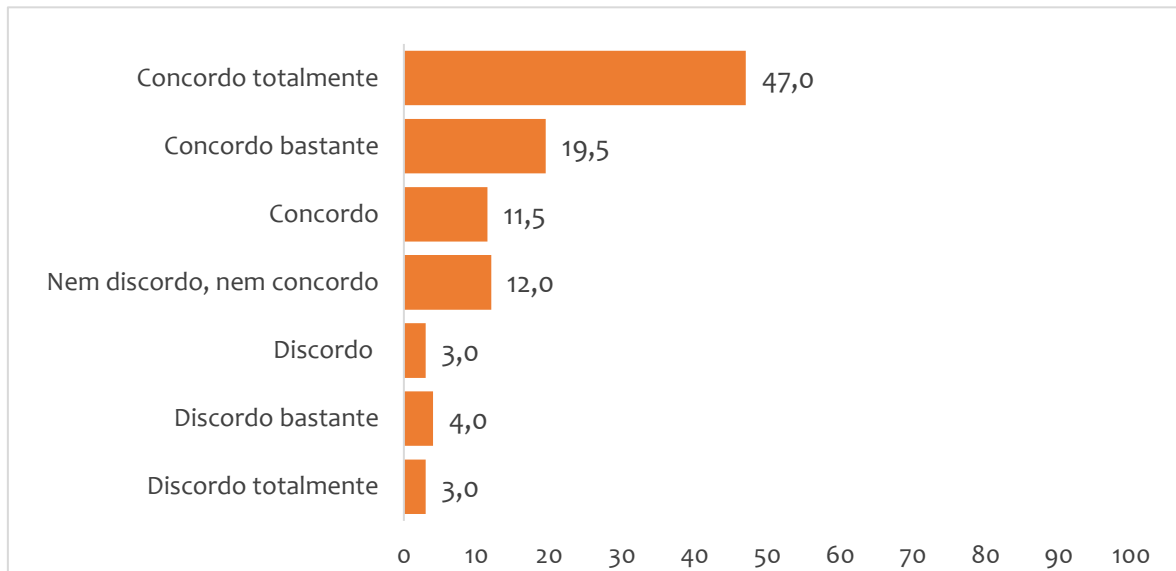
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me estar mais atento aos direitos dos trabalhadores.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 5,31$; $DP = 1,94$; $N = 202$.

Figura 126.

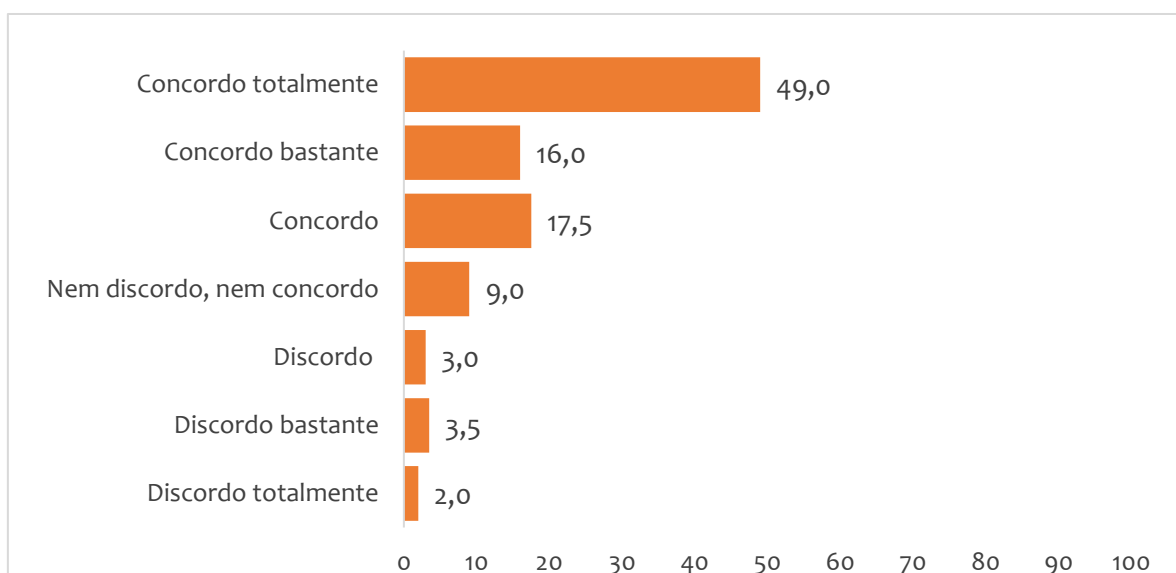
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que integro a associação, participo em mais campanhas solidárias e/ou humanitárias.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 5,67$; $DP = 1,69$; $N = 202$.

Figura 127.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda a que me torne mais consciente sobre outros países, culturas e questões globais.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 5,76$; $DP = 1,59$; $N = 202$.

O terceiro fator desta dimensão refere-se à **Participação política** de jovens associados. Deste modo, os resultados obtidos indicam que a participação de jovens associados na sua associação tem contribuído para:

(1) reconhecer a **importância do voto** (o resultado é manifestamente expressivo quando se agregam as respostas positivas: 86.5% de jovens respondentes está de acordo, e cerca de 60% está mesmo totalmente de acordo);

(2) ajudar a **posicionar-se quanto aos ideais políticos** (aqui, globalmente, 60.5% de participantes está de acordo. Porém, 17.5% assume uma atitude neutra e, no seu conjunto, 22% dos/as jovens tem uma posição discordante);

(3) se interessar mais por **questões relacionadas com política e sociedade** (70.5% de respondentes revela, no mínimo, o seu acordo; 15% “nem concorda, nem discorda” e 14.5% mostra a sua discordância);

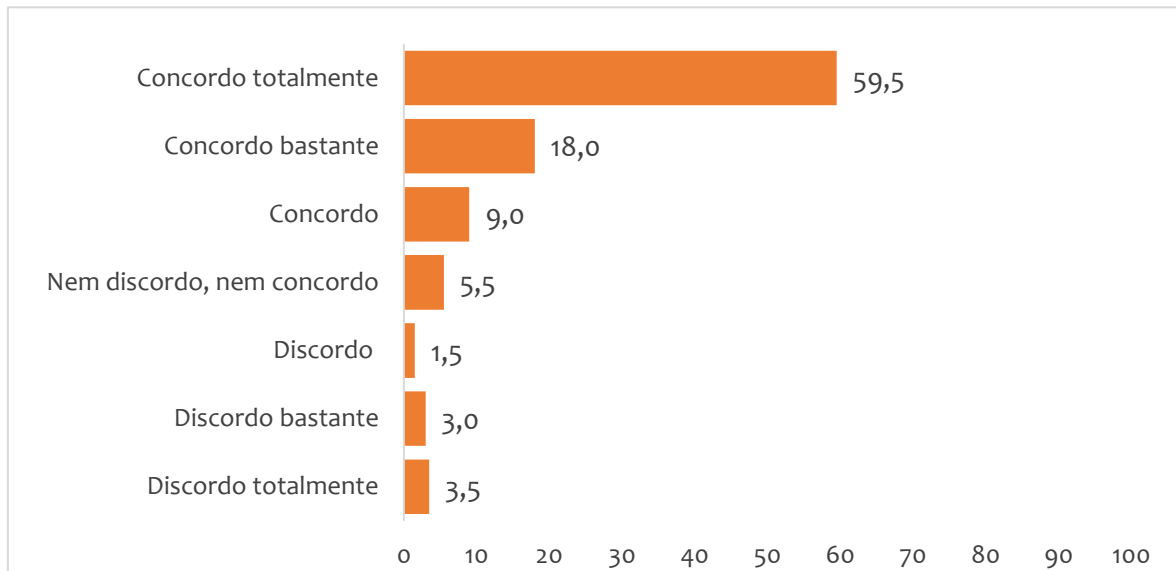
(4) ajudar a reconhecer o **valor da história e da cultura** (neste caso, 81,5% está globalmente de acordo da relevância deste tipo de impacto, sendo que, mais de metade está totalmente de acordo);

(5) promover **atividades com impacto social** (os resultados indicam que mais de 70% de jovens respondentes está, pelo menos, de acordo com o contributo nesta dimensão).

Seguindo a estrutura de apresentação, segue-se o conjunto de figuras relativas a cada uma destas variáveis-alvo.

Figura 128.

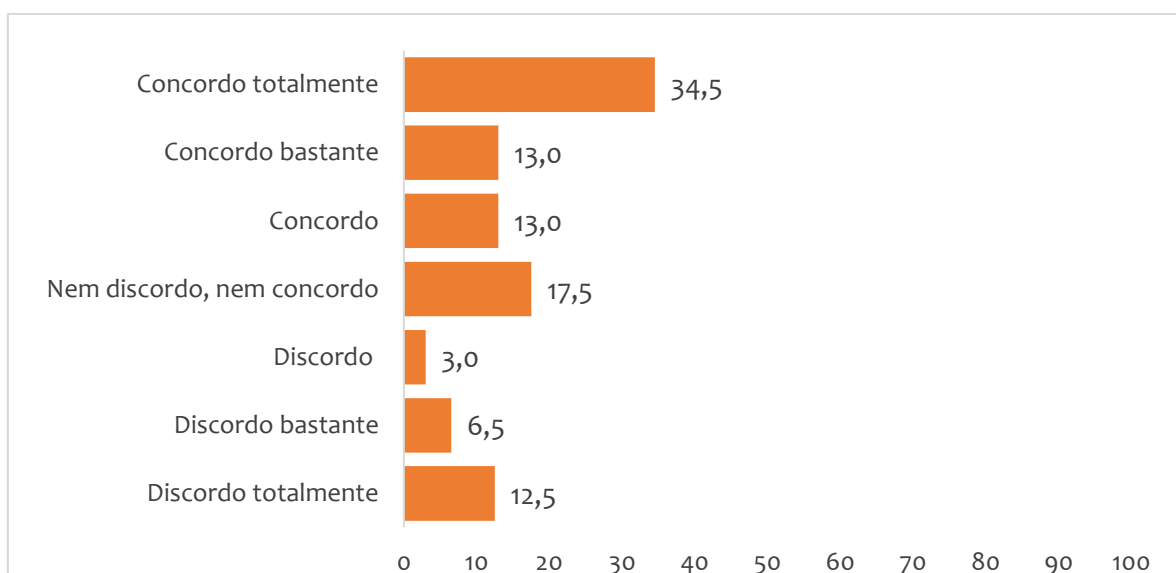
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação faz-me reconhecer a importância do voto.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.00$; $DP = 1.62$; $N = 202$.

Figura 129.

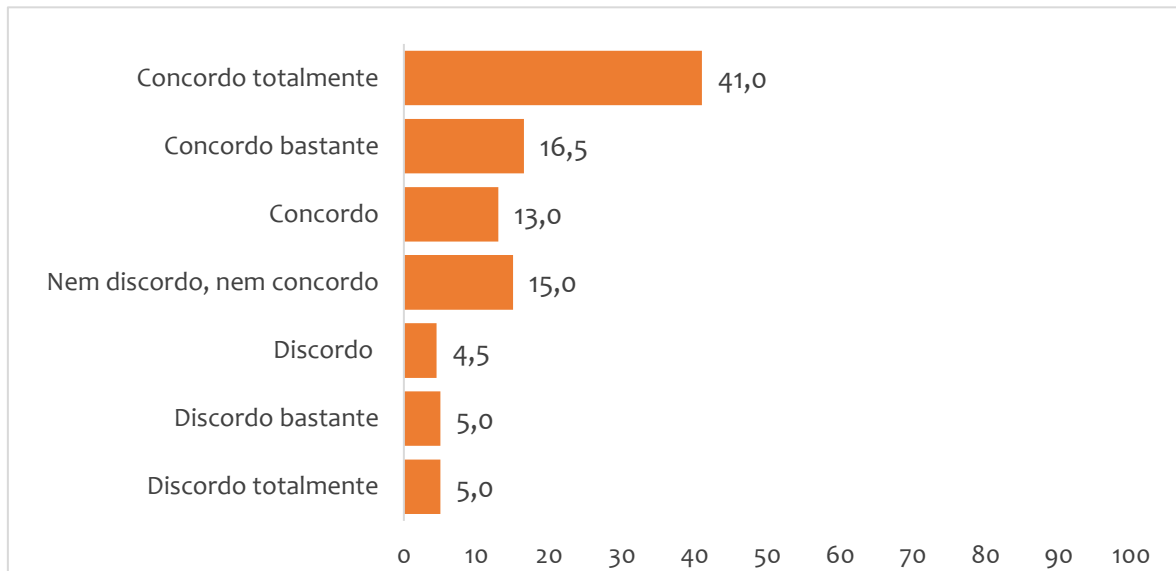
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda a posicionar-me quanto aos meus ideais políticos.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 4.85$; $DP = 2.12$; $N = 202$.

Figura 130.

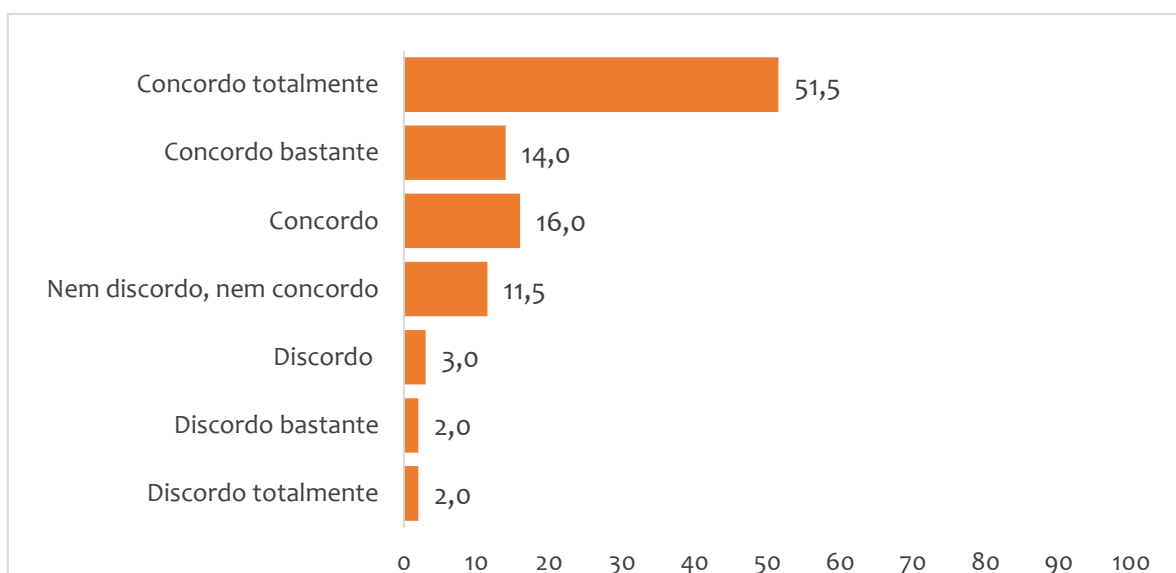
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, interesse-me mais por questões relacionadas com política e sociedade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,35$; $DP = 1,85$; $N = 202$.

Figura 131.

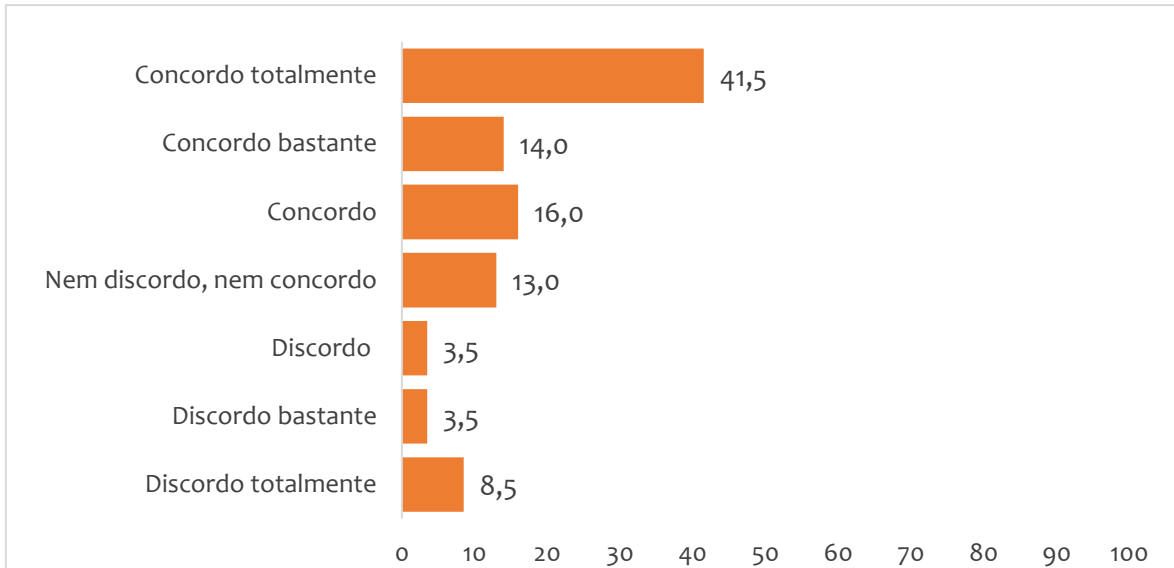
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda-me a reconhecer o valor da história e da cultura.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,81$; $DP = 1,56$; $N = 202$.

Figura 132.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove atividades de participação em atividades com impacto social (e.g., comícios, grupos de discussão, petições, manifestações...)”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,28$; $DP = 1,95$; $N = 202$.

F. ASSOCIAÇÃO E SEU IMPACTO ALARGADO:

DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRAÇÃO E COMUNIDADE

A escala “Associação e seu impacto alargado: desenvolvimento local, integração e comunidade” divide-se em 2 subescalas: (1) “**Impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem**”, e (2) “**Impacto direto da associação na comunidade**”.

F1. IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO NA COMUNIDADE MEDIADO PELO IMPACTO NO JOVEM

Como mencionado, a primeira subescala intitula-se “Impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem”. Como tem sido reportado nas seções anteriores, em todas as subescalas, as pessoas jovens deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações.

Com base no procedimento estatístico de análise de componentes principais (ACP com rotação varimax) foi extraído apenas um fator: (1) **Impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem.**

F.1.1. Impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem

Esta componente diz respeito ao sentimento do/a jovem associado/a de que, ao participar na associação, o seu contributo tem impacto na sua comunidade. É também relativo ao sentimento de pertença e de integração do/a jovem associado/a na comunidade pela participação na associação. Este fator está ainda relacionado com a forma como a participação na associação promove e estimula no/a jovem associado/a o interesse pela comunidade, o conhecimento sobre a região onde vive, o sentimento de

maior contributo para o desenvolvimento da sua comunidade (por exemplo, ajudo a promover a minha região) e, do ponto de vista afetivo, de maior ligação à sua região. Destaca-se também um maior interesse em conhecer, desenvolver e investir em especificidades da sua região (e.g., perpetuar tradições e empreender/innovar com os recursos locais), e um maior envolvimento nas decisões políticas da sua região.

Aqui temos como exemplos, “Desde que participo na associação, interesse-me mais pela minha comunidade” e “Sinto que, ao participar na associação, o meu contributo tem impacto na minha comunidade”. Numa escala de resposta de 1 a 7, a média deste fator é de 5.76 ($DP = 1.37$, intervalo 1-7, $N = 202$).

F.1.2. Resultados específicos da dimensão: impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem

A solução fatorial extraída a partir dos itens desta dimensão relativa ao **impacto da associação na comunidade mediado pelo impacto no jovem** revela predominantemente uma componente unifatorial. Neste sentido, os resultados sugerem que a participação dos/as jovens na sua associação contribui para:

(1) aumentar o **sentimento de pertença à sua comunidade**. (86% dos/as participantes concordam, globalmente, com este impacto. Entre estes 56.5% concordam totalmente com a aquela afirmação);

(2) se sentirem **mais integrados na sua comunidade** (mais $\frac{3}{4}$ de jovens, pelo menos, estão de acordo. Note-se que 16% assumem uma posição neutra quanto a a este tipo de contributo);

(3) aumentar o **interesse pela sua comunidade** (considerados no seu conjunto, 82.5% das pessoas respondentes, pelo menos, concordam. Mais de metade concorda totalmente);

(4) estimular **conhecimento sobre a região** onde se vive (77% de respondentes, pelo menos, concordam);

(5) aumentar o interesse **em conhecer, desenvolver e investir em especificidades da sua região**. (consideradas as respostas como um todo, mais de $\frac{3}{4}$ de jovens associados estão de acordo de que a sua participação na associação tem este tipo de impacto);

(6) aumentar o contributo para o **desenvolvimento da sua comunidade** (neste aspeto, 83% de jovens participantes, pelo menos, concordam com esta asserção);

(7) tornar mais forte a sua **ligação à sua região** (no global, mais de $\frac{3}{4}$ de pessoas jovens assume uma posição concordante);

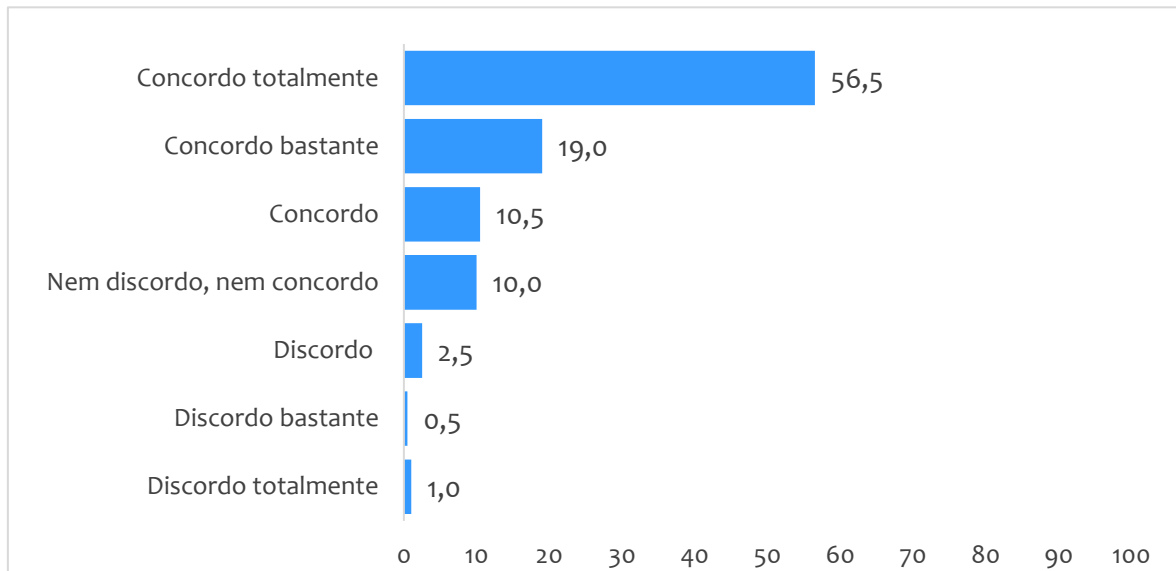
(8) o envolvimento nas **decisões políticas da sua região** (não sendo tão expressivo o nível de acordo, em comparação com pontos anteriores, para 68% de participantes este contributo é relevante. Ainda assim, 14.5% assume uma posição neutra e, no seu conjunto, 17.5% de participantes discorda);

(9) sentir que o seu contributo tem **impacto na sua comunidade** (86.5% de participantes expressam, globalmente, o seu acordo. Considerando especificamente os que concordam totalmente com a afirmação apresentada verifica-se que mais de metade situam-se nesse nível).

De seguida, apresenta-se graficamente cada uma destas variáveis.

Figura 133.

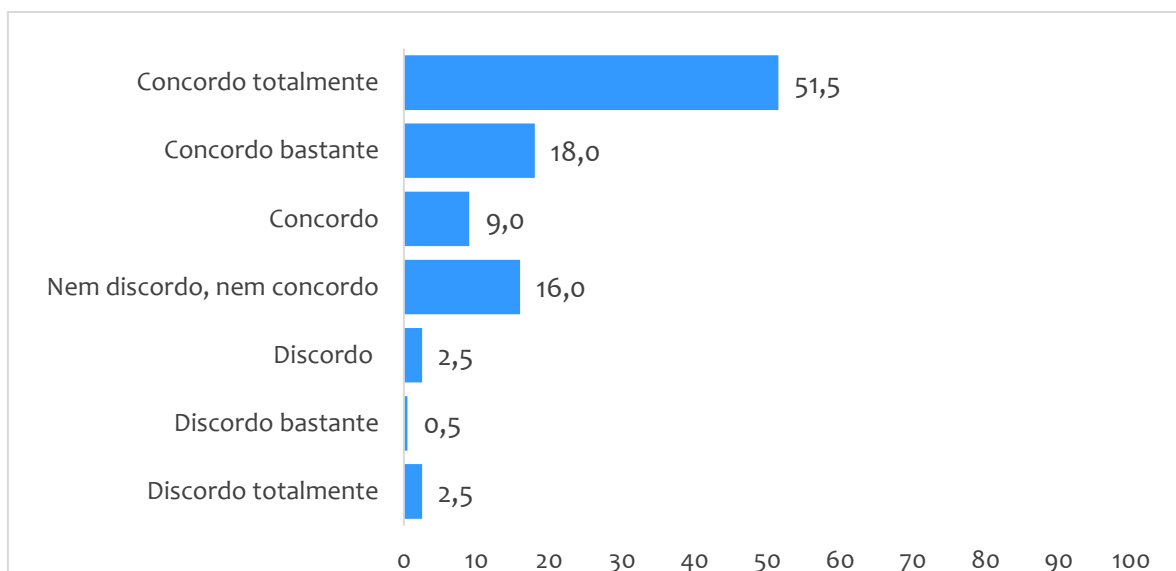
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Participar na associação contribui para aumentar o meu sentimento de pertença à minha comunidade.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 6.06$; $DP = 1.36$; $N = 202$.

Figura 134.

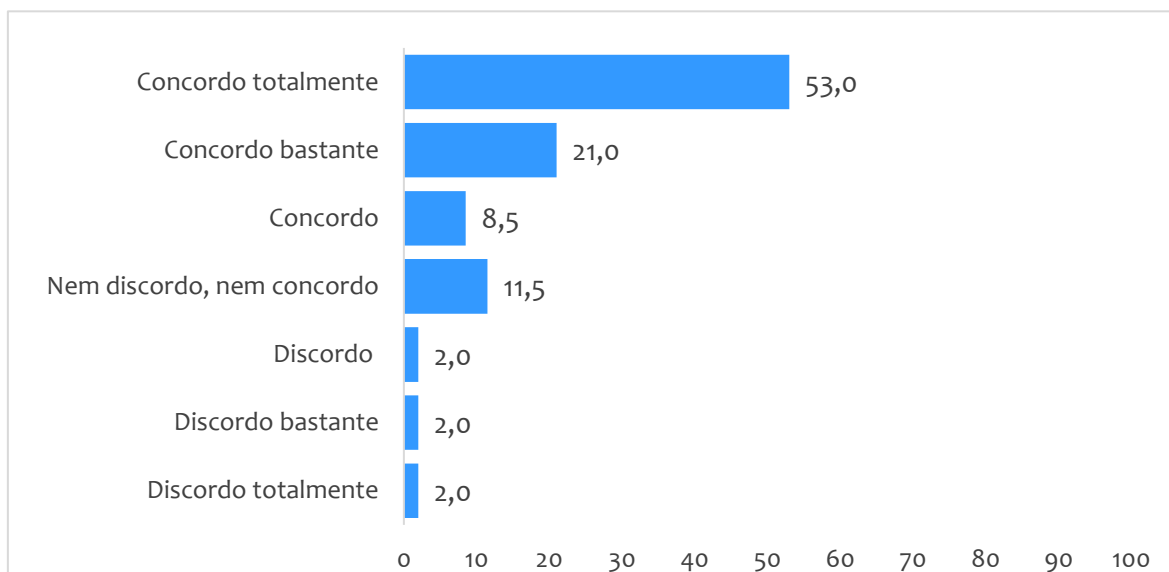
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto-me mais integrado na minha comunidade.”



Nota: valores apresentados em porcentagem. $M = 5.84$; $DP = 1.55$; $N = 202$.

Figura 135.

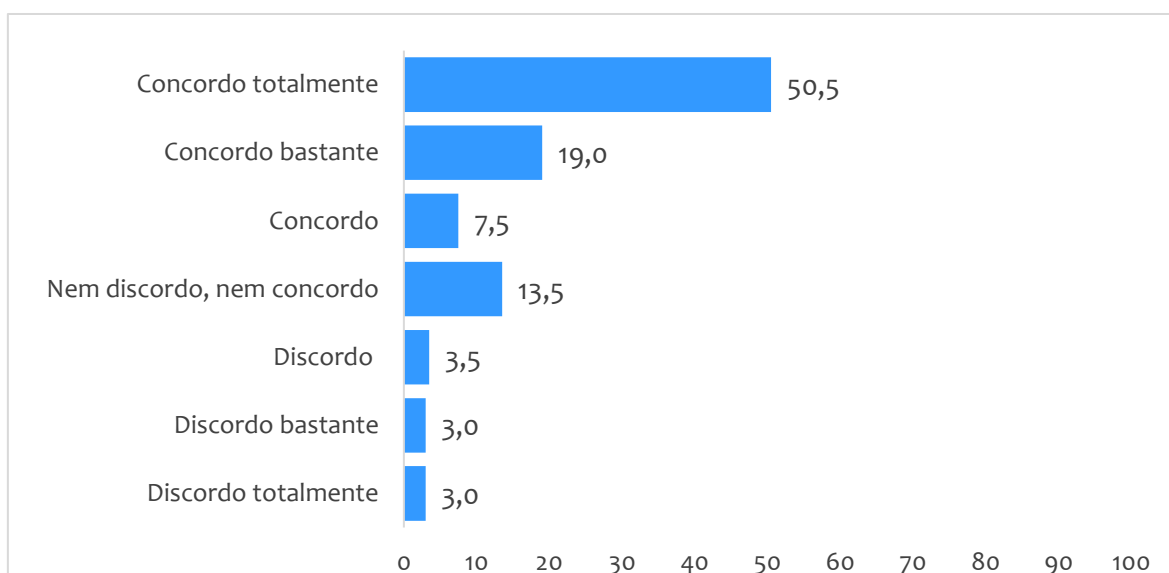
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, interesse-me mais pela minha comunidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.93$; $DP = 1.52$; $N = 202$.

Figura 136.

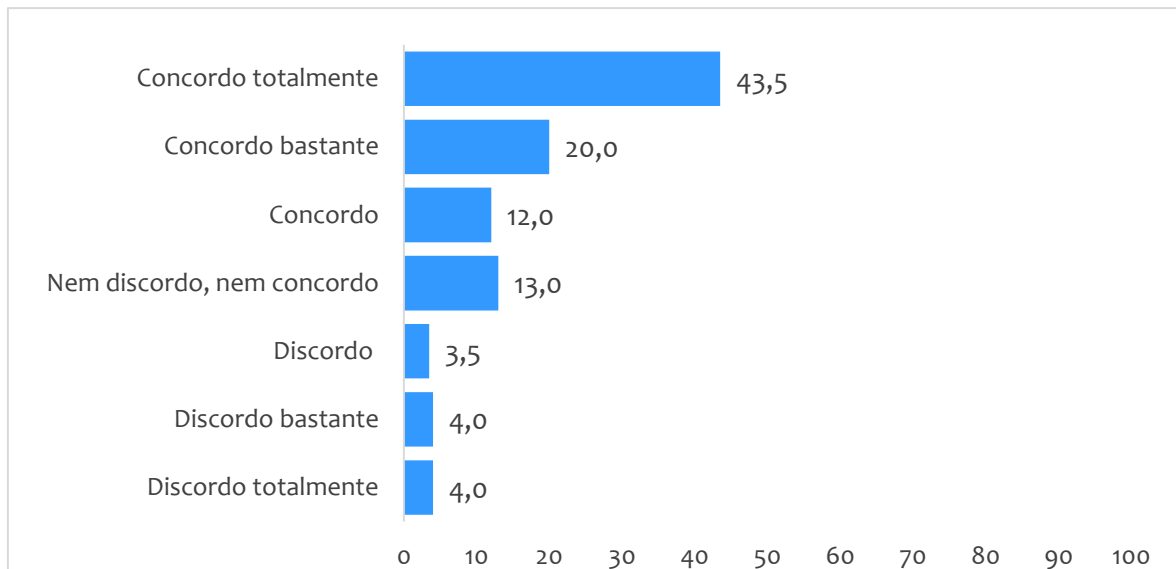
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação estimula o meu conhecimento sobre a região onde vivo.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.74$; $DP = 1.68$; $N = 202$.

Figura 137.

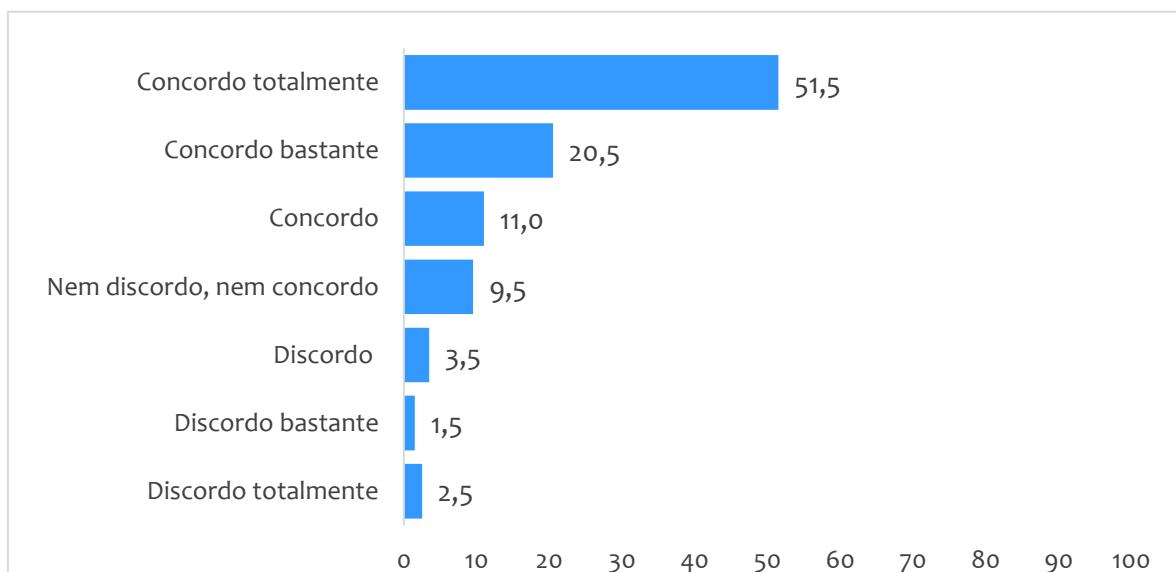
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, estou mais interessado em conhecer, desenvolver e investir em especificidades da minha região (e.g., perpetuar tradições e empreender/innovar com os recursos locais).”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.54$; $DP = 1.75$; $N = 202$.

Figura 138.

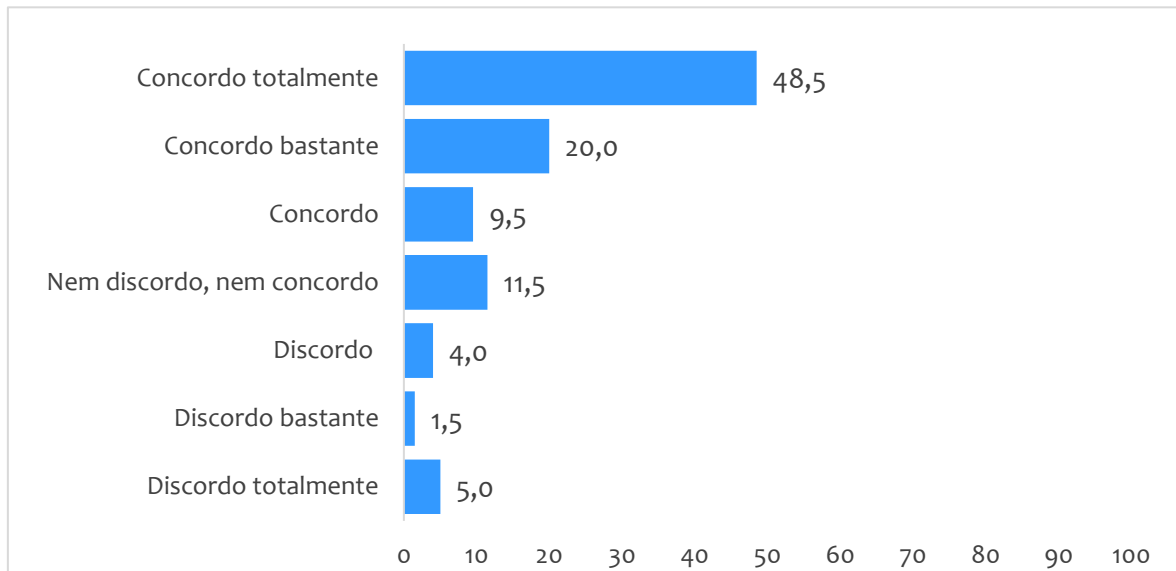
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Desde que participo na associação, sinto que contribuo mais para o desenvolvimento da minha comunidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.88$; $DP = 1.55$; $N = 202$.

Figura 139.

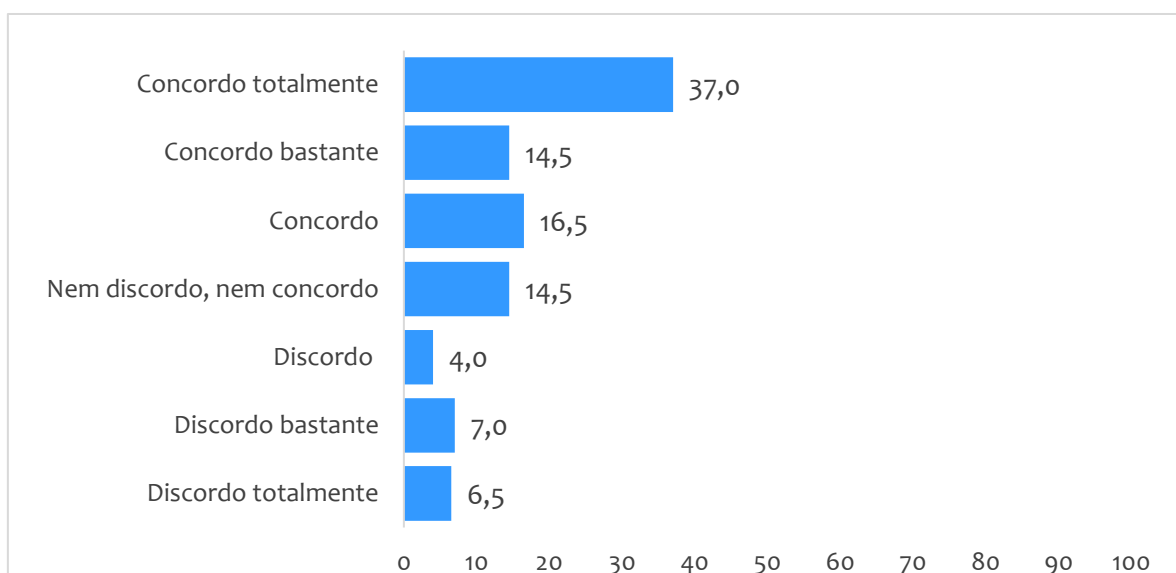
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A participação na minha associação torna mais forte a minha ligação à minha região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,68$; $DP = 1,74$; $N = 202$.

Figura 140.

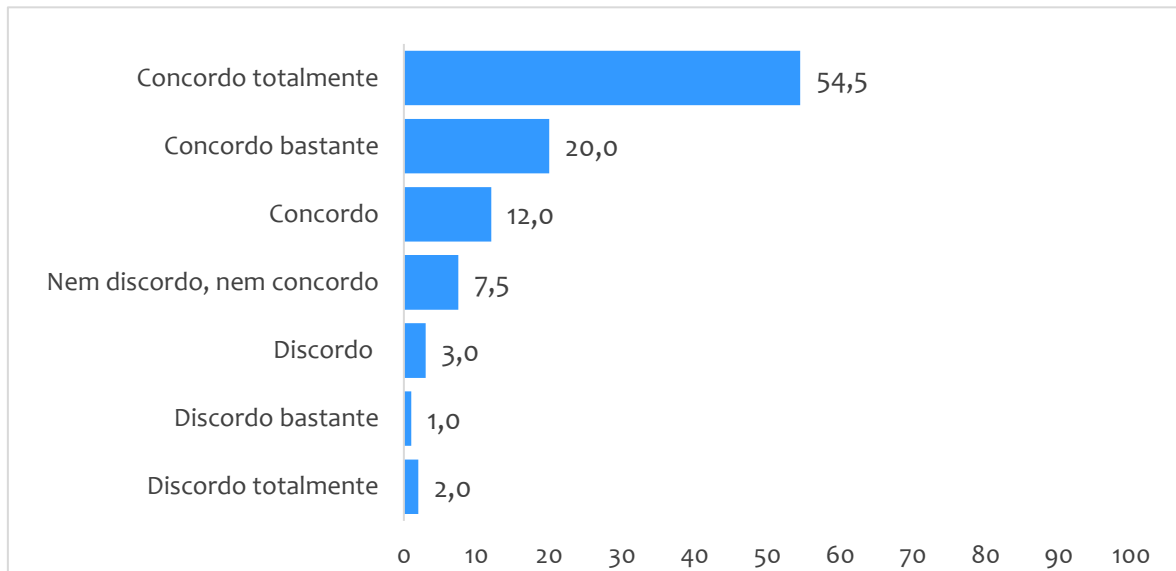
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o meu grau de envolvimento nas decisões políticas da minha região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,15$; $DP = 1,93$; $N = 202$.

Figura 141.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que, ao participar na associação, o meu contributo tem impacto na minha comunidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.00$; $DP = 1.46$; $N = 202$.

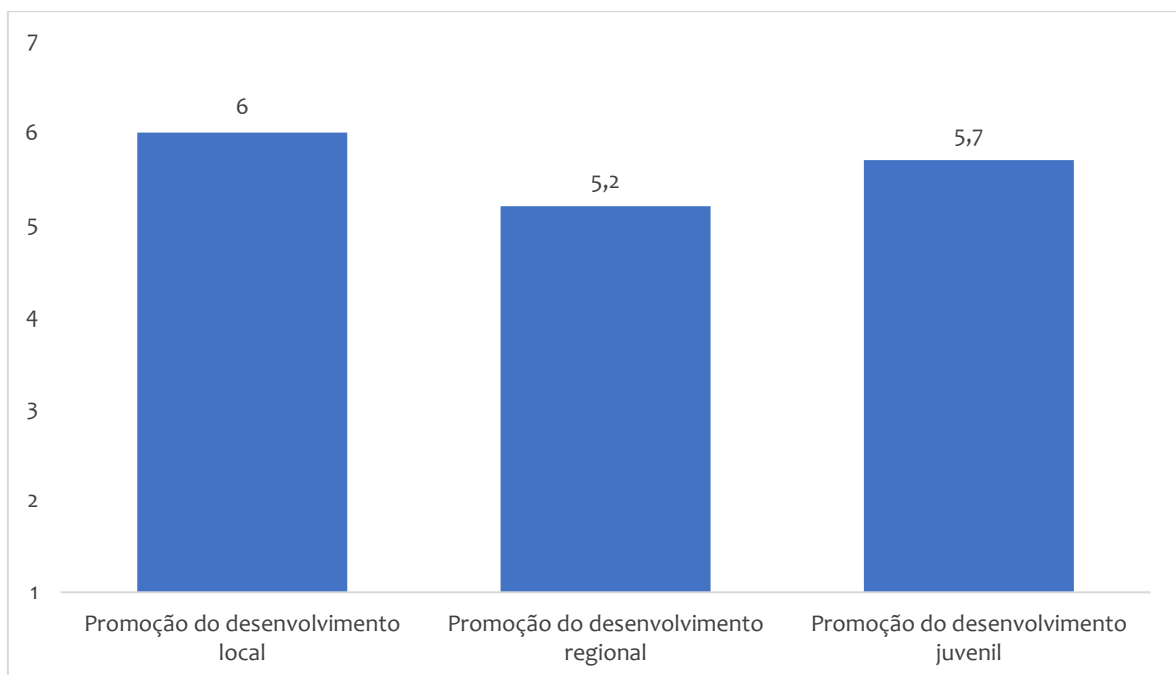
F2. IMPACTO DIRETO DA ASSOCIAÇÃO NA COMUNIDADE

A escala “Associação e seu impacto alargado: desenvolvimento local, integração e comunidade” divide-se em duas subescalas, sendo a segunda subescala relativa ao “Impacto direto da associação na comunidade”. Como habitualmente, os jovens associados deveriam indicar o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 (1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo bastante; 3 = Discordo; 4 = Nem discordo, nem concordo; 5 = Concordo; 6 = Concordo bastante; 7 = Concordo totalmente), em relação a um conjunto de afirmações, de acordo com as suas próprias perceções.

A análise em componentes principais (ACP com rotação varimax) permitiu extrair três fatores: (1) **promoção do desenvolvimento local**, (2) **promoção do desenvolvimento regional**, e (3) **promoção do desenvolvimento juvenil**.

Figura 142.

Média dos fatores “promoção do desenvolvimento local”, “promoção do desenvolvimento regional”, e “promoção do desenvolvimento juvenil” numa escala de grau de concordância de 1 a 7, extraídos da subescala “Impacto direto da associação na comunidade”.



Como se pode observar na Figura 142, os três fatores da apresentam distribuições aproximadas, sendo que se destaca o fator “promoção do desenvolvimento local”, que numa escala de 1 a 7, apresenta uma média ligeiramente superior ($M = 6.00$, $DP = 1.18$, intervalo 1-7, $N = 202$). Segue-se o fator “promoção do desenvolvimento juvenil” ($M = 5.74$, $DP = 1.45$, intervalo 1-7, $N = 202$), e depois, o fator “promoção do desenvolvimento regional” ($M = 5.21$, $DP = 1.58$, intervalo 1-7, $N = 202$).

F.2.1. Promoção do desenvolvimento local

O fator “promoção do desenvolvimento local” refere-se ao sentimento do/a jovem associado/a de que a associação onde participa tem um papel significativo, com impacto na comunidade, contribuindo para o fortalecimento da mesma e para o desenvolvimento local. Além disso, diz respeito à promoção da participação jovem em iniciativas locais, contribuindo para a competitividade, produtividade e capacidade de resposta local. Deste modo, a associação preocupa-se com o impacto das suas ações na comunidade, procurando ajudar na resolução de problemas sociais da comunidade e contribuir para melhorar a vida das pessoas na região. No mesmo sentido, a associação promove também colaborações externas com outras instituições (parcerias) da região.

Nesta componente temos como itens ilustrativos: “Sinto que a minha associação tem um papel significativo/com impacto na comunidade” e “A minha associação contribui para a competitividade, produtividade e capacidade de resposta local”. Aqui, numa escala de resposta de 1 a 7, a Média foi de 6.00 ($DP = 1.18$, intervalo 1-7, $N = 202$).

F.2.2. Promoção do desenvolvimento regional

A “promoção do desenvolvimento regional” concerne aos contributos da associação juvenil para a região, nomeadamente, os contributos para a inovação, capacidade de liderança, e sustentabilidade da região bem como o seu desenvolvimento económico, de que são exemplo a alocação de mais recursos para a região, a criação e estímulo ao emprego jovem, a colaboração com entidades municipais e a organização de encontros

e debates públicos na região, a promoção do acesso às ofertas culturais da região, e a promoção de iniciativas locais para valorizar as tradições, a cultura e história da região, nomeadamente, entre os/as jovens. Deste modo, contribui também para o reforço da identidade e atratividade da região.

Itens exemplificativos deste fator são: “A minha associação contribui para a inovação, capacidade de liderança e sustentabilidade da minha região” e “A minha associação promove o acesso às ofertas culturais da região”. A média desta componente, numa escala de resposta de 1 a 7, foi de 5.21, ($DP = 1.58$, intervalo 1-7, $N = 202$).

F.2.3. Promoção do desenvolvimento juvenil

Quanto à “promoção do desenvolvimento juvenil” constata-se que se refere às associações juvenis que: garantem o acesso de jovens a iniciativas nacionais (encontros de juventude) e internacionais (intercâmbios e fóruns), o acesso a uma igualdade de oportunidades para a juventude local, contribuem e beneficiam do trabalho em rede com outras entidades locais e nacionais (e.g., intercâmbios e partilha de boas práticas), e que contribuem para um efetivo e real acesso a uma emancipação jovem condigna.

Neste fator, encontramos, por exemplo, os itens: “A minha associação permite o acesso a uma igualdade de oportunidades para a juventude local” e “A minha associação contribui para um efetivo e real acesso a uma emancipação jovem condigna”. Numa escala de resposta de 1 a 7, a Média obtida foi de 5.74 ($DP = 1.45$, intervalo 1-7, $N = 202$).

F.2.4. Resultados específicos da dimensão: impacto direto da associação na comunidade

Procedendo à abordagem dos resultados específicos respeitantes ao impacto direto da associação na sua comunidade, a estrutura fatorial obtida organiza-se em três fatores.

A primeira componente concerne ao **impacto da associação no desenvolvimento local** (itens 1, 2, 3, 4, 7, 12, 15, e 18); o segundo fator foca-se no **impacto da associação no**

desenvolvimento regional (constituído pelos itens 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, e 14); o terceiro fator diz respeito ao **impacto da associação no próprio desenvolvimento juvenil** (itens 16, 17, 19, e 20).

Relativamente **impacto no desenvolvimento local**, as pessoas jovens consideram que a sua associação:

(1) tem um **papel significativo/com impacto na comunidade** (no global, para mais de 90% de jovens respondentes existe, pelo menos, acordo com a afirmação. Mais de 60% concorda mesmo totalmente com o mencionado papel significativo da sua associação);

(2) contribui para o **fortalecimento da sua comunidade e desenvolvimento local** (considerados como um todo, 88.5% de participantes concorda. Cerca de 60% concorda totalmente);

(3) promove a **participação jovem em iniciativas locais** (neste ponto, aproximadamente 90% dos/as jovens estão de acordo, sendo que mais de 60% mostra uma atitude totalmente concordante);

(4) contribui para a **competitividade, produtividade e capacidade de resposta local** (79% estão, no mínimo, de acordo, sendo que 10.5% “nem concorda, nem discorda” e, no global, mais de 10% discorda);

(5) promove **colaborações externas com outras instituições (parcerias) da região** (de acordo com 86% de jovens respondentes existe esta promoção de parcerias. Mais de metade de participantes posiciona-se totalmente de acordo);

(6) preocupa-se com o **impacto das suas ações na comunidade** (este resultado é muito expressivo. Mais de 90% das pessoas estão, globalmente, de acordo sendo que mais de 60% estão totalmente de acordo com este aspeto);

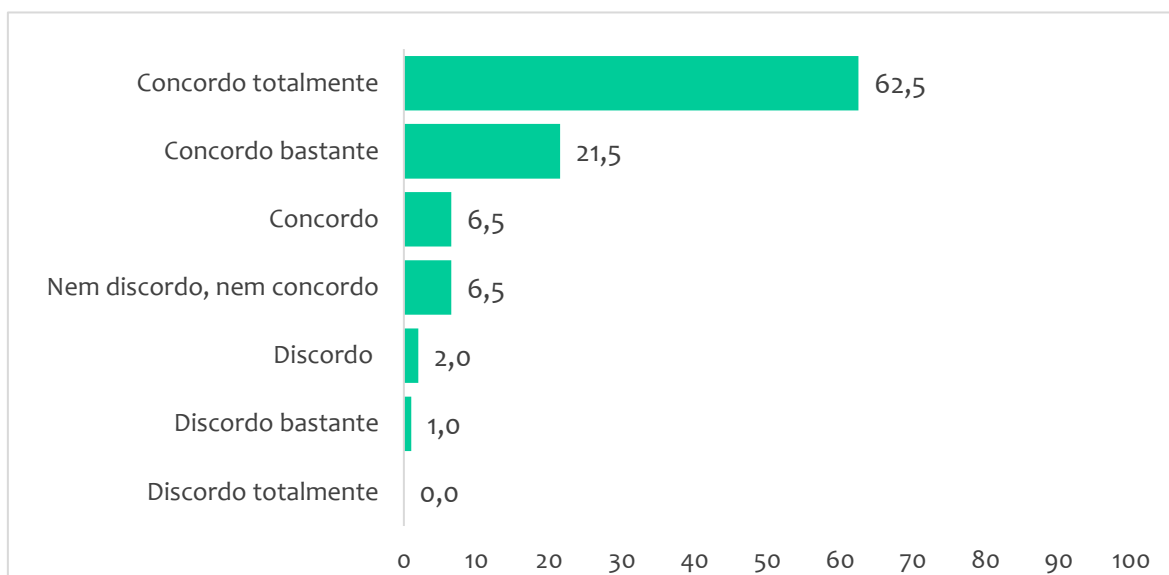
(7) contribui para **melhorar a vida das pessoas na sua região** (mais de 80% das pessoas jovens estão, no mínimo, de acordo);

(8) ajuda na **resolução de problemas sociais da sua comunidade** (este contributo relevante é reconhecido por mais de $\frac{3}{4}$ de respondentes. Ainda assim, 12% assume uma posição neutra e outro tanto, no conjunto, discorda);

Como tem ocorrido nas seções precedentes, de seguida, faz-se a apresentação gráfica e específica relativamente a cada um dos itens.

Figura 143.

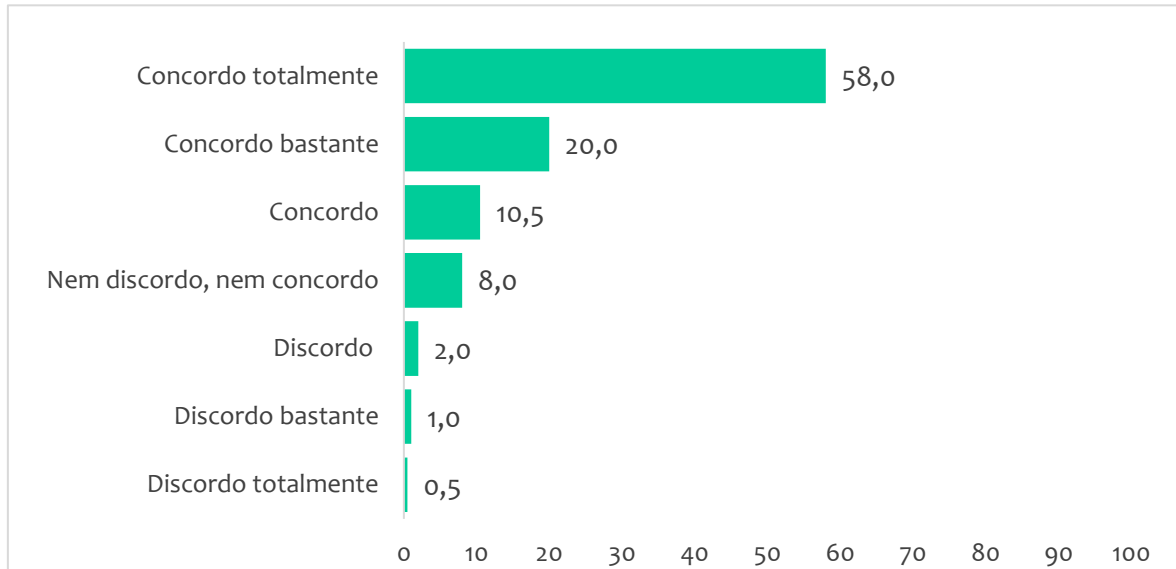
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “Sinto que a minha associação tem um papel significativo/com impacto na comunidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.28$; $DP = 1.21$; $N = 202$.

Figura 144.

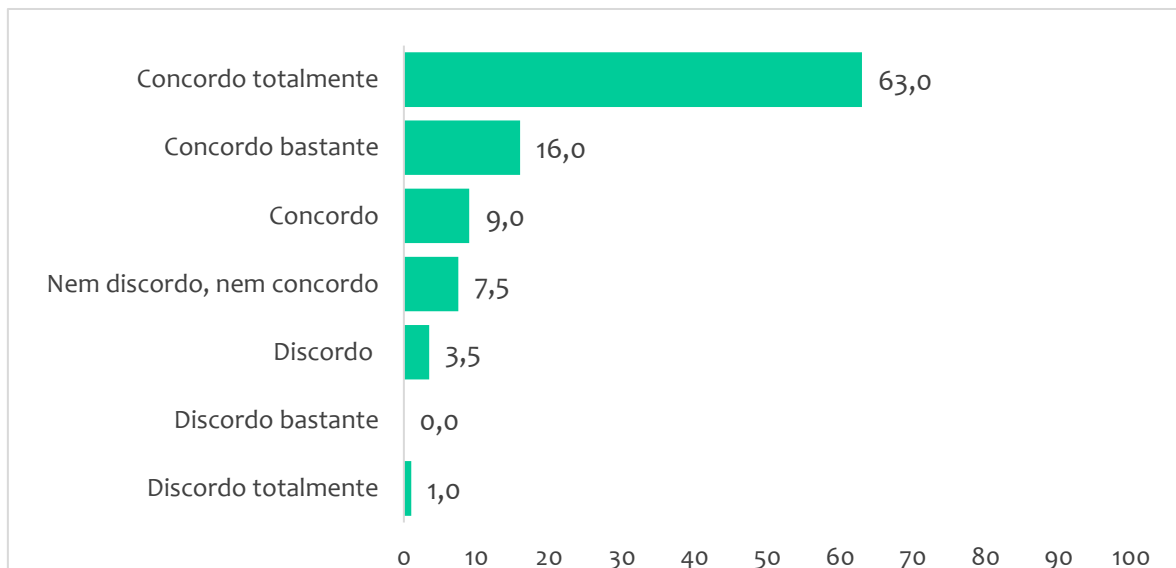
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o fortalecimento da minha comunidade e desenvolvimento local.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.14$; $DP = 1.30$; $N = 202$.

Figura 145.

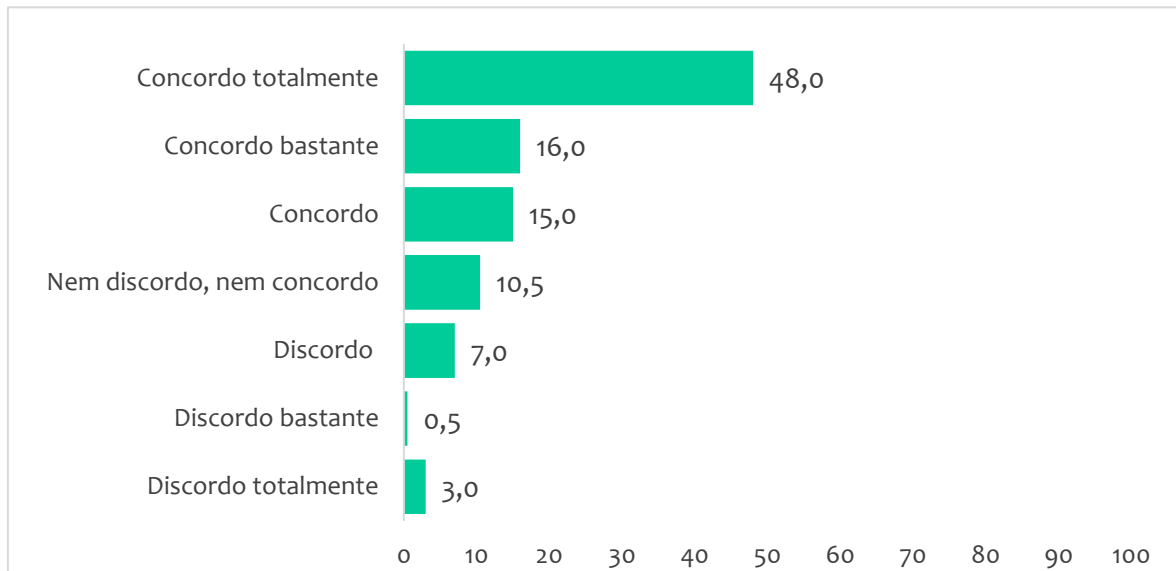
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove a participação jovem em iniciativas locais.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.18$; $DP = 1.34$; $N = 202$.

Figura 146.

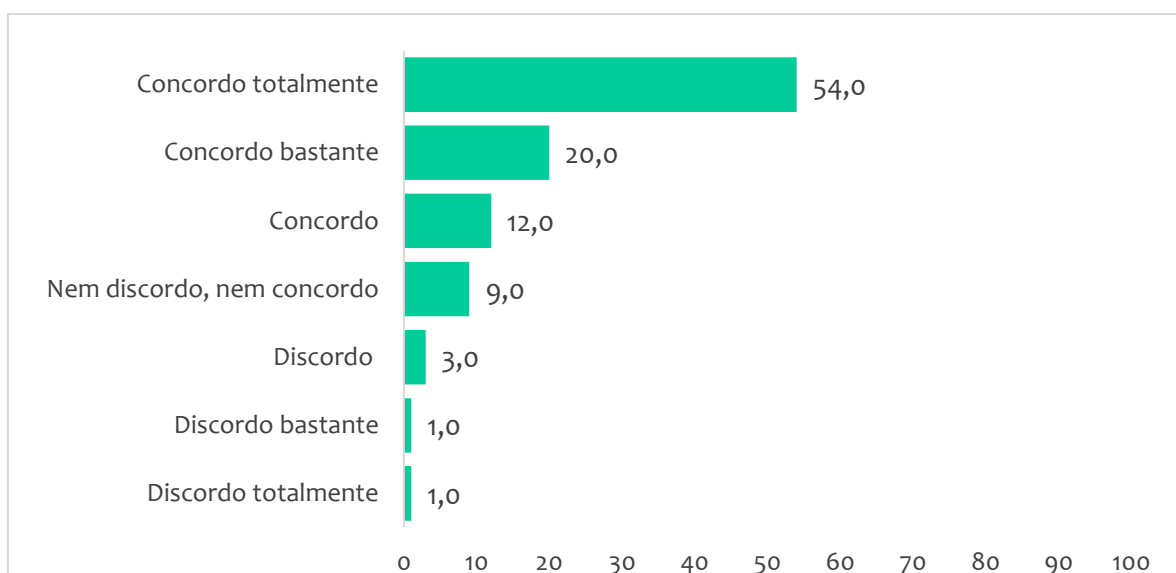
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a competitividade, produtividade e capacidade de resposta local.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.69$; $DP = 1.63$; $N = 202$.

Figura 147.

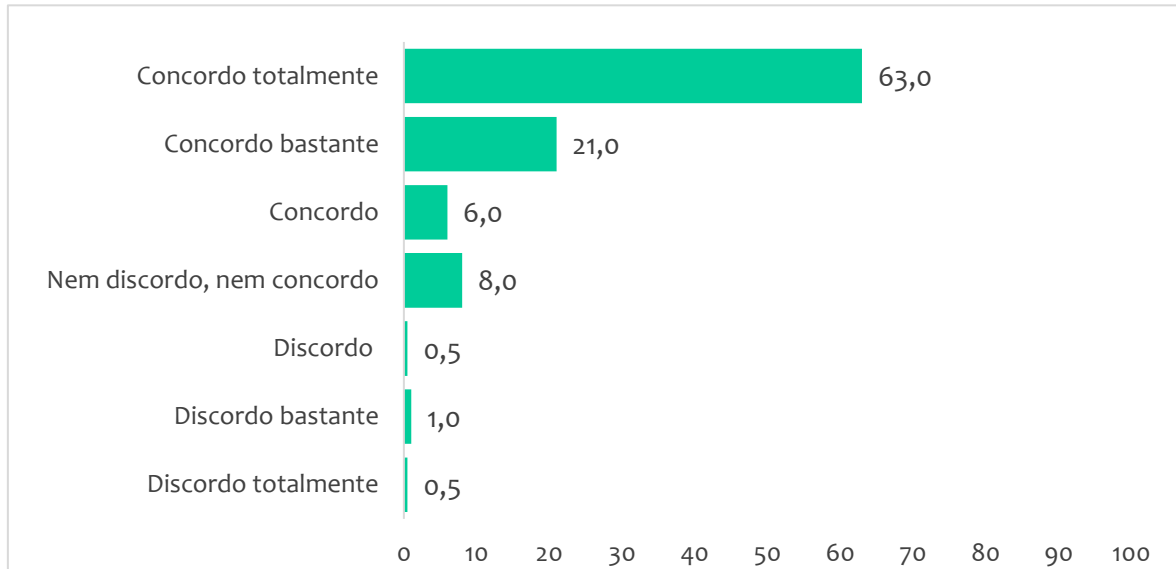
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove colaborações externas com outras instituições (parcerias) da região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.01$; $DP = 1.39$; $N = 202$.

Figura 148.

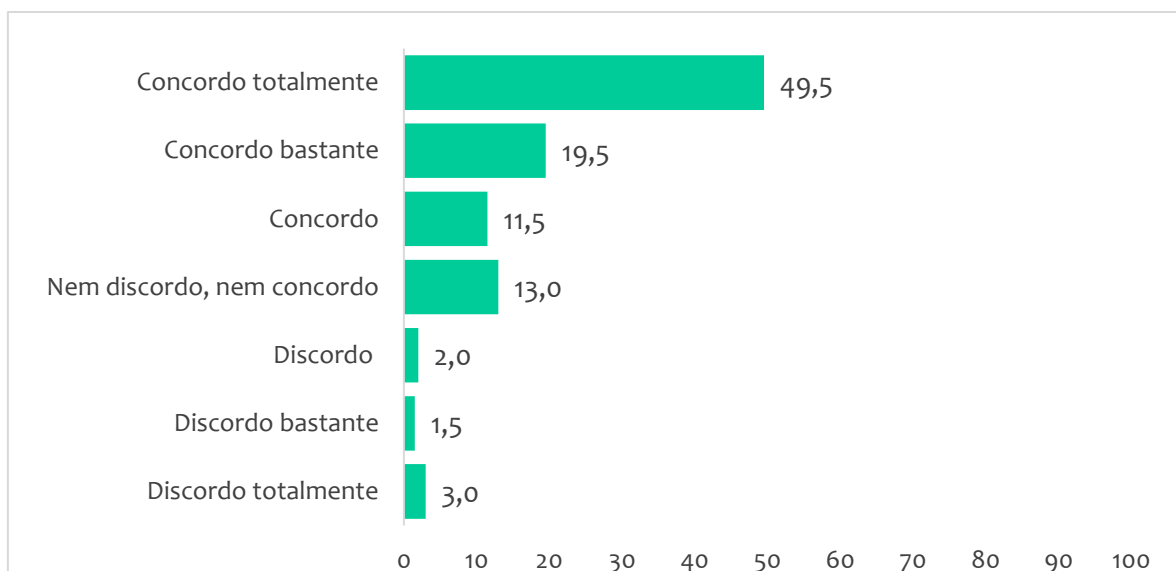
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação preocupa-se com o impacto das suas ações na comunidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 6.28$; $DP = 1.23$; $N = 202$.

Figura 149.

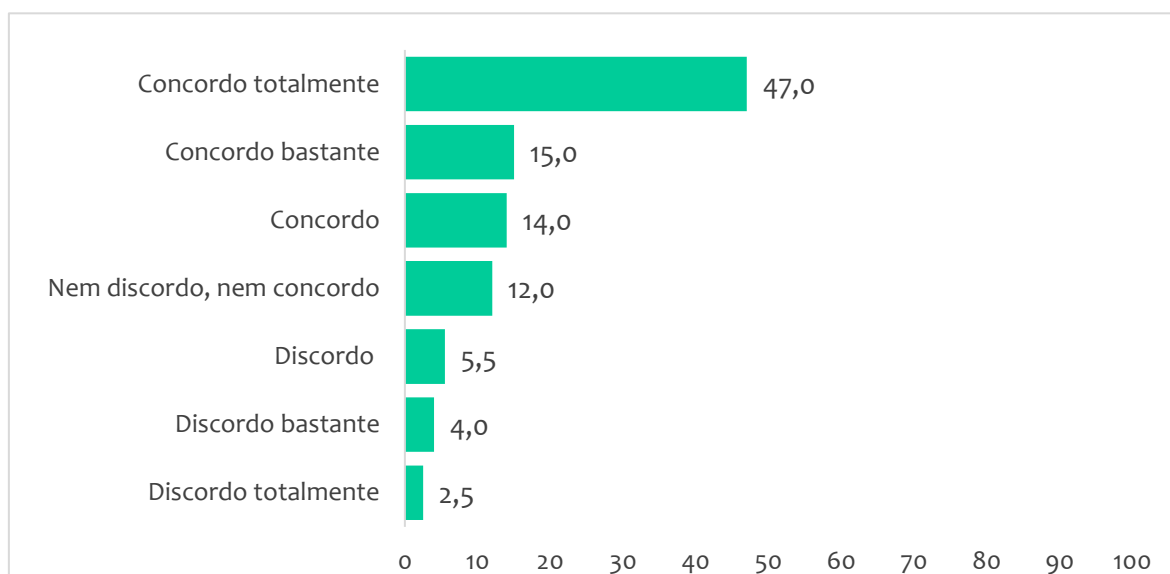
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para melhorar a vida das pessoas na minha região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.80$; $DP = 1.58$; $N = 202$.

Figura 150.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação ajuda na resolução de problemas sociais da minha comunidade.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,59$; $DP = 1,71$; $N = 202$.

Como reportado, o segundo fator foca-se no **impacto da associação no desenvolvimento regional**. Nesta componente, as pessoas jovens consideram que a sua associação:

(1) contribui para a vinda de **mais recursos para a sua região** (no seu conjunto, mais de 70% de jovens respondentes concorda com este contributo. Em todo o caso, 12,5% de jovens “nem concorda, nem discorda”, e 16,5%, globalmente, discorda);

(2) contribui para a **inovação, capacidade de liderança e sustentabilidade da sua região** (este resultado é muito similar ao anterior. Mais de 70% assume uma atitude concordante, 16% uma posição neutra e 12%, no seu conjunto, mostra-se em desacordo);

(3) colabora com **entidades municipais e organiza encontros e debates públicos na região** (o padrão de distribuição de respostas é, uma vez mais, semelhante aos dois anteriores. Mais de 70% das pessoas jovens está, pelo menos, de acordo. É de sublinhar

que 14% de jovens “nem concorda, nem discorda”, e 15%, globalmente, tem uma posição discordante);

(4) contribui para o **desenvolvimento local através da criação e estímulo ao emprego jovem** (este contributo parece assumir-se mais difícil para o associativismo juvenil. Apesar de 55% de respondentes, no seu conjunto, concordar com este tipo de impacto, de facto, 18.5% de pessoas jovens revela uma atitude neutra e mais de 25% discorda);

(5) contribui para o **reforço da identidade e atratividade da sua região** (globalmente, mais de 70% de jovens respondentes mostra-se, pelo menos, de acordo);

(6) contribui para o **desenvolvimento económico da sua região** (como esperado, também aqui encontramos alguma distribuição de respostas, embora não haja dúvidas sobre a assunção de acordo por parte dos participantes: mais de 60% está, no mínimo, de acordo. Porém, 15% tem uma posição neutra e 23.5%, no seu conjunto, mostra-se em desacordo);

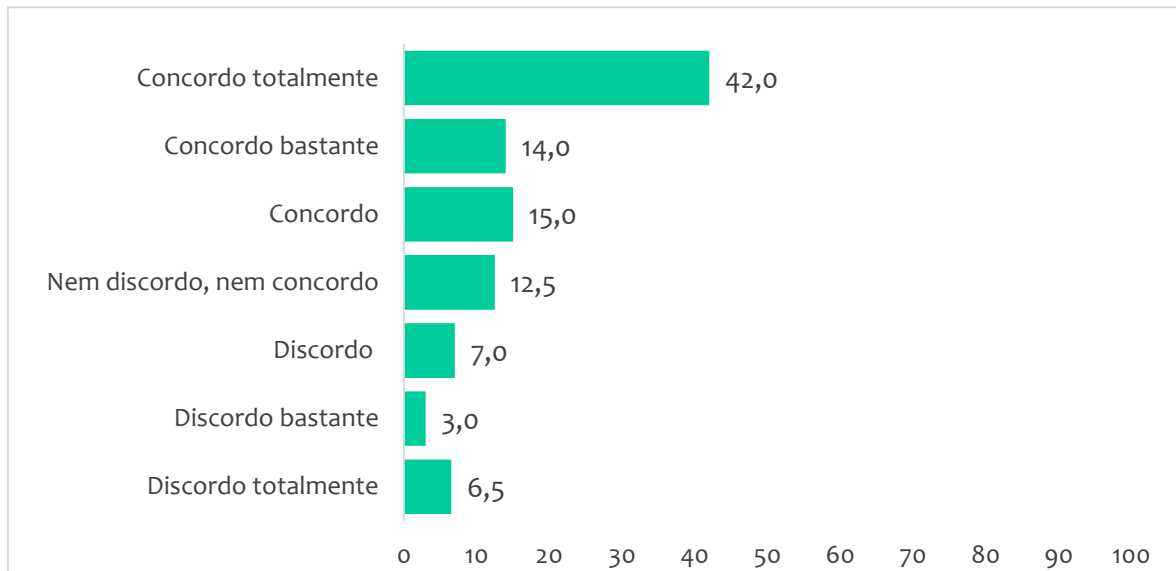
(7) promove o **acesso às ofertas culturais da região** (considerado como um todo, os resultados evidenciam que mais de 70% de jovens respondentes está, pelo menos, de acordo com este papel associativo);

(8) promove iniciativas locais para **valorizar as tradições, a cultura e história da região**, nomeadamente, entre os/as jovens (cerca de $\frac{3}{4}$ das pessoas jovens, globalmente, assinala este contributo relativamente à sua associação).

Seguidamente, faz-se a apresentação gráfica relativa às dimensões de impacto acima reportadas.

Figura 151.

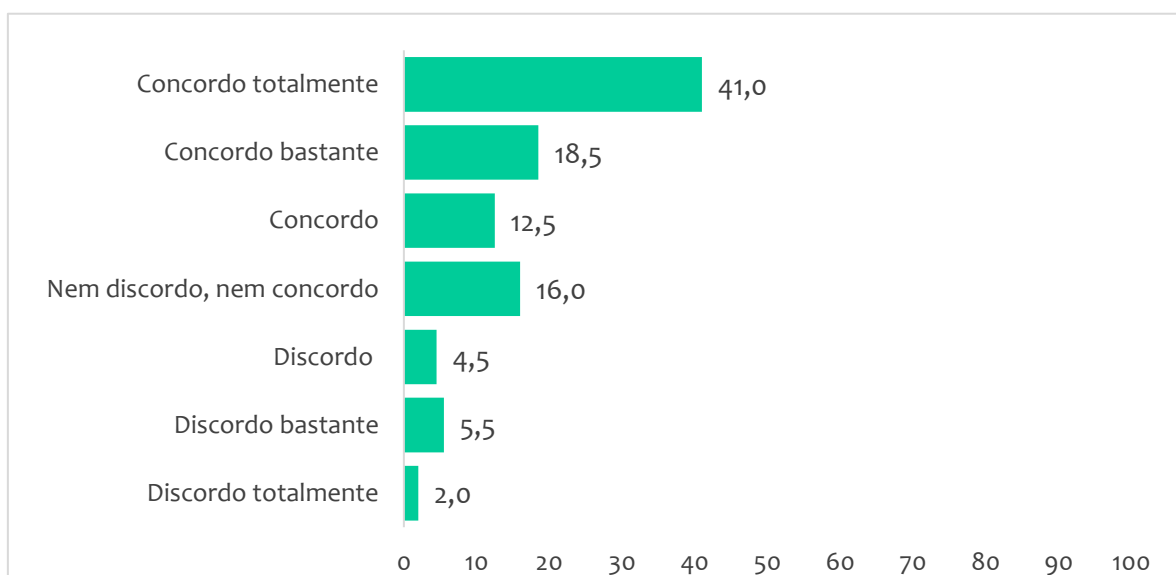
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a vinda de mais recursos para a minha região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,32$; $DP = 1,89$; $N = 202$.

Figura 152.

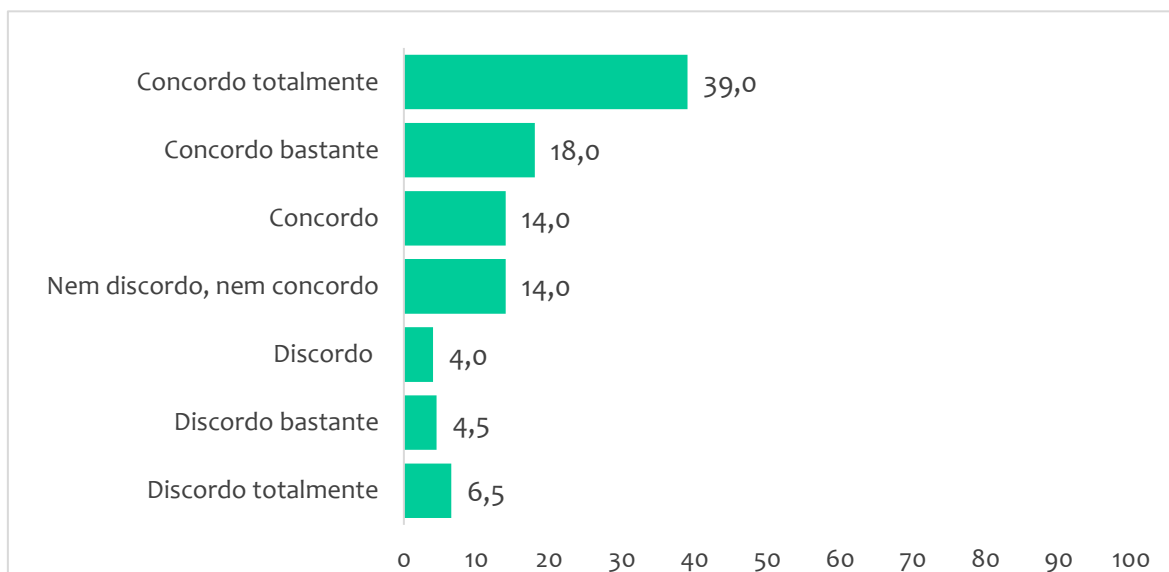
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para a inovação, capacidade de liderança e sustentabilidade da minha região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,47$; $DP = 1,71$; $N = 202$.

Figura 153.

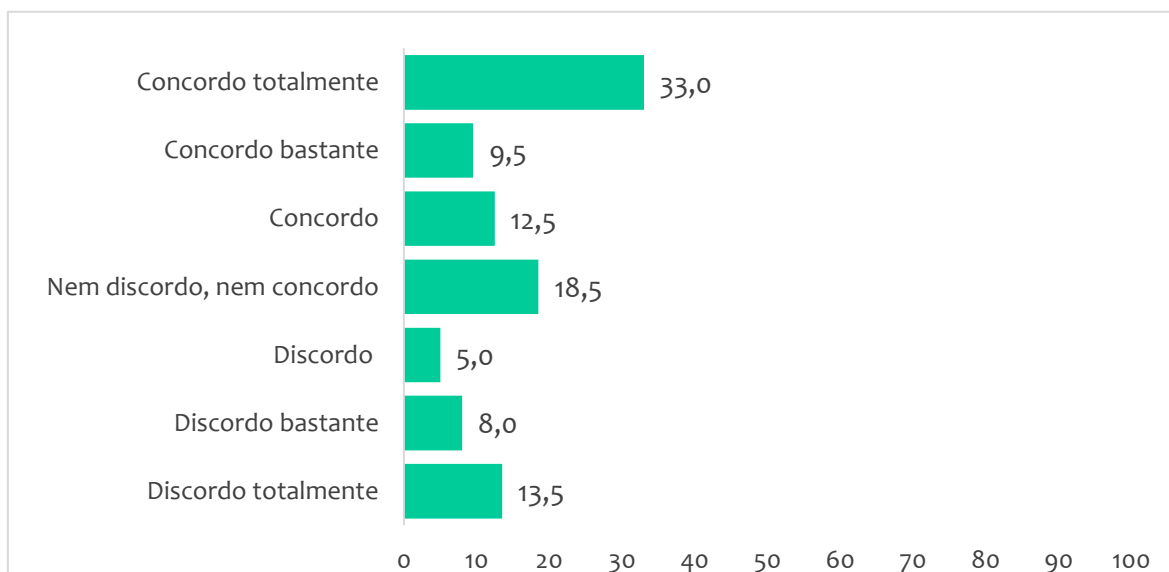
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação colabora com entidades municipais e organiza encontros e debates públicos na região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,30$; $DP = 1,88$; $N = 202$.

Figura 154.

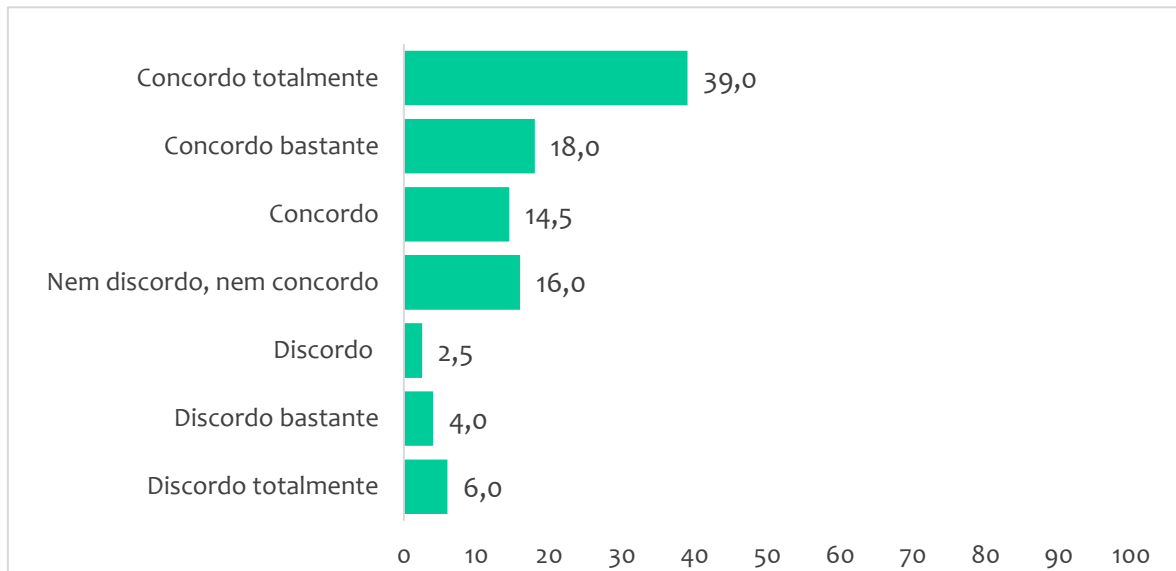
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o desenvolvimento local através da criação e estímulo ao emprego jovem.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 4,65$; $DP = 2,17$; $N = 202$.

Figura 155.

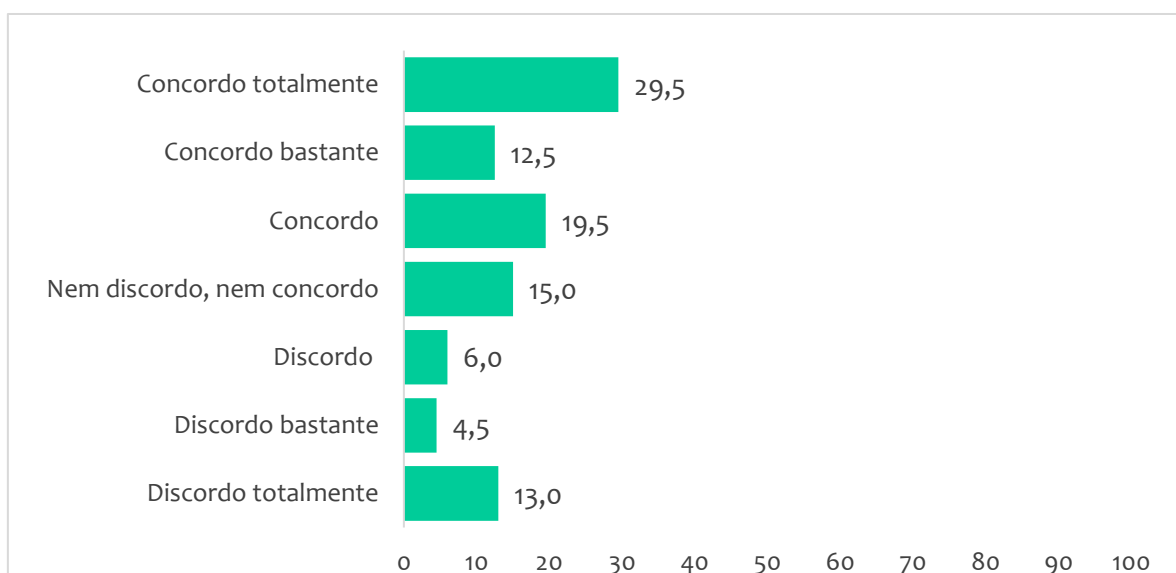
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o reforço da identidade e atratividade da minha região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.35$; $DP = 1.83$; $N = 202$.

Figura 156.

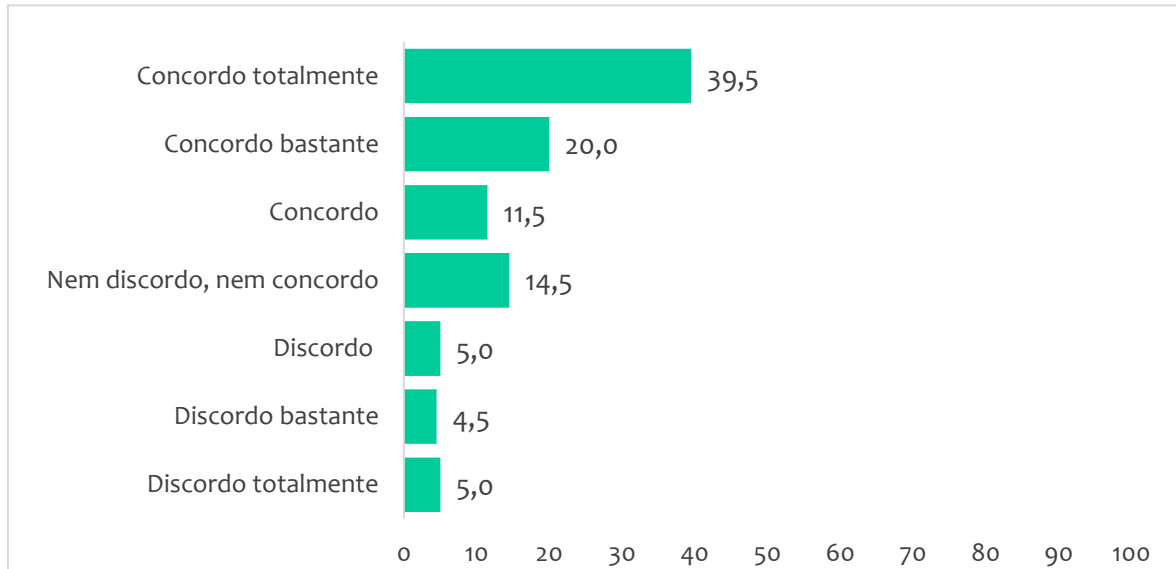
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para o desenvolvimento económico da minha região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 4.75$; $DP = 2.06$; $N = 202$.

Figura 157.

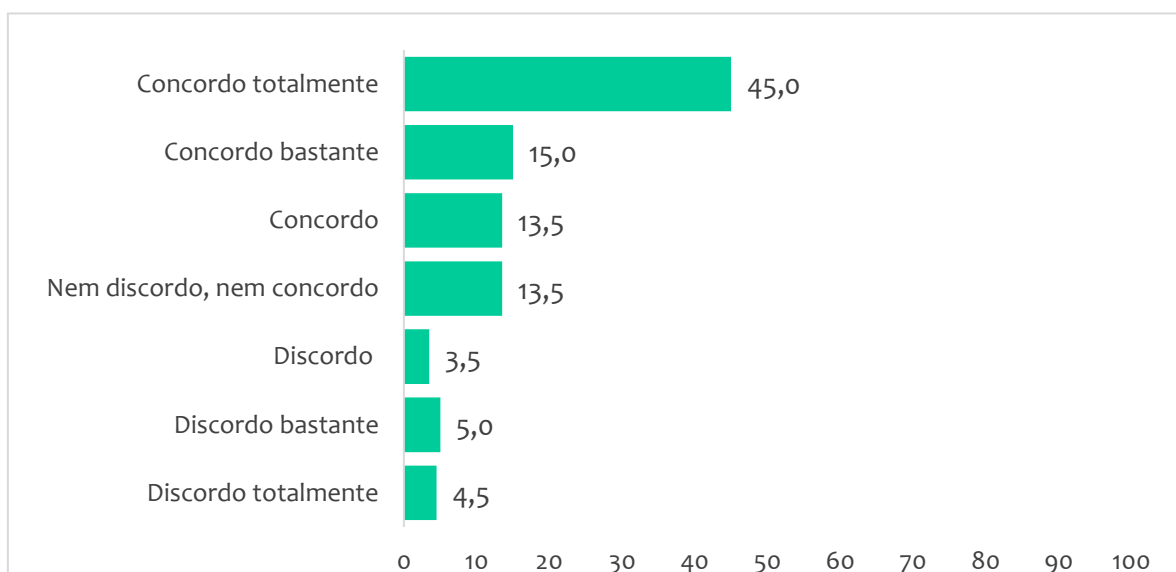
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove o acesso às ofertas culturais da região.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,37$; $DP = 1,83$; $N = 202$.

Figura 158.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação promove iniciativas locais para valorizar as tradições, a cultura e história da região, nomeadamente, entre os/as jovens.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,47$; $DP = 1,82$; $N = 202$.

Por fim, vamos abordar o terceiro fator de toda esta dimensão de análise: **impacto da associação no próprio desenvolvimento juvenil**. Com base neste enfoque, os resultados evidenciam que os/as jovens consideram que a sua associação:

(1) garante o **acesso de jovens a iniciativas nacionais e internacionais** (no global, cerca de $\frac{3}{4}$ de jovens respondentes demonstra que, pelo menos, está acordo com a assunção deste tipo de impacto. Aqui deve-se acrescentar que 13,5% das pessoas jovens assume uma posição neutra e 12%, no seu conjunto, discorda);

(2) permite o **acesso a uma igualdade de oportunidades para a juventude local** (neste ponto, mais de 80% dos/as jovens estão de acordo, sendo que 56% revela uma atitude totalmente concordante);

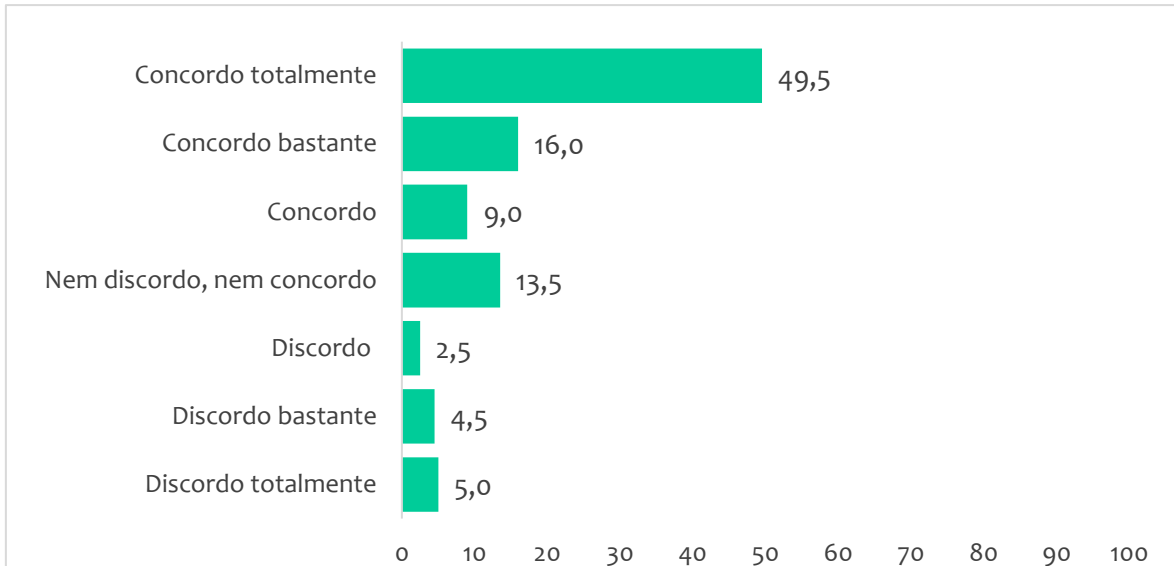
(3) contribui e beneficia do **trabalho em rede com outras entidades locais e nacionais** (mais de 80% das pessoas respondentes revela estar, pelo menos, de acordo com este contributo da sua associação);

(4) contribui para um **efetivo e real acesso a uma emancipação jovem condigna** (este resultado é em muito similar ao anterior: mais de 80% de jovens participantes afirma estar, globalmente, de acordo com este impacto).

Relativamente a estas quatro últimas variáveis, apresenta-se graficamente os respetivos itens da componente.

Figura 159.

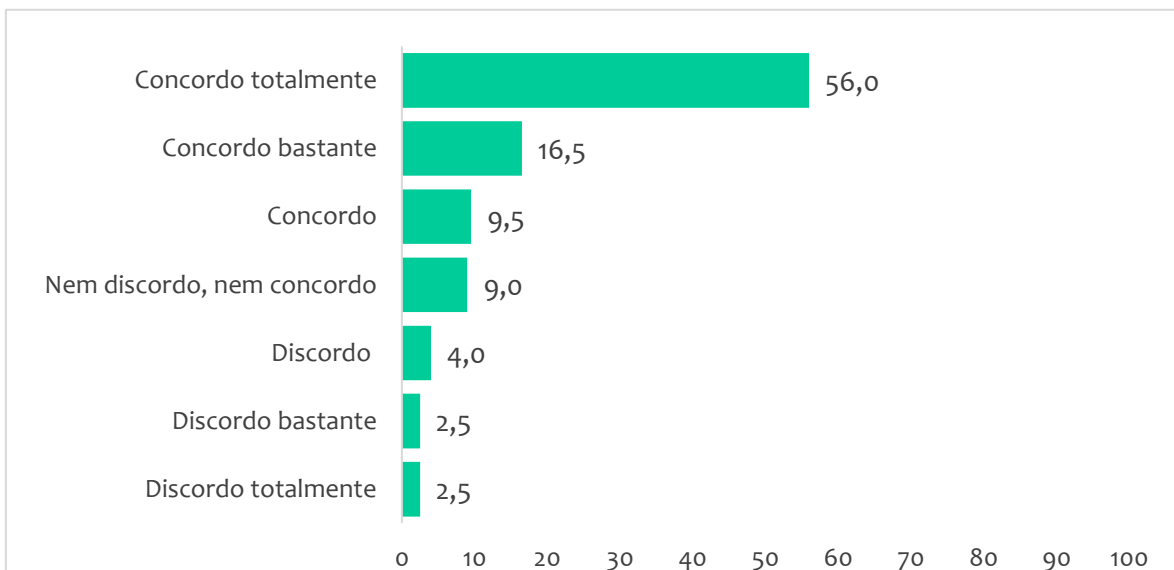
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação garante o acesso de jovens a iniciativas nacionais (encontros de juventude) e internacionais (intercâmbios e fóruns).”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,58$; $DP = 1,84$; $N = 202$.

Figura 160.

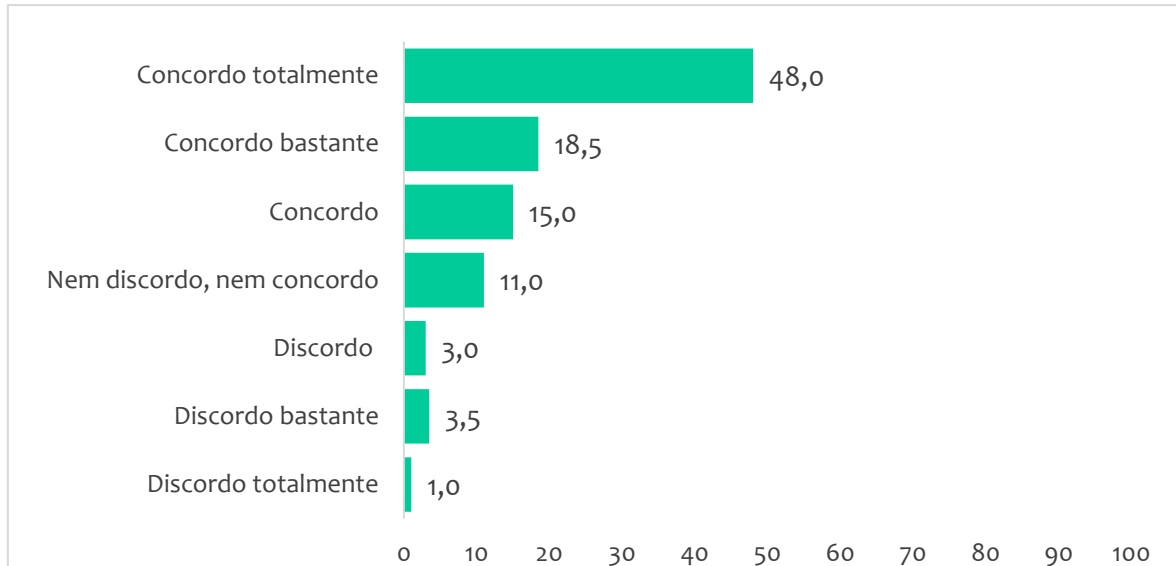
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação permite o acesso a uma igualdade de oportunidades para a juventude local.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5,89$; $DP = 1,62$; $N = 202$.

Figura 161.

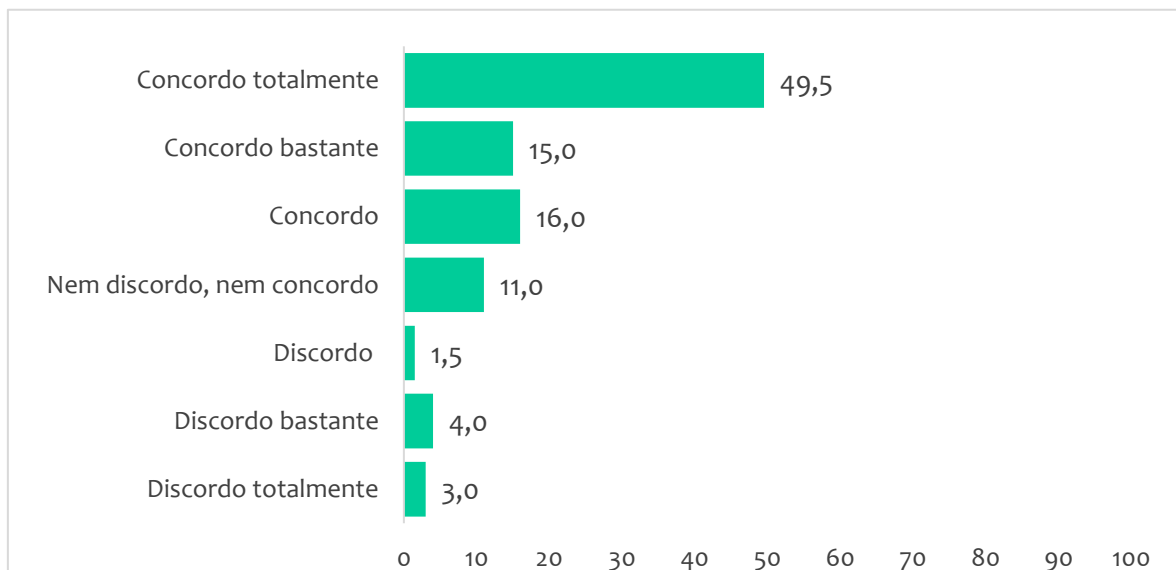
Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui e beneficia do trabalho em rede com outras entidades locais e nacionais (e.g., intercâmbios e partilha de boas práticas).”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.78$; $DP = 1.53$; $N = 202$.

Figura 162.

Grau de concordância ou de discordância dos/as participantes com a afirmação: “A minha associação contribui para um efetivo e real acesso a uma emancipação jovem condigna.”



Nota: valores apresentados em percentagem. $M = 5.71$; $DP = 1.67$; $N = 202$.

G. ANÁLISE GLOBAL DOS FATORES DAS ESCALAS E SUBESCALAS.

Nesta secção pretende-se apresentar uma visão global de análise comparativa entre os vários fatores das diferentes escalas e subescalas que compõem o questionário, com recurso a dados descritivos (medidas de tendência central).

Como se pode observar na Tabela 25 e na Figura 163 (ver abaixo), os fatores mais relevantes, ou seja, aqueles em que as respostas dos/as associados revelaram maior concordância média, numa escala de 1 a 7, são **“as competências pessoais e sociais”** ($M = 6.34$, $DP = 1.02$, intervalo 1-7), **“competências de desenvolvimento pessoal e autoconhecimento”** ($M = 6.25$, $DP = 1.12$, intervalo 1-7) e o **“trabalho em organização”** ($M = 6.3$, $DP = 1.01$, intervalo 1-7). Podemos assim concluir que **o desenvolvimento de competências tem especial destaque para os/as jovens associados/as, em particular, aquelas que se relacionam com o desenvolvimento pessoal e com a socialização bem como o desenvolvimento de competências práticas e/ou específicas como o trabalho em organização ou equipa.** Salientam-se, assim, as dimensões intrapessoais, mas sobretudo as dimensões interpessoais, mostrando ou reforçando a **importância das interações, das relações e da interdependência no seio das associações juvenis.** É, de facto, muito relevante o trabalho em equipa, o espírito de missão, a procura pela concretização de um objetivo comum.

O **sentimento de pertença** surge logo a seguir entre os fatores com maior significado ($M = 6.26$, $DP = 0.98$, intervalo 1-7), em oposição ao fator **“exclusão”** que é o fator com menor concordância média com valores bastante baixos ($M = 2.21$, $DP = 1.5$, intervalo 1-7), mostrando que a **integração e a inclusão na associação juvenil são fundamentais e que os/as jovens associados consideram, de uma forma geral, que as associações juvenis onde participam promovem esse sentimento** de orgulho e de ser **“parte do todo”** naquela que é a missão conjunta.

Aliás, segue-se precisamente o fator **“valores e princípios”**, que com uma média de concordância considerável ($M = 6.23$, $DP = 0.02$, intervalo 1-7), **reflete a identificação que a maior parte dos/as jovens associados/as tem com o espírito de missão e com os**

valores e princípios que a associação onde participam não só defende, mas também pratica de forma consistente com a sua ideologia.

Realça-se ainda o fator “**impacto noutros contextos**” ($M = 6.25$, $DP = 1.17$, intervalo 1-7), que mostra que o **impacto da participação dos/as jovens associados nas associações juvenis tem um impacto geral**, global, não específico, que ultrapassa domínios ou “gavetas” de arrumação teórico-conceptual. É desse impacto que falamos quando consideramos o estabelecimento de relações significativas na vida, independentemente de ser na escola, na família ou num novo grupo de amigos. É transversal, é o estar mais capaz e predisposto para se relacionar, talvez impulsionado pelo autoconhecimento, pelo desenvolvimento pessoal, mas também pelo desenvolvimento social que, como se deu conta, vai decorrendo em simultâneo, fruto também da participação dos/as jovens na associação juvenil. Cabe aqui igualmente a aquisição de competências úteis para o/a jovem noutros contextos de vida para além dos “mais tradicionais” como a escola, o trabalho e a família.

Por último, ainda no que diz respeito ao impacto da participação na associação juvenil, destaca-se a dimensão **consciência cívica e cidadania** ($M = 6.2$, $DP = 1.15$, intervalo 1-7), reforçando que a maior parte dos/as jovens associados/as considera que as associações juvenis onde participam promovem o importantíssimo **desenvolvimento de competências cívicas e de cidadania, do sentido de justiça e de igualdade, do reconhecimento do valor de uma sociedade livre e democrática**, em que todos os cidadãos são livres e iguais em direitos. Parecem assim proporcionar aos jovens associados maior conhecimento relativamente aos problemas sociais, como a existência de desigualdades e injustiças sociais e depois oferecem também o desenvolvimento do pensamento crítico com possíveis respostas a esses mesmos problemas, reforçando por exemplo o valor do voluntariado e dos intercâmbios.

Tabela 25.

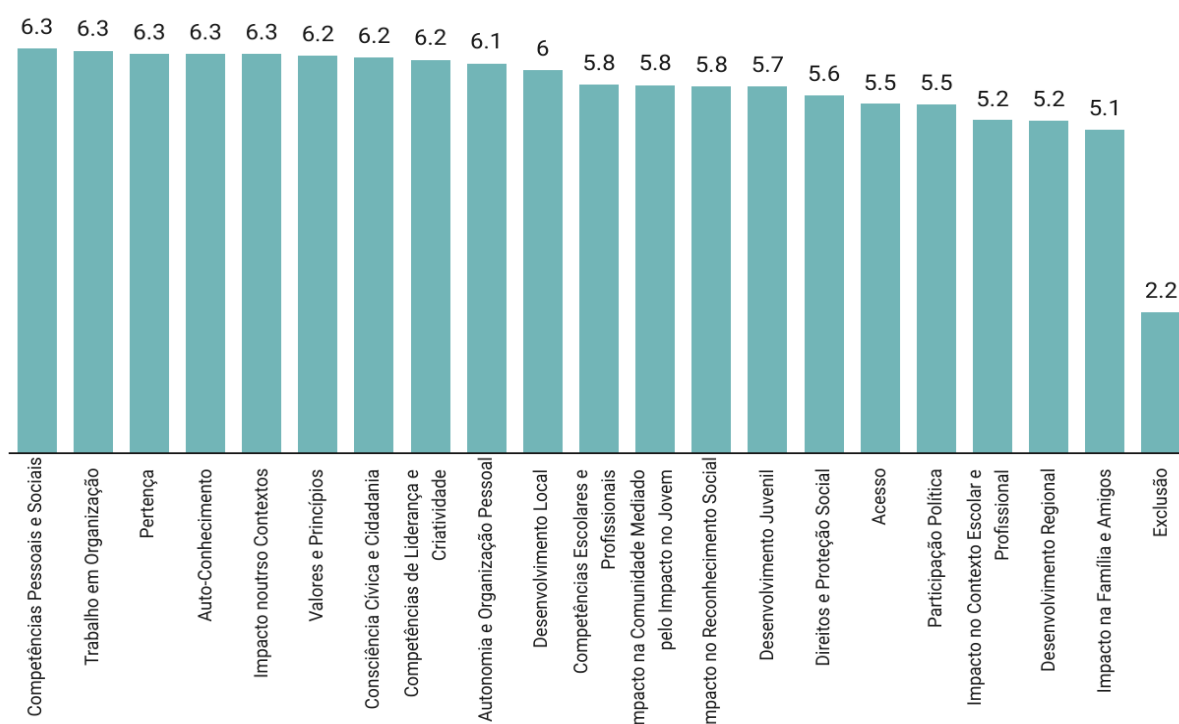
Estrutura fatorial, média e desvio-padrão, das componentes relativas às percepções do/a associado/a sobre a participação na associação juvenil.

Fatores	Média	DP	Min-Max
Valores e Princípios das associações	6,23	0,92	1-7
Acesso e Recursos das associações	5,47	1,11	1-7
Integração na associação juvenil	6,26	0,98	1-7
Exclusão na associação juvenil	2,21	1,5	1-7
Impacto nas competências pessoais e sociais	6,34	1,02	1-7
Impacto no Desenvolvimento Pessoal e Autoconhecimento	6,25	1,12	1-7
Impacto nas Competências Escolares e Profissionais	5,78	1,4	1-7
Impacto nas Competências de Liderança e Criatividade	6,16	1,24	1-7
Impacto na Autonomia e Organização Pessoal	6,1	1,16	1-7
Impacto no trabalho em Equipa o Organização Coletiva	6,3	1,01	1-7
Impacto no Contexto Escolar e Profissional	5,22	1,66	1-7
Impacto no Reconhecimento Social	5,75	1,33	1-7
Impacto na Família e Amigos	5,06	1,73	1-7

Impacto noutros Contextos	6,25	1,17	1-7
Consciência Cívica e Cidadania	6,2	1,15	1-7
Direitos e Proteção Social	5,61	1,5	1-7
Participação Política	5,46	1,48	1-7
Impacto na Comunidade Mediado pelo Impacto no Jovem	5,76	1,37	1-7
Desenvolvimento Regional	5,21	1,58	1-7
Desenvolvimento Local	6	1,18	1-7
Desenvolvimento Juvenil	5,74	1,45	1-7

Figura 163.

Médias das escalas e subescalas do questionário.



Análises correlacionais

Como se pode observar na Tabela 26 (ver abaixo), o fator “valores e princípios” está negativamente correlacionado com a idade dos/as jovens associados/as ($r = -.192, p < .01$). Deste modo, **são os/as jovens associados/as mais novos/as a considerarem que as associações juvenis onde participam regem a sua atuação com base em valores e princípios definidos, que defendem e praticam, como os da igualdade e inclusão.**

O mesmo fator está negativamente correlacionado com a escolaridade do pai do/a jovem associado/a ($r = -.144, p < .05$). Tal significa que **jovens associados filhos de pais com menor escolaridade e potencialmente de NSE mais baixo, tendem a considerar menos que as associações juvenis onde participam têm uma missão clara, com valores e princípios próprios, como o da inclusão e respeito pelas minorias.**

O fator “valores e princípios” está também negativamente correlacionado com o tempo de participação do/a jovem associado/a na associação juvenil ($r = -.232, p < .01$), ou seja, **são os jovens que participam há menos tempo numa associação juvenil/no associativismo que avaliam as suas associações juvenis como tendo uma missão clara, com valores e princípios claros, assentes por exemplo no respeito pela liberdade e pelas minorias étnicas.**

Além do mais, este fator está também positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .158, p < .05$), isto é, os **associados que pertencem a associações de maior dimensão tendem a considerar que as mesmas regem a sua atuação por princípios e valores definidos, como os de justiça e igualdade.**

Esta mesma dimensão está também negativamente correlacionado com a faixa etária dos/as jovens associados/as que compõem a associação juvenil ($r = -.185, p < .01$), ou seja, segundo os jovens respondentes, são as **associações compostas por membros mais jovens que têm pontuação mais elevada para o fator “valores e princípios”** (em última análise podemos dizer que são as **associações com associados mais jovens que têm maior certeza sobre espírito de missão e sua aplicação na atuação prática da associação ou têm um menor conhecimento de como a associação funciona.**

Em suma, a menor experiência de participação no associativismo juvenil está associada a uma avaliação da associação juvenil como tendo valores e princípios definidos. Em última instância, podemos afirmar que, segundo os respondentes, são as **associações com maior nº de associados e com associados mais jovens que mais praticam um espírito de missão claro, com valores e princípios definidos, que orientam a sua atuação.**

As análises correlacionais mostram também que o factor **“acesso e recursos”** está negativamente correlacionado com o tempo de participação na associação do/a jovem associado/a na associação juvenil ($r = -.192, p < .01$). Assim, os resultados mostram que **quem participa há menos tempo na associação considera mais fácil o acesso à mesma** e, por outro lado, mais considera (ou também poderemos pensar que “tem mais presente”) a **associação como uma oportunidade de acesso a recursos**. Se pensarmos que quem participa há menos tempo possivelmente será também mais jovem, é natural que mais valorize os recursos disponíveis pela participação na associação como os computadores e acesso à internet, por exemplo.

O “acesso” está também positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = -.192, p < .01$). Se pensarmos que o “acesso” representa também a “abertura” da associação à comunidade, no sentido de facilitar a captação de membros para a mesma, percebe-se que **as associações com maior número de associados serão à partida aquelas que mais conseguem captar membros.**

Neste sentido, tal como esperado, o “acesso” está negativamente correlacionado com a faixa etária dos/as jovens associados/as que compõem a associação juvenil ($r = -.192, p < .01$), já que **são as associações com membros mais jovens que mais facilitam o acesso no sentido da captação de membros.**

Por outro lado, o “acesso” está também positivamente correlacionado com o tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades da associação juvenil ($r = -.192, p < .01$). A correlação entre estas duas variáveis é facilmente compreensível. Uma vez que o “acesso” representa a captação de jovens pela associação, bem como o procurar desenvolver atividades que vão de encontro aos seus interesses, é natural que **sejam os**

jovens que mais tempo dedicam às atividades da associação que mais se identifiquem com as mesmas e neste sentido, que mais consideram que a associação tem em conta os seus interesses.

As análises correlacionais mostram que o fator **“pertença”** está negativamente correlacionado com a idade do/a jovem associado/a ($r = -.154, p < .05$). Assim, podemos dizer que **quanto mais novo o/a jovem associado/a maior o seu sentimento de pertença à associação juvenil**. Por outro lado, este factor está positivamente correlacionado com o papel/função actual ($r = .245, p < .01$). Tal significa que o sentimento de pertença é maior para os membros da associação que são associados e ao mesmo tempo dirigentes, comparativamente com os que não desempenham qualquer função de gestão. O fator pertença está também negativamente correlacionado com o tempo de existência da associação juvenil ($r = -.150, p < .05$) e com o tempo de participação do/a jovem associado/a na associação juvenil ($r = -.178, p < .05$). Deste modo, por um lado, **parece ser nas associações mais recentemente criadas e nos/as associados/as que participam há menos tempo na associação que existe um maior sentimento de pertença**, sendo que estas duas situações podem ser coincidentes, reforçando o resultado.

Quando se analisa o **sentimento de exclusão**, aqui entendido como não se sentir integrado numa associação, o fator **“exclusão”** está positivamente correlacionado com o papel/função atual do/a jovem associado/a ($r = .174, p < .05$), ou seja, **sentem-se mais excluídos os respondentes que fizeram parte de uma outra associação no passado**, comparativamente com os respondentes que fazem parte de uma associação juvenil no presente, eventualmente porque têm experiências que lhes permitem comparar.

Por outro lado, este fator está negativamente correlacionado com o papel/função atual do/a jovem associado/a ($r = -.209, p < .01$), ou seja, **sentem-se menos excluídos associados que também desempenham funções de dirigentes**, comparativamente com os que são só associados.

Por último, este fator está também negativamente correlacionado com o tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades ($r = -.168, p < .05$), isto **quando menos**

tempo de dedicação às atividades desenvolvidas pela associação juvenil maior o sentimento de exclusão.

Os dados qualitativos respeitantes aos jovens que são apenas associados já indicavam que o contributo das associações para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais. No que respeita ao fator **“competências pessoais e sociais”** pode verificar-se que há uma correlação negativa deste com a idade do/a jovem associado/a ($r = -.201, p < .01$); está positivamente correlacionado com o papel/função atual (a concordância média para este fator é maior para os jovens que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .230, p < .001$); está negativamente correlacionado com o tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades ($r = -.181, p < .01$); e está positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .191, p < .01$). Assim, pode-se dizer que **é em associações maiores e entre jovens que são dirigentes que vamos encontrar respostas mais concordantes com a ideia de que a participação associativa desenvolve competências sociais e pessoais.**

O fator **“desenvolvimento pessoal e autoconhecimento”** está negativamente correlacionado com a idade do/a jovem associado/a ($r = -.161, p < .05$); positivamente correlacionado com o papel/função atual (a concordância média para este fator é maior para os jovens que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .233, p < .001$); negativamente correlacionado com o tempo de dedicação do/a jovem associado/a às atividades ($r = -.171, p < .05$); e positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .215, p < .01$).

O fator **“competências escolares e profissionais”** está negativamente correlacionado com a idade do/a jovem associado/a ($r = -.164, p < .05$); e positivamente correlacionado com o papel/função atual (a concordância média para este fator é maior para os jovens que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .181, p < .01$).

Ou seja, **o entendimento de que a participação na associação pode ser relevante para o desenvolvimento de competências escolares e profissionais está mais presente entre jovens que têm papéis de gestão e liderança.**

O fator **“competências de liderança, criatividade e inovação”** está negativamente correlacionado com a escolaridade do/a jovem associado/a ($r = -.281, p < .01$); positivamente correlacionado com o papel/função atual do/a jovem associado/a (a concordância média para este fator é maior para os jovens que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .294, p < .01$); negativamente correlacionado com o tempo de participação do/a jovem associado/a na associação juvenil ($r = -.157, p < .05$); e positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .167, p < .05$).

O fator **“autonomia e organização pessoal”** está negativamente correlacionado com a idade do/a jovem associado/a ($r = -.152, p < .05$); positivamente correlacionado com o papel/função atual (a concordância média para este fator é maior para os jovens que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .199, p < .01$); e positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .212, p < .01$).

O fator **“trabalho em equipa e organização coletiva”** está negativamente correlacionado com a idade do/a jovem associado/a ($r = -.156, p < .05$); positivamente correlacionado com o papel/função atual do/a jovem associado/a (a concordância média para este fator é maior para os que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .238, p < .01$); negativamente correlacionado com o tempo de participação do/a jovem associado/a na associação juvenil ($r = -.145, p < .05$); e positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .214, p < .01$).

O fator **“contexto escolar e profissional”** está negativamente correlacionado com a idade do/a jovem associado/a ($r = -.174, p < .05$).

O fator **“reconhecimento social”** está positivamente correlacionado com o papel/função atual do/a jovem associado/a (a concordância média para este fator é maior para os que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .279, p < .01$); e positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .155, p < .05$).

O fator **“outros contextos”** está positivamente correlacionado com o papel/função atual do/a jovem associado/a (a concordância média para este fator é maior para os que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .214, p < .01$); e positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .240, p < .01$).

O fator **“consciência cívica e cidadania”** está positivamente correlacionado com o papel/função atual do/a jovem associado/a (a concordância média para este fator é maior para os que são associados e dirigentes, comparativamente com os que são só associados) ($r = .227, p < .01$); negativamente correlacionado com o tempo de participação do/a jovem associado/a na associação juvenil ($r = -.147, p < .05$); e positivamente correlacionado com o nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .195, p < .01$). Assim, é em associações maiores e entre jovens dirigentes que há mais concordância com o papel da associação na formação de uma consciência cívica e de cidadania. É também entre os jovens que têm funções de dirigentes que vamos encontrar níveis de concordância com a ideia de que há um efeito na comunidade dependente do impacto que a associação tem nos jovens - fator **“impacto na comunidade mediado pelo impacto no jovem”** ($r = .205, p < .01$). O mesmo não se verifica entre jovens que são apenas associados sem papéis de liderança.

Sendo reconhecido o papel que organizações como as associações em geral, e jovens, em particular, podem desempenhar ao nível do desenvolvimento regional e local, verificou-se que tendencialmente são os rapazes que tendem a concordar mais com o fator **“desenvolvimento regional”** ($r = .175, p < .05$), havendo uma correlação positiva entre o fator **“desenvolvimento local”** e nº de associados que compõem a associação juvenil ($r = .162, p < .05$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento que aqui se finaliza procurou apresentar, descrever e explicitar os principais resultados, designadamente, sobre a perceção de pessoas jovens acerca da sua experiência associativa, assim como as suas representações sobre o impacto do associativismo juvenil nas suas próprias trajetórias vida, mas também na vida das suas comunidades (em diferentes ecologias e em diferentes domínios).

Não obstante a extensão e o detalhe do que foi antes apresentado há alguns aspetos mais largos que merecem destaque na medida em poderão representar indicadores importantes a considerar para orientação de ações e políticas associativas:

- Dada natureza das áreas a que as associações mais se dedicam, cultura e património, educação/formação e cidadania, e das atividades a que mais se dedicam - de voluntariado, participação cívica e desenvolvimento local – aponta para a relevância deste tipo de organizações não só em disponibilizarem oportunidades de educação para a cidadania, como em poderem constituir-se como espaços que podem contribuir a partir das suas dinâmicas específicas para o desenvolvimento e dinâmica local.
- Jovens reconhecem nas suas associações o desenvolvimento de estratégias educativas para desenvolver o empoderamento dos jovens, tendo perspetivas muito positivas sobre a sua associação enquanto espaço inclusivo, de valores claros e com atividades relevantes.
- Os/As jovens sentem que a sua experiência individual na associação se rege por um ambiente de integração, respeito e bem estar, considerando um elevado sentimento de orgulho, inclusão e de pertença à associação.
- Os jovens associados consideram que são as competências sociais aquelas que claramente mais podem desenvolver a partir da sua participação nas atividades da associação, existindo um maior reconhecimento entre jovens do interior sobre impacto ao nível das competências profissionais, podendo explicar-se pelo

fato de serem contextos com menos oportunidades de emprego e menos contextos onde podem explorar competências relevantes para aquele contexto.

- Os jovens associados reconhecem que o valor da associação reside predominantemente no seu papel social e comunitário, mais do que ao nível do desenvolvimento pessoal ou profissional.
- O impacto da Covid foi sentido ao nível das associações e suas dinâmicas. Os/As jovens assinalaram diferentes dinâmicas e reajustes protagonizados pelas associações para continuarem a funcionar, sendo que os meios digitais foram apontados com o recurso mais explorado. A capacidade de adaptação foi sentida não só ao nível interno da organização, mas também ao nível das suas ações voltadas para o exterior, nomeadamente na apresentação de soluções de solidariedade e cuidado ao nível comunitário.
- Existe um forte entendimento entre jovens - associados e associados dirigentes - da relevância para si e para os outros da associação em si mesma e da sua participação na mesma.
- Os/As associados com idade mais jovem tendem a ter uma visão mais positiva sobre as associações, quer na sua ação, quer no impacto que podem ter.
- A participação associativa não é uma experiência independente de outras condições, nomeadamente relacionadas com o contexto comunitário ou familiar.
- Quanto mais os jovens associados têm papéis ao nível da organização, gestão e de liderança mais a experiência associativa é vista como significativa e com impacto, parecendo indicar que são os que mais beneficiam desta forma de participação.
- As associações parecem ter um papel organizador das experiências juvenis, principalmente em idades mais jovens, em que outras oportunidades de participação e lazer são menores.

O trabalho de colaboração desenvolvido entre a Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ) e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), através do CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, mostra como, no contacto próximo com organizações de relevo social, a Universidade cumpre a sua missão de participação ativa no desenvolvimento das comunidades, e o seu papel de produção e transferência de conhecimento

A conceptualização e a prática baseadas em evidência são fulcrais para nortear uma resposta de elevada qualidade no âmbito do associativismo juvenil. Na realidade, parece-nos notório que o cumprimento da missão da FNAJ, materializado na concretização das suas diversas iniciativas e em diferentes áreas de atuação, poderá ser valorizado e aperfeiçoado pelo conhecimento e evidência técnica e científica que este documento aporta (em concomitância com o trabalho anteriormente desenvolvido).

Neste pressuposto, a equipa de coordenação científica e técnica responsável pela realização deste projeto agradece a todas as pessoas e entidades que possibilitaram a concretização deste trabalho. Merece um destaque particular os mais de 200 jovens, de diferentes municípios portugueses, que participaram na resposta aos instrumentos de recolha de dados, quer enquanto dirigentes associativos, quer enquanto jovens associados/as.

Finalmente, um agradecimento à direção da FNAJ, à direção da FPCEUP, e à direção do CIIE, pela confiança demonstrada perante a equipa de coordenação responsável por este projeto, e por terem reunido as condições materiais e institucionais necessárias para a sua execução.

BIBLIOGRAFIA

- Christens, B. D., Dolan, T. (2011). Interweaving youth development, community development and social change through youth organization. *Youth & Society* 43(2) 528-548.
- Damon, W., Menon, J., Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7, 119-128.
- ELIAS, A. M. A. (2010). Valores sociais e dimensões de personalidade: uma relação possível. Dissertação de mestrado. Instituto Universitário de Lisboa.
- Gouveia, V., Santos, W. S., MILFONT, T. L., FISCHER, R., CLEMENTE, M., ESPINOSA, P. (2010). Teoría Funcionalista de los Valores Humanos en España: Comprobación de las Hipótesis de Contenido y Estructura. *Revista Interamericana de psicología/Interamerican Journal of Psychology*, v.44, n.2, pp.213-224.
- Metzger, A., Alvis, L., & Oosteroff, B. (2020). Adolescent views of civic responsibility and civic efficacy: Differences by rurality and socioeconomic status. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 70. doi:10.1016/j.appdev.2020.101183
- Quintelier E. Engaging Adolescents in Politics: The Longitudinal Effect of Political Socialization Agents. *Youth & Society*. 2015;47(1):51-69.
doi:[10.1177/0044118X13507295](https://doi.org/10.1177/0044118X13507295)
- Quintelier, E., 2007. *Differences in political participation between young and old people*. *Contemporary Politics* 13(2), pp. 165-180.
- Roels, N. I., Estrella, A., Maldonado-Salcedo, M., Rapp, R., Hansen, H., & Hardon, A. (2022, 2022/02/01). Confident futures: Community-based organizations as first responders and agents of change in the face of the Covid-19 pandemic. *Social Science & Medicine*, 294, 114639.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114639>

Taru, M., 2013. *A study of the effect of participation in a Youth in Action project on the level of competences.* Youth In Action – RAY.